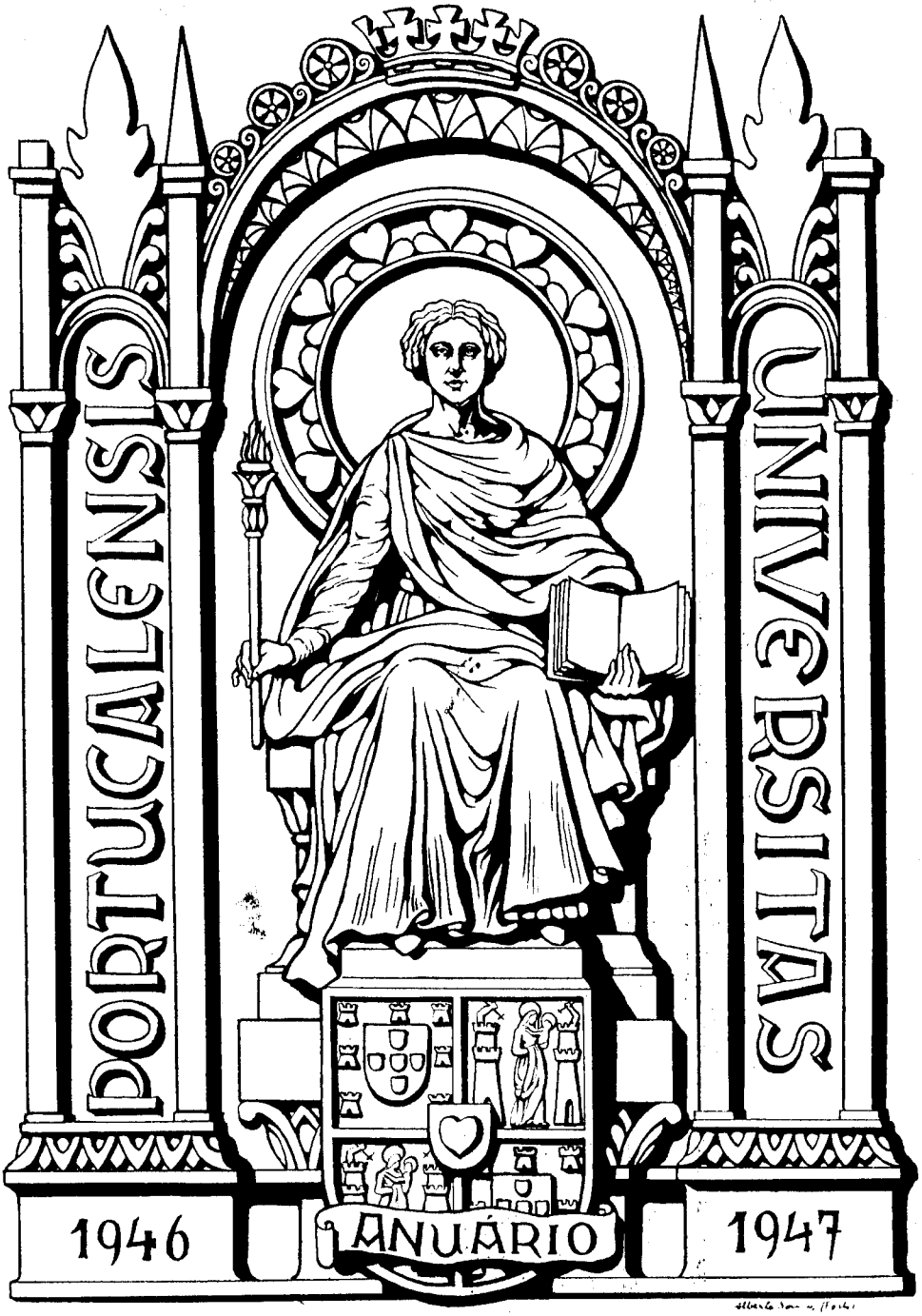
P. 14-VI-948



P. 14-VI-948

ANUÁRIO

DA

UNIVERSIDADE DO PORTO

1946-1947

UNIVERSIDADE DO PORTO

ANUÁRIO

COORDENADO POR

FIRMINO MARIA GONÇALVES

Licenciado em Direito e Secretário da Universidade

ANO ESCOLAR DE 1946-1947

1948

Tip. e Enc. Domingos de Oliveira

Campo Mártires da Pátria, 144-A—Porto

Telefone, 23412

PELO artigo 92.º do Estatuto que nos rege são as Universidades obrigadas a publicar, além de um Arquivo, Boletim, Revista ou Anais, um Anuário estatístico e pedagógico.

Circunstâncias várias não têm permitido à Universidade portuense dar cumprimento ao preceituado, e assim é que o primeiro Anuário a sair é o referente ao 36.º ano da sua existência.

As Faculdades de Ciências e de Medicina, representantes actuais das Escolas que lhe deram origem e de que a Universidade do Porto justamente se orgulha de ser digna sucessora, continuaram a publicar os seus Anuários depois de nela integradas ao ser criada em 1911: o da Faculdade de Ciências deixou de vir a público em 1918, e o último da Faculdade de Medicina abrange os anos lectivos de 1919-1920 a 1926-1927.

Quem pretender reconstituir a vida da Universidade desde que ela nasceu, naqueles Anuários e na notícia publicada em 1925 pelo Dr. Fernando de Macedo Lopes, que foi Secretário Geral da Universidade (1), encontrará valiosos elementos que permitem traçar muitas páginas da sua história e que vêm juntar-se aos que se arquivaram na excelente

---

(1) O Porto e a sua Universidade, por FERNANDO DE MACEDO LOPES. Porto, 1925.

colecção de memórias (1) *vindas a lume por acasião das festas comemorativas do Centenário da Academia Politécnica e da Escola Médico-Cirúrgica, de tão gloriosas tradições.*

Com a publicação do Anuário da Universidade *procura-se preencher uma lacuna cada vez mais sensível. Frequentemente são pedidas, por entidades daquém e dalém fronteiras, informações àcerca da organização do ensino, dos planos de estudo das diversas Faculdades, dos seus serviços, dos professores que ali ensinam as várias especialidades, etc.*

Tais elementos poderão encontrar-se no Anuário, *em que se dará também notícia dos trabalhos elaborados e publicados pelos serviços das quatro Faculdades, reflexo da actividade dos seus Laboratórios, Institutos e Clínicas, onde prossegue, apesar da escassez de dotações orçamentais e dos recursos, às vezes mais que modestos, de que se dispõe, o labor activo*

---

(1) Memória Histórica da Academia Politécnica, por ARTUR DE MAGALHÃES BASTO. Porto, 1937.

O Ensino na Academia Politécnica. Porto, 1937.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto, por HERNÂNI MONTEIRO. Porto, 1937.

Um Século de Ensino da Engenharia no Porto, por ANTÓNIO JOSÉ ADRIANO RODRIGUES. Porto, 1937.

O Ensino de Farmácia no Porto a partir de 1837, por ANÍBAL DO AMARAL E ALBUQUERQUE. Porto, 1937.

Veja-se também:

MAXIMIANO DE LEMOS. História do Ensino Médico no Porto. Porto, 1925.

HERNÂNI MONTEIRO. Suplemento à História do Ensino Médico no Porto. Porto, 1925.

— Origens da Cirurgia Portuense. Porto, 1926.

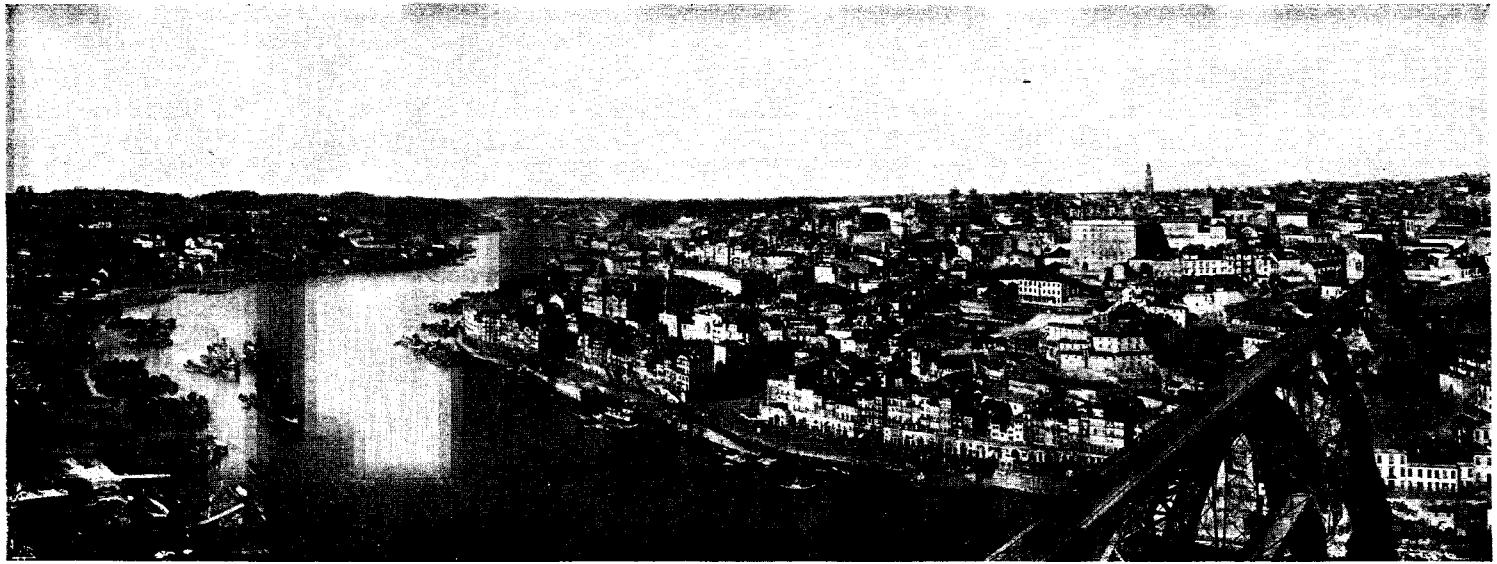
e fecundo no domínio da investigação, labor de que nos falam os Anais da Faculdade de Ciências, *os* Anais da Faculdade de Farmácia, *a* Revista da Faculdade de Engenharia *e as colectâneas de* Trabalhos da Faculdade de Medicina.

Através do relatório que, segundo o Estatuto, cabe ao Reitor ler na sessão inaugural do ano lectivo e no Anuário *será inserto, poderá aquilatar-se do estado geral do ensino, da vida da Universidade e das suas necessidades mais imperiosas e urgentes, e bem assim dos esforços feitos no sentido de melhorar e aperfeiçoar as condições de trabalho, sempre na esperança de ver satisfeitas as suas naturais e legítimas aspirações, que lhe permitam assegurar, não só a formação científica e técnica, mas ainda a educação e orientação social e o revigoramento físico e moral dos seus escolares, objectivos que a Universidade do Porto, cônscia dos seus deveres e das suas responsabilidades, coloca no primeiro plano das funções de toda a Universidade moderna capaz de ostentar dignamente este nome, com sentido e consciência de Universidade, para poder cumprir a missão superior que lhe incumbe, ao serviço e em benefício da Nação.*

Tomou sobre si o encargo de coordenar os elementos para o Anuário *o Dr. Firmino Gonçalves, a cujo zelo e devoção no exercício do seu cargo de Secretário Geral da Universidade justo é prestar, neste lugar, a devida homenagem.*

Fevereiro de 1948.

Amândio Tavares



PORTO

RELATÓRIO (*)

Novo ano desponta na vida escolar da nossa Universidade e, pela segunda vez, desde que ocupo o cargo de Reitor, cabe-me presidir a esta solenidade com que se inaugura a nova época lectiva, em obediência a preceito muito louvável que nos proporciona oportuno ensejo para volver um olhar à que findou, em revisão útil do tempo decorrido, mormente quando a consideração dos trabalhos passados nos vem dar alento para empreender outros no futuro.

E ao fazer alto no caminho, começarei por render o preito da minha homenagem e do meu reconhecimento a Suas Ex.as o Ministro e Subsecretário da Educação Nacional e ao Senhor Director Geral do Ensino Superior, pela benévola atenção que se dignaram dispensar aos problemas da Universidade, e bem assim agradecer a quantos me prestaram amiga, sincera e leal colaboração, que muito contribuiu para tornar menos pesada a minha espinhosa missão; permita-se-me que particularize, neste ponto, o Senhor Vice-Reitor, os Senhores Directores das Faculdades e o Senhor Secretário Geral da Universidade, cujo auxílio tem sido para mim dos mais prestimosos.

Ao iniciar o relatório do primeiro ano do meu Reitorado, acentuara as dificuldades da vida da Universidade criadas pelo

(*) Este relatório, como preceitua o § 1.º do art. 90.º do Estatuto Universitário, foi lido na sessão solene de inauguração dos trabalhos escolares no ano de 1947-1948.

conflito que dilacerou o Mundo e domina ainda a economia dos povos — dificuldades que, se não eram, felizmente, comparáveis àquelas em que se debatiam as escolas superiores de outros países, nem por isso deixavam de fazer sentir seus efeitos.

Hoje — cumpre salientá-lo desde já — afastada mais a luta, não se apresenta, contudo, menos anuviado o horizonte, porque persiste a influência das causas dela dependentes, como continua a exercer-se a das circunstâncias derivadas da própria evolução duma Universidade dos nossos dias, a ponto de poder agora repetir, com tanta ou mais propriedade, o que então escrevi: «Independentemente da anormalidade do momento, a vida das nossas Universidades ressente-se, como já em outros países se vinha ressentindo antes da guerra, das circunstâncias advindas da mesma evolução duma Universidade moderna, que determina acréscimo considerável de despesas, em virtude da importância dada às matérias científicas, levando à criação de novas disciplinas e desdobramento de outras, e aos métodos de ensino prático, por toda a parte adoptados e aperfeiçoados na medida do possível. As dotações antigas e os quadros de pessoal docente e auxiliar, já de si, por vezes, insuficientes, tornaram-se ainda mais, porque não acompanharam paralelamente aquele desenvolvimento, e daí a flagrante desarmonia, os sérios embaraços que surgem e as inevitáveis deficiências que se notam, hoje agravadas, claro está, pela alta dos preços e o aumento progressivo da população escolar, em muitos casos excessiva e desproporcionada à capacidade de instalações e apetrechamento de laboratórios e oficinas». Pelo que à nossa Universidade respeita, o número de alunos no ano lectivo findo subiu a 2.247, mais 900 do que tinha há uma escassa dúzia de anos.

Este aumento de frequência torna, nalgumas Faculdades em que foi mais sensível, pequenas as aulas mais espaçosas e obriga os professores e assistentes a intenso esforço para assegurar devidamente o ensino, o que muitas vezes se não consegue, pelo menos para se manter o carácter prático e individual, essencial em cursos de aplicação técnica, e disso se há-de ressentir forçosamente a formação profissional dos nossos diplomados.

Lá fora — guardadas as devidas proporções — dá-se o

mesmo que no nosso País, mas procura-se remediar prontamente o mal. Por toda a parte se regista, neste perturbado período do rescaldo da guerra, extraordinário acréscimo de matrículas, a tornar insuficientes os centros docentes, principalmente os estabelecimentos de ensino superior, que não podem comportar a afluência de alunos. Nos Estados Unidos, p. ex., em cujas Universidades estudavam, em 1944, 750.000 jovens, o número ascendia a 2.080.000 em fins de 1946, contando-se por centenas de milhar os que esperavam vez para se matricular. Houve que recorrer a providências rápidas e decisivas para fazer frente a essa avalanche e manter a proporção mínima de um professor para cada 15 alunos, de modo que o nível do ensino, longe de baixar, elevou-se na maioria dos casos.

Entre nós, e não obstante em matéria de instalações, pelo que nos toca, estarmos longe de 1926, (mercê da obra benemérita do Prof. Alfredo Magalhães, conseguindo, quando ministro, que fossem atendidas as principais necessidades da nossa Universidade), a discordância, cada vez mais agravada, entre a capacidade dalguns estabelecimentos e a população escolar que são obrigados a suportar, tem consequências sérias a que urge por termo. Segundo o quadro traçado, há pouco, pelo Prof. Américo Pires de Lima, «inflecte e rebaixa-se a eficiência do ensino ministrado, baixa a capacidade dos mestres, afogados em serviço docente, extenuante, mas improfícuo, dado o excessivo número de alunos que a cada um compete. Os candidatos ao professorado (e isto é um dos aspectos mais graves!), por mais esperançosos e entusiasmados que se apresentem, são muitas vezes triturados e esterilizados pelas exigências da máquina de ensinar, a qual não lhes deixa tempo nem resistência para se dedicarem aos trabalhos predilectos de especialização e investigação.»

Acresce a circunstância de nem sempre se poder fazer como convém a escolha do pessoal docente, por delongas nos trâmites burocráticos ou porque não se pode prover a justa remuneração que permita o recrutamento entre os que, por mais aptos, normalmente fogem, com manifesto prejuízo público, para profissões mais rendosas. E o que digo da escassez do pessoal docente pode aplicar-se ao pessoal auxiliar e menor, cujos quadros são ainda os mesmos do tempo em que as exigên-

cias de serviço eram consideràvelmente mais limitadas. Na Faculdade de Engenharia, p. ex., frequentada actualmente por 640 alunos, há tantos funcionários como quando a frequência pouco excedia 50.

Mais uma vez tenho o dever de fazer sentir a necessidade do alargamento dos quadros de pessoal docente, técnico e menor.

Mas, meus Senhores, como há um ano e em nota elucidativa que mais faz avultar e valoriza o esforço feito, eu poderia também acrescentar: «Pois, não obstante todas as deficiências, as grances dificuldades com que houve de lutar na organização do ensino, a escassez das verbas e dos recursos, às vezes mais que modestos, de que alguns serviços dispõem, as instalações precárias doutros e os embaraços de toda a ordem, a actividade nos Laboratórios, Institutos e Clínicas da nossa Universidade não afrouxou, antes prosseguiu o seu labor activo e fecundo no domínio da investigação, testemunhado pelas numerosas memórias e trabalhos publicados por professores, assistentes e naturalistas, dando-nos exemplos frisantes do que pode a este respeito, o espírito de iniciativa, a boa vontade e a dedicação dos homens que à sua frente se encontram e por seu prestígio honram a ciência e o magistério superior, mantendo e dignificando as tradições gloriosas desta Escola...»

Deste modo, tem-se este estabelecimento de ensino esforçado por cumprir a sua missão, a missão universitária, ou melhor, a tripla finalidade da Universidade, referida à formação do homem culto, do profissional e do investigador. Porque, se ainda hoje pode porventura haver quem pense que o papel da Universidade é apenas o de fabricar diplomas e ministrar a ciência feita, não são por certo os universitários quem ignora que a investigação científica deverá ser a mais elevada função da Universidade.

Já que a investigação não constitui, na nossa época, preocupação exclusiva dos homens de ciência, tida como ela é, por toda a parte, como garantia de bem-estar e progresso da Humanidade, ao organizá-la segundo um plano adaptado, como convém, às nossas possibilidades económicas, papel primacial deve caber, evidentemente, à Universidade, porque, hoje mais do que nunca, esta não pode ser pura abstração ideológica concebida

à margem da realidade vital da Nação, cujas actividades científicas, culturais e educativas lhe pertence realizar e orientar.

Por certo, não se pode pretender, como alguns querem, que o estudante normal seja um espírito científico investigador; como diz Ortega y Gasset, «isto é, está bem de ver, uma pretensão ridícula que sòmente pode ter sido acolhida e agasalhada (...) pelo utopismo característico das gerações anteriores à nossa.»

Mas se é assim para o estudante normal, não quer dizer que não possa nem deva ser diferente para o estudante que manifesta vocação especial e que não é vulgar — sabêmo-lo bem todos — e precisa de ser acarinhado e estimulado.

«Às Universidades compete — frisa o Prof. Câmara — a preparação e eleição dessa falange dos *melhores,* que, antes dos direitos que lhes cabem, sabem respeitar religiosamente os deveres a que se obrigam, que sentem verdadeiro orgulho em *servir* com obediência aos princípios de civismo. *Não há nada que possa substituir a acção larga e profunda da Universidade*». E que assim o compreende o pessoal docente da nossa casa (onde se mantêm as virtudes tradicionais do desinteresse, do sacrifício, do amor ao trabalho sem glória, que às vezes ninguém reconhece nem agradece), prova-o a série de trabalhos realizados, durante o ano findo, nos seus vários serviços, e especialmente nos Centros de Estudo nela criados e mantidos pelo Instituto para a Alta Cultura, aos quais se veio juntar o «Centro de Estudos Farmacológicos» anexo à Faculdade de Farmácia. Foi de cerca de 375.000$00 a importância dos subsídios concedidos à Universidade por aquele alto organismo no ano lectivo findo.

Os bolseiros e colaboradores dos Centros não se pouparam a esforços, na medida das suas possibilidades e recursos, para darem incremento aos trabalhos de investigação dentro das suas especialidades. Isso representa esforço considerável e grande boa vontade, se atendermos às muitas dificuldades que têm de vencer, por insuficiência de meios e de dotações e, para muitos, por estarem ainda sobrecarregados com serviço docente. É-me grato consigná-lo: tanto quanto permite a sua situação material, não raro precária, contribuem para criar uma obra científica, modesta embora, mas portuguesa.

Esforço merecedor de registo é também aquele que visa a neutralizar os riscos da falta de assistência aos estudantes que vivem longe da família e a contrabalançar os inconvenientes duma especialização cada vez mais estreita e que a tendência actual define.

Queremos, com efeito, que a Universidade seja uma instituição que viva, como lhe compete, plenamente a sua época e se prepare com serenidade e segurança para os tempos futuros, Universidade que faça homens e não apenas estudantes, em cuja educação não falte, claro está, a base moral que lhe sirva de alicerce, sem o que os rapazes receberão instrução, mas não educação.

Essa deve ser, e tem sido, uma das preocupações dominantes de quem sente pesar-lhe sobre os ombros frágeis a responsabilidade de fazer política universitária na Universidade do Porto, e bem cedo reconheceu que a Universidade não pode deixar de proporcionar a cultura geral para lutar contra a especialização das actividades, a qual deve ser uma cultura humanista, tomando o termo na acepção mais ampla, não apenas um humanismo de erudição, digamos, mas ainda o humanismo de educação e de impregnação moral, visando a disciplina formadora do pensamento e do carácter.

Juntamente com a formação de profissionais deve-se, pois, considerar a de universitários, quer dizer, homens de cultura geral. Daí a ideia de construir uma Casa ou Residência de Estudantes; a tais casas, lares da inteligência e do espírito, cabe-lhes importante acção educativa e formativa, que é desnecessário voltar a encarecer, por já o ter feito oportunamente. Daí, também, o propósito de sugerir à Direcção do Instituto para a Alta Cultura que fosse criado, anexo à Universidade, um *Centro de Estudos Humanísticos*. Demais, no Porto, com uma história literária e artística de que pode legìtimamente orgulhar-se, vinha-se acentuando, dia a dia, depois da extinção da Faculdade de Letras, a falta de um organismo que pudesse, ainda que de modo insuficiente e dado que as circunstâncias não aconselhavam o restabelecimento da Faculdade extinta, suprir essa falta.

Por isso se teve a formação do referido Centro como acontecimento notável para a vida cultural da cidade, como o

é, evidentemente, para a sua Universidade, porque ela obedeceu, antes de mais e como acaba de se ver, à necessidade de a adaptar às condições do presente.

A respectiva proposta, apresentada em sessão de 6 de Dezembro do ano findo, mereceu plena aprovação da Direcção do Instituto para a Alta Cultura e, por despacho de 27 de Fevereiro último, a deliberação foi superiormente homologada. Ao sancionar esta iniciativa o Governo veio dar vida a um organismo que, assim o esperamos, poderá representar no meio universitário e cultural do Porto o fulcro de actividades intelectuais e científicas de larga projecção. E o seu alcance bem o compreendeu a Câmara Municipal desta cidade, que tem timbrado em criar e sustentar, com patriotismo e abnegação que todos reconhecem, obras de carácter cultural de que bem se pode ufanar. Dela, e muito especialmente do seu ilustre Presidente Prof. Luís de Pina, se recebeu, desde o primeiro instante, franco apoio e valiosíssimo auxílio para assegurar a instalação e funcionamento do novo Centro.

Louvores merecem, pois, e não lhos regatearei neste momento, com o mais fervoroso e devotado agradecimento, o Instituto para a Alta Cultura e a Câmara Municipal do Porto pelo alto serviço prestado à Universidade, a bem da cultura nacional, que um e outra tão bem têm servido.

Para orientar e dirigir os trabalhos do Centro, e nos termos do seu Estatuto, foram escolhidos os Profs. Luís de Pina, Fernando Magano e Aarão de Lacerda, que a morte há pouco nos levou. A presidência foi confiada ao primeiro, e para Secretário designou-se o Dr. António Cruz, um dos primeiros bolseiros propostos.

Foi o novo Centro solenemente inaugurado na noite de 22 de Maio e, na sessão inaugural, realizada no Salão Nobre da Universidade, o Presidente da Direcção, referindo-se às tradições culturais do Porto e do Município, classificou o acto «de um dos momentos de mais nobre e distinta expressão na história da cultura desta grande e poderosa cidade. «A lição inaugural, subordinada ao tema «A jurisprudência é uma ciência?» esteve a cargo do Prof. Doutor L. Cabral Moncada, Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura, que não deixou de acentuar, no prólogo da sua lição magistral, ao definir os objectivos do

Centro: «Nada de técnica, nada de demasiada especialização! Disso temos nós demais já...» Em sua opinião, o Centro deverá estabelecer o «intercâmbio cultural entre homens cultos, em que cada qual comunicará aos outros, fraternalmente, singelamente, a imagem do cantinho da realidade que avista, ou julga avistar, do seu respectivo sector ou miradoiro no mundo do espírito».

Esta iniciativa da Reitoria da Universidade foi ampliada de certo modo pela Associação Comercial do Porto, que, prosseguindo na sua frutuosa, desinteressada e louvável acção cultural, ali criou um «Centro de Estudos Económicos e Financeiros», uma iniciativa mais a juntar a outras que ilustram e prestigiam a actividade daquela benemérita e secular agremiação.

Prosseguiram activamente as obras do *Observatório Astronómico* e do grandioso *Hospital Escolar,* que dentro de alguns anos estará a funcionar. Está quase todo levantado, mas ainda sem divisórias, o corpo Sul (enfermarias e anexos) e em começo os alicerces do corpo Norte (serviços operatórios, laboratórios, da Faculdade, etc.). Até 30 de Junho último gastaram-se com estas obras cerca de 55.000 contos.

Melhorou-se, tornando-se mais eficaz o seu papel educativo, a exposição das colecções do rico *Museu de Zoologia,* e a *Estação de Zoologia Marítima,* que já tinha sofrido importantes obras de remodelação, foi objecto de novas benfeitorias, reabrindo há pouco, grandemente melhorada.

Ampliação da Faculdade de Engenharia. Dado o aumento crescente de matrículas na Faculdade de Engenharia (onde a falta de espaço mais se faz sentir, pois as actuais instalações foram previstas para o máximo de 200 alunos e contavam-se, o ano passado, 640!), instou-se repetidamente pela ampliação do edifício e a construção dos Laboratórios de Hidráulica, de Electricidade e de Máquinas.

Em visita à Faculdade, Suas Ex.as os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas puderam pessoalmente verificar a complexidade e a gravidade da situação, que já havia

sido exposta com clareza pela Direcção da Faculdade em sucessivas representações, finalmente ouvidas.

Pensou-se, a princípio, em construir dois novos pavilhões no terreno anexo ao actual edifício, ao qual se juntaria o que pertence ao vizinho Liceu de Carolina Michaëlis e a alguns quintais de casas da Rua de Cedofeita; verificou-se, porém, que tudo isto não chegava para dispor convenientemente as custosas edificações delineadas. Contra-indicado o levantamento dos pavilhões de carácter definitivo, optou-se pela construção de novo edifício para a Faculdade, provàvelmente junto ao Hospital Escolar e a integrar num centro de actividades universitárias, procurando-se, como solução de emergência prontamente praticável, a edificação de dois pavilhões provisórios, para remediar a situação até que se construa e se possa utilizar a nova sede da Faculdade. Este assunto está a ser devidamente estudado e esperamos que as obras planeadas e autorizadas se façam com a celeridade requerida e de harmonia com o interesse que a Suas Ex.as os Ministros da Educação Nacional e das Obras Públicas mereceu a resolução de problema tão importante, interesse que, mais uma vez, me cumpre agradecer.

Bolsas de Estudo. No ano lectivo findo foram concedidas 20 bolsas de estudos, 71 reduções e 270 isenções de propinas, totalizando os benefícios prestados, neste domínio, pelo Estado aos alunos desta Universidade, cerca de 423.000$00. Além daquelas bolsas, concedeu o Senado, por intermédio do Centro Universitário, mais 8 de 1.000$00 cada uma, em parte com o produto da venda dos impressos de boletins de inscrição e de matrícula, as quais foram atribuídas aos alunos (2 por Faculdade) que nas respectivas escalas figuravam logo a seguir aos últimos contemplados com isenção de propinas e que não tinham direito a redução das mesmas.

Por um saldo do baile dos alunos da Faculdade de Engenharia deram-se 7 bolsas de 1.000$00, devendo-se ainda à Associação Industrial Portuense a concessão de duas bolsas para operários ou filhos de operários ao serviço de firmas sócias daquela colectividade.

Organizações circum-escolares. Continuaram a desen-

volver a sua actividade de modo a merecerem justas e elogiosas referências a *Associação de Filosofia Natural e o Orfeão Universitário.*

Promovidas por aquela Associação, realizaram palestras o Prof. Ernesto Morais, sobre «Fundamentos biológicos da hemoterapia», e o Dr. Ilídio Sardoeira sobre «Camões e a Ciência moderna».

O Orfeão Universitário, que completou 10 anos de existência após a sua reorganização, continua a honrar as tradições académicas da cidade, como manifestação, que deve manter-se, de cultura artística, de labor intelectual e de camaradagem duma Juventude, boa e generosa como sempre, que afirma a sua bondade e a sua generosidade inscrevendo nos seus objectivos o auxílio a estudantes pobres. Esse auxílio traduziu-se, no ano lectivo findo, pela atribuição de quatro bolsas de estudo no total de 3.709$00.

O reconhecimento da acção educativa do Orfeão e do valor deste conjunto artístico por parte das entidades superiores está bem patente no Decreto-lei n.º 36.186, de 18 de Março de 1947: para assegurar direcção estável ao Orfeão, autoriza-se o Reitor da Universidade a contratar indivíduo de reconhecida competência, escolha que recaiu, como era de justiça, no Maestro Afonso Valentim, que ao seu serviço tem posto invulgar entusiasmo e muita dedicação.

Este ano deslocou-se o Orfeão à Galiza, e esta viagem constituiu um êxito artístico. Ali foi recebido — como o foram os estudantes que tomaram parte nas excursões promovidas pelo Centro Universitário e pelos quintanistas de Medicina — com demonstrações de carinho e camaradagem académica que são para salientar. O Senado Universitário congratulou-se pelo êxito das excursões e registou com muita satisfação a correcção e o aprumo dos nossos escolares em terras galegas.

Merece lugar de relevo a acção da *Juventude Universitária Católica,* cujos «Campos de Férias» tive ocasião de visitar, e o *Centro Universitário da Mocidade Portuguesa,* a que a Reitoria concedeu, das suas modestas dotações e com diversas finalidades, subsídios que importaram em cerca de 8.300$00, além de 10.000$00 que lhe foram atribuídos por determinação

de Sua Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional, com destino à Cantina, depois de lhe serem expostas pelo Reitor as necessidades da mesma.

Intercâmbio Universitário — No ano lectivo de 1946-1947 foi a Universidade honrada com a visita de ilustres personalidades. Por aqui passaram, fazendo conferências sobre assuntos das suas especialidades, os Profs. Drs. C. D. Darlington, Director da «John Innes Horticultural Institution», Artur Stoll, Professor Real da Baviera, Doutor *honoris causa* pelas Universidades de Basileia e de Berna, Lewis Hanke, Director da «Hispanic Foundation» da Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, Eng.º Robert L'Hermitte, Director dos Laboratórios de Construção Civil e das Obras Públicas de Paris, e Armand Mayer, Inspector Geral das Minas da França e especialista de Mecânica do Solo, Gaston Bardet, Vice-Presidente da Sociedade dos Urbanistas franceses e Professor de Urbanismo na Universidade de Argel, Profs. Robert Debré, membro da Academia de Medicina e professor de Pediatria na Faculdade de Medicina de Paris, Manuel Suárez e Rafael Ramos, professores desta mesma especialidade nas Faculdades de Medicina de Saragoça e Barcelona, respectivamente, Prof. Bessemans, da Universidade de Gand, e Dr. Clarence Neymann, Director do Hospital Psiquiátrico de Chicago e doutor *honoris causa* por aquela Universidade belga.

A convite da Direcção do Orfeão Universitário visitou o Porto o Magnífico Reitor da Universidade de Santiago de Compostela, D. Luís Legaz y La Cambra, doutor *honoris causa* pela Universidade de Coimbra. Aqui estiveram também de visita os finalistas de Medicina da Universidade Galega, acompanhados dos Profs. Villanueva e Villamil, e ainda o Prof. Felipe Mateu Llopis, da Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Barcelona e Director da Biblioteca da Catalunha.

Doutoramento do Prof. Marañon — A 13 de Novembro realizou-se, em sessão solene, a cerimónia da imposição das insígnias doutorais ao Prof. Gregório Marañon, doutor *honoris causa* pela nossa Faculdade de Medicina, grande figura da cultura espanhola e uma das mais egrégias da ciência universal.

Não devo esquecer que para o brilho das homenagens prestadas a Marañon muito contribuiu a valiosa colaboração da Câmara Municipal e da prestimosa Associação Comercial do Porto, que mais uma vez honraram as suas tradições de generoso e inteligente interesse que sempre lhes mereceu a vida da Universidade.

Institutos Britânico e Francês — Cumpro o grato dever de consignar a apreciável colaboração que neste ramo de actividade devem as autoridades universitárias ao «Instituto Britânico no Porto» e ao «Centro Portuense do Instituto Francês em Portugal», este sob a direcção do Prof. Paul Teyssier, aquele dirigido pelo Prof. Philip Sumner, digno sucessor do Dr. Arnold Hawkins, seu fundador e primeiro director e um dos bons amigos de Portugal. Aqui lhe renovo as homenagens que lhe são devidas pela rara devoção com que sempre pugnou por honrar a tradicional amizade luso-britânica e que lhe grangeou a simpatia dos portugueses do Norte e, especialmente, desta cidade, que lhe foi berço.

Muito tem contribuído a inteligente orientação dos directores dos referidos organismos para o notável labor que estes continuam a desenvolver, com seus cursos, conferências, exposições e outras manifestações intelectuais e artísticas, promovendo ou facilitando, em estreita cooperação com o Instituto para a Alta Cultura e as autoridades académicas, a vinda a esta cidade de vários especialistas acima mencionados, bem como assegurando e aperfeiçoando a acção das Salas de Cultura que mantêm na nossa Universidade e que já de per si os torna credores do nosso apreço e gratidão.

Durante o ano de 1946/1947 o Instituto Britânico organizou 19 conferências (das quais uma na Universidade), 27 sessões cinematográficas (sendo 4 na Faculdade de Engenharia), 15 exposições (sendo 8 na Sala Inglesa), 3 representações por alunos, 4 recepções e várias audições de música gravada. Registou-se considerável movimento na consulta da Biblioteca da Sala Inglesa, à qual se acrescentaram cerca de 200 volumes, perfazendo um total de 1.300 volumes existentes.

O Instituto Francês assegurou, este ano, cursos regulares do respectivo idioma nas Faculdades de Ciências e de Farmácia.

A Sala Francesa também enriqueceu a sua Biblioteca, sendo cada vez mais numerosas as revistas científicas e técnicas que se encontram à disposição de professores e assistentes.

Em Espanha proferiram conferências isoladas ou séries de lições os Profs. Almeida Garrett (Barcelona, Saragoça e Madrid) e Cerqueira Gomes (Madrid), e Dr. Cotelo Neiva (Madrid).

A Universidade fez-se representar pelo Prof. Manuel Lopes de Almeida no Meio-Milenário da Universidade de Bordeus.

Visitaram a Universidade de Santiago de Compostela, acompanhados pelos Profs. Hernâni Monteiro e Álvaro Rodrigues, os nossos quintanistas de Medicina. Em outra excursão, promovida pelo Centro Universitário, tomaram parte alunos das várias Faculdades.

A convite do «Consejo Superior de Investigaciones Científicas» o Reitor representou a Universidade na inauguração solene dos novos edifícios do Conselho, cuja obra de reconstrução cultural é notabilíssima sob todos os aspectos e altamente significativa na hora de desorientação que o Mundo vive.

Ao «Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências», celebrado em San Sebastián em Abril último, e às «Jornadas Médicas Luso-Suíças», promovidas pelo *Jornal do Médico*, foram apresentados trabalhos de investigadores universitários portuenses, tendo comparecido a estas o Prof. Sousa Pereira, que também participou no Congresso Francês de Cirurgia reunido em Paris, e ao primeiro os Profs. Mendes Correia (do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular), Américo Pires de Lima (do Centro de Estudos de Ciências Naturais), Abel da Silva Pereira (do Centro de Estudos Farmacológicos), Amândio Tavares, e Drs. J. Pereira Guedes, D. Alice Ferreira e R. Sousa Santos (do Centro de Estudos de Anatomia Patológica).

O Prof. Mendes Correia, que na «Sociedade de Geografia» pronunciou uma conferência sobre «O Infante e a vocação marítima dos Portugueses», tomou parte na reunião do Conselho Executivo do «Instituto Internacional Africano de Londres», do qual foi nomeado membro.

Realizaram ou completaram, durante o ano lectivo findo, missões de estudo sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, em Lisboa o Assistente Marcelo Barros, e no estran-

geiro os Profs. Sousa Pereira, Lopes Rodrigues, Correia da Silva e Barbosa de Abreu, e Drs. Rezende Pinto, Arnaldo Rozeira, Manuel de Barros, Correia de Araújo e Eng. Campos e Matos.

Para o Curso de Férias da Universidade de Santiago de Campostela ofereceu gentilmente o seu Reitor duas bolsas de estudo, para usufruir as quais foram escolhidos os alunos Manuel José Bragança Tender e Luís Archer.

Por último, citarei as missões antropológicas e etnológicas a Moçambique e à Guiné chefiadas, respectivamente, pelo Prof. extraordinário contratado Dr. J. Santos Júnior e Assistente Amilcar de Magalhães Mateus.

Jubilação do Prof. J. A. Pires de Lima. A Universidade associou-se à merecida homenagem que a Faculdade de Medicina e os morfologistas portugueses prestaram ao Prof. J. A. Pires de Lima no dia em que atingiu o limite de idade, homenagem às suas eminentes qualidades de Mestre e de investigador, e de reconhecimento pelos serviços prestados à sua Faculdade e à Universidade durante tantos anos de labor persistente e exemplar, serviços que nem uma nem outra jamais poderão esquecer. Ao renovar, neste momento, a expressão do nosso pesar pelo seu afastamento das funções docentes, volto a formular sinceros votos pela longa vida do Prof. Pires de Lima, cujo nome ilustre fica vinculado de maneira inconfundível à história da nossa Faculdade de Medicina e do ensino e da investigação científica em Portugal.

A vida e a obra do venerando Professor, que em mais de 40 anos de serviço, ofereceu à Universidade e ao País todo o seu esforço, são bem uma lição e exemplo e poderoso estímulo, dos novos sobretudo, para que na trajectória desta vida vejam um modelo da mais alta estirpe a imitar.

Profs. Pereira Salgado, A. Salazar, Tomaz Dias e Álvaro Machado. Perdeu a Universidade quatro dos seus ilustres Professores, três deles já jubilados e afastados da actividade docente (Pereira Salgado — que presidiu, como Reitor, aos destinos da nossa Universidade desde 1934 a 1943, ano em que abandonou a cátedra por imposição da lei do limite de

idade — Abel Salazar e Tomaz Dias) e o Prof. Álvaro Machado, Director do Observatório da Serra do Pilar.

Ao recordar os nossos mortos, professores e alunos, no decorrer do ano, e ao render comovida homenagem à sua memória, misturam-se na minha voz o dorido lamento da ausência e a serena esperança de que eles vivem já na merecida paz e eterno descanso.

Jogos Florais. Promovidos pelos novos quintanistas de Medicina e integrados no programa da sua festa da Pasta, realizaram-se pela terceira vez os «Jogos Florais Universitários», feliz iniciativa que nos tem merecido toda a simpatia e aplauso. Decorreram com o entusiasmo habitual, e a festa para a entrega dos prémios com muito brilho e elevação, o que valeu à respectiva Comissão Organizadora (composta pelos novos quintanistas Couto Soares, Bragança Tender e Pacheco Moreira) um voto de louvor do Senado. A Reitoria ofereceu os Prémios «Júlio Diniz e Antero de Quental», cada um da importância de 600$00.

Estes e outros factos da vida Universitária provam bem que aos estudantes das modernas gerações não falta a preocupação das obras do espírito, que se mantêm vivas e fecundas na sua alma as virtudes tradicionais e que eles continuam a aspirar à floração dos mesmos ideais que sempre nortearam a gente moça, com que nós, professores, trabalhamos e nos encontramos na nossa tarefa, braços abertos à luz, a confiar na beleza do fruto que preparamos e onde se aninham tantas esperanças e tantos sonhos; Juventude que não esquece os imperativos do trabalho, da disciplina e da unidade, fundamentais para uma mocidade que queira, na verdade, afirmar-se consciente da sua alta missão no futuro, fértil ao mesmo tempo em preciosas promessas e sérios problemas, que bem os sentem, no febril esvoaçar das suas aspirações, os nossos estudantes neste momento difícil, em que vários e desvairados são os ventos que sopram e os tentam.

Maior responsabilidade cabe, portanto, à Universidade, onde se forjam as armas invencíveis do espírito e se deve ter

sempre presente aquela grande verdade, tantas vezes proclamada, mas não menos também esquecida, de que o futuro dum povo está na inteligência, no coração e na alma dos novos que temos de formar.

Por tudo quanto disse podeis avaliar, Senhores estudantes e meus amigos, a grande ambição que tenho por vós e para vós, e que redobra o empenho com que acompanho todos os esforços tendentes a remediar as deficiências que a todos se nos oferecem, a vós para aprenderdes, a nós para vos ensinar, que é também «a melhor maneira de aprender», no dizer de S. Francisco de Sales.

Para desejar seria que todos vós tivésseis a noção clara e precisa do caminho áspero e duro que vos espera, uma vez terminados os vossos estudos, da grande responsabilidade e do império dos vossos deveres no futuro labor a desenvolver, não egoistamente para cada um, mas para a colectividade. A vida é difícil para todos e, se grandes são as vossas apreensões e e as de vossos Pais, não são menores as dos vossos Mestres, cujas responsabilidades se vêem hoje singularmente acrescidas, para vos preparar sèriamente no que alguém chamou a «batalha do saber» e que é apenas fase preliminar doutra maior ainda, a grande batalha da vida.

Ora, muitos dos que chegam à Universidade não estão à altura — devemos confessá-lo — de comprender os problemas e as dificuldades que se deparam aos novos escolares, muitas vezes desorientados e desanimados ao iniciarem a carreira que escolheram sem comprovarem devidamente se ela se quadra com as suas aptidões e possibilidades.

Por outro lado, as matérias e os programas são muito extensos e o jovem universitário, não raro mal preparado, desdobra-se e absorve-se em exigências de trabalho que superam as suas forças físicas e mentais. E se a estas exigências juntarmos as de ordem económica e social a enfrentar pelos novos que têm de defender a integridade e a dignidade morais, ver-se-á como há que redobrar no cuidado da sua preparação e da sua formação.

É-nos grato, a todos que nos interessamos pelo futuro da Universidade, verificar que esse mesmo cuidado, essa mesma preocupação é a de quem tem a responsabilidade da direcção

do ensino e da educação em Portugal. Reconhecer e diagnosticar o mal é, muitas vezes, abrir caminho para a cura. E nós ouvimos, há poucos meses ainda, Sua Ex.ª o Ministro anunciar que se trabalha no sentido de realizar ou de preparar o caminho que torne possíveis as indispensáveis reformas do ensino, ouvimos confessar que não se ignora que «os nossos laboratórios e institutos não dispõem ainda de material bastante», e não faltou a promessa de que se completará «o seu apetrechamento, como se melhorarão as restantes condições de que depende o fomento da investigação científica» e se criarão, «ao mesmo tempo, as possibilidades de aumentar o número de bolseiros no estrangeiro...», como se pensa «em reatar a velha tradição dos Colégios Maiores de Coimbra, para assegurar à massa de estudantes que tenham de se afastar das suas famílias um ambiente sadio e adequado às exigências da formação do seu espírito».

Reconhece-se que o estudante precisa de um ambiente material e moral diferente daquele que as gerações passadas suportaram, quase sempre com sacrifício ou relutância. Procura-se, acertadamente, olhar com carinho para os escolares, a fim de lhes permitir a valorização plena, lutando contra o desamparo em que muitos se vêem, com todas as consequências próximas e remotas. Só assim, me parece, a Universidade não desmerecerá da confiança da Nação ao entregar-lhe os seus filhos, firme penhor da sua grandeza e do seu futuro.

Fiel a este objectivo, continua a ser nossa preocupação constante resolver o problema sério de melhorar e acabar com as actuais condições de alojamento e de alimentação dos estudantes que vivem longe da vigilância e do carinho da família, pois que elas comprometem a educação moral e intelectual da Juventude necessitada.

Anunciávamos há um ano o propósito e as diligências da Universidade para preparar a instalação condigna dos seus alunos, para lhes dar a sua casa, o seu lar, onde se respire, num ambiente propício ao estudo, na mais digna liberdade de acção, uma vida escolar higiénica, longe de qualquer imposição de doutrina ou de crença, na mais franca e tolerante afirmação dos que a habitem.

Em Lisboa inaugurou-se a primeira «Casa Universitária», fundada pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

Aqui no Porto, nem tudo também são simples e vagas aspirações. Algumas coisas há já realizadas, embora estas, como sempre, fiquem muito aquém daquelas. Uma dessas realidades é a obra meritória das Cantinas, a do Centro Universitário e a da Faculdade de Farmácia. Esta forneceu, não só a alunos da Faculdade, mas também aos doutras, ao preço de 7$50, mais tarde diminuído para 7$00, 57.289 refeições no ano lectivo findo.

Este ano deve começar a funcionar uma secção da Cantina do Centro na Faculdade de Engenharia, o que permitirá tornar extensivos a maior número de universitários os assinalados benefícios resultantes desta iniciativa, que — devo sublinhá-lo uma vez mais — tem merecido o carinhoso interesse de S. Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional, que à Cantina do Centro Universitário concedeu mais um subsídio especial de 10.000$00, para cobrir grande parte do seu deficit (14.849$10).

Mas o que se tem feito é bem pouco para o que ambicionamos — a nossa Casa ou Residência de Estudantes, tal como a sonhamos.

Há um ano dava eu conta das diligências feitas para adquirir a vasta Quinta do Campo Alegre, velha aspiração desta Universidade e que permitiria resolver, além do problema da construção duma Casa de Estudantes, o restabelecimento do Jardim Botânico e a construção do Estádio Universitário.

Hoje tenho a satisfação de anunciar o bom termo dessas diligências e das negociações com os proprietários da referida Quinta, que o Estado vai, por fim, comprar para a Universidade. Em nome desta renovo a expressão do maior reconhecimento, pela atenção que o assunto lhes mereceu, a S. Ex.as o Ministro e Subsecretário da Educação Nacional, Ministros das Finanças e das Obras Públicas e Directores Gerais do Ensino Superior e da Fazenda Pública.

Entretanto, ao mesmo tempo que as negociações decorriam e porque se decidira, desde o primeiro momento, interessar nesta obra, para que a vivessem como sua, os próprios estudantes, instituira-se um prémio oferecido pelo Dr. M. Pereira de Barros, por intermédio do Centro Universitário, para o melhor dos anteprojectos elaborados por alunos da Faculdade de Engenharia, sob a inspiração e orientação do Prof. Eng. Bar-

bosa de Abreu; e, aproveitando o estágio deste Professor em Espanha, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, para seu aperfeiçoamento em Desenho Técnico, e dadas as condições favoráveis em que se encontrava para elaborar o programa e o anteprojecto duma Casa de Estudantes, pedi-lhe que se entregasse a esse trabalho na medida em que ele se pudesse sobrepor à finalidade do seu estágio.

É digno de louvor o modo como se desempenhou do encargo que lhe foi cometido, estudando a organização dos «Colégios Mayores» criados ou regulados pela chamada «Ley de Ordenación Universitária» (29 de Julho de 1943), que definiu o espírito e a orientação da nova Universidade espanhola. O relatório do Prof. Barbosa de Abreu, parte do qual já foi publicado, mostra bem o interesse e o cuidado que pôs no estudo do problema em que andamos empenhados.

Conforme o aproveitamento, já aqui delineado, da Quinta do Campo Alegre, a Casa ou Colégio Universitário — designação que se poderia aplicar com propriedade — ficaria integrada num conjunto de instalações que mùtuamente beneficiariam da proximidade umas das outras. A ideia de dotar a Faculdade de Engenharia com uma nova sede, a construir, possìvelmente, junto do Hospital-Faculdade, obrigará, por certo e em obediência ao mesmo princípio, a considerar o desdobramento da Residência, o que, aliás, só viria beneficiar e facilitar a sua acção educativa.

Creio bem já se poder esperar que não seja a voz que prega no deserto, e pelos progressos feitos todos nos devemos congratular, muito embora não seja senão pouco do muito que todos comigo ambicionam. Constroem-se bairros para operários, funcionários e empregados. Merecerão os estudantes menos que eles? Parece me bem que não. Aceitar o contrário seria menosprezar a missão que cabe à Juventude como depositária das verdades do presente e das esperanças num futuro melhor, dessa Juventude de que nós queremos fazer, «em toda a sua pujança, uma mocidade alegre, vigorosa, culta, sem ódios, sem despeitos, sem remorsos e sem pessimismo» (Prof. F. Pires de Lima) — dessa Juventude que nós queremos

INSTITUTO GEOFÍSICO DA UNIVERSIDADE DO PORTO
BIBLIOTECA
1641
FACULDADE DE CIÊNCIAS

e devemos ensinar a trabalhar educando-a no amor ao trabalho e no respeito pelos valores tradicionais; dessa Juventude que amanhã levará a responsabilidade de dirigir o pensamento e a vida de Portugal.

Esperamos do Governo da Nação os meios de assegurar a realização e a eficiência desta obra urgente, inadiável, para a qual poderia contribuir também a iniciativa particular, que nalguns países é generosa e fonte de formosas obras de assistência, sobretudo daquelas que mais directamente interessam à Juventude, que — proclamou-o com a sua autoridade S. S. Pio XII — conhece, «nas duras condições económicas presentes, dificuldades que o corpo social deve ajudar a resolver, sob pena de a ver entravada no seu desenvolvimento normal, quer no plano educativo, quer no plano profissional e familiar».

Estou certo de que conseguiremos encontrar solução para os problemas mais prementes e ver convertidas em realidades práticas algumas das nossas justas e naturais aspirações se, num espírito de compreensão mútua e de cooperação, não esmorecer o nosso entusiasmo e não quebrarmos a unidade, para que a Universidade possa cumprir a sua alta missão: a preparação das gerações futuras, a mais conveniente aos destinos nacionais e às supremas finalidadas do espírito.

O segredo de chegar, dizia alguém, é muito simples e resume-se em duas palavras: trabalho e perseverança. Trabalhemos, pois, e perseveremos, trilhando com passo seguro o áspero caminho do presente, olhos postos nos novos, por quem devemos fazer tudo quanto merecem, porque neles depositamos a esperança mais firme de fazermos a nossa Pátria tão grande como a sonham todos aqueles que dedicadamente a servem e não entram no número dos que parecem empenhados em a negar.

O Reitor,

Amândio Tavares

AS ORIGENS DA ANÁLISE QUÍMICA (*)

POR

A. LAROSE ROCHA

Professor da Faculdade de Farmácia

Todos os nossos conhecimentos, quer nos domínios do mundo físico, quer nos do espiritual, têm como meios de se desenvolver e dilatar estes dois métodos — a análise e a síntese; mas é, na verdade, pela análise que tomamos o primeiro contacto com o mundo real que nos cerca.

A nossa curiosidade perante ele implica, desde logo, uma operação do espírito de pura análise, e o método analítico encontra-se no primeiro plano de toda a pedagogia.

Vejamos, sob certo aspecto e num caso particular, a importância da análise no ensino. Observemos o que acontece com o estudo da Química nos cursos de carácter profissional.

Um curso de Engenharia química ou de Farmácia (e neste a Química tem um largo papel) destina-se à formação de indivíduos que nas sociedades têm por missão, acima de tudo, construir e não decompor, preparar, fabricar, sintetisar e não analisar.

Eles têm de fornecer à Humanidade o que ela necessita para o seu bem-estar e para a sua saúde. E o que se ensina, principalmente, nesses cursos? A análise.

(*) Oração inaugural dos trabalhos escolares do ano de 1946-1947.

Esta cerimónia realizou-se no Salão Nobre da Universidade, a 28 de Outubro de 1946.

Talvez não exagere se disser que 90 por 100 dos assuntos de Química versados no curso de Farmácia dizem respeito a problemas de análise. Aqui, como em todo o mundo, é esta a orientação do ensino.

Na formação universitária é pela análise que se colhem os meios de orientar as sínteses que se vão realizar na vida prática.

Se é nosso dever contribuir para que se crie, nesses futuros obreiros da Pátria, um espírito realizador que os lance em empreendimentos e em obras, é pela análise que devemos formar-lhes a inteligência, dar-lhes o conhecimento dos factos e preparar-lhes a bagagem de saber com que realizarão essas obras — tanto mais quanto é certo que eles continuarão a precisar, para a boa marcha das suas indústrias, e a sociedade também por muitas e variadas razões, que haja sempre ao lado de quem produza, quem analise.

O que me levou à escolha do tema «As origens da Análise Química» foi, porém, uma razão mais íntima.

Ao receber a honrosa incumbência de proferir esta oração de abertura solene do novo ano escolar, e tendo, portanto, de dizer algumas palavras nesta casa onde tantos homens ilustres trabalham ou trabalharam em prol da ciência e do ensino, tive em mente que foi aqui, há justamente trinta anos, que vim receber as primeiras lições de Química Analítica pelo incomparável mestre desta ciência: Ferreira da Silva.

Esta oração é um tributo à sua memória e constitui um incentivo para abalançar-me a abordar aqui este tema a lembrança do quanto Ferreira da Silva gostava de ver alguém interessar-se pela ciência para a qual tão intensamente viveu, e a maneira complacente como desculpava as ousadias dos menos competentes, desde que nessa ousadia ele visse uma real curiosidade pela Química.

Para melhor precisar o assunto que vou expor devo esclarecer que ao falar em Análise Química dou a esta expressão o sentido muito lato, que está hoje no consenso geral, e que me refiro a todas as operações, químicas ou físicas, que se realizam com o fim de caracterizar um corpo ou de determinar a sua composição qualitativa ou quantitativa. O que a define não é, portanto, a natureza das reacções ou das operações de que nos servimos, mas a intenção, a atitude mental daquele

que as executa. As mesmas reacções que, nuns casos servem para se obter uma síntese, podem servir para se conseguir uma análise, e quantas vezes, sobretudo pelos modernos métodos físico-químicos, a análise é realizada sem que nada se altere no estado físico ou químico dos corpos.

Na linguagem, um tanto romântica, dum dos notáveis analistas do século passado, Liebig, «*os químicos aprendem o significado da propriedade dos corpos, isto é, as palavras com as quais a natureza nos fala e, para chegar a ler, servimo-nos do alfabeto que aprendemos. O químico, pelas suas perguntas, faz falar o mineral; este responde-lhe que é enxofre, ferro, crómio, silício, ou então combinado de certa maneira, essa combinação contém uma palavra qualquer da língua dos fenómenos da Química*».

É isto, segundo Liebig, a Análise química.

É necessário saber ler essas palavras; é necessário que, nesse mundo invisível e sempre misterioso em que decorrem as reacções, o químico saiba conduzir com perfeição os movimentos sempre agitados e incertos dos átomos. É preciso tornar-se bem senhor de todos os pormenores das operações, dizia Ferreira da Silva, e, armados duma bagagem sólida de conhecimentos e dum espírito disciplinado, saber cumprir, com exactidão, as regras impostas, mas cumpri-las desembaraçada e hàbilmente, o que só a muita prática confere.

É tudo isto a Análise química, e Ferreira da Silva, que estas qualidades superiormente possuía e que foi na química sobretudo um analista, era bem digno desse título.

Minhas Senhoras e meus Senhores:

A Química estuda fenómenos que se desenrolam numa escala que fica muito além das possibilidades da nossa observação directa e parece que a nossa inteligência, que a natureza harmonizou com os nossos sentidos, não alcança muito bem o que vai além desses limites. Por isso, em toda a longa história da Química a interpretação desses fenómenos, quer concebida pelos mais inspirados filósofos, quer deduzida pelos experimentadores mais sagazes, vagueou pelas teorias mais contraditórias e incertas, e em todo o longo período até Lavoisier, uma

auréola de sobrenatural acompanhou essas misteriosas operações onde corpos desaparecem, se formam e se tranformam, como por encanto. Lavoisier demonstrou, executando pela primeira vez, se pode dizer, análises quantitivas, factos inconcebíveis até então, como este de dois gases se combinarem e formarem água e, neste fenómeno, os gases que reagem, nada perderem da sua massa ou da sua natureza, e que ao formar-se uma certa massa de água, de propriedades tão diversa, nada de novo é preciso além da massa desses dois gases.

Tudo o mais era pura ilusão e a Química, baseada agora em dados positivos, perde imenso desse seu encantamento e até, como se tem dito já, da sua poesia, mas torna-se uma ciência exacta e sofre desde esse momento uma evolução rápida sob uma orientação nova.

Mas essas ilusões em que durante tantos séculos se viveu eram tão justificadas! Pensemos, por um momento, no natural espanto dos homens do século XVII, quando se conseguiu, com um trabalho insano, extrair da urina e depois dos grãos de trigo, o fósforo, esse corpo estranho que resplandecia de noite com uma luz fria e «prodigiosa», como declarou o seu descobridor. Como podia esse corpo ser simplesmente um dos elementos da natureza e até banal, sem quaisquer virtudes surpreendentes?

E esse sonho dos alquimistas da transmutação dos metais, a que durante mais de 12 séculos se dedicavam com uma tenacidade digna de melhor sorte, como podia parecer-lhes uma utopia?

Se todos os metais apresentavam uma certa semelhança é porque tinham um constituinte comum que lhes dava a «metalidade», e as diferenças que havia entre eles vinham doutros princípios que a esse se juntavam e eram a causa de outro aspecto, outra resistência ou outra nobreza. Porque não tentar combinar esses princípios e obter ouro? Na verdade, as tentativas falharam sempre, mesmo com a ajuda dessa pedra filosofal que devia ser o princípio activo, o «catalisador», que permitisse essa conveniente ligação dos componentes do ouro.

Mas tantos séculos de labor em volta dessa quimera não deixaram de ser uma contribuição para a forçosamente lenta evolução da Química.

Nos seus laboratórios, que nos parecem agora estranhas oficinas de ferreiros, e que David Teniers tão bem reproduziu na tela, eles continuaram essa química de técnica metalúrgica que vinha já dos egípcios e que, em todos os tempos, se não permitiu obter ouro a partir doutros metais, foi sempre uma fonte de riqueza dos povos.

Outros químicos trabalharam noutros problemas. E a Análise química?

Desde os tempos mais remotos que se procurou, por ensaios físicos ou químicos, determinar, por exemplo, a natureza dum corpo. Para tal não era necessário que o conceito da constituição da matéria fosse o que é hoje, e as mesmas reacções com que obtinham os produtos podiam servir para esses ensaios. Nós vemos já nos velhos textos greco-romanos e egípcios indicações dessa ordem. Assim, para caracterizar o que chamavam alúmen e que sabemos hoje tratar-se de alúmen férrico, Plínio recomendava um infuso de noz de galha. É a conhecida reacção do ferro com o tanino, usada depois para caracterizar o ferro e que serve, na indústria, para obter tinta preta. E o mais curioso é que esse cientista romano, que prestou particular atenção a problemas de análise, recomenda fazer-se o ensaio usando folhas de papirus, prèviamente humedecidas com esse infuso. É esta a primeira indicação que temos do uso de papéis reagentes, hoje tão correntes nos laboratórios.

Mas, se compararmos os progressos da Química em geral e o modo como procuravam resolver problemas de análise, notamos, nesses recuados tempos, um notável atraso da Química analítica. A preocupação dominante dos químicos foi essencialmente em dois sentidos: obtenção de metais e suas ligas, de tintas, vidros, porcelanas e outros produtos necessários para o progresso da civilização — Química industrial, como hoje se chama; por outro lado, sobretudo a partir de Paracelso, no século XVI, preparação de compostos químicos destinados a enriquecer o arsenal terapêutico com novos produtos activos, portanto, indústria farmacêutica. Este foi o tempo da Iatroquímica, em que as farmácias foram a escola dos maiores químicos e a Humanidade viveu sob a radiosa esperança de encontrar, finalmente, processos infalíveis de afugentar os seus males.

A indústria química e a indústria farmacêutica eram já então, como hoje, os dois grandes e nobres ramos da Química aplicada.

Podemos pensar que, para a Análise química, faltavam nesses tempos muitos dados experimentais, que não era suficiente o número de elementos conhecidos e de compostos químicos que sabiam obter; que faltava aquele conceito que Lavoisier estabeleceu em bases tão firmes e tornou obrigatória essa análise para se conhecer a verdade; mas fica-nos, contudo, a impressão de que mais razões havia para tal atraso.

Os químicos viveram, até aos fins do século XVIII, sob o império da teoria de Aristóteles mais ou menos modificada e abalada, mas no fundo sempre a ideia de que todos os corpos eram constituídos pelos mesmos princípios fundamentais e que as transformações a que estavam sujeitos, mesmo as de ordem física, lhes davam uma constituição diferente. Como conseguir analisar um corpo por meio de reações que lhe mudavam a constituição?

A noção de espécies definidas, de corpos de propriedades invariáveis, que é a característica da Química actual, não existia.

Julgo bem que esses falsos conceitos os devem ter afastado bastante da ideia de utilizar mais largamente essas simples reacções qualitativas, as quais poderiam ter sido bem úteis para a caracterização dos corpos que souberam tão hàbilmente preparar.

Mesmo em todo esse século XVIII, tão cheio de estudos químicos e em que brilhou essa luz efémera do flogístico, outro constituinte comum dos corpos; em que tantos e tantos compostos novos foram obtidos, tantos elementos descobertos (e nesse tempo já o conceito de elemento se começou a firmar); em que nos aparecem químicos como Scheele, Priestley e Stahl; em que se publicaram tantos livros de Química e em que a Química industrial se começou a desenvolver no sentido moderno; que vemos quanto à Análise química?

Vou dar a V. Ex.as um exemplo duma análise.

Foi feita, na segunda metade desse século, por Frei Cristóvão dos Reis, de que o meu colega Alves da Silva nos fala nos seus estudos biográficos, e diz respeito às águas do Gerez.

Eis os resultados a que chegou: «*as Aguas destas* Caldas *do Gerêz constão de huma congerie de Particulas salinas de diversos Mineraes, conjuntas com terra subtil, cretácea, marceal, aluminosa, enramadas com materia bituminosa, e adiposa sulfurea, principalmente as Aguas dos dous Banhos,* Forte, *e* Contra-forte». Já a água doutra fonte conhecida por Figueira, lhe pareceu um pouco diferente e sobre ela diz: «*e por elles conheci no Banho* Da Figueira *mais Particulas de Nitro marceal conjuntas com huma terra subtil subfusca, pelas quaes he a Agua (posto que muito quente na sahida da Penha) tão temperada na sua taça, que se pode estar nella horas sem afflição*».

Como pôde Frei Cristóvão dos Reis chegar a tais conclusões tão cheias, como se vê, de fantasia e erro? Que ensaios realizou? Simplesmente, evaporou a água e observou o que se passava quando o resíduo era calcinado sobre «barra de ferro ardente»!

Nem uma única reacção química que lhe pudesse dar alguma segurança sobre a natureza dos sais da água.

E não foram mais longe os químicos que por essa época estudaram os constituintes das plantas, por exemplo. O italiano Redi e o Dr. Grew, formado em Cambridge, que calcinaram variadíssimas plantas para lhes pesarem as cinzas, não conseguiram, apesar de o tentarem com afinco, dizer alguma coisa de concreto a respeito dessas cinzas. Este último ainda pôde afirmar vagamente que nelas existia sal, enxofre, ar e terra, o que, traduzido na nossa actual terminologia, pode significar: sais solúveis, produtos voláteis, gases e óxidos terrosos.

E, se folhearmos outros trabalhos desses tempos, mesmo dos químicos mais abalisados, pouco mais encontraremos, para a caracterização dos corpos, do que ensaios sumários, a observação dos caracteres organolépticos, a densidade, o efeito da calcinação e raras reacções químicas, quando, na verdade, com a profusão dos produtos que a indústria química preparava, lhes era possível ir muito mais longe se estivessem habituados a servir-se deles para esse fim.

Consultemos, por exemplo, o livro «Elementos de Química e Farmácia, do Dr. Henriques de Paiva, que foi o demonstrador de Domenico Vandelli, o primeiro professor de Química da Faculdade de Filosofia de Coimbra.

Trabalhou, portanto, este nosso compatriota num bom laboratório, como era esse organizado por ocasião da Reforma pombalina, e sob a orientação dum químico italiano que se dedicou a assuntos de análise. Passava-se isto por 1780, portanto nos últimos tempos da era do flogístico.

Mandava o Estatuto Universitário que nessa cadeira se ensinassem «as verdades sobre as partes de que se compõem os corpos sobre os fenómenos que resultam da aplicação íntima e contacto das mesmas partes; que se ensinasse a separar as diferentes substâncias que entravam na composição dum corpo; a examinar cada uma das suas partes; a isolar as propriedades; e analogias delas; a compará-las...», etc.

Havia, portanto, indicação expressa de se estudar Química pela análise.

No livro de Henriques de Paiva, escrito na orientação dessa cadeira, e onde se encontram compiladas indicações de bons autores estrangeiros, devemos encontrar, pois, os melhores dados desse tempo sobre Análise Química.

O que vemos, contudo, é uma descrição pormenorizada de técnica para a obtenção de muitos compostos, reflexões teóricas sobre a constituição dos corpos e, só de quando em quando, umas curtas referências a ensaios práticos, em geral insuficientes para a caracterização desses corpos.

Assim, a respeito dos três sulfatos que se podiam obter, nesse tempo, pela acção do ácido sulfúrico sobre os óxidos metálicos, diz: «o Acido vitriolico, *que resta da Pyrites destruida pela* Fatiscencia, *dissolve a terra metallica, com que fórma o vitriolo, o qual he de trez especies, a saber:*

1) Vitriolo *de* ferro *verde, que faz a tinta com a galha.*

2) Vitriolo *de* cobre *azul, que dimitte o cobre perfeito, quando na sua solução se mergulha ferro.*

3) Vitriolo *de* zinco *branco, que os seus cristaes são prismaticos*».

Como se vê, para o sulfato ferroso apenas menciona aquela reacção de que Plinio já falava; para o de cobre um ensaio com lâmina de ferro, que é decerto uma reminiscência dos trabalhos dos alquimistas, e para o de zinco esta indicação simples e concisa: os cristais são prismáticos.

Vicente Coelho de Seabra, outro discípulo de Vandelli e

mais tarde lente da Universidade, tem sobre esta matéria uma opinião curiosa. Ele divide a análise (e nesses tempos esta palavra tinha sòmente o sentido restrito da divisão da matéria nos seus componentes) em verdadeira e falsa, segundo se faz sem ou com a alteração dos princípios constituintes.

Isto é, na falsa análise, uma vez separados esses constituintes, não é possível, reunindo-os outra vez, reproduzir o corpo primitivo. E como, segundo ele, a verdadeira análise raras vezes se consegue, conclui daí que a análise está sujeita a engano e, por isso, é a síntese o meio mais seguro da Química.

Pois, apesar de tal falta de segurança nos métodos de análise e de serem tão reduzidos os processos químicos de caracterização dos corpos, já nesse século se começou a revelar a sua importância como óptimo auxiliar dos trabalhos da Química Industrial, e o historiador da Química, Hugo Bauer, referindo-se à época do flogístico, diz textualmente: «*os notáveis progressos da grande indústria química foram devidos principalmente à aplicação de métodos analíticos práticos*».

No final desse século, Lavoisier, munido dos melhores aparelhos desse tempo, verificou, com a sua óptima balança, sensível ao decimiligrama, as relações estequiométricas nas reacções químicas e foi verdadeiramente o criador dos métodos de análise quantitativa.

Seja-me permitido abrir aqui um curto parêntese. Toda a gente sabe que as grandes descobertas da Ciência não surgem bruscamente, sem um certo amadurecimento dos espíritos e sem certa soma de dados experimentais.

Não constitui também novidade o dizer que as grandes teorias que revolucionam os conceitos estabelecidos e impulsionam rápidos progressos no saber humano, nascem, por vezes, da observação de factos já conhecidos.

Dá prova justamente de verdadeiro génio aquele que sabe interpretar o que para os outros é simplesmente linguagem sem sentido, e sabe expandir, para além do âmbito restrito das suas observações, as consequências das suas descobertas. Assim aconteceu com Lavoisier, que não descobriu nenhum corpo novo e quase se limitou a estudar reacções já conhecidas. E dá-se também o caso de não ter sido ele o único que, nesses tempos, utilizando a balança, executou ensaios quantitativos no

estudo das reacções. Não quero deixar de mencionar, em particular, a curiosa figura desse farmacêutico de Amsterdam, Carlos Wenzel, que viveu também na segunda metade do século XVIII. Fez o estudo de reacções de dupla decomposição, determinando o peso dos reagentes e dos produtos dessas reacções, com uma precisão que nos causa verdadeiro assombro, para o que teve de criar novos métodos de análise. Podia ter sido o descobridor das leis sobre que assenta a Química moderna, se o brilho dos trabalhos de Lavoisier não ofuscasse inteiramente as actividades deste obscuro investigador. E, mais ainda, Wenzel levou as suas observações até ao estudo das velocidades das reacções e pôde emitir, com toda a clareza, a célebre lei da acção das massas, que, muito mais tarde, Guldberg e Waage desenvolveram e generalizaram, dando-lhe expressão matemática.

Estamos, portanto, no limiar do novo e imponente edifício da Química, e Lavoisier, levado pelos sucessos dos resultados obtidos, os quais confirmavam o que o seu extraordinário génio concebera, faz a apologia da Análise nestes termos: «*a Química, submetendo a experiências os diversos corpos da Natureza, tem por objecto decompo-los e pôr-se em condições de examinar separadamente as diferentes substâncias que entram na sua composição. A Química marcha, portanto, para o seu fim e para a sua perfeição, dividindo, subdividindo e resubdividindo; e nós ignoramos qual será o termo dos seus sucessos.*»

Na verdade, foi nesta nova orientação da Análise que se alicerçou toda a Química moderna, mas Lavoisier não pôde prever os imensos sucessos da síntese, particularmente na Química Orgânica, que só viriam a revelar-se meio século depois.

Entretanto, já na primeira metade do século XIX, a Análise química fez progressos espantosos, e, se voltarmos a folhear trabalhos analíticos de químicos portugueses, é com admiração que vemos, por exemplo, Bernardino António Gomes, logo nos primeiros anos desse século, descrever técnicas de separação dos alcalóides das quinas e ensaios de caracterização, com um rigor, um cuidado na orientação dos seus trabalhos e uma probidade científica verdadeiramente notáveis.

Apresenta-nos um processo novo para obter mais pura a

cinchonina, para o que se baseou nos dados obtidos nos seus ensaios de análise, e conseguiu observar, pela primeira vez na história, embora não lhe ligasse a importância devida, o célebre quinino.

E não se diga que para tal foi necessário que Bernardino Gomes conhecesse a lei de Lavoisier, que para este caso não foi chamada, ou que necessitasse de reagentes novos, visto que os que usou eram conhecidos no século XVIII.

É que não foi sòmente uma teoria nova que Lavoisier lançou, revolucionando todas as ciências da Natureza; foi também um espírito novo, uma nova consciência nos trabalhos de Química.

A Análise Química teve em Portugal, na primeira metade do século XIX, o estímulo da velha «Sociedade Farmacêutica Lusitana», que não se limitou a divulgar conhecimentos e a pugnar pela formação científica dos farmacêuticos; organizou um serviço de análises que foi imensamente prestimoso para a Nação.

Muitos produtos foram aí ensaiados, muitos problemas resolvidos. Fizeram-se análises bromatológicas, agrícolas e de medicamentos. Foi a primeira instituição portuguesa que se encarregou oficialmente de análises médico-legais, assim como das análises de águas minerais.

Numa portaria de 16 de Agosto de 1839 a rainha D. Maria II manda «*que a Sociedade Pharmaceutica Lusitana passe a designar quem deve proceder, e que efectivamente proceda, á analise das Aguas-Mineraes do Reino e bem assim á d' a gumas minas*», e noutra portaria recomenda «*que não sofra delongas nem estorvos, que embaracem o conhecimento que cumpre haver de taes produtos pela suma vantagem que pode provir á nação do progresso neste ramo de ciencias naturaes e do uso de muitas das riquezas do solo ainda desconhecidas por falta de assíduas e bem dirigidas indagações*».

Prestemos aqui a nossa homenagem a esse grupo de analistas que nos seus laboratórios contribuiram para que os portugueses soubessem alguma coisa da água que bebiam, dos alimentos que ingeriam ou das drogas que tomavam. Perdoe-me o Prof. Américo Pires de Lima a adaptação que aqui faço das palavras que proferiu a respeito dumas análises realizadas, há tempos, em produtos portugueses.

Fastidioso seria narrar os trabalhos analíticos que se executaram em Portugal, ainda que me limitasse aos mais notáveis.

Referir-me-ei apenas à análise que foi executada, em 1862, às vísceras do Infante D. João, irmão de D. Pedro v, que se suspeitou ter morrido envenenado. As análises toxicológicas são particularmente delicadas e difíceis, mas, ao ler-se o relatório apresentado pelos químicos chamados para esclarecer este caso, não nos fica sòmente a impressão dos seus perfeitos conhecimentos, bem ao par do que noutros países se sabia; fica-nso a certeza, também, de que, em face dos resultados negativos que obtiveram, o príncipe D. João não morreu envenenado.

É que entre esses químicos estavam o Visconde de Vila-Maior que, segundo Ferreira da Silva, foi o representante mais notável da Química no Portugal do seu tempo, Agostinho Vicente Lourenço e outros bons químicos portugueses.

Citaria ainda outro relatório duma análise, com certeza um dos casos mais difíceis que se tem apresentado a um toxicologista, e tanto contribuiu para a glória de Ferreira da Silva, se não fosse bem conhecido de todos.

Brilharam, pois, em Portugal, durante esse século, os químicos que se dedicaram à Análise. Parece mesmo que houve sempre uma certa propensão para esta índole de estudos, em que a imensa utilidade para a vida pública e as necessidades do ensino não deixaram de ser factor de estímulo, mas em que me parece ver também certa harmonia com o temperamento dos portugueses, mais contemplativos que organizadores, mais críticos que inovadores, mais dados às regras certas da análise que aos atrevimentos da síntese e às arrojadas ambições da indústria.

Não quer isto dizer que não tivesse havido químicos portugueses que se dedicassem a problemas de síntese.

Houve o Dr. Vicente Lourenço, de quem já tive ocasião de falar, que trabalhou em Paris com Wurtz, realizando estudos valiosos sobre a formação de álcoois poliatómicos, em que estabelece, di-lo Ferreira da Silva, com muita nitidez e sagacidade, as leis da formação destes compostos. Trabalhos deste género foram depois continuados em Lisboa com a colaboração de António Augusto de Aguiar.

E temos o grande Roberto Duarte Silva, que depois de estudar e trabalhar em Farmácia, em Portugal e nas Colónias, foi presidente da Sociedade Química de Paris, professor de Química na Escola Central das Artes e Manufacturas e, depois, na Escola Municipal de Química e Física de Paris, e que orientou igualmente grande parte da sua actividade no sentido das sínteses orgânicas.

Mas é de notar que estas investidas, aliás bem frutuosas, a que se abalançaram químicos portugueses nos domínios da síntese, nunca se geraram, afinal, no ambiente da Pátria, mas receberam a influência estimulante do clima de Paris, que, nessa segunda metade do século XIX, iniciou brilhantemente, sob a orientação de Berthelot, a era das sínteses orgânicas.

Foi no século XIX que foram inventados todos os grandes processos da Química Analítica. A seguir ao método ponderal, Gay-Lussac cria em 1824 o método volumétrico, que aplicou à alcalimetria, à clorometria, a reacções de precipitação e na arsenometria. Du Pasquier, em 1840, propõe o doseamento do ácido sulfídrico pelo iodo «sem o auxílio da balança», como ele diz, inventando a iodometria, e Frederico Margaritte faz pela primeira vez, em 1846, uma titulação pelo permanganato. No aperfeiçoamento destes métodos volumétricos figuram os nomes de químicos notáveis, como Bunzen e Mohr.

Gay-Lussac, Dalton, Bunzen e outros aperfeiçoaram, por sua vez, o método gasométrico.

Nas análises qualitativas, as primitivas reacções por via seca, a que se limitavam, por vezes, os analistas do século XVIII, desenvolveram-se com Maygraff, o instigador das reacções de coloração da chama, e depois com Berzelius e Hausmann.

Daí nasceu, mais tarde, em 1859, a análise espectroscópica, obra de Bunzen e Kirchhoff.

Quanto a essas técnicas de caracterização dos corpos por via húmida, de que vimos os primeiros passos em outras eras, sofreram notável impulso da parte de Berzelius, de Rose, de Remigius Fresenius, até se chegar às muito práticas marchas analíticas, obrigatórias hoje em problemas desta ordem.

A análise química elementar dos compostos orgânicos tem

a sua história. Foi Lavoisier quem deu os primeiros passos nesse sentido e fê-lo sobre bases seguras, usando um bom método para oxidação desses compostos. Contudo, esses trabalhos foram sòmente conhecidos depois da sua morte, motivo por que os químicos, seguindo outros processos, menos perfeitos, cometeram de princípio erros consideráveis. Foram Gay-Lussac, Dumas, Kjeldahl e Liebig que levaram depois este género de análises à sua perfeição máxima.

Mas foi sobretudo o método ponderal, que Lavoisier e Proust edificaram, que constituíu, nesse século, o grande processo de análise quantitativa, e é com verdadeira admiração que vemos como esses incansáveis obreiros, sem os processos que hoje temos do estudo das reacções e dos conhecimentos mais precisos das leis que as regem, puderam por uma infinidade de experiências, tão trabalhosas por vezes, estabelecer, duma maneira precisa, as boas regras de conduta em tais ensaios.

O século XIX foi bem o século da Análise, e na ânsia de tudo esclarecer e desvendar, a Análise química, como se a Terra fosse um campo demasiado restrito para as suas aspirações, voando mais longe, foi desvendar a constituição química do Sol.

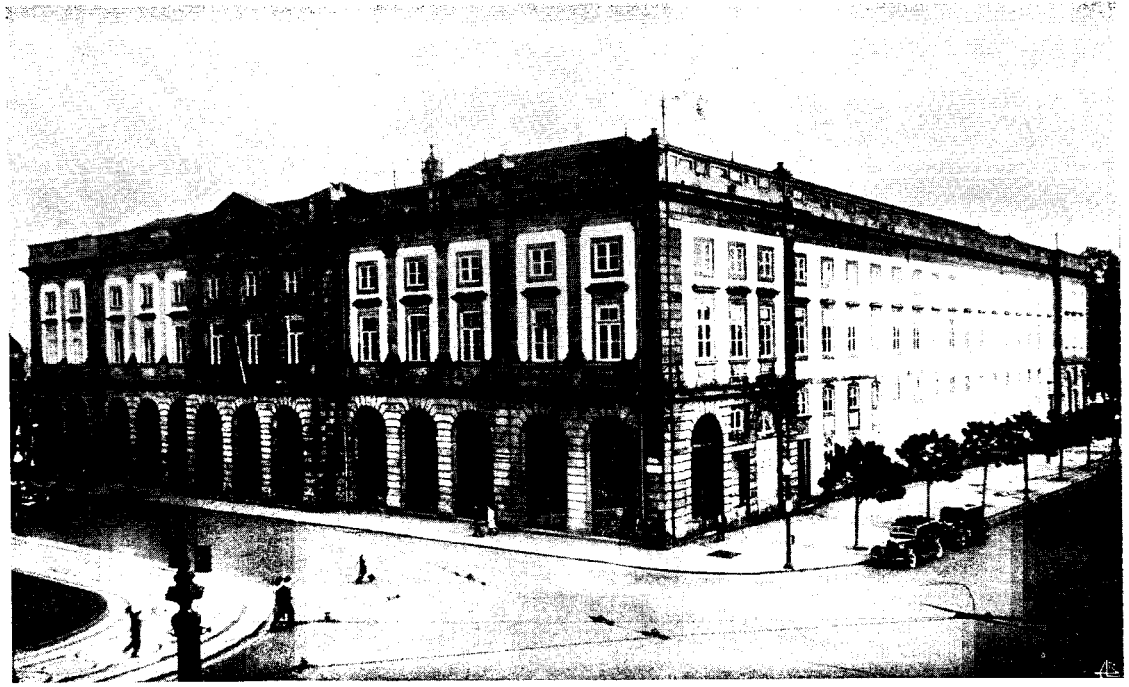
E Berthelot, exemplo bem típico dum sábio desse século, e que foi dos maiores, julgou poder afirmar: «*a nossa análise conseguiu, na Química, pôr a nu a origem precisa e indiscutível das metamorfoses; origem a partir da qual a síntese sabe hoje reproduzir à vontade os fenómenos e os seres de que ela compreende a lei geradora*».

Desculpemos este orgulho, de facto excessivo, mas que os imensos progressos científicos do século XIX justificam. Muitos mais mistérios se têm desvendado depois de Berthelot, e não podemos, afinal, reproduzir, à vontade, todos os fenómenos e os seres.

Na Análise Química, quão notáveis não têm sido as conquistas últimamente realizadas, em que a Química, impulsionada pela Física, penetra, por meios mais subtis, nos segredos da constituição da matéria e, contudo, quando o nosso espírito insatisfeito quer compreender, até às mais recônditas minúcias, a mecânica dos infinitamente pequenos, temos que concordar

com o nosso erudito Cardoso Pereira quando fala do «*profundo misterio da reacção quimica*».

Temos aperfeiçoado métodos de análise e temos sobretudo criado, neste século das velocidades, processos mais expeditos e cómodos. Mas não deixemos de recordar sempre esses infatigáveis obreiros de eras passadas, a sua imensa paciência e cuidado, pois são um exemplo sempre a apontar do verdadeiro valor dos homens de ciência, o seu intenso estudo e a sua paixão pelo trabalho.



SEDE DA UNIVERSIDADE E FACULDADE DE CIÊNCIAS

FACULDADES DA UNIVERSIDADE

FACULDADE DE CIÊNCIAS
FACULDADE DE MEDICINA
FACULDADE DE ENGENHARIA
FACULDADE DE FARMÁCIA

Licenciaturas e Cursos professados na Universidade do Porto:

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências Matemáticas
» » » Físico-Químicas
» » » Geofísicas
» » » Geológicas
» » » Biológicas
Curso de Engenheiro Geógrafo
» » Preparatórios para Medicina
Cursos » » » Engenharia
» » » » as Escolas Militares
Curso » Habilitação para Professor de Desenho dos Liceus

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil
» » » de Minas
» » » Mecânica
» » » Electrotécnica
» » » Químico-Industrial

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia
Licenciatura em Farmácia

Além dos Cursos enunciados, são ainda ministrados os seguintes:

No *Instituto de Climatologia e Hidrologia:*
Curso de Climatologia e Hidrologia.
Na *Faculdade de Medicina:*
Curso de Parteiras;
Curso de Enfermeiras Visitadoras de Higiene.
Na *Faculdade de Engenharia:*
Curso de Aperfeiçoamento de Urbanização.

Distribuição das disciplinas que constituem as Licenciaturas e Cursos:

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Licenciatura em Ciências Matemáticas:

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Geometria Descritiva e Estereotomia
Curso Geral de Química
Desenho Rigoroso

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Complementos de Álgebra e Geometria Analítica *
Geometria Projectiva *
Curso Geral de Física
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional
Análise Superior
Cálculo das Probabilidades
Astronomia

4.º Ano

Mecânica Celeste
Geometria Superior *
Física Matemática
Geodesia *
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Licenciatura em Ciências Físico-Químicas

1.º ANO

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Química Inorgânica
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Cristalografia *
Desenho de Máquinas

2.º ANO

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Química Orgânica
Análise Química, 1.ª parte

3.º ANO

Cálculo das Probabilidades
Mecânica Racional
Análise Química, 2.ª parte
Óptica

4.º ANO

Termodinâmica *
Electricidade
Química-Física
Geomorfologia *
Mecânica Física *

Licenciatura em Ciências Geofísicas

1.º ANO

Matemáticas Gerais (ou Álgebra Superior)
Curso Geral de Física

Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Desenho de Máquinas

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Mecânica Física *
Termodinâmica *
Curso Geral de Química
Desenho Topográfico e Cartográfico *

3.º Ano

Análise Superior
Cálculo das Probabilidades
Mecânica Racional
Electricidade

4.º Ano

Física Matemática
Óptica
Meteorologia
Geofísica

Licenciatura em Ciências Biológicas

1.º Ano

Matemáticas Gerais
Química Orgânica
Curso Geral de Botânica
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

2.º Ano

Física F. Q. N.
Noções Gerais de Química Física *
Morfologia e Fisiologia Vegetais
Curso Geral de Zoologia

3.º Ano

Paleontologia *
Botânica Sistemática
Anatomia e Fisiologia Comparadas
Curso Geral de Mineralogia e Geologia

4.º Ano

Zoologia Sistemática
Antropologia
Ecologia Vegetal e Fitogeografia *
Ecologia Animal e Zoogeografia *
Biologia

Licenciatura em Ciências Geológicas

1.º Ano

Matemáticas Gerais
Química Inorgânica
Curso Geral de Botânica
Desenho Aplicado às Ciências Biológicas

2.º Ano

Curso Geral de Física
Análise Química, 1.ª parte
Cristalografia *
Curso Geral de Zoologia

3.º Ano

Análise Química, 2.ª parte
Mineralogia e Petrologia *
Paleontologia
Topografia

4.º Ano

Geologia
Geomorfologia *
Antropologia
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Curso de Engenheiro Geógrafo

1.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

2.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

3.º Ano

Igual ao da Licenciatura em Ciências Matemáticas

4.º Ano

Mecânica Celeste
Física Matemática
Geodesia *
Curso Geral de Mineralogia e Geologia

5.º Ano

Geologia
Geomorfologia *
Topografia
Curso de Aperfeiçoamento de Astronomia
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Curso de Preparatórios para Medicina (F. Q. N.)

Física
Botânica
Zoologia
Química

Curso de Preparatórios para as Escolas Militares

1.º Ano

Matemáticas Gerais
Geometria Descritiva e Estereotomia
Curso Geral de Física
Desenho Rigoroso

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Química
Economia Política e Social. Estatística
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional
Electricidade
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Curso de Preparatórios para Engenharia Civil, Engenharia Mecânica e Engenharia Electrotécnica

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Geometria Descritiva e Estereotomia
Curso Geral de Química
Desenho Rigoroso

2.º ANO

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Análise Química, 1.ª parte
Desenho de Máquinas

3.º ANO

Mecânica Racional
Electricidade
Termodinâmica *
Curso Geral de Mineralogia e Geologia
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Curso de Preparatórios para Engenharia de Minas

1.º ANO

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Geometria Descritiva e Estereotomia
Curso Geral de Química
Desenho Rigoroso

2.º ANO

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Mineralogia e Petrologia
Cristalografia *
Análise Química, 1.ª parte
Desenho de Máquinas

3.º ANO

Mecânica Racional
Electricidade
Termodinâmica *

Geologia
Paleontologia *
Desenho Topográfico e Cartográfico *

Curso de Preparatórios para Engenharia Químico-Industrial

1.º Ano

Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica
Geometria Descritiva e Estereotomia
Química Inorgânica
Análise Química, 1.ª parte
Desenho Rigoroso

2.º Ano

Cálculo Infinitesimal
Curso Geral de Física
Química Orgânica
Análise Química, 2.ª parte
Desenho de Máquinas

3.º Ano

Mecânica Racional
Termodinâmica *
Electricidade
Química-Física
Curso Geral de Mineralogia e Geologia

Curso de Habilitação para Professor de Desenho dos Liceus

Matemáticas Gerais
Geometria Descritiva e Estereotomia

FACULDADE DE MEDICINA

Licenciatura em Medicina e Cirurgia

1.º Ano

Anatomia Descritiva
Química Fisiológica e Fisiologia Geral
Histologia e Embriologia

2.º Ano

Fisiologia Especial
Anatomia Topográfica *
Complemento de Anatomia Descritiva *

3.º Ano

Farmacologia
Anatomia Patológica
Histologia Patológica *
Bacteriologia e Parasitologia
Propedêutica Médica
Propedêutica Cirúrgica
Patologia Geral
História da Medicina e Deontologia Profissional
Semiótica Laboratorial *

4.º Ano

Patologia Médica
Patologia Cirúrgica
Higiene e Epidemiologia
Radiologia e Fisioterapia
Dermatologia e Sifiligrafia *
Neurologia *
Ortopedia *
Otorrinolaringologia *
Oftalmologia *

Urologia *
Medicina Operatória
Terapêutica Geral

5.º Ano

Clínica Médica
Clínica Cirúrgica
Obstetrícia
Medicina Legal
Pediatria
Psiquiatria *
Ginecologia *
Moléstias Infecciosas *

FACULDADE DE ENGENHARIA

Licenciatura em Engenharia Civil

1.º Ano

Geodesia e Topografia
Materiais e Processos Gerais de Construção
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Desenho Arquitectónico
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Resistência de Materiais e Estabilidade, 2.ª parte
Hidráulica Aplicada
Construções Civis e Industriais
Estradas
Electrotecnia Geral
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *

Direito Industrial *
Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Pontes
Caminhos de Ferro
Rios, Canais e Portos de Mar
Cimento Armado *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Arquitectura e Urbanização *

Licenciatura em Engenharia de Minas

1.º Ano

Geodesia e Topografia
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Docimásia
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Construções Civis e Industriais
Estradas *
Electrotecnia Geral
Lavra de Minas, 1.ª parte
Metalurgia, 1.ª parte
Jazigos Minerais e Águas Minerais *
Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Caminhos de Ferro *
Lavra de Minas, 2.ª parte
Metalurgia, 2.ª parte

Preparação de Minérios *
Electroquímica. Electrometalurgia *
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *

Licenciatura em Engenharia Mecânica

1.º Ano

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Geradores de Vapor
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Hidráulica Aplicada *
Construções Civis e Industriais
Máquinas de Vapor
Elementos de Máquinas
Metalurgia, 1.ª parte
Electrotecnia Geral
Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Caminhos de Ferro *
Máquinas Térmicas
Turbinas Hidráulicas e de Vapor
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Oficinas, 3.º ano

Licenciatura em Engenharia Electrotécnica

1.º ANO

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Hidráulica Geral. Máquinas Hidráulicas
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Máquinas Eléctricas. Corrente Contínua
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º ANO

Medidas Eléctricas
Hidráulica Aplicada *
Construções Civis e Industriais
Máquinas Eléctricas. Corrente Alternada
Elementos de Máquinas
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Direito Industrial *
Oficinas, 2.º ano

3.º ANO

Electricidade Aplicada, 1.ª parte
Electricidade Aplicada, 2.ª parte
Electroquímica. Electrometalurgia *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *

Licenciatura em Engenharia Químico-Industrial

1.º ANO

Tecnologia Mecânica
Resistência de Materiais e Estabilidade, 1.ª parte
Teoria Geral e Descrição de Máquinas
Docimásia

Análises Químicas
Desenho de Máquinas
Oficinas, 1.º ano

2.º Ano

Química Industrial, 1.ª parte
Construções Civis e Industriais
Electrotecnia Geral
Metalurgia, 1.ª parte
Análises Químicas
Oficinas, 2.º ano

3.º Ano

Química Industrial, 2.ª parte
Electroquímica, Electrometalurgia *
Economia Política e Social. Estatística
Finanças. Contabilidade *
Higiene Industrial e Segurança dos Operários *
Análises Químicas
Direito Industrial *

FACULDADE DE FARMÁCIA

Curso Profissional de Farmácia

1.º Ano

Curso Geral de Química
Análise Química, 1.ª parte
Curso Geral de Botânica
Farmacognosia, 1.ª parte
Farmacofísica

2.º Ano

Análise Química, 2.ª parte
Química Farmacêutica Inorgânica

Farmacognosia, 2.ª parte
Técnica Farmacêutica *
Farmácia Galénica *

3.º Ano

Criptogamia e Fermentações
Química Farmacêutica Orgânica
Farmácia Galénica
Deontologia e Legislação Farmacêutica *

Licenciatura em Farmácia

4.º Ano

Análises Físico-Químicas
Farmacodinamia Experimental
Microbiologia Aplicada *
Hidrologia *
Indústria Farmacêutica *

5.º Ano

Química Biológica e Análises Bioquímicas
Toxicologia e Análises Toxicológicas
Bromatologia e Análises Bromatológicas
Higiene *
Estudo Comparativo das Farmacopeias *

* * *

Curso de Climatologia e Hidrologia * *

Elementos de Química Analítica Hidrológica
e de Físico-Química Hidrológica

---

* **Semestral.**

* * **Este curso é professado nas Faculdades de Ciências, de Medicina e de Engenharia.**

Terapêutica Hidrológica e Climatérica
Fisioterapia
Geologia e Captagem
Hidrologia Geral
Higiene Hidrológica e Climatérica

Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes e Centros de Estudos Universitários e Oficinas

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Laboratório de Física
» » Química
Instituto Geofísico
» de Botânica Dr. Gonçalo Sampaio
Museu e Laboratório Antropológico
Instituto de Zoologia e Estação de Zoologia Marítima Dr. Augusto Nobre
Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico

FACULDADE DE MEDICINA

Instituto de Anatomia
Laboratório de Medicina Operatória e Cirurgia
» » Histologia
» » Fisiologia
» » Química Fisiológica
» » Farmacologia
» » Anatomia Patológica
» » Bacteriologia
» » Higiene
» Nobre

FACULDADE DE ENGENHARIA

Laboratório de Química Industrial e Docimásia
» » Ensaios de Materiais
» » Metalurgia e Mineração
» » Máquinas
» » Electrotecnia
» » Hidráulica

Oficina de Carpintaria
» » Cerralharia
» » Máquinas
» » Electrotecnia
Gabinete de Topografia
» » Materiais de Construção
» » Construções Civis
» » Minas e Metalurgia
» » Máquinas
» » Electricidade

FACULDADE DE FARMÁCIA

Laboratório de Farmacologia
» » Análises Físico-Químicas
» » Química Farmacêutica Orgânica e Inorgânica
» » Farmácia Galénica
» » Criptogamia e Fermentações
» » Farmacologia Experimental
» » Microbiologia Aplicada
» » Hidrologia
» » Indústria Farmacêutica
» » Química Biológica e Análises Biológicas
» » Análises Toxicológicas e Bromatológicas

CONCURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Durante o ano escolar de 1946-1947, foram abertos os seguintes concursos:

Concurso documental para provimento do lugar de professor catedrático do 1.º grupo (Física), da 2.ª Secção (edital da Reitoria de 5 de Março de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 61, 3.ª série, de 15 deste mês);

Concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia), da 3.ª Secção (edital da Reitoria de 2 de Julho de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 158, 3.ª série, de 10 do mesmo mês);

Concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 1.º grupo (Mineralogia e Geologia), da 3.ª Secção (edital da Reitoria de 2 de Julho de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 169, 3.ª série, de 23 de Julho);

Concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 2.º grupo (Botânica), da 3.ª Secção (edital da Reitoria de 6 de Agosto de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 184, 3.ª série, de 9 do referido mês).

FACULDADE DE MEDICINA

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 1.º GRUPO (ANATOMIA, MEDICINA OPERATÓRIA, HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA)

As provas deste concurso, que foi aberto por edital da Reitoria de 15 de Agosto de 1946, publicado no *Diário do*

Governo n.º 191, 3.ª série, de 17 de Agosto de 1946, realizaram-se na Faculdade de Medicina nos dias 12, 13, 14, 16, 20 e 21 de Dezembro de 1946.

Foi candidato único o 1.º assistente da mesma Faculdade, Dr. Manuel da Silva Pinto, que ficou aprovado por unanimidade.

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PROFESSOR EXTRAORDINÁRIO DO 7.º GRUPO (PATOLOGIA E CLÍNICA CIRÚRGICAS, ETC.)

As provas deste concurso, aberto por edital da Reitoria de 15 de Agosto de 1946, publicado no *Diário do Governo* n.º 191, 3.ª série, de 17 de Agosto de 1946, realizaram-se na Faculdade de Medicina nos dias 12, 13, 14, 16, 19, 20 e 21 de Dezembro de 1946.

Foi candidato único o 1.º assistente da mesma Faculdade, Dr. Joaquim José Monteiro Bastos, tendo ficado aprovado por unanimidade.

Foram ainda abertos os seguintes concursos:

Concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 5.º grupo — Higiene e Bacteriologia — (edital da Reitoria de 26 de Setembro de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 228, 3.ª série, de 30 deste mês);

Concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 7.º grupo — Patologia e Clínica Cirúrgicas — (edital da Reitoria de 26 de Setembro de 1947, publicado no *Diário do Governo,* n.º 228, 3.ª série, de 30 do mesmo mês).

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO 2.º GRUPO (FARMACOLOGIA, QUÍMICA FISIOLÓGICA E FISIOLOGIA)

As provas deste concurso, aberto por edital publicado no *Diário do Governo* n.º 104, 3.ª série, de 7 de Maio de 1946, realizaram-se na Faculdade de Medicina.

Foram candidatos: Adriana Barreiro de Sousa e Ana Maria Lobo de Mesquita.

O júri aprovou por unanimidade a concorrente Ana Maria Lobo de Mesquita.

FACULDADE DE ENGENHARIA

Durante o ano escolar de 1946-1947, foram abertos os seguintes concusos:

Concurso para provimento do lugar de professor catedrático do 7.º grupo — Química Industrial — (edital da Reitoria de 30 de Setembro de 1946, publicado no *Diário do Governo* n.º 241, 3.ª série, de 16 de Outubro daquele ano);

Concurso para provimento do lugar de professor das Cadeiras Anexas de Desenho (edital da Reitoria de 4 de Janeiro de 1947, publicado no *Diário do Governo* n.º 18, de 22 do mesmo mês).

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE PREPARADOR DO LABORATÓRIO DE METALURGIA E MINERAÇÃO

As provas deste concurso, aberto por edital da Faculdade, publicado no *Diário do Governo* n.º 98, de 29 de Abril de 1946, realizaram-se na Faculdade de Engenharia no dia 18 de Dezembro de 1946.

Concorreram: Felisberto Lopes da Silva Cardoso e João Simões de Vilhena, tendo este último faltado às provas de concurso.

O júri aprovou o concorrente Felisberto Lopes da Silva Cardoso.

SECRETARIA DA UNIVERSIDADE

CONCURSO PARA PROVIMENTO DO LUGAR DE ASPIRANTE

As provas deste concurso, aberto por edital da Reitoria de 29 de Julho de 1946, publicado no *Diário do Governo* n.º 191, 3.ª série, de 17 de Agosto de 1946, realizaram-se na Secretaria da Universidade no dia 10 de Dezembro de 1946.

Foram candidatos: Fernando de Azevedo, Maria Isolina Ferreira Mendes, Maria Júlia Limpo de Faria Pinto e Maria Odete Droux Nunes da Cunha, tendo ficado todos aprovados.

Foi contratado o concorrente Fernando de Azevedo.

DOUTORAMENTOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

ALFREDO ANDRADE DA SILVA, filho de Alfredo Silva, natural da freguesia da Vitória, concelho do Porto, nascido no dia 15 de Janeiro de 1911.

Prestou provas de doutoramento, em Ciências Biológicas, nos dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro de 1946, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato intitulava-se «*Diatomáceas Fósseis de Portugal*».

Foi-lhe passada a carta em 2 de Janeiro de 1946.

ALBERTO CARLOS DE BRITO, filho de Alberto Teixeira de Brito, natural de Arouca, nascido no dia 22 de Março de 1902.

Prestou provas de doutoramento, em Ciências Físico-Químicas, nos dias 27 e 30 de Janeiro de 1947, ficando aprovado com 18 valores.

A dissertação apresentada pelo candidato intitulava-se «*Contribuição para o Estudo Espectrográfico das Águas Minerais do Norte de Portugal.*

Foi-lhe passada a carta em 8 de Fevereiro de 1947.

FACULDADE DE MEDICINA

DOUTORAMENTO «HONORIS CAUSA» DO PROF. CATEDRÁTICO DR. GREGÓRIO MARAÑON:

A cerimónia da investidura no grau de Doutor *honoris causa* daquele insigne homem de ciência realizou-se no Salão Nobre da Universidade do Porto, no dia 13 de Novembro de 1946, pelas 21 $^1/_2$ horas.

O grau de Doutor *honoris causa* foi-lhe conferido pelo Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, em 21 de Abril de 1945.

Fez a apresentação do novo Doutor o Prof. Catedrático da Faculdade de Medicina, Dr. Rocha Pereira e serviu de padrinho o ilustre Cônsul de Espanha nesta cidade, D. Emílio Hardisson.

Presidiu ao acto o Reitor da Universidade, Dr. Amândio Tavares, que representava Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional e se encontrava ladeado pelos Directores das quatro Faculdades.

Entre a assistência, que enchia por completo o vasto Salão, destacavam-se os professores das diferentes Faculdades, em traje académico, as altas autoridades civis, militares e religiosas, distintas senhoras e grande número de estudantes.

Após a imposição das insígnias doutorais, o Prof. Gregório Marañon pronunciou uma breve e elegantíssima oração, que foi durante alguns minutos calorosamente aplaudida, e que o «Anuário», em homenagem ao ilustre cientista, a seguir publica:

«Muchas veces, contemplando a otros hombres que recibían un premio científico de la magnitud del que ahora vosotros me otorgáis, he considerado con noble envidia la alegría que debe representar el sentirse acogido por el amor de una Universidad que, por no ser la nuestra, parece que realza el sentido universal y profundo de su significado y de su misión. Y sin embargo, ahora, al ser yo objecto de la distinción insigne, hago un rápido examen de conciencia y me encuentro tan lejos de merecerla que la alegría huye de mi, y deja, en su lugar, aquella ansiedad del héroe griego que tenía el laurel en la mano, y no se atrevía a ceñírselo en la sien. Yo no quiero recordar las glorias de la Universidad de Porto, una de las más gloriosas de Europa, porque no necesitan de mi recuerdo y porque, al enumerarlas, se acrecienta mi pequeñez. Dejadme, pués, que en puro honor vuestro dedique

estos minutos a la forma mas noble de la gratitud que es disculparme a mi mismo de haberla merecido.

Y para disculparme, no he de recordar la obra mía que el Profesor Rocha Pereira ha analizado con tanta bondad; yo sé que esta obra, aunque vasta, está hecha de aspiraciones, más que de cosas realizadas. Quiero tan solo comentar dos aspectos de mi vida que me autorizan a presentarme aquí. Estos dos aspectos son dos cosas aladas y ligeras que puedo presentaros sin solemnidad, pero sin rubor, como flores en las manos abiertas: mi amor a la Universidad y mi amor a vuestra patria portuguesa.

Yo amo, sí, profundamente, a la Universidad; porque nada me colma de alegría y de paz como ese acto transido de divina humildad que es la enseñanza. Amo a la enseñanza como a lo que está más cerca de mi, como a los míos. Y es lógico que así sea, porque amar es dar. Y el amor es tanto más amor cuanto menos cosas espera a cambio de las que da. Las dos formas supremas del amor humano son, por eso, esas dos llamas tenues pero inmortales que brillan en el hogar y en la escuela, hechas del mismo fuego y de la misma luz. Todas las otras formas del amor, por sublimes que sean, tienen, en su retaguardia, el interés. Al trabajo se le ama para triunfar. A la gloria, para sentirse vivo más allá de la muerte. Al espectáculo maravilloso de la naturaleza, para recreo de los sentidos A la mujer, porque en ella está en potencia el milagro de revelarnos el misterio, eternamente inédito y eternamente conocido, de la pasión. Al dolor mismo, se le ama porque con él se compra la suprema serenidad. Todos estos amores, aún los más sublimes, son como una lotería a la que jugamos, para ganar mucho más de lo que hemos expuesto. Pero el amor que derramamos en los hijos y el que dedicamos a los discípulos, es pura entrega, sin otra recompensa que el goce de darlo. Y por esta su proyección absoluta hacia fuera, son los dos sentimientos profundamente creadores.

La enseñanza ha sido mi vocación de siempre, y la que espero que nunca me abandonará. Y esta enseñanza mía, que quisiera exhibir ante vosotros, no ha sido la profesional y protocolaria de ir a la Cátedra a recitar mi lección. Sino la

de procurar que cada palabra pronunciada o escrita y que cada gesto mío, en cada uno de mis días, estuviesen impregnadas de las dos razones inequívocas del enseñar; es decir, del sentido de la responsabilidad, y del anhelo de la claridad.

Ya sé que ésto es una aspiración de todos los que enseñan, pero que el lograrlo se reserva a los espíritus de excepción. Mas sé también, que la eficacia cordial del que pretende enseñar, está en la fe con que imagina su misión, más aún que en su capacidad para realizarla. Aprender no es saber, sino aspirar a saber; y la forma suprema de enseñar, es el querer enseñar. Basta con querer. Enseñar del todo, es un sueño. La obra del maestro, en el caso mejor, es solo una sinfonía incompleta.

Por esta vocación de enseñar, total, adherida a mi vida entera, quise hasta que fuí un hombre maduro, no ser oficialmente profesor. Tenía miedo a que la cátedra oficial tornase mi pasión de enseñar en oficio reglamentario y esquemático. Temía, sobre todo, que la obligación de enseñar cada día, ahogase la verdadera esencia del afán de enseñar, que es el afán de aprender. Porque hay muchas cosas que solo se aprenden enseñando; pero enseñando con la humildad y con la libertad del que abre voluntariamente su tienda de saber en una esquina de su calle, a la sombra de la Universidad, pero fuera de su recinto.

Por fin, fuí profesor, de los de título y medalla, cuando ya las canas asomaban a mi sien. Pero mi tienda de saber, repito, hacía muchos años que estaba abierta. Las canas habían blanqueado en el afán de enseñar, y en el afán de saber que son una cosa misma. Y como mi Universidad era esa hermandad dilatada, de la calle y del sol, de dialogar con los que pasaban y querían detenerse, sin otro deber que el voluntariamente aceptado por el que enseñaba y por los que aprendían, sin otra matrícula que la amistad, ni otro título académico que la paz que da el esfuerzo cumplido, por todo ello, hay algo de razón en que otras universidades sean también Universidades mías. Una Universidad es ante todo un gesto que quiere abarcar al mundo; y yo pienso que represento ahora una parte anónima del mundo que ama la verdad, y que, aunque humilde, tiene su puesto al lado de los sabios in-

signes, en la Universidad de un país como vuestro Portugal, cuya alma está amasada con sentido profundo de humanidad.

Para mi, Portugal, es eso. Por eso lo amo tanto. Y es la segunda razón, os decía, que disculpa el que yo reciba, ahora, vuestro Doctorado de Honor.

Yo, amigos míos, creo profunda y fervorosamente en Europa. Ahora está de moda profetizar su próxima desaparición, llorar su muerte como si hubiera ya ocurrido; y aún hay europeos indignos, indignos de su continente y de su tiempo, que casi lo desean en nombre de un nacionalismo que se considera tanto más puro cuanto más desligado del viejo espíritu continental.

Yo, claro es, no soy de esos. Soy europeo por los cuatro costados, y me parecen pobres ciegos de la imaginación — ceguera más grave que la de la retina — los que no ven que, ahora, precisamente ahora, es cuando el destino del mundo se está forjando en Europa; y aún cuando parezca jugarse fuera de Europa, siempre con valores europeos.

Nos gustará, o no, la solución; pero esta será, necesariamente, una solución europea. Los cuatro o cinco factores esenciales para la construcción del mundo futuro tienen impresa la gloriosa marca que encontramos en las grandes manufacturas de la civilización, cualquiera que sea el punto del planeta que habitemos: Made in Europa. *Hecho en Europa. De Europa es hasta lo que combatimos, hasta lo que desechamos.*

Europa representa la mayor y la mejor parte de lo que la civilización tiene de permanente; todo lo que aspira a la eternidad; lo que está por encima de las circunstancias, lo que está, incluso, por encima del progreso material que a todos nos arrebata, pero que es solo una circunstancia más. Europa es, en suma, todo lo que comprende la palabra entrañable de humanidad. Y si esto es así, yo pienso que la humanidad europea ha tenido y tiene, en muchas ocasiones de la historia del mundo, su más segura y genuina representación en la nación portuguesa. No os digo hoy esto aquí, abrumado por la gratitud que todo lo justifica. Ahora solo repito lo que ya he dicho antes y en varias ocasiones, porque desde hace muchos años mi afición a la Historia me llevó a conocer el sentido de la civilización portuguesa; y este sen-

tido es, por su aliento humano, la más profunda y egregia representación de lo que significa Europa.

Y no podría terminar sin el recuerdo de dos de los hombres que me enseñaron esta lección. Uno fué uno de los españoles más insignes de nuestros tiempos y quizá el que mejor os comprendió entre los contemporáneos; uno español que era también profesor oficial de una Universidad ilustre de mi Patria, pero que su gran enseñanza la realizó en el tenderete de enseñar, que improvisaba por todos los caminos del mundo. Háblo de Don Miguel de Unamuno, del que aprendí, como aquí mismo recordaba en otra ocasión, a admirar vuestra lengua, vehículo de una alma llena de inagotable juventud. De su boca oí los primeros versos portugueses. Y su dedo me fué enseñando, página a página, en el gran libro de la Historia Universal, los momentos representativos de la evolución de vuestro genio. Y junto a Unamuno, recuerdo también a un portugués, profesor de esta misma Universidad, cuyo amor me acoje esta noche, Ricardo Jorge, al que, siendo yo muchacho, conocí en París dónde, como Eça de Queiroz, representaba a Portugal con esta tranquilidad de gran señor con que los portugueses pasean a su patria por el mundo. Ricardo Jorge trabajaba entonces en la organización internacional de Higiene, y yo daba mis primeros pasos en el estudio de la Epidemiología, que ocupó los años juveniles de mi profesión. A él debo el primero contacto directo con la Universidad portuguesa, y con la de Porto, donde hoy me siento entre vosotros, como uno más.

No podía entonces sospechar que algún día sería yo recibido en el seno de la que él y tantos otros maestros insignes, honraron con su enseñanza y con su ejemplo. Yo os doy por ello las gracias las más cordiales, las más hondas gracias, señor Rector, señor Director, señores Profesores. Nada más os puedo ofrecer, que esta confesión de mi vocación universitaria y de mi amor a la Universidad portuguesa. Y sobre todo ello, la seguridad de que en la tienda de enseñar, que sigue siendo mi vida de cada día, figurará siempre como el blasón que más estimo, el título de Doctor de la Universidad de Porto.

«As últimas palavras do Dr. Gregório Marañon — escreve um jornal do Porto — foram sublinhadas com vibrante e demorada salva de palmas, numa ovação invulgar entre nós. Era a merecida consagração da distinta assistência ao sábio ilustre, que em Portugal, como em todo o mundo, tem admiradores fervorosos e sinceros.»

Participou de forma muito brilhante, na referida sessão solene, o Orfeão Universitário, sob a regência do Maestro Afonso Valentim.

«A cerimónia — que foi dirigida pelo Secretário da Universidade — teve grandeza, solenidade e emoção», como no dia seguinte noticiava outro periódico portuense.

FACULDADE DE FARMÁCIA

MARIA SERPA DOS SANTOS, filha de Domingos José dos Santos, natural da freguesia da Conceição, concelho e distrito da Horta, nascida no dia 5 de Junho de 1916.

Prestou as suas provas de doutoramento em Farmácia, nos dias 17 e 18 de Novembro de 1947, ficando aprovada com 18 valores.

A dissertação apresentada pela candidata intitulava-se «*Os factores de crescimento das bactérias lácticas (Lactobacillus acidophilus)*»

FACULDADE DE MEDICINA

FRONTARIA

TRABALHOS PUBLICADOS DURANTE O ANO ESCOLAR DE 1946-1947:

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Anais Científicos — vol. 30, fasc. 3 e 4; vol. 31, fasc. 1 e 2

Instituto de Antropologia

MENDES CORREIA, A. A. E. — Uma jornada científica na Guiné Portuguesa — Agência Geral das Colónias.

— — Crânes des Sambaquis de Santo Amaro, Brasil — *in «L'Anthropologie»*.

— — A lenda e as ruinas de «Calcedónia» na Serra do Gerez — (de colaboração com o Dr. Carlos Teixeira) — Sep. do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular — Porto, 1946.

— — Formação do Pessoal Colonial-Lisboa, 1947.

ATAÍDE, ALFREDO MENDONÇA DA COSTA — Correlação entre a largura biorbitária interna e a largura da sela turca — Sep. dos «Estudos de Morfologia» (Homenagem ao Prof. J. A. Pires de Lima). Porto, 1947.

SANTOS JÚNIOR, JOAQUIM RODRIGUES — Aspectos de flutuações demográficas em indígenas de Moçambique — *in «Boletim Geral das Colónias»*. Lisboa, 1947.

— — Anomalias pododigitais na tribo dos Dêmas (Moçambique) — *in* vol. de Homenagem ao Prof. J. A. Pires de Lima — Porto, 1947.

MARIA FERNÃO COUCEIRO DA COSTA — Sobre a população da cidade do Porto — Evolução demográfica. Porto, 1946.

RUSSEL CORTEZ, F. A. BARROS — Primeira colheita de instrumentos paleolíticos em Orense — *in «Bol. de la Comisión de Monumentos Historicos y Artisticos de Orense»*, vol. xv.

— — Mosaicos romanos do Douro — *in «Anais do Instituto do Vinho do Porto»*, vol. 7.

— — Mosaicos Romanos da Estremadura — *in «Extremadura»*, n.os 12, 13, 14.

— — Carta Arqueológica do Douro — *in «Bol. da Casa do Douro.*

— — Objectos de liturgia visigótica encontrados em Portugal — *in «Rev. do Centro de Estudos Históricos»*.

Instituto Botânico «Dr. Gonçalo Sampaio»

PIRES DE LIMA, AMÉRICO — Três cartas inéditas de Brotero a Cavanilles.

— — Brotero e a arborização de Cabo Verde.

— — Brotero e uma pretensa salçaparrilha da Guiné.

FERREIRA (M. J.) e LIMA CARNEIRO (A.) — Fenómenos de Antibiose entre Fungos — Observações de culturas em meios sólidos.

ROZEIRA, A. — Gonçalo Sampaio como sistemata.

— — Notas Biológicas — *Pogonatum subrotundum Lindh. e Polytrichum juniperinum Willd.*, com dois esporogónios.

— — Apontamentos para o estudo da flora vascular de Alcobaça.

— — O aparecimento de *Mesotaenim caldariorum Hansh. e Euastrum ansatum Ehrub.* em Portugal.

— — Primeiro reconhecimento das Desmidias da Serra da Estrela.

— — Desmidies Nouvelles dans la Flore Portugaise.

REZENDE PINTO, M. C. — Articulation du Tannin-fer avec la méthode de Feulgen — Rossenbeck.

REZENDE PINTO, M. C. — Die Tannin-Elisen-III-méthode und die mikroskopische struktur der Chloroplastea.
ANDRADE SILVA, A. — Diatomáceas Fósseis de Portugal — Jazigos de Rio-Maior, Óbidos e Alpiarça.
SAMPAIO, J. — Desmídias portuguesas.
— — Problemas de ciência aplicada.
— — Subsídios para a História da Botânica em Portugal — O Colector Isaac Newton e o estudo das criptogâmicas portuguesas.
— — Cinófitas da Serra da Estrela.
— — As Cinófitas portuguesas do Herbário de Welwitsch (1.ª série).

Instituto Geofísico

«Boletins Mensais e Resumo Anual»

Instituto de Zoologia «Dr. Augusto Nobre»

MACHADO, A. — Contribuição para o conhecimento dos Miriápodes de Portugal.
— — Dr. Augusto Pereira Nobre.
CRUZ, MARIA A. DA SILVA E GONÇALVES, TIMÓTEO — Lepidópteros de Portugal (Rhopalocera e Heterocera).
BRAGA, J. M. — A Actinoloba diantus, nas costas de Portugal.
— — Quelques Asellides nouveaux du Portugal.
VANDEL, A. — Crustacés Isopodes terrestres (Oniscoidea) épigés et cavernicoles du Portugal.
MONOD, TH. — Sur la présence du genre *Acadthocarpus* dans l'Atlantique oriental.
MATEUS, A. M. — Contribuição para o estudo da Sero-Antropologia.

COSTA, JOÃO CARRINGTON — Estado actual do conhecimento geológico da Guiné portuguesa.
— — Breves considerações sobre os terrenos aqua-ozaicos — *in Anais de Ciências Naturais,* 2.ª série, 1.º vol.

COSTA, JOÃO CARRINGTON — Fisiografia e Geologia da Província da Guiné, *in Boletim da Sociedade Geológica de Portugal*, vol. V, fasc. III.

— — O meio físico da Guiné Portuguesa — *in Anais da Junta de Iuvestigações Coloniais,* vol. I.

FACULDADE DE MEDICINA

Anatomia e Cirurgia Experimental:

HERNÂNI MONTEIRO — Inervación simpática de los vasos linfáticos. Efectos de su interrupción. *(Medicina,* Madrid, *14,* n.° 10, Out., 1946).

— Técnica de la inyección de linfáticos en el animal vivo. *(Medicina,* Madrid, *14,* n.° 12, Dec., 1946).

— A Radiologia em Anatomia. *(Portugal Médico, 30,* n.° 12, Dez., 1946).

— Inervación simpática de los vasos sanguíneos. Efectos de su interrupción. *(Medicina,* Madrid, *15,* n.° 3, Marzo, 1947).

— et SILVA PINTO — Études sur l'anatomo-physiologie du système lymphatique. I — Action du sympatique sur le courant de la lymphe dans le canal thoracique. (*Arch. Portugaises des Sciences Biologiques*. Tomo VIII, Lisbonne, 1946).

— II — Action de l'adrenaline, de l'acétylcholine, de l'histamine et de la pituitrine sur le courant de la lymphe du canal thoracique. *(Idem,* idem).

SILVA PINTO — Revascularisation cardiaque. *(Journal de Chirurgle, 62,* n.ºs 11-12, 1946, pp. 440-450).

— Registro de los efectos de la estimulación de los nervios esplancnicos y de la inyección de adrenalina, histamina y pituitrina sobre la corriente de la linfa del canal torácico *(Medicina,* Madrid, *15,* n.° 5, Mayo, 1947),

— A inervação das vias biliares extra-hepáticas. *(Clínica Contemporânea, 2,* n.° 15, Maio, 1947).

Joaquim Bastos e Silva Pinto — Influência do acetato de desoxicorticosterona sobre as úlceras gastro-duodenais observadas após exclusão biliar. *(Arch. Portugaises des Sciences Biologiques,* VIII, Lisbonne, 1946).

J. Puente Dominguez — O contingente amielínico do nervo frénico. *(Portugal médico,* XXX, n.º 10, Out., 1946).

Bártolo do Vale Pereira e Abel Sampaio Tavares — Sobre um caso de coexistência do músculo presternal e do arco axilar muscular. *(Clínica Contemporânea,* I, n.º 9, Nov., 1946).

Abel S. Tavares — Um caso de disposição anómala da ansa do hipoglosso. *(Arquivo de Anatomia e Antropologia,* Vol. XXIV, 1946, p. 79-83).

— — O arco axilar muscular. Uma observação. *(Idem,* idem, p. 93-98).

— — Músculo curto córaco-braquial. *(Jornal do Médico,* n.º 203, 14 de Dez., 1946).

José Garrett & Carlos Lima — Nota experimental sobre a acção hipotensora das folhas de «Olea Europaea, L.». *(Portugal Médico,* XXXI, n.º 6, 7, Junho-Julho, 1947).

Hernâni Monteiro — O Prof. J. A. Pires de Lima. (in Estudos de Morfologia, Livro de homenagem ao Prof. J. A. Pires de Lima. Porto, 1947).

Hernâni Monteiro & Joaquim Bastos — Importância do esplâncnico direito na inervação das vias biliares. *(Idem).*

Melo Adrião — Sobre o ramo genal da artéria dentária inferior. Orifício e canal pós-alveolar. *(Idem).*

Abel Sampaio Tavares — As relações entre o índice côndilo-occipital e a inclinação do buraco occipital. *(Idem).*

Carlos Jorge — Um caso de presternal num monstro pleurossomo. *(Idem).*

Álvaro Moitas — Porco otocefaliano ageniocéfalo. *(Idem).*

J. Puente Dominguez — Regeneración del sistema linfático. Estudo radiográfico *in vivo* y por disecciones. *(Idem).*

J. Reis Maia — A Teratologia em Obstetrícia. *(Idem).*

Artur Giesteira de Almeida — Um caso de hérnia diafragmática embrionária num recém-nascido. *(Idem).*

Histologia

EUGÉNIO CORTE REAL — Contribuição para o estudo da reacção de alarme. *(Jornal do Médico,* n.º 208, 8 de Jan., 1947).

— — Modificações gravídicas da cortical suprarrenal. *(Portugal Médico,* XXXI, n.º 2, Fev., 1947).

Fisiologia

J. AFONSO GUIMARÃES — Contribution á l'étude des réactions vasomotrices chez le chien surrénalectomisé. (*Abstracts of Communications.* XVII *International Physiological Congress,* Oxford, 1947).

Farmacologia

A. MALAFAIA BAPTISTA — Antibióticos na tuberculose. *(Portugal Médico,* XXXI, n.º 318, n.º 8-9, Agosto, Set., 1947).

Anatomia Patológica

AMÂNDIO TAVARES — Tireoídeas aberrantes e seus tumores. *(Clínica Contemporânea,* I, n.º 9, Nov., 1946).

JESUS R. CADARSO L. DE GUEVARA — Neoplasias epiteliais malignas dos orgãos genitais externos da mulher. *(Jornal do Médico,* 8 (200), 649-652, 1946).

C. STRECHT RIBEIRO — Aspectos do plexo simpático fundamental do ovário humano. *Idem,* 8 (201), 675-678, 1946).

AMÂNDIO TAVARES — Tumores linfoepiteliales benignos del cuello. *(Trabajos del Instituto Nacional de Ciencias Médicas.* Tomo VI, 1946).

ERNESTO MORAIS & MAURÍCIO MOREIRA — Soroterapia heteróloga. *(Jornal do médico,* 8 (198) 597-602, 1946).

AMÂNDIO TAVARES & ERNESTO MORAIS — Estado actual de las investigaciones sobre la acción patógena del bióxido de torio. *(Trabajos del Instituto Nacional de Ciencias Médicas,* VI, 1946).

AMÂNDIO TAVARES — Epiteliomas pigmentados da pele. *(In* Livro de homenagem ao PROF. PIRES DE LIMA. Porto, 1947).

ERNESTO MORAIS — A forma ulcerosa da linite plástica. *(Idem,* idem).

A. SALVADOR JÚNIOR — Tumores mistos salivares de estrutura simplificada. *(Idem,* idem).

JESUS CADARSO L. DE GUEVARA — Acerca de los pólipos de la uretra feminima. *Idem,* idem).

A. REIS FIGUEIRA — Subsídio para o estudo da celossomia. *(Idem,* idem).

C. STRECHT RIBEIRO — Sobre os gânglios nervosos intramurais do útero humano. *(Idem,* idem),

R. SOUSA SANTOS — Mastopatia fibrocística e carcinoma. *(Idem,* idem).

ROGÉRIO GONZAGA — Tumores papilares da tireoídea. *(Idem,* idem).

J. PEREIRA GUEDES — Neurinomas xantelasmizados. *(Idem,* idem).

ALICE FERREIRA — Um novo caso de ectromelia. *(Idem,* idem).

AMÂNDIO TAVARES — Tumeurs noires de la peau. *(Jornal do Médico,* 9, (225) 563-568, 1947).

MANUEL TENDER — Um caso de glossite actinomicótica. *(Idem,* idem, (230) 715, 1947).

Medicina Legal

CARLOS LOPES & J. OLIVEIRA BARROS — Penetração de duas balas pelo mesmo orifício. *(Portugal Médico,* 31, n.º 2, Fev. 1947).

CARLOS LOPES & RAÚL TAVARES — Asfixia por oclusão acidental das vias respiratórias. Novas observações. *(Portugal Médico,* 31, n.º 5, Maio, 1947).

RAÚL TAVARES & ANTÓNIO MATOS — Um caso especial de falsificação por sobrecarga. *(Portugal Médico,* 31, n.º 6-7, Junho-Julho, 1947).

Bacteriologia

J. MACHADO VAZ — Comportement biochimique et sérologique de la *Salmonella Typhi.* Étude de 100 souches isolées. (*Arquivos do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana,* 9, 195, Lisbonne, 1945 — distribuído em 1947).

— — Culture de *Pfeifferella Malei* sur l'embryon de poulet. *(Idem,* idem).

— — Um caso de meningite por *Hemophillus Influenzae*. Estudo da estirpe isolada. *(Clínica Contemporânea,* n.º 16, 894, Junho, 1947).

Higiene

ANTÓNIO DE ALMEIDA GARRETT — Os problemas da natalidade: IV — Capacidade de reprodução. V — Abortamento expontâneo e provocado. *(Revista do Centro de Estudos Demográficos,* n.º 4 Lisboa, 1947).

Clínica

F. PEREIRA VIANA & JAIME DE BARROS — Mixedema adquirido. *(Jornal do Médico,* n.º 199, 16 de Nov., 1946).

M. CERQUEIRA GOMES — A propósito de quadros hiperestésicos na insuficiência tiroideia. *(Portugal Médico,* 31,n.º 1, Jan., 1947).

CARLOS LIMA & JOSÉ GARRETT — Nota clínica sobre a acção hipotensora das folhas da «Olea Europaea, L.» *(Portugal Médico,* 31, n.º 4, Abril, 1947).

A. SOUSA PEREIRA — A intervenção simpática no tratamento da embolia cerebral e das tromboses da carótida interna e seus ramos. *(A Medicina Contemporânea,* 65, n.º 4, Abril, 1947).

— — Angine de poitrine extra-cardiaque d'origine abdominale. *(Bull. de l'Académie de Chirurgie.* Paris, Junho, 1947).

A. SOUSA PEREIRA, MELO ADRIÃO & J. LINO RODRIGUES — Estudo das vias de sensibilidade dolorosa no rim pélvico. *(Portugal Médico,* 31, n.º 3, Março, 1947).

RUBENS C. MAYAL & J. AGUIAR NOGUEIRA — Modificações sanguíneas provocadas pela interrupção fisiológica e anatómica do nervo ciático. *(Arquivos de Clínica,* Rio de Janeiro. 5, n.º 2, Fev., 1947).

J. AGUIAR NOGUEIRA & M. MEIRA RAMOS — Seios supranumerários com síndrome álgico. *(Portugal Médico,* 31. n.º 3, Março, 1947).

ALBANO RAMOS — Da importância da radiologia no estudo das anomalias. *(Estudos de Morfologia,* Porto, 1947).

J. ESPREGUEIRA MENDES — Malformações congénitas. *(Idem,* Porto, 1947).

ÁLVARO RODRIGUES — A capacidade metastática para os gânglios linfáticos dos sarcomas das partes moles. (Porto, 1947).

Diversos

A. GARRETT — Sobre a tendência socialista do exercício da Medicina. *(Portugal Médico,* 31, n.º 2, Fev., 1947).

HERNÂNI MONTEIRO — Relações médicas entre Lisboa e Porto. *(In* Livro da Câmara Municipal do Porto, dedicado à Câmara Municipal de Lisboa, em comemoração do 8.º centenário da tomada da cidade aos moiros. Porto, 1947).

LUÍS DE PINA — As impressões digitais na arte primitiva. *(Estudos de Morfologia,* Porto, 1947).

ALBERTO DE SOUSA — Um problema de anatomia artística na obra pintural de Greco. *(Estudos de Morfologia,* Porto, 1947).

FACULDADE DE ENGENHARIA

ALMEIDA GARRETT, ANTÃO — Limites do território da região do Porto para estudo do seu plano regional. (*In Revista da Faculdade de Engenharia,* 1946).

— —A História e a Ocupação do Território. (*Idem,* 1947).

— —Perspectivas de urbanização na região do Porto em função dos caracteres populacionais. (*In Revista do Centro de Estudos Demográficos,* n.º 4, 1947).

— —A indústria e o plano regional do Porto. (*In Boletim Industrial,* n.º 323 e 324).

FARINAS DE ALMEIDA, I. A. H. — Nota sobre o cálculo dos revestimentos dos poços. (*In Engenharia,* n.º 6).

SERRANO, HENRIQUE J. — Acerca do ensaio de penetração dos betumes asfálticos. (*In Revista da Faculdade de Engenharia,* 1946).

— — Óleos de resina. (*Idem, idem*).

BARBOSA, PAULO DE SOUSA — Ideia geral das instalações de condicionamento de ar. (*Idem,* 1946 e 1947).

VIEIRA BARBOSA, DANIEL M. — O interesse das Puzolanas naturais como correctivo para os cimentos Portlands Portugueses. (*In Engenharia,* n.º 5).

BARBOSA DE ABREU, A. A. — Notas sobre a arquitectura espanhola. (*Idem,* n.º 5).

— — Notas sobre Casas de Estudantes. Anteprojecto de uma Casa de Estudantes para a Universidade do Porto. (*Idem,* n.º 6).

SEABRA, FERNANDO — Problemas económicos e técnicos. (*Idem,* n.º 5).

SANTOS PEREIRA, JUDITE — Pórfiros existentes nas cercanias do Porto. (*Idem,* n.º 5).

MAYER, A. — Les applications de la mécanique des sols à l'étude des terrains perméables. (*Idem,* n.º 6).

FACULDADE DE FARMÁCIA

LAROZE ROCHA, ARMANDO & ALVES DA SILVA, JOÃO — Aplicação de argilas nacionais à Cromatografia. *In Anais da Faculdade de Farmácia,* vol. VII.

— — — Uma hipótese sobre o papel fisiológico dos alcalóides nas plantas. — *Idem.*

PEREIRA, ABEL & NUNES DE OLIVEIRA, J. — Acerca do doseamento do ácido acetilossalicílico. — *Idem.*

— — — Sobre o doseamento do ácido láctico. — *Idem.*

PEREIRA, ABEL — Gorduras oficinais e alimentares. — *Idem.*

— — Solano. — *Idem.*

CORREIA DA SILVA, A. C. — Estudo da acção dos alcalóides da «Lobelia urens» sobre os brônquios. — *Idem.*

— — O significado histórico do Ultramar português e a Juventude universitária. — *Idem.*

SENADO UNIVERSITÁRIO

PRESIDENTE

Reitor – Prof. Dr. Amândio Joaquim Tavares

VOGAIS

Vice-Reitor – Prof. Dr. Fernando Domingues Magano Júnior

Director da Faculdade de Ciências – Prof. Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Director da Facudade de Medicina – Prof. Dr. António de Almeida Garrett

Director da Faculdade de Engenharia – Prof. Dr. Antão de Almeida Garrett. (1)

Director da Faculdade de Farmácia – Prof. Dr. Aníbal do Amaral e Albuquerque

Delegados dos Professores catedráticos

Faculdade de Ciências { Prof. Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (2)
Prof. Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa (3)

Faculdade de Medicina – Prof. Dr. Alfredo da Rocha Pereira

Faculdade de Engenharia – Prof. Dr. António Bonfim Barreiros

Faculdade de Farmácia – Prof. Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha

Representantes dos Professores extraordinários, agregados e livres

Prof. Dr. Alberto Saavedra

Representante dos Assistentes

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa

SECRETÁRIO

Secretário da Universidade – Licenciado em Direito, Firmino Maria Gonçalves

---

(1) **Deixou de fazer parte do Senado a partir de 8/8/947, por ter sido exonerado, a seu pedido, do cargo de Director da Faculdade de Engenharia (*Diário do Governo*, II série, de 7/8/947.**

(2) **Por ter sido nomeado Director da Escola Superior Colonial (*Diário do Governo*, II série, n.º 260, de 8/11/946), deixou de fazer parte do Senado a partir de 9/11/946.**

(3) **Passou a ser o delegado dos Professores catedráticos da Faculdade de Ciências a partir de Fevereiro de 1946.**

REITORIA, SECRETARIA E TESOURARIA

Reitor – Dr. Amândio Joaquim Tavares
Vice-Reitor – Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Secretário – Lic.º em Direito, Firmino Maria Gonçalves
Aspirante – Joaquim Pereira Pinto
Contínuo de 1.ª classe – Alfredo Rodrigues da Silva Júnior

SERVIÇOS DE EXPEDIENTE

1.º Oficial – Lic.º Tito Lívio Rodrigues dos Santos Mota
2.º Oficial – António Gomes Nogueira
3.º Oficial – Aníbal Jorge Marques Malta
Aspirante – Fernando de Azevedo (1)
Contínuo de 2.ª classe – António Joaquim

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

1.º Oficial – Virgílio Vitor de Castro Fernandes
2.º Oficial — Reinaldo Andrade Leite da Cunha
3.º Oficial — António Gonçalves Cerejeira
» — Francisco Manuel Rodrigues da Silva
Aspirante — Manuel da Silva
» — Maria Augusta da Silva Couto Viana
» — José Gonçalves de Azevedo
Contínuo de 1.ª classe — Manuel Coelho

TESOURARIA

Tesoureiro — Lic.º Leonardo Augusto Coimbra
Contínuo de 2.ª classe — Sebastião Pereira Maia

PESSOAL CONTRATADO NÃO PERTENCENTE AOS QUADROS

Dirigente do Orfeão Universitário — Afonso Valentim da Costa Pinto (2)

---

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 85, de 14 de Abril de 1947.
(2) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 139, de 18 de Junho de 1947.

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Director — Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Secretário — Dr. António de Mendonça Monteiro

Bibliotecário — Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires (1)
Dr. Manuel Joaquim Ferreira (2)

PESSOAL DOCENTE

1.ª Secção

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS

1.º Grupo — Análise e Geometria

Professores catedráticos

Dr. Aníbal Cipião Gomes de Carvalho

Dr. Augusto Hermenegildo Ribeiro Peixoto de Queirós

Dr. Arnaldo de Jesus Madureira e Sousa

Professor extraordinário

Dr. Fernão Couceiro da Costa

Assistentes

1.º assistente

Dr. Jaime Eduardo Rios de Sousa

2 os assistentes

Lic.º Laureano Moreira da Cunha Barros (3) (*)

Lic.º Rodrigo Faro de Albuquerque Fonseca (*)

Lic.º Jorge Alberto Delgado de Oliveira (4) (*)

---

(1) Exerceu o cargo até 4 de Janeiro de 1947, data em que terminou a validade da sua nomeação.

(2) Nomeado por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 178, de 2 de Agosto de 1947.

(3) Foi rescindido o contrato, por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 130, de 6 de Junho de 1947.

(4) Exerceu o cargo até 28 de Fevereiro de 1947, data em que terminou a validade do seu contrato.

(*) Contratado além do quadro.

2.º Grupo — Mecânica e Astronomia

Professores catedráticos

Dr. Rodrigo Sarmento de Beires (1)

Dr. Abílio Augusto Botelho da Silva Aires

Dr. Rui Luís Gomes

Professor extraordinário

Dr. António de Almeida Costa

Assistentes

1.os assistentes

Dr. Manuel Gonçalves Pereira de Barros

Dr. Manuel Gonçalves de Miranda

2.ª Secção

CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS

1.º Grupo — Física

Professores catedráticos

Dr. Alexandre Alberto de Sousa Pinto (2)

Dr. Álvaro Rodrigues Machado (3)

Professor extraordinário

Dr. Manuel Marques Teixeira de Oliveira

Assistentes

1.os assistentes

Dr. Carlos de Azevedo Coutinho Braga

Dr. José Sarmento de Vasconcelos e Castro (4)

---

(1) Rege, na Faculdade de Engenharia, a cadeira de «Electricidade Aplicada — I parte».

(2) Exerce as funções de Presidente do Conselho da Administração Geral dos Portos do Douro e Leixões.

(3) Faleceu em 21 de Novembro de 1946.

(4) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 275, de 26 de Novembro de 1946.

2.os assistentes

Lic.º Pedro de Freitas Sampaio e Castro (*)
Lic.º Ilídio José Pomar Peixoto (*)
Lic.º Luís Gonçalves da Silva (*)

2.º Grupo — Química

Professores catedráticos

Dr. Abílio Augusto da Silva Barreiro
Dr. António de Mendonça Monteiro

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

1.os assistentes

Dr. Humberto Augusto de Almeida
Dr. Alberto Carlos de Brito (1)

2.os assistentes

Lic.ª Joaquina Lopes Rocha Gomes (*)
Lic.º João Luís Leão Cabreira de Oliveira Cabral (*)
Lic.º Vasco Teixeira (*) (2)
Lic.º Rodrigo Alberto Guedes de Carvalho (*) (3)

3.ª Secção

CIÊNCIAS HISTÓRICO NATURAIS

1.º Grupo — Mineralogia e Geologia

Professores catedráticos

Dr. Domingos José Rosas da Silva
Dr. João Carrington Simões da Costa

---

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 50, de 3 de Março de 1947.
(2) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 42, de 21 de Fevereiro de 1947.
(3) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 64, de 19 de Março de 1947.
(*) Contratado além do quadro.

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

1.os assistentes

Dr. João Manuel Cotelo Neiva
Dr.ª Judite dos Santos Pereira

2.º assistente

Lic.º Henrique Vieira de Oliveira (*)

2.º Grupo — Botânica

Professores catedráticos

Dr. Américo Pires de Lima (1)
Dr. Manuel Joaquim Ferreira

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

1.os assistentes

Dr. Manuel Cabral de Resende Pinto
Dr. Arnaldo Deodato da Fonseca Roseira
Dr Alfredo Andrade da Silva (*) (2)

2.º assistente

Lic.º Jorge Alberto Martins d'Alte (*) (3)

---

(1) Rege, na Faculdade de Farmácia, a cadeira de Criptogamia e Fermentações.

(2) Foi 2.º assistente até 9 de Novembro de 1946, data em que terminou a validade do seu contrato. Contratado para o lugar de 1.º assistente por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 22, de 27 de Janeiro de 1947.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 28, de 4 de Fevereiro de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

3.º Grupo — Zoologia e Antropologia

Professores catedráticos

Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (1)
Dr. António Luís Machado Guimarães

Professor extraordinário

Dr. Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior (2)

Assistentes

1.os assistentes

Dr. Amílcar de Magalhães Mateus
Dr.ª Leopoldina Ferreira Paulo

2.os assistentes

Mário Lopes Gonçalves
Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde (*) (3)

CADEIRAS E CURSOS ANEXOS

Desenho

Professores de Desenho

Lic.º António Lima Fernandes de Sá
Lic.º Guilherme Rica Gonçalves

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º *Oficial* — António Baptista Pereira

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

2.º *Conservador da Biblioteca* — Jacinto de Azevedo
Desenhador de 2.ª classe — Lic.ª Alice Beatriz de Lemos Pereira

---

(1) Exerce, em comissão, o lugar de Director da Escola Superior Colonial — *Diário do Governo*, II série, n.º 260, de 8 de Novembro de 1946.

(2) Contratado.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 58, de 12 de Março de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe — Armindo Moutinho da Silva (1)
— — Adão Ferreira Pacheco (2)
— — Mercedes da Costa
— — António Francisco Gomes
Guarda de 1.ª classe — Joaquim Gomes Moreira
Continuo de 2.ª classe — António Marques de Alemida Júnior
— — Joaquim Paupério Marques dos Santos
— — José Pinto da Silva
Guarda — António Soares da Costa Leitão
Servente — Manuel do Pranto Júnior
— — José de Oliveira Leite

LABORATÓRIO DE FÍSICA

Preparador — Manuel Pinto Tavares
Continuo de 1.ª classe — Albino da Costa
Continuo de 2.ª classe — Domingos Ferreira de Magalhães (3)
— — Firmino Saraiva (4)

LABORATÓRIO DE QUÍMICA

Preparador-conservador — Lic.º Carlos Alberto de Castro Fernandes
Analista — António Augusto Gomes
Ajudante de preparador — Manuel da Silva
Continuo de 1.ª classe — António Lourenço dos Santos
Continuo de 2.ª classe — Manuel Pinto Carneiro

ESTABELECIMENTOS ANEXOS

INSTITUTO GEOFÍSICO

Director — Dr. Álvaro Rodrigues Machado (5)
Artífice — José da Cunha Teixeira

---

(1) Encarregado de dirigir o pessoal menor.
(2) Atingiu o limite de idade em 24 de Agosto de 1947. Aguarda aposentação
(3) Exerceu o cargo até 30 de Janeiro de 1947, data em que foi nomeado guarda de 1.ª classe do Instituto de Zoologia.
(4) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série n.º 74 de 31 de Março de 1947.
(5) Faleceu em 21 de Novembro de 1946.

Continuo de 1.ª classe — António Moreira (1)
Guarda — António da Silva Bastos

INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

Director — Dr. Américo Pires de Lima
Naturalista — Joaquim António Ferreira Sampaio
Auxiliar de Naturalista — Manuel José Ferreira Sampaio
Preparador — Dr. (*) Alexandre Lima de Castro Carneiro
Colector de 1.ª classe — Joaquim da Silva Castro Júnior
Continuo de 1.ª classe — Balbino Pereira
Continuo de 2.ª classe — António Augusto Alves de Carvalho

MUSEU E LABORATÓRIO ANTROPOLÓGICO

Director — Dr. António Augusto Esteves Mendes Correia (2)
Naturalista — Lic.º Alfredo Mendonça da Costa Ataíde
Preparador-conservador — Francisco António Marques Coelho de Sousa
Servente — Firmino Saraiva (3)
» — Carlos Serra de Azevedo (4)

INSTITUTO DE ZOOLOGIA E ESTAÇÃO DE ZOOLOGIA MARÍTIMA «DR. AUGUSTO NOBRE»

Instituto de Zoologia

Director — Dr. António Luís Machado Guimarães
Naturalista — Dr. (*) José Maria Braga
Auxiliar de Naturalista — Augusto de Barros Machado
Artífice — Manuel Pinto Pimenta
Continuo de 1.ª classe — Gabriel Gonçalves Martins
Guarda de 1.ª classe — Domingos Ferreira de Magalhães (5)

---

(1) Foi aposentado — *Diário do Governo*, II série, n.º 121, de 27 de Maio de 1947.
(2) Exerce em comissão o lugar de Director da Escola Superior Colonial.
(3) Exerceu este cargo até 31 de Março de 1947, data em que foi contratado para o lugar de contínuo de 2.ª classe da Faculdade.
(4) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 81, de 9 de Abril de 1947.
(5) Nomeado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 25 de 30 de Janeiro de 1947.
(*) Título profissional.

Estação de Zoologia Marítima

Artífice — Joaquim da Silva Lourosa
Maquinista — José Francisco Lourosa Júnior (1)
Continuo de 1.ª classe — Gualdino de Sousa e Silva
Guarda de 1.ª classe — José Martins da Rocha

MUSEU E LABORATÓRIO MINERALÓGICO E GEOLÓGICO

Director — Dr. Domingos José Rosas da Silva
Naturalista — Vago
Preparador-conservador — António do Carmo Moreira Pereira (2)
Preparador — Lic.º António Francisco Pedro Viterbo
Colector de 1.ª classe — Joaquim Rodrigues
Continuo de 1.ª classe — António do Carmo Moreira Pereira (3)

(1) Foi julgado incapaz em 9 de Setembro de 1946. Aguarda aposentação.
(2) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 122, de 28 de Maio de 1947.
(3) Exerceu o cargo até 28 de Maio de 1947, data em que foi contratado para o lugar de Preparador-conservador.

FACULDADE DE MEDICINA

Director — Dr. António de Almeida Garrett
Secretário — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (1)
Bibliotecário — Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Anatomia Descritiva; Anatomia Topográfica; Histologia e Embriologia; Medicina Operatória e Técnica Cirúrgica

Professores catedráticos

Dr. Joaquim Alberto Pires de Lima (2)
Dr. Hernâni Bastos Monteiro
Dr. António de Sousa Pereira
Vago

Professores extraordinários

Dr. Manuel de Melo Adrião
Dr. Manuel da Silva Pinto (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. José Lino Pinto Rodrigues
Dr. Eugénio Saraiva Corte Real
Dr. Manuel da Silva Pinto (4)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 225, de 26 de Setembro de 1946.

(2) Atingido pelo limite de idade em 7 de Março de 1947. Aguarda aposentação.

(3) Nomeado Professor extraordinário por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 52, de 5 de Março de 1947.

(4) Deixou de exercer as funções de 1.º Assistente a partir de 6 de Março de 1947, por ter sido nomeado Professor extraordinário.

2.os Assistentes

Lic.º Abel José Sampaio da Costa Tavares
Lic.º Carlos de Araújo Jorge (1)

2.º Grupo

Fisiologia Especial; Fisiologia Geral e Química Fisiológica; Farmacologia

Professores catedráticos

Dr. José de Oliveira Lima (2)
Dr. José Afonso Dias Guimarães
Dr. Elísio Filinto Milheiro Fernandes

Professores extraordinários

Dr. Alberto de Ataide Malafaia Baptista
Vago

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Bártolo do Vale Pereira (3)

2.os Assistentes

Lic.º Manuel Sobrinho Rodrigues Simões
Lic.º José Ruiz de Almeida Garrett
Lic.º Albano dos Santos Pereira Ramos (*)

3.º Grupo

Anatomia Patológica; Patologia Geral e Experimental

Professores catedráticos

Dr. Amândio Joaquim Tavares
Dr. Ernesto Borges Teixeira de Morais

---

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 192, de 19 de Agosto de 1947

(2) Atingido pelo limite de idade em 27 de Novembro de 1945. Aguarda aposentação.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1946.

(*) Contratado além do quadro.

Professores extraordinários

Vago
Vago

Assistentes

2.os *Assistentes*

Lic.º Joaquim Pereira Guedes (1)
Lic.º António Rogério Luís Gonzaga (2)

4.º GRUPO

Medicina Legal; História da Medicina e Deontologia Profissional

Professores catedráticos

Dr. Francisco Nunes Guimarães Coimbra
Dr. Luís José de Pina Guimarães (3)

Professores extraordinários

Dr. Carlos Ribeiro da Silva Lopes

Assistente

Vago

5.º GRUPO

Higiene e Epidemiologia; Bacteriologia e Parasitologia

Professores catedráticos

Dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão
Vago

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Júlio Machado de Sousa Vaz

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 7, de 9 de Janeiro de 1947.
(2) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 1. de 2 de Janeiro de 1947.
(3) Desempenha o cargo de Presidente da Câmara Municipal do Porto.

2.os Assistentes

Lic.º Almiro da Costa Lopes (1)
Lic.º Gilberto Ferreira de Macedo
Lic.º Joaquim Oliveira da Costa Maia (2)

6.º Grupo

Patologia Médica; Clínica Médica; Propedêutica Médica

Professores catedráticos

Dr. Alfredo da Rocha Pereira
Dr. Jorge de Azevedo Maia
Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro

Professores extraordinários

Dr. António José de Oliveira Ferraz Júnior
Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (3)

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Francisco Alberto da Costa Pereira Viana (4)
Dr Emídio José Ribeiro

2.os Assistentes

Lic.º Carlos Alberto Martins da Rocha
Lic.º Joaquim Azevedo Gomes de Oliveira
Lic.º José Teixeira de Sousa Sobrinho (5)
Lic.º João de Sousa Guedes Pereira Leite (6) (*)

---

(1) Exerceu o cargo até 23 de Outubro de 1946, data em que terminou a validade do seu contrato.

(2) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 67, de 22 de Março de 1947.

(3) Nomeado por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 269, de 19 de Novembro de 1946.

(4) Deixou de exercer as funções de 1.º Assistente a partir de 20 de Novembro de 1946, por ter sido nomeado Professor extraordinário.

(5) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 79, de 7 de Abril de 1947.

(6) Idem, por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 67, de 22 de Março de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

7.º GRUPO

Patologia Cirúrgica; Clínica Cirúrgica

Professores catedráticos

Dr. Fernando Domingues Magano Júnior
Dr. Álvaro António Pinheiro Rodrigues

Professores extraordinários

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (1)
Vago

Assistentes

1.os Assistentes

Dr. Joaquim José Monteiro Bastos (2)
Dr. Eduardo Esteves Pinto

2.os Assistentes

Lic.º Francisco de Sousa Lé
Lic.ª Maria Frederico Branca de Abreu (3)
Lic.º Carlos Sampaio Pinto de Lima (4) (*)

8.º GRUPO

Obstetrícia

Professor catedrático

Dr. Manuel António de Morais Frias

Professor extraordinário

Dr. Alberto Saavedra

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 52, de 5 de Março de 1947.

(2) Deixou de exercer as funções de 1.º Assistente a partir de 6 de Março de 1947, por ter sido nomeado Professor extraordinário.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 77 de 3 de Abril de 1947.

(4) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 101, de 2 de Maio de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Raúl António de Sousa Santos

Lic.ª Carminda Alice Ehrhardt Félix Alves (*)

9.º Grupo

Pediatria

Professor catedrático

Dr. António de Almeida Garrett

Professor extraordinário

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (1)

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Francisco Manuel da Fonseca e Castro (2)

2.º Assistente

Lic.º António Bártolo da Silva Júnior (3)

ESPECIALIDADES

Psiquiatria

2.º Assistente

Lic.º Marcelo Bastos de Barros (4)

Oftalmologia

2.º Assistente

Dr. (ª) Augusto de Carvalho e Almeida (5) (*)

---

(1) Nomeado por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 289, de 12 de Dezembro de 1946.

(2) Deixou de exercer as funções de 1.º Assistente a partir de 13 de Dezembro de 1946, por ter sido nomeado Professor extraordinário.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 125, de 31 de Maio de 1947.

(4) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 1, de 2 de Janeiro de 1947.

(5) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 152 de 3 de Julho de 1947.

(ª) Título profissional.

(*) Contratado além do quadro.

Otorrinolaringologia

2.º *Assistente*

Dr. (a) Jaime de Oliveira Magalhães (1) (*)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º *Oficial* — António Ferreira Pacheco

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

Prossector de Anatomia — Dr. António Moreira Salvador Júnior

2.º *Conservador da Biblioteca* — Dinis Blanco de Sousa Aroso

Catalogador — Feliciano Martins Leitão

Preparador-conservador — Albino Moreira da Cunha

Preparador — Manuel Isabelino da Silva Freitas

— — José da Silva

— — Albano Dias de Almeida Gomes

— — Dr. (a) Aníbal Rego Vilas Boas Neto

— — Lic.º Álvaro de Barros Pereira Moitas

— — Lic.ª Ana Maria Lobo de Mesquita (2)

Conservador do Arsenal cirúrgico — Armando da Costa Magalhães

Maquinista de 1.ª classe - Vago

Fotógrafo-desenhador — Manuel Alves Ferreira

PESSOAL MENOR

Continuo de 1.ª classe — José Cardoso Henriques (3)

— — António Basílio da Costa

— — Luís da Rocha (4)

— — António Lopes

— — António Duarte

---

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 125, de 31 de Maio de 1947.

(2) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 42, de 21 de Fevereiro de 1947.

(3) Encarregado de dirigir o pessoal menor.

(4) Atingiu o limite de idade em 28 de Julho de 1946. Aguarda aposentação.

(a) Título profissional.

(*) Contratado além do quadro.

Contínuo de 1.ª classe — António de Jesus Faria
— — Carlos Soares Lema
Guarda — Vítor Manuel Cardoso
Contínuo de 2.ª classe - Joaquim Teixeira da Silva
— — Maria Manuela Martins Baía (1)
— — José Fernando Teixeira
— — Álvaro Nunes Pinto
— — Aníbal Jorge de Oliveira Malta (2)
— — Cândido Basílio Sá Costa

LABORATÓRIO DE ANATOMIA PATOLÓGICA

Desenhador de 2.ª classe — Dr. (*) Alberto da Silva e Sousa
Preparador-conservador — Lic.ª Alice do Amparo Ferreira
Contínuo de 1.ª classe — Norbindo da Silva Ribeiro

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Chefe de serviços — Dr. (*) António Cardoso Fânzeres (3)
Analista — António da Silva Guimarães Júnior
Preparador — Lic.ª Adelaide Augusta Fernandes Estrada
— — Álvaro de Oliveira Maia
Contínuo de 1.ª classe — Bernardino Tavares de Abreu (4)
— — Maria Manuela Martins Baia (5)

LABORATÓRIO DE RADIOLOGIA E FOTOGRAFIA

Chefe de serviços — Lic.º Francisco Gerardo Quelho Batoréu
Fotógrafo — Roberto de Barros Vilela
Contínuo de 1.ª classe — Edmundo Pereira Rosas

---

(1) Deixou de exercer o cargo a partir de 20 de Maio de 1947, por ter sido contratada para o lugar de contínuo de 1.ª classe do Laboratório de Análises Clínicas.

(2) Até 1 de Junho de 1947, data em que, a seu pedido, foi rescindido o respectivo contrato — *Diário do Governo*, II série, n.º 141, de 20 de Junho de 1947.

(3) Passou à situação de licença ilimitada — *Diário do Governo*, II série, n.º 168, de 22 de Julho de 1947.

(4) Faleceu em 19 de Janeiro de 1947.

(5) Contratada por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 114, de 19 de Maio de 1947.

(*) Título profissional.

LABORATÓRIO DE BACTERIOLOGIA

Médico bacteriologista — Lic.º Armando Waldemar Ferra Esteves Ferreira
Preparador — Lic.ª Angelina Augusta de Sousa
Ajudante de preparador — Maria Augusta Ferreira de Lemos Bentes
— — Narciso Pinheiro Braga
Aspirante — António Borges Martins
Serventuário de 1.ª classe — Albertino Pinto
— *de 2.ª* » — António de Magalhães Costa

LABOTATÓRIO DE HIGIENE

Preparador — Joaquim José da Fonseca Maia
Ajudante de preparador — Rómulo de Castro Lima
Aspirante — José Borges Martins
Serventuário de 1.ª classe — Manuel do Sacramento Soares Maia
Servente — José António Mendes

FACULDADE DE ENGENHARIA

Director — Dr. Antão de Almeida Garrett (1)
Secretário — Dr. Rodrigo António Machado Guimarães
Bibliotecário — Dr. António Bonfim Barreiros

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Construções Civis

Professores catedráticos

Dr. Teotónio dos Santos Rodrigues
Dr. Antão de Almeida Garrett

Professor extraordinário

Dr. Francisco Jacinto Sarmento Correia de Araújo (2)

Assistentes

1.º Assistentes

Dr. Joaquim Augusto Ribeiro Sarmento

2.os Assistente

Lic.º Armando de Araújo Martins de Campos e Matos
Lic.º Nuno Henrique Macieira de Vasconcelos Porto (*)
Lic.º Armando dos Santos Paupério (*) (3)

---

(1) Exonerado, a seu pedido, por portaria publicada no *Diário do Governo*, II série, n.º 182, de 7 de Agosto de 1947.

(2) Contratado.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 7, de 9 de Janeiro de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

2.º GRUPO

Estradas e Caminhos de Ferro

Professor catedrático

Dr. António Bonfim Barreiros

Professor extraordinário

Eng.º Manuel Moreira do Amaral

Assistente

2.º assistente

Lic.º António Cândido Mesquita Barbosa de Figueiredo (1)

3.º GRUPO

Hidráulica

Professor catedrático

Dr. Rodrigo António Machado Guimarães

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

1.º Assistente

Dr. António Augusto Guimarães Teixeira Rego

2.º Assistente

Lic.º António Augusto de Sousa Taveira (*) (2)

---

(1) Exerceu o cargo até 7 de Maio de 1947, data em que terminou a validade do seu contracto

(2) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 77, de 3 de Abril de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

4.º Grupo

Minas e Metalurgia

Professores catedráticos

Dr. António José Adriano Rodrigues

Dr. Izidoro Augusto de la Higuera Farinas de Almeida

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

2.os Assistentes

Lic.º Alberto de Morais Cerveira

Lic.º António Gonçalves de Faria (*)

5.º Grupo

Mecânica

Professores catedráticos

Dr. Tomás Joaquim Dias (1)

Dr. Miguel Luís Machado Guimarães

Professor extraordinário

Eng.º Paulo de Sousa Correia Barbosa

Assistentes

1.º Assistente

Dr. Guilherme Lobo Alves Lopes

2.os Assistentes

Lic.º Armando António Correia

Lic.º Joaquim Viana da Fonseca (*) (2)

Lic.º Fernando Aquiles Lopes Madeira (*) (3)

---

(1) Atingiu o limite de idade em 5 de Março de 1946. Faleceu em 21 de Junho de 1947.

(2) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 92, de 22 de Abril de 1947.

(3) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 114, de 19 de Maio de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

6.º Grupo

Electrotecnia

Professores catedráticos

Dr. Manuel Correia de Barros Júnior (1)

Vago (2)

Professor extraordinário

Vago

Assistentes

2 os Assistentes

Lic.º Joaquim Santana Sabino Domingues
Lic.º Raúl Preza Monteiro da Silva (*)
Lic.º Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão (3) (*)
Lic.º Francisco Correia Velez Grilo (4) (*)

7.º Grupo

Química Industrial

Professor catedrático

Vago

Professor extraordinário

Eng.º Henrique José Serrano

---

(1) Contratado.

(2) A Cadeira de «Electricidade Aplicada», 1.ª parte, é regida pelo Professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Rodrigo Sarmento de Beires.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 92, de 22 de Abril de 1947.

(4) Idem, *Diário do Governo*, II série, n.º 203 de 1 de Setembro de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

Assistente

2.º Assistente

Lic.º Adalberto Nunes da Silva Torres (*) (1)

8.º Grupo

Ciências Económico-sociais

Professor catedrático

Vago

Professor extraordinário

Lic.º Fernando Maria Alberto de Seabra

CADEIRAS ANEXAS

Desenho

Professor extraordinário

Lic.º António Agnelo Teixeira Barbosa de Abreu (2)

Assistente

2.º Assistente

Lic.º Manuel Silvino Mendes da Silva (*) (3)

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º *Oficial* — Adelino Teixeira Ferreira

PESSOAL TÉCNICO E AUXILIAR

3.º *Conservador da Biblioteca* — António Teixeira Laranjeira

Chefe de oficinas — Carlos Afonso Albuquerque Couto dos Santos (4)

---

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 58, de 12 de Março de 1947.

(2) Contratado.

(3) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 92, de 22 de Abril de 1947.

(4) Passou à situação de licença ilimitada — *Diário do Governo*, II série, n.º 168, de 22 de Julho de 1947.

(*) Contratado além do quadro.

Preparador	— Manuel Teixeira Pinto Ribeiro
—	— João Bastos
—	— Jerónimo José Mascarenhas
—	— Azuil Alves Gomes
—	— Felisberto Lopes da Silva Cardoso (1)
Artífice	— Alberto Ferreira Lino
—	— Joaquim de Sousa Pereira
—	— Maurício Domingos Fernandes
—	— Manuel Domingues da Silva

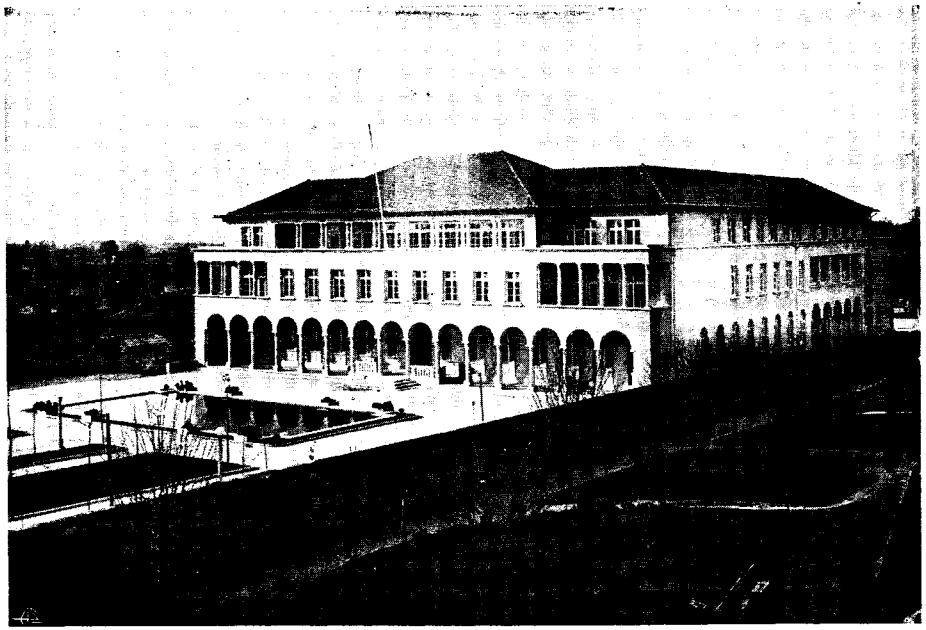
PESSOAL MENOR

Chefe do pessoal menor	— Francisco Maria Nascimento e Sousa
Contínuo de 1.ª classe	— Manuel Gomes Barbosa
—	— António da Silva Bastos
—	— Júlio Cesar Bernardo
Guarda de 1.ª classe	— António Fernando Nascimento e Sousa
Contínuo de 2.ª classe	— António de Oliveira Monteiro
—	— Henrique da Silva Bastos
—	— José António Jorge (2)

(1) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 106, de 9 de Maio de 1947.

(2) Contratado por despacho publicado no *Diário do Governo*, II série, n.º 58, de 12 de Março de 1947.

FACULDADE DE MEDICINA



MATERNIDADE DE JÚLIO DENIZ

FACULDADE DE FARMÁCIA

Director — Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque
Secretário — Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha
Bibliotecário — Dr. Manuel Augusto Pinto

PESSOAL DOCENTE

1.º GRUPO

Química

Professores catedráticos

Dr. Manuel Augusto Pinto
Dr. Armando de Vasconcelos Laroze Rocha

Professor extraordinário

Dr. Abel da Silva Pereira

Assistentes

1.º Assistente

Dr.ª Violeta Castel'Branco da Cunha

2.os Assistentes

Manuel Rodrigues Ferro (1)
Lic.º Joaquim José Nunes de Oliveira

2.º GRUPO

História Natural e Farmácia

Professores catedráticos (2)

Dr. Aníbal de Amaral e Albuquerque
Dr. António Lopes Rodrigues
Dr. Artur Rodrigues Marques de Carvalho

---

(1) Exerce em comissão as funções de Chefe dos Serviços Farmacêuticos da Índia.

(2) A Cadeira de «Criptogamia e Fermentações» é regida pelo Professor catedrático da Faculdade de Ciências, Dr. Américo Pires de Lima.

Professor extraordinário

Dr. Alberto Carlos Correia da Silva

Assistentes

1.º Assistente

Dr. José Ferreira do Vale Serrano

2.º Assistente

Lic.º António Borges de Amorim e Silva

PESSOAL ADMINISTRATIVO

Secretaria

3.º *Oficial* — Miguel José Claro da Fonseca

PESSOAL TÉCNICO

3.º *Conservador da Biblioteca* — Mário Correia Vieira Pinto

PESSOAL MENOR

Contínuo de 1.ª classe — Mário de Antas Pereira de Castro (1)
— — Manuel Saraiva
Contínuo de 2.ª classe — Albino Teixeira da Silva
— — Ataliba de Castro Figueiredo

*
* *

INSTITUTO DE CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA

Professores

Higiene Hidrológica e Climatérica — Dr. António de Almeida Garrett (2)
Terapêutica Hidrológica — Dr. Jorge de Azevedo Maia (2)
Geologia e Captagem — Dr. António José Adriano Rodrigues (3)
Hidrologia Geral — Dr. Aureliano Nazaré dos Santos Pessegueiro (2)
Elementos de Química Analítica e de Físico-Química Hidrológica — Dr. Abílio Augusto da Silva Barreiro (4)
Fisioterapia — Vago

---

(1) Encarregado de dirigir o pessoal menor.
(2) É Professor catedrático da Faculdade de Medicina.
(3) Idem da Faculdade de Engenharia.
(4) Idem da Faculdade de Ciências.

Corpo docente em exercício no ano lectivo de 1946-1947

FACULDADES	Professores catedráticos	Professores extraordinários	Professores de cursos anexos (1)	1.os Assistentes		2.os Assistentes		TOTAL
				Do quadro	Além do quadro	Do quadro	Além do quadro	
Ciências. . . .	14	4	2	13	1	2	12	48
Medicina . . .	16	8		7		15	6	52
Engenharia. . .	(2) 9	5	1	3		5	10	33
Farmácia . . .	(3) 6	2		2		2		12
Total. . .	45	19	3	25	1	24	28	145

(1) Têm a categoria de Professor extraordinário.

(2) Este número inclui o Professor da Faculdade de Ciências que rege a cadeira de «Electricidade aplicada, I parte».

(3) Este número inclui o Professor da Faculdade de Ciências que rege a cadeira de «Criptogamia e Fermentações».

NECROLOGIA

Doutor Augusto Pereira Nobre, Professor catedrático jubilado da Faculdade de Ciências e antigo Reitor da Universidade, falecido a 9 de Setembro de 1946.

Doutor Álvaro Rodrigues Machado, Professor catedrático da Faculdade de Ciências, falecido a 20 de Novembro de 1946.

Doutor José Pereira Salgado, Professor catedrático jubilado da Faculdade de Ciências e antigo Reitor da Universidade, falecido a 16 de Dezembro de 1946.

Doutor Abel de Lima Salazar, Professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina, falecido a 29 de Dezembro de 1946.

Doutor Tomás Joaquim Dias, Professor catedrático jubilado da Faculdade de Engenharia, falecido a 21 de Junho de 1947.

ALUNOS INSCRITOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

N.º de ordem	NOMES	CURSO
1	Abel Alves de Lacerda	*P. Engenharia*
2	Abel da Silva Oliveira	»
3	Abílio Artur Dança Mendes Castilho	»
4	Abílio Augusto Martins	»
5	Abílio Camões da Costa Carvalho	»
6	Abílio Eduardo Janeiro Belo Chaves	*F. Q. N*
7	Abílio José Pereira de Azevedo	*P. Militares*
8	Acácio César Carneiro Aires	*P Engenharia*
9	Adelaide Rodrigues Chaves	*F. Q. N.*
10	Adelino Augusto Amorim Rebelo Teixeira de Andrade e Castro Correia	»
11	Adília Carneiro Geraldes Moreira de Matos Lobão	*Físico-Quim*
12	Admário Esmeriz Ferreira	*Matemáticas*
13	Adolfo Pinto Machado Dá Mesquita	*P. Engenharia*
14	Afonso Correia Guerra	»
15	Agostinho Cândido dos Santos Costa	*Matemáticas*
16	Agostinho José de Veloso e Matos	*F. Q. N.*
17	Agostinho dos Santos Monteiro	*P. Engenharia*
18	Agostinho de Sousa Guedes Álvaro Ribeiro	»
19	Aida Fernanda Pereira Lacerda	*Biológicas*
20	Aires Guimarães de Oliva Teles	*F. Q. N.*
21	Aires Manuel Ferreira Pinto Rangel de Almeida	»
22	Albana Guarani de Pais e Sousa	»
23	Albertino de Freitas Gonçalves	*P. Engenharia*
24	Albertino da Silva Monforte	*Biológicas*
25	Alberto António Giesteira de Almeida	*P. Militares*
26	Alberto Bernardino Fabião Magalhães	*P. Engenharia*
27	Alberto de Carvalho Correia Leite Carneiro	*Matemáticas*
28	Alberto Fernandes Faria Frasco	*P. Engenharia*
29	Alberto Fernando de Melo Caldas	»
30	Alberto Fernaddo Mendes Pedroso	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
31	Alberto Francisco Gomes de Castro	*P. Engenharia*
32	Alberto Henrique Campilho Gomes	»
33	Alberto José Calem de Sousa Carneiro	»
34	Alberto Manuel Pereira França	»
35	Alberto Mário Coelho Marinho de Faria	»
36	Alberto de Morais Castro	»
37	Alberto de Sequeira Queirós	»
38	Albino Eurico Pinto da Silva	»
39	Alcino Guedes da Silva	»
40	Alcino Caldeira	*Matemáticas*
41	Alcino Duarte Alvim	*F. Q. N.*
42	Alda Maria de Melo Baltar de Figueiredo	*Físico-Quim.*
43	Alexandre de Faro Barros	*P. Engenharia*
44	Alexandre Pires de Lima de Sousa Carneiro	»
45	Alfredo Armando Veiga de Abreu Freire	»
46	Alfredo César de Brito	*F. Q. N.*
47	Alfredo Marques Csório	*P. Militares*
48	Alfredo Ribeiro Guimarães de Amaral e Albuquerque	*F. Q. N.*
49	Alfredo da Silva Brito	*P. Engenharia*
50	Alipio Antonino Azevedo Pires de Araújo	*P. Militares*
51	Alipio do Eirado e Silva Finisterra	»
52	Alipio Jorge Coelho da Cruz Oliveira	*P. Engenharia*
53	Álvaro Augusto Veiga de Oliveira	*Matemáticas*
54	Álvaro Amândio Reis dos Santos	*P. Engenharia*
55	Álvaro Augusto Garcia Fernandes	»
56	Álvaro Fernandes Soares de Pinho	*F. Q. N.*
57	Alvaro Joaquim José Maia Gonçalves	*P. Militares*
58	Álvaro Pereira Gomes	*Eng. Geógrafo*
59	Álvaro de Oliveira Ferreira Alves	*P. Engenharia*
60	Álvaro dos Santos Varandas	»
61	Álvaro Vieira Campos de Carvalho	»
62	Alzira Coelho de Oliveira	*Biológicas*
63	Amadeu José de Carvalho de Almeida Baptista	*P. Militares*
64	Amadeu João Plácido da Silva e Castro	*F. Q. N.*
65	Amadeu Vítor da Rocha Rodrigues	»
66	Amândio Cardoso de Carvalho	»
67	Amândio Fernandes Seca	*P. Engenharia*
68	Amândio Gomes Sampaio Tavares	*F. Q. N.*
69	Amândio Machado da Costa	*P. Engenharia*
70	Amélia Adelaide dos Santos Pereira	*Biológicas*
71	Amélia Marques de Pinho	*P. Engenharia*
72	Amélia Vasconcelos Matos Sampaio	*Biológicas*
73	Américo Augusto Pires de Matos	*F. Q. N.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
74	Américo Ferreira Alves	*P. Engenharia*
75	Américo João Andrade Ferreira	*Físico-Quím.*
76	Américo dos Santos Costa	*P. Engenharia*
77	Américo da Silva Areal	*Físico-Quím.*
78	Amílcar de Almeida de Oliveira	*F. Q. N.*
79	Amílcar Augusto Moutinho	»
80	Ana do Céu Pinto Martins	*Biológicas*
81	Ana Maria Flores de Matos Chaves	*Matemáticas*
82	Ana Ribeiro da Mota	*Geológicas*
83	André António Figueiredo Peixoto Braga	*P. Engenharia*
84	André Moutinho de Oliveira Mourão	»
85	André de Vasconcelos Durão	*Matemáticas*
86	Ângelo Augusto Campos de Morais	*P. Engenharia*
87	Ângelo César Alves das Neves	*Geológicas*
88	Ângelo Custódio Maldonado Rodrigues	*P. Engenharia*
89	Ângelo Fernando Meneses Veloso	»
90	Ângelo Milheiro Ferreira Leite	*F. Q. N.*
91	Aníbal Adolfo Guedes Pinto Vilela	*P. Engenharia*
92	Aníbal Esteves Marcos	»
93	Aníbal José da Silva e Costa	*F. Q. N.*
94	Aníbal Rodrigo Botelho Ferreira Dias	*P. Engenharia*
95	Anídio Guerra	»
96	António Alberto Calem de Sousa Carneiro	»
97	António Alexandre de Agrela Gonçalves	»
98	António de Almeida Correia de Sousa	*Físico-Quím.*
99	António de Almeida Santos	*F. Q. N.*
100	António Álvaro Foito dos Santos	*P. Militares*
101	António Andrade Guimarães	*Matemáticas*
102	António Augusto de Almeida	*P. Engenharia*
103	António Augusto Cardoso Teixeira	»
104	António Augusto Lima Gonçalves	*Matemáticas*
105	António Augusto Lopes de Pinho	*P. Engenharia*
106	António Augusto Neto	*F. Q. N.*
107	António Augusto Ribeiro de Almeida	*P. Engenharia*
108	António Avelino de Azevedo Pereira	»
109	António Avelino de Cardoso Campos	*P. Militares*
110	António Bernardo Rodrigues Machado e Moura	*Geológicas*
111	António Cabral Diogo Machado	*P. Engenharia*
112	António Carlos Braga de Beires	»
113	António Carlos Nogueiro	*Físico-Quím.*
114	António Carlos Ribeiro Costa	*P. Engenharia*
115	António Carlos dos Santos Laranjeira	*F. Q. N.*
116	António Carvalho de Almeida Coimbra	»
117	António de Castro Nunes da Silva	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
118	António Coimbra Seixas	*F. Q. N.*
119	António Correia dos Santos	*P. Engenharia*
120	António Correia da Silva	*Físico-Quím.*
121	António da Costa Cachapuz	*P. Militares*
122	António Dias da Costa Serra	*P. Engenharia*
123	António Eduardo de Oliveira Dixa	»
124	António Eduardo Pereira Martins	»
125	António Emílio Peres Meneses	»
126	António Ernesto de Carvalho Brito	»
127	António Felisberto Pica	*F. Q. N.*
128	António Ferreira da Costa	*Matemáticas*
129	António Francisco de Carvalho Barros Freire Ruas	*F. Q. N.*
130	António Francisco Martins	*P. Engenharia*
131	António Francisco Pedro Viterbo	*Geológicas*
132	António Francisco Peixoto da Costa	*P. Engenharia*
133	António Freire Pegado	»
134	António Gonçalves Ferreira	*Geológicas*
135	António Guilherme Vilas Ribeiro	*P. Engenharia*
136	António Henriques Lopes Leal	*Físico-Quím.*
137	António João César Pina Nunes Marques dos Santos	*P. Engenharia*
138	António Joaquim Vieira Pereira dos Santos	»
139	António Jorge Taveira Guimarães	»
140	António José Avides Rodrigues Sarmento	»
141	António José Campos Costa	»
142	António José Gonçalves de Oliveira e Silva	»
143	António José Lopes	»
144	António José Ribeiro Osório de Valdoleiros	*F. Q. N.*
145	António Lopes Vieira	*P. Engenharia*
146	António Luís Gomes de Oliveira	»
147	António Luís de Seabra Menano	»
148	António Manuel da Costa Pereira de Azevedo Monteiro	»
149	António Manuel Pereira da Silva e Sousa Martins Moreira	*F. Q. N*
150	António Manuel Reto	*P. Engenharia*
151	António Manuel Ribeiro	»
152	António Manuel da Silva Santos e Cerveira Pinto	»
153	António Maria Ferreira Gonçalves Monteiro	»
154	António Maria Leitão da Fonseca	»
155	António Maria Lobo de Vasconcelos Corte Real	*Geológicas*
156	António Maria Marques	*Matemáticas*
157	António Maria de Moura Baião	*P. Engenharia*
158	António Maria de Oliveira Pinheiro Torres	»
159	António Maria Pereira Caldas Augusto Guedes	*F. Q. N.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
160	António Mateus Venceslau	*P. Engenharia*
161	António de Mesquita e Sousa Júnior	»
162	António Miguel Castanheira Garcia	»
163	António Monteiro Cardoso	»
164	António Monteiro Resende	»
165	António Neves Correia de Sá Portocarrero	»
166	António Nobre Apolónio	»
167	António Nogueira Rodrigues	*F. Q. N.*
168	António Pacheco Luís Gomes	*Geofísicas*
169	António de Pádua Bordalo Maia	*P. Engenharia*
170	António de Pádua Fernandes Azevedo	*Geológicas*
171	António Ramos Riscado	*P. Engenharia*
172	António Rodrigues Lopes	*F. Q. N.*
173	António Rogério de Albuquerque Barbosa	*P. Engenharia*
174	António Salgueiro Mainsel Neves Ferreira	*P. Militares*
175	António da Silva Osório Soares Carneiro	»
176	António da Silva Pais	*F. Q. N.*
177	António Soares	*Matemáticas*
178	António de Sousa Dias	*P. Engenharia*
179	António de Sousa e Silva	*F. Q. N.*
180	António Teixeira Chaves	*P. Engenharia*
181	António Teixeira da Silva	*Matemáticas*
182	António Valente da Fonseca Alves da Costa	*P. Engenharia*
183	António Valentim Cerquinho Ribeiro da Fonseca	»
184	Armanda Augusta Morais	*F. Q. N.*
185	Armando Acácio de Sousa Magalhães	*P. Engenharia*
186	Armando Alvim de Matos	»
187	Armando Coelho de Matos Lobão	»
188	Armando Gomes Domingues dos Santos	*F. Q. N.*
189	Armando Gonçalves Pires	*P. Engenharia*
190	Armando Guimarães Cruz	*Geológicas*
191	Armando Jorge Carvalho de Sousa	*P. Engenharia*
192	Armando Manuel Pina Cabral Ferreira da Silva	»
193	Armando dos Santos Lameirão	*Físico-Quím.*
194	Armindo Correia Leite	*P. Engenharia*
195	Armindo de Sousa Guimarães	»
196	Arnaldo Augusto Lopes de Araújo	»
197	Arnaldo Manuel Lopes Mariano	»
198	Arnold Wilhelm Burmester Gilbert	»
199	Ártur Alberto da Silva	*Matemáticas*
200	Artur de Castro Carvalho Neves	*P. Engenharia*
201	Artur Domingos dos Santos	*F. Q. N.*
202	Artur João Simões Ferreira de Esmeriz	*P. Militares*
203	Ártur José Cordeiro	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
204	Artur José Correia Ribeiro da Silva	*P. Engenharia*
205	Artur José Vaz Osório da Nóbrega Ribeiro	»
206	Artur Mário de Sousa Azevedo	*F. Q. N.*
207	Artur Montenegro Ribeiro de Araújo	*P. Engenharia*
208	Artur Vasques de Carvalho	»
209	Asdrúbal Albino Órfão de Matos	*Matemáticas*
210	Augusto Carlos Leite	*P. Engenharia*
211	Augusto César de Oliveira Lopes	»
212	Augusto Eduardo Magalhães Paranhos	»
213	Augusto Miguel Capelas Reimão	*F. Q. N.*
214	Augusto Taborda de Vasconcelos	»
215	Avelino Lavrador dos Reis	*P. Militares*
216	Bartolomeu Maria da Costa Cabral da Costa de Macedo	*P. Engenharia*
217	Basilio Resende Teixeira Constantino	»
218	Benjamim Augusto Barradas	*Matemáticas*
219	Bernardino Camilo Mendes da Costa	*P. Engenharia*
220	Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos	»
221	Bruno Fritsche Centner Pereira de Castro	»
222	Camilo Ferraz Reis Moura	»
223	Camilo Gonçalves de Carvalho	»
224	Cândida Machado Monteiro	*Biológicas*
225	Cândida Strecht Monteiro	*Físico-Quím.*
226	Cândido Fernandes Ribeiro	*P. Engenharia*
227	Carlos Aciaioli de Sá Dória Nóbrega	»
228	Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho	»
229	Carlos Alberto de Lopes Vaz	»
230	Carlos Alberto Martins Sampaio	»
231	Carlos Alfredo Guedes Pinto Vilela	*P. Militares*
232	Carlos Alves Valente	*P. Engenharia*
233	Carlos António Pereira da Silva	*F. Q. N.*
234	Carlos António Santos de Morais Guerreiro	*P. Engenharia*
235	Carlos António Teles Campos da Costa Pereira	*P. Militares*
236	Carlos Augusto Correia do Amaral	*F. Q. N.*
237	Carlos Augusto Pires	*P. Engenharia*
238	Carlos Correia da Silva Costa	*F. Q. N.*
239	Carlos Fernando Moreira da Cruz	*P. Engenharia*
240	Carlos Henrique Valente	»
241	Carlos José de Moura Borges	*P. Militares*
242	Carlos José das Neves Moreira	*P. Engenharia*
243	Carlos Luís Canelhas Correia	*P. Militares*
244	Carlos Manuel de Figueiredo Pimentel Archer	»
245	Carlos Manuel de Gouveia Crispiniano Correia de Lacerda	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
246	Carlos Manuel Lopes Leal	*P. Engenharia*
247	Carlos Manuel de Matos Sousa	»
248	Carlos Manuel Nunes Gaioso de Penha Garcia	»
249	Carlos Maria Bastos Rodrigues Sarmento	»
250	Carlos Maria da Cruz Magalhães	»
251	Carlos Mário dos Santos Pais Martins	*Matemáticas*
252	Carlos Marques de Figueiredo	*P. Engenharia*
253	Carlos Marques Gomes de Araújo	»
254	Carmen Eduarda Fernandez Ferreira de Sousa Paz	*Matemáticas*
255	Carmen de Sousa Martins	»
256	Carolina Júlia de Vasconcelos Baptista	*Físico-Quim.*
257	Celeste Alves da Costa	»
258	Celina Antonieta da Costa Rebelo	*P. Engenharia*
259	Celso Joaquim Lima Peres Santos Jorge	»
260	César Augusto Alvão Serra	»
261	Clemente Fernando da Conceição Ferreira	»
262	Climério de Carvalho Vaz	*F. Q. N.*
263	Clotilde Angélica de Assunção Gouveia	*Físico-Quim.*
264	Cristina Maria Cardoso Barbosa de Matos	*Biológicas*
265	Custódio da Silva Neves Oliveira	*P. Engenharia*
266	Daniel de Sousa Soares Pinto da Silva	»
267	David Graciano Cohen	»
268	Delfim Araújo de Magalhães e Vasconcelos	»
269	Domingos Almeida Pinto	»
270	Domingos de Barros Prisco Vieira Ribeiro	*F. Q. N.*
271	Domingos Braga Gonçalves Pereira	*P. Engenharia*
272	Domingos Castelo Crespo	»
273	Domingos Eduardo Portela Azevedo	»
274	Domingos Gonçalves Braga	*P. Militares*
275	Domingos Magalhães Gomes	*P. Engenharia*
276	Domingos da Silva de Matos	»
277	Duarte de Sousa Machado Sampaio Mariz	»
278	Durval Artur Dantas Carteado Mena	*Físico-Quim.*
279	Edmundo Domingos	*Matemáticas*
280	Edmundo Eduardo de Sena Ferreira Vaz Mourão	*P. Engenharia*
281	Edmundo Ferreira Lopes Alves Pereira	*Físico-Quim.*
282	Eduardo António Francisco da Mota Rocha	*F. Q. N.*
283	Eduardo António Iglésias de Almeida	*P. Engenharia*
284	Eduardo Arouca de Andrade	»
285	Eduardo Carrapatoso Lopes	»
286	Eduardo José da Costa Amorim	»
287	Eduardo José Rodrigues	»
288	Eduardo Magalhães Santos	»
289	Eduardo de Oliveira Teixeira	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
290	Eduardo Peres Moreira	*P. Engenharia*
291	Eduardo Vincent de Araújo	»
292	Egas Botelho Mendes	»
293	Elda Nélis Oliveira de Castro	»
294	Eldina Rebelo Lopes	*Matemáticas*
295	Elisa Olga do Amaral Teixeira de Carvalho	*Biológicas*
296	Emília Maria da Conceição Ribeiro e Freitas	*Matemáticas*
297	Emídio Manuel Peixoto Rodrigues	*P. Engenharia*
298	Emídio Geraldo Sotomaior Correia Barbosa	»
299	Ercílio Pinto de Oliveira	»
300	Ernesto Leão Ribeiro Lopes Cardoso	*P. Militares*
301	Eudócia Gonçalves Pureza	*Matemáticas*
302	Eugénio Jaime Luso Lopes Barbosa	*P. Engenharia*
303	Eugénio Silva Bazenga	*F. Q. N.*
304	Eurico Almeida Rebelo Jerónimo	*P. Engenharia*
305	Eurico Lemos Pires	»
306	Eurico Silva Teixeira de Melo	*Físico-Quím.*
307	Eva Maria da Silva Santos	*F. Q. N.*
308	Fausto Brandão de Andrade e Silva	*P. Engenharia*
309	Fausto Francisco dos Santos Oliveira	»
310	Fausto Gonçalves Pureza	»
311	Fernanda Áurea da Mota Leite	*Matemáticas*
312	Fernanda Guimarães Monteiro	»
313	Fernanda Venília de Sousa Vieira de Magalhães	*Biológicas*
314	Fernando Adriano Pereira de Almeida	*P. Engenharia*
315	Fernando Albino Gonçalves Neves	»
316	Fernando Afonso Domingues	*Físico-Quím.*
317	Fernando Alves Pires de Carvalho	*P. Engenharia*
318	Fernando António Abelha Leite	»
319	Fernando António de Lima Moreira	»
320	Fernando António de Pinho Aguiar	*Biológicas*
321	Fernando Areias Baltasar de Lima	*P. Engenharia*
322	Fernando Artur de Oliveira Baptista da Silva	*P. Militares*
323	Fernando Augusto Baptista	*P. Engenharia*
324	Fernando Augusto de Barros Russel Cortez	*Geológicas*
325	Fernando Augusto Martins Paulo	*P. Engenharia*
326	Fernando Calisto Gonçalves Carraca	»
327	Fernando Carlos Ramos Rodrigues	»
328	Fernando Carneiro de Sousa	»
329	Fernando Coelho Alves da Cruz	*F. Q. N.*
330	Fernando Couto Guedes	*P. Engenharia*
331	Fernando Cupertino Lamela e Silva	»
332	Fernando Gaspar Coelho Gomes da Silva	»
333	Fernando Gomes Duarte Cabral	*Eng. Geógrafo*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
334	Fernando Gonçalves dos Santos Ferreira Lavrador	*P. Engenharia*
335	Fernando Joaquim Santos de Almeida	»
336	Fernando José Soares de Lima Toscano Pessoa	»
337	Fernando Leite Braga de Magalhães e Couto	»
338	Fernando Lima Vieira Soares David	*Geofísicas*
339	Fernando Luís Couto Vieira da Silva	*P. Engenharia*
340	Fernando Luís Ribeiro Pousada	»
341	Fernando Manuel Pinto de Macedo	»
342	Fernando Manuel Xavier de Sousa Peixoto	»
343	Fernando Mário Costa Prata Pinheiro	*Matemáticas*
344	Fernando Mário Faria	»
345	Fernando Marques de Oliveira Reis	*P. Engenharia*
346	Fernando de Matos Brogueira	»
347	Fernando Melo e Castro de Oliveira Santos	»
348	Fernando Moreira de Carvalho	»
349	Fernando de Moura e Silva	»
350	Fernando Perição Gomes Pinto	»
351	Fernando Rocha Gonçalves	*Matemáticas*
352	Fernando da Silva Coelho	*P. Engenharia*
353	Fernando Teixeira de Almeida Ribeiro	»
354	Fernando Vilarinho Casanova Pinto	*Matemáticas*
355	Filomeno Delfim Vieira da Silva Borges	*F. Q. N.*
356	Fradique José Mota Clemente da Costa	»
357	Francelim Peixoto de Castro Soutinho	*P. Engenharia*
358	Francisco Alberto Lopes dos Santos	»
359	Francisco Augusto de Oliveira Afonso	»
360	Francisco Caeiro Martins	»
361	Francisco do Carmo Veiga	»
362	Francisco Crispiniano Vieira Ferreira de Lemos	»
363	Francisco Correia Relvas	*Geológicas*
364	Francisco Duarte do Rosário	*P. Engenharia*
365	Francisco José Fernandes Troina	»
366	Francisco José da Fonte Fernandes	*F. Q. N.*
367	Francisco José Gomes de Morais Carvalho	»
368	Francisco José Pardal	*P. Engenharia*
369	Francisco José da Silva Guimarães	*P. Militares*
370	Francisco Luís Filipe Pimentel de Azeredo	*P. Engenharia*
371	Francisco Manuel Martins dos Santos	*P. Militares*
372	Francisco Morais de Sena Esteves	*P. Engenharia*
373	Francisco dos Santos Rodrigues Cardoso	*Matemáticas*
374	Francisco Sílvio Marques Caldas	*F. Q. N.*
375	Friedrich Hermann Anton Hamrol	*P. Engenharia*
376	Gabriel da Conceição Ribeiro Correia	»
377	Gaspar Fernando Reguengo de Queirós	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
378	Gaspar Manuel Lopes Pinheiro	*P. Militares*
379	Gastão Portugal Campos Mourão Mendonça Corte Real	*P. Engenharia*
380	Giuseppe Cocco	»
381	Glória da Conceição de Sousa Ramos	*Biológicas*
382	Graciano Constantino Teixeira da Natividade	*P. Engenharia*
383	Graciete Chaves Gomes	*Físico Quim.*
384	Gracinda Ruth do Vale Guimarães	*Matemáticas*
385	Gualdino Teixeira da Rocha	*P. Engenharia*
386	Gui Durval Oliveira de Castro	»
387	Guilherme Augusto Figueiredo e Veiga	*Matemáticas*
388	Guilherme Borges de Morais Correia Barbosa	*P. Engenharia*
389	Guilherme José de Abreu Fonseca Álvares Ribeiro	»
390	Guilherme Pimenta Santos	*Físico-Quim.*
391	Guilherme Rica Gonçalves	*Matemáticas*
392	Guilhermina Graziela Moreira de Melo	*Biológicas*
393	Gumerzindo Henriques da Silva	*P. Engenharia*
394	Helder Carlos Fernandes dos Santos	»
395	Helder Navarro de Almeida Saldanha	»
396	Hélio da Gama Simões Dias	»
397	Heliodoro da Silva Rente	»
398	Helmuth Fritz Frich Marques Minnemann	*Físico-Quim.*
399	Hélvio Magos Ribeiro Pereira	*F. Q. N.*
400	Henrique Coutinho da Fonseca	*P. Engenharia*
401	Henrique Ferreira da Conceição Fontes	»
402	Henrique Fialho Teixeira	*F. Q. N.*
403	Henrique José Ferreira Fernandes de Barros	*P. Engenharia*
404	Henrique Manuel Vaz e Viana	»
405	Hermes Augusto dos Santos	»
406	Hermínia Luís Pereira da Gama	*Físico-Quim.*
407	Hermínio de Faria Pimenta de Castro	*F. Q. N.*
408	Hernâni Ferreira de Seabra Coelho e Ribau	*Biológicas*
409	Hernâni dos Santos Espinha	*P. Engenharia*
410	Hipólito Duarte Cardoso Carvalho	*Biológicas*
411	Hipólito das Neves Antunes Gomes	*Matemáticas*
412	Horácio Trovisqueira Jácome	*F. Q. N.*
413	Hugo Cândido Abrunhosa Paz dos Reis	*P. Engenharia*
414	Hugo Soares Lainho	»
415	Humberto de Almeida Santos	»
416	Humberto Jorge Magalhães Moreira	»
417	Ilda Cardoso Meneses	*Biológicas*
418	Ilda dos Santos	*Físico-Quim.*
419	Ilídio Altino Vaz Lopes	*Geológicas*
420	Ilídio José Pomar Peixoto	*P. Engenharia*
421	Inácio João Ferreira de Passos	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
422	Irene da Conceição Nunes	*F. Q. N.*
423	Irene Soares Martins Teixeira	*Geológicas*
424	Ismar da Cunha Ferreira	»
425	Isolino Ferreira de Barros	*Matemáticas*
426	Izolete Maria Dias Pereira do Amaral	*P. Engenharia*
427	Jaime Hourcades Rodrigues de Barbosa Montenegro	»
428	Jaime Pereira de Sousa Pessoa	*Físico-Quím*
429	João Alberto Gonçalves de Macedo Pinto	*F. Q. N.*
430	João Anastácio Freire Pimentel de Lima Nápoles de Carvalho	*P. Engenharia*
431	João António de Carvalho	»
432	João Arnaldo Manso Calheiros Cruz	»
433	João Augusto Almeida	»
434	João Carlos Baptista Correia	»
435	João Carlos Pinto Coelho Afonso	»
436	João David Sampaio de Castro Pereira	»
437	João Dinis do Espírito Santo Mendes de Vasconcelos	*Matemáticas*
438	João Evangelista Nunes Gonçalves	*P. Engenharia*
439	João Fernandes Rebelo	»
440	João Fernando Machado Carneiro e Correia	*F. Q. N.*
441	João Fernando Magalhães	*Físico-Quím.*
442	João Francisco Mendes Martins Fernandes	*P. Engenharia*
443	João Henriques Carvalhais dos Santos	*F. Q. N.*
444	João Herculano Sampaio	*P. Engenharia*
445	João José Araújo Pereira de Macedo	*F. Q. N.*
446	João Lourenço Abrantes da Fonseca	*P. Engenharia*
447	João Luís Pereira	*P. Militares*
448	João Luís Serra de Oliveira Coelho	*P. Engenharia*
449	João Luís Vilela de Sousa Pimenta	»
450	João Manuel Correia de Barros Cardoso de Macedo e Meneses	»
451	João Manuel Pacheco Pereira Rebelo de Carvalho	»
452	João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz	*Biológicas*
453	João Maria da Costa Pereira de Magalhães Faria Araújo	*P. Engenharia*
454	João Monteiro Lamego	*F. Q. N.*
455	João de Oliveira Barrosa	*P. Engenharia*
456	João Paulo da Costa de Amorim Alves	*P. Militares*
457	João Rolão Candeias	*P. Engenharia*
458	João Teixeira Martins	*P. Militares*
459	Joaquim Alves Pereira	*P. Engenharia*
460	Joaquim António Queirós de Sousa Azevedo	»
461	Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça	»
462	Joaquim Augusto Rebelo Cardona	*F. Q. N.*
463	Joaquim de Barros e Sousa Tintim	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
464	Joaquim Carneiro de Sousa	*P. Engenharia*
465	Joaquim Carvalho Macedo Correia	*P. Militares*
466	Joaquim da Cunha Lobo	*P Engenharia*
467	Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos	»
468	Joaquim Eduardo Mendes Rodrigues	»
469	Joaquim Fernando da Cunha Seabra	*F. Q. N.*
470	Joaquim Fernando de Sousa Fontes	*Matemáticas*
471	Joaquim Francisco Almeida Vaz Pinto	*P. Engenharia*
472	Joaquim José Alves Pimenta	»
473	Joaquim José Martins Vilar	»
474	Joaquim José dos Reis Ferreira	*Matemáticas*
475	Joaquim Leite da Silva Tavares	»
476	Joaquim Luis Ribeiro de Sousa	*P. Engenharia*
477	Joaquim Meneses Guimarães	*F. Q. N.*
478	Joaquim Salvado Valente	»
479	Joaquim Vieira Sousinha	*P. Engenharia*
480	Jorge Alberto de Faria Arantes	*F. Q. N.*
481	Jorge Alberto Frideloux Correia Guimarães	»
482	Jorge Antunes da Graça	*P. Engenharia*
483	Jorge Artur de Oliveira Leão	*F. Q. N.*
484	Jorge Caldeira Pinto Monteiro	*Fisico-Quim.*
485	Jorge Hargreaves da Costa Macedo	*Matemáticas*
486	Jorge Luís Guimarães Pinto da Silva	*P. Engenharia*
487	Jorge Manuel Rocha Ribeiro Neves	»
488	Jorge Maria de Brito e Cunha de Bastos Viegas	»
489	Jorge Marques Guedes	*F. Q. N.*
490	Jorge de Melo Gomes	*P. Militares*
491	Jorge Melo Reis	*F. Q. N.*
492	Jorge Pina Cabral Magalhães Leite Pereira de Seabra	»
493	Jorge do Vale Frias Gomes Teixeira Ferreira	»
494	Jorge Vítor da Cunha Ramos	*P. Engenharia*
495	José Aires Rodrigues Pereira	*Matemáticas*
496	José Alberto Calheiros de Azevedo Carvalho	*P. Engenharia*
497	José Alberto Guimarães e Costa	*Matemáticas*
498	José Alberto dos Santos Teixeira	*P. Militares*
499	José Alexandre Pereira da Costa Guerra	*P. Engenharia*
500	José Alves Barbosa	»
501	José Amândio Seriot Barbosa do Nascimento	»
502	José António de Almeida Sampaio Melo de Carvalho	»
503	José António Beleza Moreira	*P. Militares*
504	José António de Carvalho Dias	*P. Engenharia*
505	José António Guimarães Pestana da Silva	»
506	José Armindo de Sousa Vieira	»
507	José Araújo Pires de Lima	*Biológicas*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
508	José Augusto de Araújo Ramalho	*P. Engenharia*
509	José Augusto Boinas	»
510	José Augusto Martins Montês	»
511	José Augusto da Rocha Jorge	»
512	José Augusto Vaz da Costa Marques	»
513	José Bernardo Baptista Lopes	*P. Militares*
514	José Borges Gonzalez	*F. Q. N.*
515	José Borges Tamegão	*P. Militares*
516	José Carlos Gomes Pimenta	»
517	José Carlos Martins Rosinha	*F. Q. N.*
518	José Carlos de Oliveira Ferreira Matos	»
519	José Carlos Teixeira Rego Maia Pinto	»
520	José Coelho Monteiro Ribeiro	*P. Engenharia*
521	José Correia de Alcântara	*Biológicas*
522	José Costa da Cruz Gomes	*P. Engenharia*
523	José da Costa Pinto Moreira	»
524	José da Costa e Sousa	»
525	José da Cruz Gormicho Boavida	»
526	José Eduardo Barreto Marques de Castilho	»
527	José Eduardo Lima Santos	»
528	José Eduardo Vieira Verdasca	»
529	José Eduardo Vilar Queirós	»
530	José Emilio Costa de Azevedo Campos	»
531	José Ernesto Cerejo	»
532	José Fernando Ferreira	»
533	José Fernandes Vasconcelos Pinheiro	»
534	José Fernando Brandão Lago	*F. Q. N.*
535	José Fernando de Carvalho Martins	*Matemáticas*
536	José Fernando Domingues de Oliveira e Silva	*P. Engenharia*
537	José Fernando Nicolau Martins dos Santos	»
538	José Ferreira de Almeida	*F. Q. N.*
539	José Ferreira da Silva Madureira	»
540	José Filipe de Sanches Afonso	»
541	José Francisco da Fonseca	*P. Engenharia*
542	José Francisco Simões Feijão	»
543	José Gentil Pereira Libório	»
544	José Guedes de Albuquerque Vilhena Carvalhais	*Biológicas*
545	José Henrique Rebelo de Carvalho Teixeira de Macedo	*F. Q. N.*
546	José Henriques Neves	*P. Militares*
547	José João Dias Mateus Rodrigues de Sousa	»
548	José Joaquim Ferreira Mayer	*P. Engenharia*
549	José Joaquim de Serpa Pimentel da Costa Lima	»
550	José Joaquim Varela Gomes	»
551	José Lemos Gil da Costa	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
552	José de Lemos Sampaio	*Físico-Quím.*
553	José Levi Guerra Fontes de Almeida	*P. Engenharia*
554	José Lopo Bastos Mendes Pacheco	»
555	José Luís Betencourt Botelho de Melo	*F. Q. N.*
556	José Luís Dourado de Nogueira Martins	»
557	José Luís Mingot de Almeida	*P. Engenharia*
558	José Luís de Oliveira Horta	*F. Q. N.*
559	José Manuel Alves	»
560	José Manuel Alves Fernandes	*P. Militares*
561	José Manuel Gonçalves de Pina Cabral	*F. Q. N.*
562	José Manuel Silva de Carvalho	*P. Engenharia*
563	José Manuel Soeiro de Carvalho	»
564	José Marcelino Pires	»
565	José Maria de Almeida Sá Ribeiro	»
566	José Maria Gomes Alves	»
567	José Maria Lopes	»
568	José Maria Ribeiro Moreira de Araújo	*Físico-Quím.*
569	José Maria de Sá Morais Moreno	*P. Engenharia*
570	José Martins Lima	»
571	José de Matos Strecht de Aguiar	»
572	José Miguel dos Anjos Araújo	»
573	José do Nascimento Alonso	*Biológicas*
574	José Óscar Monteiro da Silva	*F. Q. N.*
575	José Saramago Bonifácio	*P. Engenharia*
576	José Sérgio Sequeira Rodrigues	»
577	José da Silva Barreiros	»
578	José da Silva Policarpo Júnior	»
579	José Sílvio Montenegro Araújo Baptista	»
580	José Tavares Ferreira Marcelino	»
581	José Teixeira Alves	»
582	José Teixeira da Rocha	*Matemáticas*
583	José Tiago da Fonseca Oliveira	»
584	José Vitorino Ribeiro de Almeida	*P. Engenharia*
585	Jubilino José Carneiro Pereira	»
586	Judith de Oliveira Moreira Reis	»
587	Júlia de Figueiredo e Brito	*Matemáticas*
488	Julieta Almeida Rita	*F. Q. N.*
589	Júlio Amarante Pereira dos Santos	»
590	Júlio Augusto Morais de Montalvão Machado	»
591	Júlio do Carmo Pinto	*P. Engenharia*
592	Justino António Alves	*Eng. Geógrafo*
593	Justino Fontes	*F. Q. N.*
594	Laura Augusta Peters de Lacerda Arriscado	*Biológicas*
595	Laura Pedrulho Lemos Pereira	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
596	Laurinda de Barros Carvalho	*Matemáticas*
597	Lauro Gomes Loureiro	*F. Q. N.*
598	Leonel Igreja Pereira	*Matemáticas*
599	Licínio Artur Guimarães Carvalho	*P.Engenharia*
600	Lídia Amélia Braga Moreira	»
601	Lídia Teodora Guedes de Carvalho Howell	*Físico-Quím.*
602	Lis de Cantos	*P.Engenharia*
603	Lúcia Gomes da Silva	*Matemáticas*
604	Luciano Catarino Tavares	*P.Engenharia*
605	Lucília Rosa Moreira	*Físico-Quím.*
606	Luís Adriano Marinho Fernandes	*F. Q. N.*
607	Luís Augusto de Matos Fernandes de Vasconcelos e Sá	*P.Engenharia*
608	Luís Camargo Nascimento Rodrigues	»
609	Luís Gomes Teixeira	»
610	Luís João Queirós Fraga Lamares	*Físico-Quím.*
611	Luís Joaquim Félix da Costa	*P.Engenharia*
612	Luís Jorge Peixoto Archer	*Biológicas*
613	Luís Marques Homem Cristo	*F. Q. N.*
614	Luís Serafim Bessa Monteiro	*P.Engenharia*
615	Luís Teófilo Afonso da Veiga	*P. Militares*
616	Luísa Almeida Mendes	*Físico-Quím.*
617	Luísa Augusta da Rocha Lisboa	*F. Q. N.*
618	Luísa de Oliveira Gouveia	*Matemáticas*
619	Manuel Agostinho dos Santos	*P.Engenharia*
620	Manuel Alberto dos Santos Silva	*F. Q. N.*
621	Manuel Almeida Mendes	*P.Engenharia*
622	Manuel de Almeida Vide	*Biológicas*
623	Manuel Augusto Leite Vilhena	*Físico-Quím*
624	Manuel Baptista Rita Lagarto	*F. Q. N.*
625	Manuel Campos Rodrigues da Costa	*Biológicas*
626	Manuel Carlos Rebelo Martins Pinto Peixoto de Sousa Vilas-Boas	*P.Engenharia*
627	Manuel Carlos de Sousa Oliveira Moreira do Amaral	*P. Militares*
628	Manuel da Costa Rodrigues	*Matemáticas*
629	Manuel da Costa Soares	*P.Engenharia*
630	Manuel Dias da Fonseca	»
631	Manuel Eugénio Pimentel Cavaleiro	»
632	Manuel Filipe Santos Abranches de Moura Viegas	»
633	Manuel Ferreira Guedes	*P. Militares*
634	Manuel de Freitas Barros	*P.Engenharia*
635	Manuel Francisco da Costa e Silva	*Matemáticas*
636	Manuel Gomes de Freitas	*P.Engenharia*
637	Manuel João Borges de Madureira Pires	*P. Militares*
638	Manuel Joaquim de Castro Peixoto	*P.Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
639	Manuel Joaquim Moreira dos Santos	*P. Engenharia*
640	Manuel Joaquim dos Santos Lameirão	»
641	Manuel Jorge Martins Pinheiro de Meireles	»
642	Manuel José de Campos Costa	»
643	Manuel José de Carvalho Fernandes Vaz	»
644	Manuel José Dias Sampaio Morais	»
645	Manuel José Marques de Almeida	*Matemáticas*
646	Manuel José Mesquita da Silva	*P. Engenharia*
647	Manuel José Monteiro Couto Santos	»
648	Manuel José Teixeira de Barros	»
649	Manuel Júlio Sampaio Malheiro Cabral	*F. Q. N.*
650	Manuel Júlio de Sousa Lima Torres	*P. Engenharia*
651	Manuel Lopes Marreiros dos Santos Núncio	»
652	Manuel Lopes de Seabra	*Eng.º Geógrafo*
653	Manuel Luís Lencastre Ribeiro da Silva	*P. Engenharia*
654	Manuel Machado Espregueira	»
655	Manuel Maria Carvalho Azevedo Mendes	»
656	Manuel Maria Maciel Meneres	*Matemáticas*
657	Manuel Maria Peixoto Duarte	*P. Militares*
658	Manuel Monteiro Correia	*P. Engenharia*
659	Manuel das Neves Soares Ferreira	»
660	Manuel Pedrulho de Lemos Pereira	»
661	Manuel Pereira Dias de Lemos Peixoto	*P. Militares*
662	Manuel Portugal Ribeiro da Costa Barros	*Físico-Quím.*
663	Manuel Ramos Marieiro	*Biológicas*
664	Manuel Reis Horta	*F. Q. N.*
665	Manuel Rodrigues de Sousa Tavares	»
666	Manuel de Sá Vieira Mendes	»
667	Manuel dos Santos da Cunha	*Físico-Quím.*
668	Manuel dos Santos Guerra	*P. Engenharia*
669	Manuel da Silva Fernandes Cerqueira	»
670	Manuel Sousa da Costa Eiró	*F. Q. N.*
671	Manuel de Sousa Rodrigues	*P. Engenharia*
672	Manuel Teixeira da Fonseca	»
673	Marcelino Guedes de Sousa	»
674	Marcelino José Nunes da Costa	»
675	Margarida Amélia Vieira Rebelo de Oliveira	*Matemáticas*
676	Margarida Luísa Alvão Neves	»
677	Maria Adelaide Chaves Ricon Peres	*Físico-Quím.*
678	Maria Adelaide Crispiniano Vieira Ferreira Lemos	»
679	Maria Adelaide Soares Barbedo de Queirós Ferreira Vaz	*Biológicas*
680	Maria Adosinda Mendes da Costa	*Matemáticas*
681	Maria Alice Monteiro da Costa Gomes	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
682	Maria Alice das Neves da Fonseca Dinis	*F. Q. N.*
683	Maria Alice Pina Nunes Marques dos Santos	*Físico-Quím.*
684	Maria Alice Prezado Cravo	»
685	Maria Alzira Bessa Almoster	*P. Engenharia*
686	Maria Amélia Gracinda Rodrigues	*Eng. Geógrafo*
687	Maria Amélia Moreira da Costa Silveira	*Biológicas*
688	Maria Amélia de Oliveira Malta	»
689	Maria Amélia de Queirós Castro	*Matemáticas*
690	Maria do Amparo Reino	*Biológicas*
691	Maria Antónia Pires Gorgel	*F. Q. N.*
692	Maria Augusta de Carvalho	*Biológicas*
693	Maria Aurea Ferreira Soares	*P. Desenho*
694	Maria Aurélia Pinto Martins Patrício	*Matemáticas*
695	Maria Benilde Pinto da Silva	*Físico-Quím.*
696	Maria Bernardette Seriot Barbosa do Nascimento	*P. Engenharia*
697	Maria Berta Simas Marques	*Físico-Quím.*
698	Maria Cândida Álvares da Cunha Cavadas	*Biológicas*
699	Maria Cândida Gomes Borregana	*Matemáticas*
700	Maria Cândida da Silva Domingues dos Santos	*P. Engenharia*
701	Maria do Carmo Magalhães Vasques de Carvalho	*Biológicas*
702	Maria do Carmo de Oliveira Ferreira	*Físico-Quím.*
703	Maria Carolina Furtado Martins	*P. Engenharia*
704	Maria Cecília Fonseca dos Santos Elói	*P. Desenho*
705	Maria Celeste de Oliveira Corte Real	*Biológicas*
706	Maria da Conceição Moreira Borges	*Matemáticas*
707	Maria da Conceição de Morim Elói Azevedo Pinho de Oliveira	»
708	Maria da Conceição da Silva Castro	*Biológicas*
709	Maria das Dores Alves dos Santos	*Matemáticas*
710	Maria das Dores Mesquita e Mota	*F. Q. N.*
711	Maria Dulce do Nascimento Ruivo	*Matemáticas*
712	Maria Eduarda Rodrigues de Azevedo	»
713	Maria Elisa de Almeida e Silva	*P. Engenharia*
714	Maria Elisa de Mesquita Rangel Pamplona de Sousa Guedes Machado	*Matemáticas*
715	Maria Elisa Pereira Soares Rodrigues	»
716	Maria Elisa Remísio de Castro Pereira Lopes	*Físico-Quím.*
717	Maria Emília Araújo	*Matemáticas*
718	Maria Emília de Carvalho Gomes	*Biológicas*
719	Maria Emília Ferreira de Magalhães	*Físico-Quím.*
720	Maria Emília Gomes de Azevedo	*Matemáticas*
721	Maria Emília de Matos Silva de Araújo Correia	»
722	Maria Emília Mesquita Ferreira	*Físico-Quím.*
723	Maria Emília Pinheiro de Azevedo Monteiro	*F. Q. N.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
724	Maria Emília da Silva Póvoas	*Biológicas*
725	Maria Emília Vale Ribeiro Gomes	*P. Engenharia*
726	Maria Emília Vieira Mendes de Castro	*Físico-Quím.*
727	Maria Eunice de Paiva e Pinho Antunes Machado	*Biológicas*
728	Maria Fernanda de Almeida Andrade	*Matemáticas*
729	Maria Fernanda Cardoso Barbosa de Matos	»
730	Maria Fernanda de Carvalho Barroca	*Físico-Quím.*
731	Maria Fernanda Correia de Sousa e Cunha	*P. Desenho*
732	Maria Fernanda Santos de Almeida	*P. Engenharia*
733	Maria Fernanda Serôdio Galhano	*Físico-Quím.*
734	Maria Fernanda Soares Vieira Pinto Gomes	*Matemáticas*
735	Maria Gabriela de Almeida Francês dos Santos	*Biológicas*
736	Maria Gama da Cruz	»
737	Maria da Glória Ribeiro Cabral Sampaio	*Geológicas*
738	Maria da Graça da Silva Proença	*F. Q. N.*
739	Maria Guilhermina de Araújo Couto	*Matemáticas*
740	Maria Helda Monteiro Machado Toledo	*F. Q. N.*
741	Maria Helena Dias Sampaio de Morais	*Matemáticas*
742	Maria Helena Marques Esgalhado	*P. Engenharia*
743	Maria Helena Mendes da Costa	*Físico-Quím.*
744	Maria Helena Neves Ferreira Freire	*Matemáticas*
745	Maria Helena Pais e Melo	*Biológicas*
746	Maria Helena de Santana Peixeiro	*Geológicas*
747	Maria Helena de Sousa Valadares	*Matemáticas*
748	Maria Henriqueta da Veiga de Sousa Sampaio Vaia Carneiro	*P. Engenharia*
749	Maria Irene Teixeira	»
750	Maria Isabel Pinto dos Reis Flores	»
751	Maria Joana Garcia de Miranda Guedes	*Biológicas*
752	Maria Joaquina Pereira dos Santos Viana	»
753	Maria José Lima Aroso Correia Reis	»
754	Maria José Lourenço	«
755	Maria José de Miranda Alves Vieira	*Físico-Quím.*
756	Maria José Ribeiro Ferreira Martins	*F. Q. N.*
757	Maria José do Rosário Machado Lemos	*Físico-Quím.*
758	Maria José Santos Rego Monteiro	*Matemáticas*
759	Maria Judite Guerreiro Ranhada	*Biológicas*
760	Maria Laura Santos de Almeida	*Matemáticas*
761	Maria Laura Santos do Rego Monteiro	»
762	Maria Lídia Ferreira da Rocha Almeida	*P. Engenharia*
763	Maria Lina de Almeida Rodrigues	*F. Q. N.*
664	Maria Lizeth Teixeira Varejão	*Biológicas*
765	Maria de Lourdes Barbosa Peixoto	*F. Q. N.*
766	Maria de Lourdes Cardoso Meneses	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
767	Maria de Lourdes Costa Oliveira Vilar Saraiva	*P. Engenharia*
768	Maria de Lourdes Dias da Cunha	*Matemáticas*
769	Maria de Lourdes Ferreira de Cal	*Físico-Quím.*
770	Maria de Lourdes Gonçalves Machado	*F. Q. N.*
771	Maria de Lourdes Henrique Gonçalves Garcia	»
772	Maria de Lourdes Madureira	»
773	Maria de Lourdes Marques Oliveira Baptista	*Matemáticas*
774	Maria de Lourdes Monteiro Vieira de Castro Campos de Carvalho	»
775	Maria de Lourdes Rocha Gomes	»
776	Maria de Loudes dos Santos Pais	*P. Desenho*
777	Maria de Lourdes de Sousa Oliveira Moreira do Amaral	*Biológicas*
778	Maria Lucília Pires e Silva	*Geológicas*
779	Maria Luísa Aleixo Trindade	*Biológicas*
780	Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira	»
781	Maria Luísa Campos Nogueira e Melo	»
782	Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes	*Físico-Quím.*
783	Maria Luísa Marques Pequito	*F. Q. N.*
784	Maria Luísa Pereira	*Biológicas*
785	Maria Luísa Real de Pinho	*Matemáticas*
786	Maria Luísa Ribeiro da Cruz de Bragança Sousa e Melo	»
787	Maria da Luz de Azevedo	»
788	Maria Manuela Lima Vieira Soares David	»
789	Maria Manuela Silva Santos da Cerveira Pinto	*P. Engenharia*
790	Maria Marcelina Magalhães Morais	*F. Q. N.*
791	Maria Margarida Gonçalves	»
792	Maria Milda Borges Gonçalves Costa	*Biológicas*
793	Maria Natália de Almeida e Sousa Queirós	*P. Engenharia*
794	Maria Natália da Graça Martins de Almeida de Eça	»
795	Maria de Nazaré Ferreira Patacão	*Geofísicas*
796	Maria de Nazaré Nunes	*Matemáticas*
797	Maria Nevada de Santana Peixeiro	*Eng. Geógrafo*
798	Maria Otilde Barbosa Pereira da Costa	*Físico-Quím.*
799	Maria Paula Lixa Filgueiras	*Matemáticas*
800	Maria Regina do Céu de Lamares Pereira Mendes	*Biológicas*
801	Maria Salomé de Carvalho Kol de Alvarenga	*Físico-Quím.*
802	Maria Sofia de Meneses Antunes Lemos Corte Real	*Matemáticas*
803	Maria Susana de Figueiredo Alves	*P. Engenharia*
804	Maria Teresa Baptista Correia	*Matemáticas*
805	Maria Teresa Cortez Salgado	*Físico-Quím.*
806	Maria Teresa Gonçalves Serôdio	»
807	Maria Teresa Pereira da Silva	*F. Q. N.*
808	Maria Virgínia Martins Rocha	*P. Engenharia*
809	Maria Virginia Moreira de Figueiredo	*Físico-Quím.*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
810	Marie Ange Jeanne Touret	*Eng.º Geógrafo*
811	Marieta Rodrigues de Carvalho Santos Silva	*P. Engenharia*
812	Mário Alves da Rocha	*Matemáticas*
813	Mário António de Pádua Valente	*P. Militares*
814	Mário Augusto da Fonseca Vidigal	*P. Engenharia*
815	Mário Claro Delgado	*F. Q. N.*
816	Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos	»
817	Mário Eugénio Cardoso Ferreira Mendes	*P. Engenharia*
818	Mário Fernandes da Ponte	»
819	Mário Fernandes Tavares	*Matemáticas*
820	Mário Ferreira da Costa	*Fisico-Quim.*
821	Mário Homem Belino	*Biológicas*
822	Mário Manuel da Rocha Brito Viana	*Eng.º Geógrafo*
823	Mário Marques de Sousa Trepa	*F. Q. N.*
824	Mário Martins Pinto de Almeida	*P. Engenharia*
825	Mário Mendes Castelo Branco	*F. Q. N.*
826	Mário Monteiro Cardoso	*P. Engenharia*
827	Mário de Morais Castro	*Biológicas*
828	Mário Rodrigues de Oliveira Azevedo	*P. Engenharia*
829	Mário Simão Freire Pinto de Sousa	»
830	Mário de Sousa	»
831	Maximiano de Carvalho	»
832	Maximiano Guilherme Teles da Silva	»
833	Miguel José Amandi de Sousa	»
834	Milton Raimundo da Fonseca e Sousa	»
835	Minervina de Paiva Ferreira Dionísio	*Fisico-Quim.*
836	Nadir do Couto Morais	»
837	Nair Claro Delgado	*Matemáticas*
838	Narcélio Fernandes Matias	*P. Militares*
839	Natália Gentil Teixeira Paiva	*F. Q. N.*
840	Neftali da Silva Sucena	*P. Engenharia*
841	Neusa Elvira da Silva Vieira	*Matemáticas*
842	Noémia Augusta de Araújo Alves Portugal	*P. Engenharia*
843	Noémia da Silva Lima	»
844	Nuno Alexandre Lousada	*P. Militares*
845	Nuno Barros Fernandes de Carvalho e Reis	*P. Engenharia*
846	Nuno Ferreira Pimentel	»
847	Nuno Manuel de Araújo e Castro	*P. Militares*
848	Nuno Martins	*P. Engenharia*
849	Odete Coutinho de Araújo Ferreira	»
850	Olga Josefina Nunes Correia	*Biológicas*
851	Olga Maria Teresa Burmester Cudell	*F. Q. N.*
852	Olga Marta de Meira Camanho	*Matemáticas*
853	Olimpia Moreira da Silva	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
854	Orlanda Vieira de Carvalho	*Biológicas*
855	Orlando Valdez Tomás dos Santos	*Matemáticas*
856	Óscar de Almeida	*F. Q. N.*
857	Óscar Evaristo de Sousa Baptista	*P. Engenharia*
858	Óscar Luís Evaristo Monteiro	*Eng.º Geógrafo*
859	Óscar Manuel da Mota Serra	*P. Engenharia*
860	Óscar Raul Rodrigues Machado e Sousa	»
861	Óscar Teixeira Ribeiro de Carvalho	*F. Q. N.*
862	Palmira Mesquita da Silva	*Físico-Quim.*
863	Palmira Moreira da Silva	*F. Q. N.*
864	Paulo Eduardo Silva de Gouveia Durão	*Eng.º Geógrafo*
865	Paulo José Martins da Rocha	*P. Engenharia*
866	Paulo Miguel Falcão e Silva	»
867	Pedro Correia Pessoa	»
868	Pedro Fernando de Albuquerque Barbosa	»
869	Pedro Francisco Fernando Roberto Tadeu Areal Rotes	»
870	Pedro Maria de Carvalhais e Meneses de Sousa e Almeida	»
871	Pofírio Luís Mesquita	*F. Q. N.*
872	Rafael Forjaz de Sampaio Guerra e Sá Pessoa de Amorim Mourão	*P. Engenharia*
873	Rafael José Amarante dos Santos Ferreira de Almeida	*F. Q. N.*
874	Raimundo Pedrulho de Lemos Pereira	*P. Engenharia*
875	Ramiro Marques Ferreira Alegria	»
876	Raul Adelino Torcato Barroca	»
877	Regina Eugénia Miranda Rodrigues	*Matemáticas*
878	Renato Freire Figueiredo	*P. Engenharia*
879	Renato Vieira Pousada	»
880	Roberto Mauro Burmester Cudell	»
881	Rodrigo Fernando de Oliveira Guedes de Carvalho	*F. Q. N.*
882	Rogério Abílio Areias Marques	*P. Engenharia*
883	Rogério Carneiro Giraldes Moreira de Matos Lobão	»
884	Rogério João Sampaio dos Santos	»
885	Rogério Manuel Barbeitos de Sousa	*F. Q. N.*
886	Rogério Montefalco Sarmento Pereira	*P. Militares*
887	Rogério Silva de Sousa Nunes	*Eng.º Geógrafo*
888	Rosa Guerra Barbosa	*Físico-Quim.*
889	Rosa Margarida Teixeira de Pinho	*F. Q. N.*
890	Rosa Moreira de Sousa Santos	*Físico-Quim*
891	Rui Alberto Fernandes Martins	*P. Engenharia*
892	Rui Alberto de Sampaio Fernandes Gradim	*F. Q. N.*
893	Rui de Araújo Garcia de Brito	»
894	Rui Belchior Fernandes	*Matemáticas*
895	Rui Guedes de Carvalho	*P. Engenharia*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
896	Rui Jorge de Lacerda Noronha Peres	*P. Engenharia*
897	Rui José Fernandes da Trindade	*F. Q. N.*
898	Rui José Malgrand do Príncipe e Santos	*P. Engenharia*
899	Rui Luís da Silva	*Físico-Quím.*
900	Rui Manuel Marques Teixeira	*P. Engenharia*
901	Rui Manuel Pais da Costa Oliveira	»
902	Rui Pinto Nogueira	*P. Militares*
903	Sebastião Maria da Nóbrega Pinto Pizarro Júnior	*F. Q. N.*
904	Sebastião Rodrigues dos Santos Fontes	*P. Engenharia*
905	Serafim Francisco de Sousa e Costa	*F. Q. N.*
906	Serafim Mendes Leal de Sousa Machado	*P. Engenharia*
907	Sérgio Guidi	»
908	Simão Carlos Saraiva	*F. Q. N.*
909	Teresa Alzira Pimenta Guerra	»
910	Teresa de Jesus Mota	»
911	Tiago Augusto de Moura Ferreira	*P. Engenharia*
912	Tirvo José	»
913	Vasco Manuel de Azevedo Coutinho	*Eng. Geógrafo*
914	Vasco Rodrigo Pereira Alexandrino Lobo Soares	*P. Desenho*
915	Vidal Caldas Nogueira	*P. Engenharia*
916	Viriato Dias Marques dos Santos	*Matemáticas*
917	Viriato José de Andrade	*F. Q. N.*
918	Vítor Augusto da Cunha Sinde Pinto	*Matemáticas*
919	Vítor Brandão de Sousa Martins Cardoso de Meneses	*P. Engenharia*
920	Vítor Hugo de Azevedo Damasceno	*F. Q. N.*
921	Vítor Manuel de Almeida	*Físico-Quím.*
922	Vítor Manuel Chiote Tavares	*P. Engenharia*
923	Vítor Manuel Lucas Grijó	*F. Q. N.*
924	Wilhelm Manuel Hans Iurgen Walter	*P. Engenharia*

FACULDADE DE MEDICINA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Abdel Lourosa e Silva	4.º
2	Abel Pacheco Moreira	»
3	Abeldizindo António Filroze do Oslavindo Ferreira Pinto da Cunha	»
4	Abílio Desidério de Faria	1.º
5	Abílio Machado Teixeira	3.º
6	Adelino Ângelo Brandão Cardoso Dias	»
7	Adelino Carneiro Giraldes Moreira de Matos Lobão	»
8	Adília do Lago e Costa	»
9	Adriano Coelho Ferreira Campos	1.º
10	Aguinaldo Luís Olas	»
11	Aires Gonçalves	»
12	Alberto Dias Martins	3.º
13	Alberto Nogueira Araújo	2.º
14	Alberto Osório Pina Vaz	3.º
15	Alberto Ramalhão Vinhas	2.º
16	Alberto da Silva Granja	»
17	Alberto Vilas Nunes Leal	1.º
18	Albidalino Almerindo Dulcínio Artur Ferreira Pinto da Cunha	4.º
19	Albino Aroso Ramos	5.º
20	Albino Fidalgo de Matos	2.º
21	Albino Moreira Aroso e Costa	5.º
22	Alda da Conceição Moreira e Fontes	1.º
23	Alfredo de Barros Pereira Moitas	2.º
24	Alfredo de Sousa Nunes	1.º
25	Alfredo Valente da Silva Terra	5.º
26	Aloisio José Moreira Coelho	2.º
27	Álvaro Augusto Gomes Vieira	3.º
28	Alvaro Camilo Vilar Machado	2.º
29	Álvaro da Costa Andrade	4.º
30	Álvaro Manuel Guimarães e Sousa	»
31	Álvaro Valente da Silva Rosas	»
32	Alzira Moreira Pinto	2.º
33	Amadeu Cerqueira da Silva	1.º
34	Amadeu José de Campos Costa	»

N.º de ordem	NOMES	ANO
35	Amâncio Gonçalves dos Santos	2.º
36	Amândio Alberto Vieira Guimarães	4.º
37	Américo Alberto de Barros e Assis Boavida	1.º
38	André de Lima Figueiredo	»
39	Ângelo Couto Soares	4.º
40	Ângelo Horácio da Costa e Silva	»
41	Aníbal da Silva Rodrigues	»
42	António Aguiar dos Santos	1.º
43	António Aires de Mendonça Freire de Lencastre Montenegro	»
44	António Alberto Neiva e Santos	5.º
45	António Alfredo Soares Brandão Simões Viana	4.º
46	António Alves Silva	»
47	António Alves da Silva Pimenta	»
48	António de Araújo Pereira Pinto	1.º
49	António Augusto Fernandes Tender	»
50	António Augusto Guedes de Figueiredo	3.º
51	António Augusto Mesquita Mendes Moreira	2.º
52	António Borges Martins	1.º
53	António Cândido Ferreira de Abreu	5.º
54	António Cândido Sousa Fernandes	»
55	António Cândido Teixeira Canedo	2.º
56	António Cândido Teixeira e Costa	»
57	António Correia de Morais Carvalho	»
58	António Crispiniano Vieira Ferreira Lemos	3.º
59	António Dias da Costa	2.º
60	António Elísio de Morais Lopes Rodrigues	1.º
61	António Fernando da Fonseca	5.º
62	António Ferreira Cabral de Barbosa Campelo de Lozada	4.º
63	António Joaquim Miranda Rodrigues	5.º
64	António José Lopes Paul	3.º
65	António Lourenço de Oliveira	1.º
66	António Manuel Machado Capelas	»
67	António Manuel Pintado	3.º
68	António Maria Tenreiro de Morais e Castro	»
69	António Mário do Amaral Carrapa	1.º
70	António Neco Duarte Coutinho	2.º
71	António Oliveira Faria Fernandes de Freitas	»
72	António Pedro Fontes e Castro	3.º
73	António Pereira Pinto	5.º
74	António Pires Diogo de Sousa	1.º
75	António Queirós Marinho	3.º
76	António Rodrigues Teixeira Pascoal	5.º
77	António Serra de Lemos	4.º
78	António Severo Carneiro e Costa	5.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
79	António Simões	1.º
80	António Tavares Nogueira	»
81	António Tomás Miranda da Maia Mendonça	2.º
82	António Vieira de Lemos Pacheco Viana	4.º
83	Aristides de Sousa Pereira Pimenta de Castro	1.º
84	Armando Henrique Guedes de Oliveira Tavares	3.º
85	Armando Júlio Ribeiro Rodrigues	»
86	Armando Rocha	4.º
87	Arménio Dias Carvalho	»
88	Arnaldo Augusto Soares Álvares da Cunha	5.º
89	Arnaldo Pinhão Moutinho de Freitas	4.º
90	Artur Manuel Giesteira de Almeida	»
91	Artur de Melo Monis Ribeiro de Castro e Corte Real	3.º
92	Artur da Silva Matos	4.º
93	Artur Vieira de Sá	1.º
94	Augusto de Barros Machado	5.º
95	Aurora de Araújo da Silva Sequeira	3.º
96	Beatriz de Castro Correia	4.º
97	Beatriz José da Veiga Ferreira Pedras	2.º
98	Berta Adelaide de Resende Marques Espanha	5.º
99	Camila Guimarães Parada	»
100	Camilo Coelho Zuzarte Cortesão Abreu	1.º
101	Cândida Rodrigues Chaves	»
102	Cândido Lucas Gomes dos Santos	5.º
103	Carlos Afonso de Carvalho Pessoa de Amorim	1.º
104	Carlos Alberto Ferreira de Sousa	2.º
105	Carlos Alberto Torres Ferreira Barroso	3.º
106	Carlos António Andrade Ferreira	1.º
107	Carlos de Azevedo Maia	3.º
108	Carlos Cidrais Rodrigues	2.º
109	Carlos Correia de Melo Osório Sarmento	1.º
110	Carlos Gabriel Fânzeres de Gastro Fernandes	4.º
111	Carlos Guimarães Ribeiro	»
112	Carlos Manuel de Albuquerque Reboredo e Castro	1.º
113	Carlos Pereira Rios	»
114	Carlos da Silva Mouta	5.º
115	Casimiro Águeda de Azevedo	3.º
116	Casimiro Alberto Fontes de Macedo	5.º
117	Cecília Pimentel Coelho	2.º
118	Daniel dos Santos Pinto Serrão	1.º
119	David Casimiro Braga de Azevedo Lobo	5.º
120	Diogo Hora da Silva Ferreira	1.º
121	Domingos Martins de Araújo Santos	4.º
122	Domingos Pereira da Silva	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
123	Edgar Augusto de Sá Machado Carvalho	1.º
124	Eduardo Joaquim Cardoso e Silva de Campos Paiva	5.º
125	Egéria Dulce Ferreira Ribeiro	1.º
126	Ernesto Fernandes de Oliveira e Sousa	»
127	Ernesto Manuel Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva	3.º
128	Eugéne Reynaud	»
129	Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva	»
130	Euridice Maria Teles de Abreu	1.º
131	Evaristo Lopes Ferreira Guimarães	5.º
132	Fausto Cardoso Gomes Vieira	2.º
133	Fernando Alberto Santos de Oliveira	5.º
134	Fernando Alcídio Leite da Silva e Costa	3.º
135	Fernando Augusto de Pratt Cayatte	1.º
136	Fernando Bernardino	2.º
137	Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira	5.º
138	Fernando Coimbra	3.º
139	Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso	»
140	Fernando Hermínio Vieira de Castro Alves	5.º
141	Fernando José de Almeida	1.º
142	Fernando José Rodrigues de Amorim	4.º
143	Fernando Manuel de Castro Gonçalves	1.º
144	Fernando Manuel Coutinho Costa	2.º
145	Fernando Manuel da Cunha Sampaio Maia de Almeida Francês	3.º
146	Fernando Manuel Pinto Góis	2.º
147	Fernando Olímpio Borges Figueiredo	4.º
148	Francisca Soutelo	2.º
149	Francisco Arnaldo Soares Pinto de Fernandes Figueira	1.º
150	Francisco Falcão Correia dos Reis	2.º
151	Francisco Flondorio Baptista Correia	3.º
152	Francisco Gomes da Costa	2.º
153	Francisco de Paula Abrantes da Fonseca	1.º
154	Francisco Pedro Oliveira de Pina	5.º
155	Gabor Tomás Gencsi	2.º
156	Gaspar de Azevedo Pinto dos Santos	3.º
157	Gil Guedes dos Santos Costa	»
158	Gil de Oliveira Pinto Meira	5.º
159	Gonçalo Brandão Leite de Faria	4.º
160	Gracinda Augusta Moreira da Silva	1.º
161	Guilherme Gonçalves Ferreira	4.º
162	Guilherme Henrique de Bettencourt Burmester	1.º
163	Gustavo de Azevedo	2.º
164	Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo	1.º
165	Hélder José Gonçalves da Silva	»
166	Helena de Almeida Santos	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
167	Henrique Alberto Martins Coimbra	5.º
168	Henrique Rui Andresen Portela	»
169	Henrique de Sousa Alves	»
170	Idília Guedes	4.º
171	Ilda da Fonseca Bastos	1.º
172	Inácio Alejandro Salcedo y Abad	3.º
173	Isabel da Conceição Sampaio de Sousa Gomes	5.º
174	Ivo Gomes da Fonseca Branco	2.º
175	Jacinto Augusto de Sousa Amaral	3.º
176	Jaime Aidos Pereira Lemos	5.º
177	Jaime Simão Dias Matos	1.º
178	João Augusto Nata	3.º
179	João da Costa Milheiro	5.º
180	João Faria Rodrigues Barbosa	4.º
181	João Gaiato Henriques	»
182	João Gonçalves da Silva Bastos	»
183	João Guimarães de Carvalho	5.º
184	João Manuel Marinho Marques	2.º
185	João da Silva Carvalho	5.º
186	Joaquim Adamastor Feiteira Maia	»
187	Joaquim Alberto Bastos Martins	1.º
188	Joaquim Alberto Pinto Coelho Afonso	»
189	Joaquim de Almeida Mota	»
190	Joaquim de Carvalho Marques	4.º
191	Joaquim Cordeiro Gomes	5.º
192	Joaquim Dias de Almeida Gomes	4.º
193	Joaquim Evaristo Castedo	1.º
194	Joaquim José Machado e Silva Sá Couto da Cunha Sampaio Maia	»
195	Joaquim José da Silva Tavares	2.º
196	Joaquim José Trigo Cabral de Sampaio	1.º
197	Joaquim Luís do Espírito Santo Mendes de Vasconcelos	2.º
198	Joaquim Pereira da Silva	4.º
199	Joaquim Pinheiro de Morais	5.º
200	Joaquim Pinto Moreira da Costa	2.º
201	Joaquim Ramos de Oliveira Pedrosa	3.º
202	Jorge Pereira Pinto Martins	1.º
203	Jorge Vieira de Lemos Pacheco Viana	5.º
204	José Alberto Milheiro da Costa	1.º
205	José Álvares de Sousa Soares Júnior	3.º
206	José Amoedo Gomes	5.º
207	José António Faria Torres	2.º
208	José António de Sousa e Faria	1.º
209	José Arnaldo Machado Ferreira Veiga Pires	»
210	José Augusto Girão Marques	»

N.º de ordem	NOMES	ANO
211	José Augusto Ribeiro Graça	2.º
212	José Aurélio Ferreira Mexedo de Carvalho Machado	1.º
213	José Borges Rebelo	4.º
214	José do Carmo Rebelo	5.º
215	José Coutinho Rebelo	4.º
216	José Domingos de Araújo Dias	1.º
217	José Feliciano Martins Falcão	3.º
218	José Fernando de Barros Castro Correia	1.º
219	José Fernando Leite da Costa	2.º
220	José Fonseca da Cruz Barrosa	1.º
221	José Gaspar Soto Maior de Carvalho Braga	2.º
222	José Luís Afonso Barroso	1.º
223	José Manuel Almeida Ribeiro	»
224	José Maria de Castro Salazar	»
225	José Maria de Oliveira Vaz Osório	»
226	José Maria Rodrigues de Almeida	5.º
227	José Maria Tavares de Matos	»
228	José Maria Zoio	4.º
229	José Martins Soares	5.º
230	José Moreira Guerner	3.º
231	José Orlando Pereira Ferraz da Silva	1.º
232	José Pedro Vieira Lameiras	»
233	José Pinto de Barros	3.º
234	José Salvador da Fonseca Rodrigues	2.º
235	Júlio Duarte de Moura e Silva	1.º
236	Júlio Inácio Ribeiro	»
237	Laura Gama da Cruz	»
238	Leonel Albuquerque Costa	2.º
239	Luís Augusto Cardoso	4.º
240	Luís Augusto Mena de Matos	2.º
241	Luís Félix Viana de Meira	4.º
242	Luís Filipe Neves Cerqueira Gomes	1.º
243	Luís Frederico de Brito e Cunha de Bastos Viegas	2.º
244	Luís Guimarães de Oliva Teles	1.º
245	Luís Jorge de Araújo Duarte Ferreira Mendes	»
246	Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado	2.º
247	Luís Manuel Figueira de Araújo Rego	5.º
248	Luís Manuel Lopes de Lima Domingues	4.º
249	Luís Mário Alves Vieira Lobo	3.º
250	Luís dos Santos Monteiro	1.º
251	Manuel Alves do Vale Lima	4.º
252	Manuel António Andresen de Castro Henriques	3.º
253	Manuel Baltasar da Costa Vilela	4.º
254	Manuel Bento Soares da Silva Araújo	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
255	Manuel Desport Marques	1.º
256	Manuel Domingos Angélico	»
257	Manuel Fernandes do Couto Pereira Marques	2.º
258	Manuel Fernando Vieira Gonçalves Soares	1.º
259	Manuel da Fonseca Leitão Teixeira	»
260	Manuel Gomes de Carvalho	3.º
261	Manuel Gonçalves Moreira	2.º
262	Manuel João da Silveira Ribeiro	1.º
263	Manuel Joaquim de Almeida Matos	5.º
264	Manuel Joaquim Antunes Moreira	4.º
265	Manuel Joaquim Barbosa	1.º
266	Manuel Joaquim Barbosa Aguiar	2.º
267	Manuel José Bragança Tender	4.º
268	Manuel Luís das Neves Viegas	»
269	Manuel Maria Cabral da Costa e Almeida	1.º
270	Manuel Maria Figueiredo	4.º
271	Manuel Maria Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	1.º
272	Manuel Moreira Moutinho Alves	5.º
273	Manuel Neves Casal	»
274	Manuel Pinheiro da Silva Osório	1.º
275	Manuel da Silva Brás	3.º
276	Manuel de Sousa Correia	2.º
277	Manuel Teixeira dos Amarante Júnior	3.º
278	Manuel Teixeira Moreira de Pinho	4.º
279	Marco Aurélio Carneiro Martins	2.º
280	Maria Adelaide Sampaio dos Santos	3.º
281	Maria Adelaide da Veiga de Sousa Sampaio Vahia Carneiro	»
282	Maria Aldina Anahory de Mesquita	»
283	Maria Alexandra de Almeida Corte Real	2.º
284	Maria Alice Xavier Coelho dos Santos	1.º
285	Maria Ambrosina Braga Moreira	»
286	Maria Amélia Alves dos Santos	3.º
287	Maria Angelina Gomes	1.º
288	Maria Beatriz Ramos Alves de Oliveira	2.º
289	Maria do Carmo da Rocha Moutinho	1.º
290	Maria Carolina de Carvalho Viterbo	»
291	Maria do Céu Paço de Moura	2.º
292	Maria da Conceição Dias Serra	»
293	Maria da Conceição Gomes Moura	3.º
294	Maria Delfina Pimenta	4.º
295	Maria das Dores Braga Carrington da Costa	1.º
296	Maria Emília de Andrade Marques	2.º
297	Maria Emília Coutinho Magriço Cardoso de Miranda Ferreira	3.º
298	Maria Emília Vieira Neves Carneiro	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
299	Maria Etelvina Soares Ferreira	2.º
300	Maria Fernanda de Lima	1.º
301	Maria da Graça Monteiro Pina de Morais	2.º
302	Maria Helena Pereira Cardoso	5.º
303	Maria José Rodrigues Martins Barreiros	»
304	Maria de Lourdes Couto Lopes Cardoso	1.º
305	Maria Luísa da Costa Almeida	3.º
306	Maria Silvina Pinto Ribeiro	1.º
307	Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro	5.º
308	Marie Therérèse Beyer	»
309	Marília Moutinho da Costa e Silva	1.º
310	Marilia Teixeira Félix	3.º
311	Marilinda do Céu Rodrigues Alves Ribeiro	2.º
312	Marinus Bizarro Soares	»
313	Mário Correia Costa	»
314	Mário Melo de Aragão	3.º
315	Mário Moreira	1.º
316	Mário Nunes da Costa	»
317	Mateus Augusto da Costa Neves	3.º
318	Maurício Esteves Pereira Pinto	2.º
319	Maurício de Oliveira Lecuona	4.º
320	Myriam Gabriela Camelier	5.º
321	Muzáfar Calil Ibeche	1.º
322	Narciso Pinheiro Braga	»
323	Norberto Augusto de Sousa Varela	3.º
324	Nuno Berrance Correia de Abreu	»
325	Orlando Manuel da Silva Martins	2.º
326	Otelo da Silva Martins	1.º
327	Paulo Ramos dos Santos	5.º
328	Pedro Ferreira de Almeida	3 º
329	Pedro Mendes Correia de Magalhães Basto	»
330	Raúl da Silva Aroso Martins	2.º
331	Raul Vasconcelos Nascimento da Fonseca	»
332	Reinaldo Vieira Pinto	1.º
333	Ricardino Artur de Vasconcelos Baptista	»
334	Rodrigo Ludgero do Rego Vasconcelos	2.º
335	Rogério Figueiras Pinto Ribeiro	»
336	Ruth Cândida de Carvalho Fraga	5.º
337	Salvador António da Costa Gomes Ribeiro	4.º
338	Salvador Tavares Machado	3.º
339	Serafim Ribeirinho Alves Soares	»
340	Serafim da Silva Neto	5.º
341	Serafim Soares Doutel	1.º
342	Sérgio Mário Couto Alexandrino	2.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
343	Sílvio Firmino da Conceição	5.º
344	Teófilo Júlio Montenegro Pizarro Ornelas Felgueiras Bernardes	1.º
345	Tomás da Silva	5.º
346	Urgel Guerra e Horta	3.º
347	Vasco José Barata de Vitória Godinho de Faria Riobom	1.º
348	Walter Friedrich Alfred Osswald	»
349	Wilhelm Ludwig Osswald	4.º

FACULDADE DE ENGENHARIA

N.º de ordem	NOMES	CURSO
1	Abeilard Augusto Ferreira de Castro	*Electrotécnica*
2	Abel Melo da Costa Ramos	*Civil*
3	Abel Simões	»
4	Abílio Augusto Fernandes	*Electrotécnica*
5	Abílio Augusto Fortuna de Moura	»
6	Abílio Santiago Cardoso	*Mecânica*
7	Acácio Mário Lousada de Oliveira Marques	*Civil*
8	Adalberto Eduardo Figueirinhas Costa	*Mecânica*
9	Adelino Augusto Pereira	*Civil*
10	Adérito Lopes Bragança de Miranda	»
11	Adolfo Félix Nunes Ferreira	»
12	Adriano Antero Lopes Zilhão	*Electrotécnica*
13	Adriano Cunha	*Civil*
14	Adriano Vasquez e Vasquez	*Electrotécnica*
15	Afonso de Magalhães Dantas da Gama	*Civil*
16	Albano Augusto de Sousa Dias	»
17	Alberto Carlos de Ornelas Ourique	»
18	Alberto Dionísio Branco Lopes	»
19	Alberto José do Vale Rego Amorim	»
20	Alberto de Lemos Rola	*Electrotécnica*
21	Alberto Lopes de Lima Domingues	*Civil*
22	Alberto Manuel Ribeiro da Costa Vilaça	»
23	Alberto Rodrigues	*Mecânica*
24	Alberto Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos	*Civil*
25	Alcino Fernandes Taveira Soares	*Electrotécnica*
26	Alcino José Salvador Paixão	*Civil*
27	Alexandre da Fonseca Leitão Teixeira	*Electrotécnica*
28	Alexandre Fradique Gomes de Oliveira Morujão	»
29	Alexandre Pereira de Vasconcelos Corte Real	*Civil*
30	Alexandre Vasco Pimentel Cordeiro Raimundo	*Electrotécnica*
31	Alexandre Vladimiro Pinto de Miranda	»
32	Alexandrino Mendes de Almeida	*Civil*
33	Alfredo Baptista Lourenço de Andrade	*Electrotécnica*
34	Alfredo Borges Coelho	»
35	Alfredo Gonçalves Duarte Pacheco	*Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
36	Alfredo Maria Carvalho Matias Pedroso de Lima	*Mecânica*
37	Alfredo Quintans Alves de Sá	»
38	Alfredo Sobrinho Barata da Rocha	*Minas*
39	Almiro Gomes Lopes	*Civil*
40	Álvaro da Cunha Lopes	»
41	Álvaro Serra	»
42	Amadeu Gustavo de Gouveia Quadrado	»
43	Amadeu Leonel Fernando Lobão Ferreira	»
44	Amador Marini Castanheira	*Electrotécnica*
45	Amândio Augusto Trancoso	»
46	Amândio José Pereira	»
47	Amândio Manuel Marques Cardoso	*Civil*
48	Amaury da Silva Duarte Leite Nogueira	»
49	Américo Dias de Azevedo	*Mecânica*
50	Amílcar António Ferreira	*Civil*
51	Amílcar da Fonseca Cordeiro	»
52	Amílcar Furriel Jerónimo	*Químico-Ind.*
53	Amílcar Gil Alves	*Civil*
54	Amílcar Joaquim da Conceição Severo	*Electrotécnica*
55	Analide da Silva Guerreiro	*Civil*
56	Ângelo Custódio Maldonado Rodrigues	»
57	Ângelo Manuel da Fonseca Rosário	*Electrotécnica*
58	Aníbal Aurélio Pinto Soares Ribeiro	*Civil*
59	Aníbal Fernando de Azevedo Miranda	*Electrotécnica*
60	Aníbal Miranda de Barros	*Civil*
61	Aníbal Nunes Delgado	»
62	Antero dos Santos Cardoso	*Electrotécnica*
63	António Adriano Lima e Antunes	»
64	António Alberto Gonçalves Miguens	*Mecânica*
65	António Alberto Martins da Fonseca	*Químico-Ind.*
66	António Alexandre Cabral Archer de Carvalho	*Civil*
67	António de Almeida Albuquerque e Castro	*Electrotécnica*
68	António de Almeida Campos Sampaio	*Químico-Ind.*
69	António Amadeu Ramalho de Sousa Cardoso	*Electrotécnica*
70	António de Araújo Jorge	»
71	António Augusto de Almeida Rodrigues Pinto Barbosa	*Civil*
72	António Augusto Clemente da Costa	*Electrotécnica*
73	António Augusto Paradinha	*Civil*
74	António Augusto Soares Pinto	»
75	António de Azevedo Ferreira	»
76	António Caetano da Silva Maçanita	*Electrotécnica*
77	António Calado Fiadeiro	»
78	António de Campos Machado	»
79	António Carvalho Júnior	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
80	António Casimiro Azevedo Silva	*Civil*
81	António de Castro Alves Ferreira da Silva	*Electrotécnica*
82	António de Castro Sousa Girão	*Mecânica*
83	António Celso Rasoilo Rei Neto	»
84	António Coelho dos Santos	*Civil*
85	António Colaço Botelho Varela	*Electrotécnica*
86	António das Dores Pinto de Mesquita	*Químico-Ind.*
87	António Eduardo da Mota Lopes	*Civil*
88	António Emídio Veiga de Abreu Freire	»
89	António Emílio de Azeredo Pinto	*Químico-Ind.*
90	António Fernando Ferreira da Silva	*Civil*
91	António Ferreira Gomes	»
92	António Ferreira Lopes	*Electrotécnica*
93	António Ferreira Quintas	*Civil*
94	António Francisco Alves Teixeira	»
95	António Francisco Pereira	»
96	António Guedes Marques	»
97	António Guilherme Paulo Valada	»
98	António Henrique de Carvalho Martins de Almeida	»
99	António de Jesus Ramos	*Electrotécnica*
100	Antódio João de Oliveira Pinheiro	*Civil*
101	António Joaquim Carvalho Silva	»
102	António Jorge Azevedo Girão	*Electrotécnica*
103	António José de Albuquerque Vasconcelos Claro da Fonseca	»
104	António José Carneiro Quadros Flores	»
105	António José Coimbra	*Civil*
106	António José Girão Marques	*Electrotécnica*
107	António José Gonçalves de Sá Nogueira	*Civil*
108	António José Henrique Abrantes Frazão de Aguiar	»
109	António José de Pinho Resende Júnior	»
110	António José Rebelo Pimentel Correia dos Reis	»
111	António José Sanches Soares	»
112	António José Seixas Pargana	»
113	António Júlio Caldeira Pinto	*Electrotécnica*
114	António Júlio de Carvalho Fernandes	*Civil*
115	António Luís Martins Serrenho	*Químico-Ind.*
116	António Luís Mira	*Electrotécnica*
117	António Luís Sobrinho Barata da Rocha	*Civil*
118	António Manuel Canhoto	»
119	António Manuel de Jesus Cardoso	»
120	António Manuel Sarrico Picado	»
121	António Manuel Xavier	*Minas*
122	António Maria Ribeiro Moreira de Araújo	*Electrotécnica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
123	António Maria Sarmento Pimentel das Neves	*Civil*
124	António Maria de Sousa	»
125	António Martins da Cruz	*Electrotécnica*
126	António Martins Ribeiro	*Civil*
127	António Mateus Granado	»
128	António Máximo Gaioso Henriques	*Electrotécnica*
129	António Monteiro dos Santos Moreira	*Civil*
130	António Nunes Teixeira	»
131	António Osório dos Santos Carvalheira	*Mecânica*
132	António Pais Lopes de Melo	*Civil*
133	António Pedro Rodrigues	*Electrotécnica*
134	António Pinto Almada	*Civil*
135	António Ribeirinho Alves Soares	»
136	António Ribeiro Gonçalves	*Electrotécnica*
137	António Rocha Sam Miguel Bento	»
138	António dos Santos Teixeira	»
139	António Serafim da Costa	*Civil*
140	António Silva Abreu	*Electrotécnica*
141	António da Silva Gonçalves	*Civil*
142	António da Silva Lopes Roseira	*Electrotécnica*
143	António da Silva Neto	*Civil*
144	António Teles Duarte	»
145	Antonio Tomás Machado da Conceição	»
146	António Vicente de Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa	*Químico-Ind.*
147	Arlindo Cândido Santos de Almeida	*Electrotécnica*
148	Armando de Almeida Fernandes	*Civil*
149	Armando Augusto de Figueiredo Cavaleiro e Silva	*Electrotécnica*
150	Armando das Dores Barreira de Almeida	*Civil*
151	Armando Gonçalves Rodrigues	*Electrotécnica*
152	Armando Henrique Baptista Gomes de Sá	»
153	Armando Jorge Osório da Silva Santos	»
154	Armando Luís Marques Moreira	*Civil*
155	Armando Rodrigues de Carvalho	*Mecânica*
156	Armelim Almiro Viana	*Electrotécnica*
157	Arménio Dominges Vital	*Mecânica*
158	Arménio Gomes dos Santos Silva	*Civil*
159	Arménio de Sousa Pinto Rodrigues	»
160	Armindo Lúcio de Azevedo Miranda	»
161	Armindo Neves da Silva	*Electrotécnica*
162	Arnaldo Emílio Camacho Gomes	*Mecânica*
163	Arnaldo Fernando Gomes de Oliveira Moura	*Electrotécnica*
164	Arnaldo Luís de Siqueira Basto	*Civil*
165	Artur Carlos de Sousa Pinto Cardeano	»
166	Artur Correia Alves	*Electrotécnica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
167	Artur Eduardo de Macedo Gonçalves	*Civil*
168	Artur Fernando de Oliveira Rodrigues	*Quimico-Ind.*
169	Artur Fernando Sentieiro Marques	*Mecânica*
170	Artur Henrique Alegria Ferreira da Silva	*Minas*
171	Artur Manuel de Quina Domingues Ferreira	*Civil*
172	Artur Viriato dos Santos Abranches de Moura Viegas	»
173	Augusto Bernardino Gonçalves Seixas	*Quimico-Ind.*
174	Augusto Eurico de Castro Loureiro Gomes Soeiro	*Mecânica*
175	Aureliano Capelo Veloso	*Quimico-Ind.*
176	Aurélio António Martins	*Civil*
177	Aurélio Fradique Gomes de Oliveira Morujão	»
178	Basílio Coelho da Silva Ribeiro de Almeida	»
179	Belarmino Martins Vieira	*Electrotécnica*
180	Bento José de Morais Sarmento	*Civil*
181	Camilo Rodrigues	»
182	Carlos Alberto de Almeida Valente	»
183	Carlos Alberto da Costa Neves Ferrão	*Minas*
184	Carlos Alberto Guimarães Oliveira	*Electrotécnica*
185	Carlos Alberto Sobral Marques da Costa	*Civil*
186	Carlos Alberto Vasconcelos de Campos	»
187	Carlos Amândio Irache Teixeira Pinto	*Electrotécnica*
188	Carlos Antunes Barroso	»
189	Carlos Eugénio de Ataíde Fonseca	*Civil*
190	Carlos Eugénio Furtado de Antas Martins	*Electrotécnica*
191	Carlos Evaristo de Sousa Baptista	*Civil*
192	Carlos Faria e Castro	*Electrotécnica*
193	Carlos Fernandes António	*Civil*
194	Carlos Guilherme Magno de Sousa	*Mecânica*
195	Carlos Guimarães Loureiro	*Civil*
196	Carlos Henrique Tenreiro Gonçalves	*Electrotécnica*
197	Carlos José Galamba Bragança Ferreira	»
198	Carlos José Monteiro de Abreu Varela	*Civil*
199	Carlos José Rodrigues Ferreira	*Electrotécnica*
200	Carlos Lucas de Oliveira Freitas	»
201	Carlos Manuel Braga de Beires	»
202	Carlos Manuel de Guimarães Melo dos Santos Graça	»
203	Carlos Manuel do Nascimento Ferreira Pimentel	*Civil*
204	Carlos Manuel Pereira de França Dória	»
205	Carlos Marques de Figueiredo	*Quimico-Ind.*
206	Carlos Pedro de Jesus	*Electrotécnica*
207	Carlos Pereira de Azevedo	»
208	Carlos Salvador Nieto da Silva Guimarães	*Quimico-Ind.*
209	Carlos dos Santos Júlio	*Mecânica*
210	Carlos Soares Pinto Rodrigues	*Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
211	Celestino de Anciães Felício	*Electrotécnica*
212	Celestino Macedo da Silva	*Civil*
213	César Augusto Monteiro Simões de Carvalho	*Electrotécnica*
214	César Coelho da Silva Portela	*Civil*
215	César Máximo	»
216	Cesário Lusindro Pires	*Mecânica*
217	Daniel Ferreira Pinto	*Civil*
218	Daniel Marques Guimarães	*Electrotécnica*
219	Daniel Rodrigues	»
220	David Martins Lopes Vinga	»
221	Delfim Albano Lemos de Magalhães	»
222	Delfim António Portugal da Rocha de Magalhães	*Civil*
223	Dílio da Veiga Camarate de Campos	*Electrotécnica*
224	Dinis Caçoilo da Rocha	*Civil*
225	Domingos António Pires Franco	*Electrotécnica*
226	Domingos Azevedo Oliveira	*Civil*
227	Domingos Passos Coelho	*Electrotécnica*
228	Duarte Gonçalves	*Mecânica*
229	Duarte Pereira Dias de Almeida	*Electrotécnica*
230	Edgar Ventura Carvalho dos Santos Guimarães	*Mecânica*
231	Eduardo Alexandre Bachá de Almeida Ribeiro	*Civil*
232	Eduardo Augusto Caetano	*Electrotécnica*
233	Eduardo Elísio Souto de Moura	*Civil*
234	Eduardo Francisco de Mesquita de Abreu	*Mecânica*
235	Eduardo José Fonseca e Costa	*Electrotécnica*
236	Eduardo Maria de Sá Carneiro Ferreira	*Civil*
237	Elísio Romariz Santos Silva	»
238	Emílio Leitão Paulo	*Mecânica*
239	Estela Correia Alves Monteiro	*Químico-Ind.*
240	Eugénio Filipe Pimentel Machado	*Civil*
241	Eugénio Rodrigues da Conceição Sopa	*Electrotécnica*
242	Eugénio Sousa César de Sá	»
243	Eurico Afonso Liberal	*Civil*
244	Eurico Correia Duarte	»
245	Eurico Guilherme Lopes da Silva	*Electrotécnica*
246	Fausto Marques Correia	»
247	Felisberto Lopes da Silva Cardoso	*Minas*
248	Félix Augusto Lopes	*Civil*
249	Fernando Adalberto Ferreira da Fonseca	»
250	Fernando Álberto Pessoa de Amorim Serra Captivo	*Electrotécnica*
251	Fernando António Moñoz de Oliveira	*Civil*
252	Fernando Barbosa Gorgel do Amaral	*Electrotécnica*
253	Fernando Bernardo de Magalhães Nunes de Sousa	*Civil*
254	Fernando de Campos Monteiro	*Electrotécnica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
255	Fernando da Costa Marques da Graça	*Civil*
256	Fernando Fernandes Barros	*Electrotécnica*
257	Fernando Ferreira Bonito	*Civil*
258	Fernando Gonçalves de Magalhães Falcão	»
259	Fernando João Gonçalves de Proença	»
260	Fernando José de Azevedo Sobral	»
261	Fernando José Brochado de Miranda	»
262	Fernando José Girão Marques	»
263	Fernando José Gonçalves Mendonça	*Electrotécnica*
264	Fernando José Pereira Galhardo	»
265	Fernando Manuel de Almeida de Eça Guimarães	*Civil*
266	Fernando Manuel Ferreira da Silva	*Mecânica*
267	Fernando Manuel Lopes Serra	*Civil*
268	Fernando Manuel dos Santos Gil	»
269	Fernando Monte Falco Sarmento Pereira	»
270	Fernando do Nascimento Ponte Sequeira	»
271	Fernando Quintino Miranda de Carvalho	»
272	Fernando Resende Martins	»
273	Fernando da Rocha Mamede	»
274	Fernando Rui da Silva Amorim	»
275	Fernando dos Santos Belém Monteiro	*Electrotécnica*
276	Fernando Simões Lino Ferreira	*Civil*
277	Fernando Summavielle Soares	»
278	Fernando Vasconcelos Nascimento da Fonseca	*Minas*
279	Fernando de Vasconcelos Pinto da Cunha	*Electrotécnica*
280	Firmino Puga Gonçalves Costa	*Civil*
281	Francisco Augusto da Fonseca Dias	*Electrotécnica*
282	Francisco Carolino Vara	»
283	Francisco Fernando Moutinho dos Santos	*Civil*
284	Francisco José Guimarães Fernandes	*Electrotécnica*
285	Francisco José Silva e Costa	*Químico-Ind.*
286	Francisco Manuel Trigo Delgado	*Civil*
287	Francisco de Oliveira Sampaio	»
288	Francisco Pereira Cordeiro de Sousa	*Químico-Ind.*
289	Francisco Pinto da Silva	*Electrotécnica*
290	Francisco Xavier Augusto da Conceição	»
291	Francisco Zeferino Veiga de Mira Mendes	*Civil*
292	Gaby Maria de Sena Fernandes	»
293	Georg Olav Coelho Krohn	*Electrotécnica*
294	Gilberto Freire dos Santos	»
295	Glenville Américo Marques	*Civil*
296	Gonçalo Nuno de Matos Noronha da Câmara	»
297	Gonçalo Pires da Bandeira da Gama Calheiros	»
298	Guido dos Santos Rodrigues	*Mecânica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
299	Guilherme António Kochler y Marsella	*Minas*
300	Gustavo Adolfo Correia Rebolho	*Civil*
301	Gustavo Constantino Teixeira da Natividade	»
302	Hélder Ferreira Baptista Viegas	*Electrotécnica*
303	Hélder Raul de Lemos Rocha	*Civil*
304	Hélder Trigueiros de Brito Pinção	»
305	Henrique Alfredo Amorim Ribeiro	»
306	Henrique de Araújo Jorge	»
307	Henrique Eugénio da Silva	*Electrotécnica*
308	Henrique Fernandes Pereira de Arede	*Civil*
309	Henrique Ireneu Figueiredo da Graça Martins Almeida de Eça	*Electrotécnica*
310	Henrique Jorge Pedreira da Silva	*Civil*
311	Henrique José Caldas de Oliveira	*Mecânica*
312	Henrique Luís da Silva Martins	*Electrotécnica*
313	Henrique Torres Machado da Fonseca	*Civil*
314	Herculano Pedro Chorão de Carvalho	»
315	Herculano Pereira de Medeiros Barbosa	*Electrotécnica*
316	Hernâni Ernesto Aguiar Seabra da Cruz	*Civil*
317	Hernâni Henriques Salgueiro	*Electrotécnica*
318	Homero da Costa Branco	*Mecânica*
319	Horácio de Almeida Figueiredo	*Electrotécnica*
320	Horácio Augusto Viana de Queirós	*Químico-Ind.*
321	Hugo Lopes Martins	*Civil*
322	Humberto Cardoso de Carvalho	»
323	Humberto Rebelo de Almeida Carrapato	»
324	Humberto Vieira de Castro	»
325	Inácio Nuno Monis Coelho de Sousa e Vasconcelos	»
326	Isidro Valente	*Químico-Ind*
327	Ismael Baptista Pimentel	*Mecânica*
328	Isolino Ferreira de Azevedo	*Electrotécnica*
329	Jaime Augusto de Araújo Taborda	»
330	Jaime Júlio Henriques de Meneses e Vasconcelos	*Civil*
331	Jaime Manuel Sucena Reis	»
332	Jaime Morais Gonçalves Ramos	*Mecânica*
333	Jaime Nobre Augusto Pereira	*Civil*
334	Jaime Rodrigues de Castro	*Electrotécnica*
335	João Afonso de Carvalho Sanches	»
336	João António Brioso Pina de Jesus	*Civil*
337	João António Correia de Faria	*Electrotécnica*
338	João António Kochler y Marsella	*Químico-Ind.*
339	João António Ceia Ramos	*Electrotécnica*
340	João Agusto de Figueiredo Silva Martins	»
341	João Augusto Tindade Valente	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
342	João Balbino Rego	*Civil*
343	João Baptista Lemos Costa	*Electrotécnica*
344	João Carlos de Andrade Ferreira	»
345	João Carlos Cruz de Chaby	*Civil*
346	João Carlos Mourão Vaz Osório	*Electrotécnica*
347	João Carvalho de Oliveira Alvelos	»
348	João de Deus Magno de Miranda	*Civil*
349	João Dinis Ferreira	*Minas*
350	João Fernando Elísio Marques Caldas	*Electrotécnica*
351	João Gomes Nunes	*Civil*
352	João Gonçalves Lopes Correia	*Químico-Ind.*
353	João Gonçalves Vieira	*Civil*
354	João Hormigo Vicente Marques	*Electrotécnica*
355	João José Cabral Soares da Albergaria	*Mecânica*
356	João José Rocha de Moura Viegas Pimentel	*Civil*
357	João Leovigildo Côuto Duarte de Castro Guimarães de Melo Figueiredo	»
358	João Machado Passos	*Electrotécnica*
359	João Manuel Gonçalves de Seiça Neves	*Civil*
360	João Manuel Marques Carolino	*Electrotécnica*
361	João Marcelino Marques Cardoso	*Civil*
362	João Martinho de Lima	*Mecânica*
363	João Matos do Nascimento	*Civil*
364	João Mendes Correia de Magalhães Basto	»
365	João Neves Pereira	*Electrotécnica*
366	João Paulo Dupuich Pinto de Castelo Branco	»
367	João Rodrigues Aleixo	»
368	João Salvador dos Santos de Sá Nogueira	*Civil*
369	João dos Santos Baleizão	»
370	João dos Santos Luz	»
371	João Tavares Guerreiro	»
372	Joaquim Albino	»
373	Joaquim Alcobia da Silva	»
374	Joaquim Alves Mendes	»
375	Joaquim António Cardoso	*Electrotécnica*
376	Joaquim Carvalho da Silva	*Civil*
377	Joaquim da Conceição Sampaio	»
378	Joaquim Duarte Carrilho	»
379	Joaquim Emílio Torcato Barroca	*Electrotécnica*
380	Joaquim Fernandes Ribeiro dos Santos	*Civil*
381	Joaquim Fernando Faria Ferreira	»
382	Joaquim Florêncio Gomes Carvalho Franco Patacão	*Electrotécnica*
383	Joaquim Francisco Nunes da Fonseca	*Mecânica*
384	Joaquim Gonçalves Moreira de Macedo	*Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
385	Joaquim José Tavares Prado de Castro	*Civil*
386	Joaquim Lopes Belchior	»
387	Joaquim Lopes Vicente	»
388	Joaquim Martins de Sousa Barbosa	*Quimico-Ind.*
389	Joaquim Nunes Santinho	*Civil*
390	Joaquim Oliveira Calem Hölzer	»
391	Joaquim Pedro dos Reis	»
392	Joaquim Pereira Florentino	»
393	Joaquim Rodrigues Guerra	»
394	Joaquim Vieira da Silva	»
395	Joaquim Von Hafe de Almeida Cunha	*Quimico-Ind.*
396	Jorge Botelho Ferreira de Sousa	*Civil*
397	Jorge Faria Pimentel Cardoso	»
398	Jorge Fernando da Silva Ribeiro	»
399	Jorge Gama Prazeres	»
400	Jorge Luís Sotto Maior de Araújo Rego	»
401	Jorge Moreira Maia	*Quimico-Ind.*
402	Jorge Nunes Lomba	*Civil*
403	Jorge Ramiro Pedreira Machado	*Electrotécnica*
404	José Afonso Moreira de Figueiredo	*Civil*
405	José Agostinho de Mendonça	»
406	José de Almeida Ribeiro Bandeira Beira	*Electrotécnica*
407	José Alves Torres dos Santos	*Mecânica*
408	José Aniceto Gonçalves Pinheiro	*Electrotécnica*
409	José António Ferreira Neto	*Civil*
410	José Antunes Pires da Fonseca	*Electrotécnica*
411	José Apolónia Correia	*Civil*
412	José Augusto Evangelista Marecos	»
413	José Augusto Madeira	*Electrotécnica*
414	José Azevedo de Sousa	»
415	José Bento Rodrigues da Cunha Azevedo	*Civil*
416	José Brandão Leite de Faria	*Quimico-Ind.*
417	José Campos dos Santos Viseu	*Civil*
418	José de Castro Lencastre	»
419	José Chaves Pereira	*Electrotécnica*
420	José Constantino Pereira Borges de Sousa	*Civil*
421	José Coutinho de Vasconcelos	»
422	José Diogo Nazaré Sousa de Almeida	*Quimico-Ind.*
423	José Emílio Moutinho Correia de Matos	*Civil*
424	José Ernesto de Mesquita Morão Pedroso	»
425	José Ferreira Patacão	*Electrotécnica*
426	José Gomes de Almeida	*Civil*
427	José Gonçalves Frade Barão	*Quimico-Ind.*
428	José Herminio Macieira Dias	*Civil*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
429	José Hermínio Moreira Pires	*Electrotécnica*
430	José Hermógenes Duarte do Rosário	*Civil*
431	José Ildebrando Afonso Henriques da Silva Martins	*Mecânica*
432	José Inácio Sarmento de Vasconcelos e Castro	*Electrotécnica*
433	José João de Freitas Ribeiro Penha Lopes	»
434	José João Lúcio Avelino	»
435	José João Rocha Gil da Costa	»
436	José Joaquim Ribeiro da Fonseca	»
437	José Júlio Ferreira Leitão	*Civil*
438	José Lisboa de Carvalho Almeida	»
439	José Luís de Mendonça Ramires	»
440	José Magalhães da Cruz Mota	*Químico-Ind.*
441	José Manuel de Barros e Barros Lima	*Civil*
442	José Manuel da Costa Leme	»
443	José Manuel Cura Resende Elvas	»
444	José Manuel Rodrigues Teixeira	»
445	José Maria de Almeida Ribeiro Saraiva Donas Boto	»
446	José Maria Branco Teixeira	*Electrotécnica*
447	José Maria Catela Antunes Rola	»
448	José Maria Delgado Moreira	»
449	José Maria de Melo	*Civil*
450	José Maques Pinto Pereira	*Químico-Ind.*
451	José Marques da Ressurreição Neto	*Civil*
452	José Martins Rufino	*Electrotécncia*
453	José de Matos Cardoso	*Civil*
454	José Matos Sequeira	»
455	José Moreira Correia de Sá	»
456	José Nelson de Moura Ferreira	*Electrotécnica*
457	José Nogueira Rocha Melo	»
458	José Paulo Correia	*Civil*
459	José Paulo da Silveira de Queirós de Lencastre	*Electrotécnica*
460	José Peixeiro Simões	»
461	José Pereira Caldas Augusto Guedes	»
462	José Pereira Vilhena	*Civil*
463	José Pinto de Paiva	*Electrotécnica*
464	José Ribeiro Duarte	»
465	José Roberto Duarte Silva	*Mecânica*
466	José Rodrigo dos Santos Carvalho	*Civil*
467	José Rodrigues Abrantes	*Minas*
468	José Rodrigues Pereira	*Civil*
469	José Sampaio Peixoto	*Químico-Ind.*
470	José Santos Cabral	*Electrotécnica*
471	José dos Santos Marques Alves Catarino	*Civil*
472	José de Sousa Ribeiro	*Electrotécnica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
473	José Tavares Ferreira Marcelino	*Civil*
474	José Teixeira Ribeiro de Carvalho	»
475	José Teles de Oliveira	»
476	José Vicente Reis de Almeida	*Mecânica*
477	Júlio Augusto Meireles Guerra	*Civil*
478	Júlio Duarte Rodrigues Pavia	*Electrotécnica*
479	Júlio Eugénio Clare Neves	»
480	Júlio Pinto Leite	»
481	Júlio Severiano dos Santos Barreto	*Civil*
482	Justino Barbosa Pereira da Cruz	»
483	Justino Pereira da Silva	*Mecânica*
484	Laurentino Agostinho de Almeida	*Civil*
485	Leopoldo de Morais da Cunha Matos	*Electrotécnica*
486	Lino Gonçalves de Sousa Castro	»
487	Luís António Correia Simão	»
488	Luís António Martins Rebelo da Silva	*Civil*
489	Luís António Teixeira Coutinho	»
490	Luís Arruda Pacheco	»
491	Luís Augusto Roseira Abrunhosa	*Electrotécnica*
492	Luís Carlos Alberto Judice Pargana de Basto Folque	*Civil*
493	Luís Crespo de Albuquerque	»
494	Luís Duarte Nunes	»
495	Luís Emílio Seca Ribeiro da Silva	*Electrotécnica*
496	Luís Filipe Santos Arriscado	»
497	Luís Gonzaga de Oliveira Ferreira	»
498	Luís de Gouveia Allen Pinto de Sousa Coutinho	*Químico-Ind.*
499	Luís Henrique Martins do Pilar	*Civil*
500	Luís Jorge Esteves Paz	*Químico-Ind.*
501	Luís José Martins da Silva Viana	»
502	Luís Manuel Colaço Ferreira da Costa	*Electrotécnica*
503	Luís Monteiro Guimarães	*Civil*
504	Manuel Afonso Moreira de Figueiredo	*Mecânica*
505	Manuel Alberto Monteiro Baptista da Costa Portela	*Civil*
506	Manuel Alberto de Sousa Ferreira Baptista	*Electrotécnica*
507	Manuel Albino Vieira Pereira dos Santos	*Químico-Ind.*
508	Manuel António Vieira Moutinho da Silva Cardoso	*Civil*
509	Manuel Augusto Duarte	»
510	Manuel Augusto Rebelo da Silva Sousa Botelho	»
511	Manuel Barbosa Pereira da Costa	»
512	Manuel Carlos Pais da Costa Oliveira	»
513	Manuel Emílio Antunes de Azevedo	*Electrotécnica*
514	Manuel Ferreira Ramos	»
515	Manuel Ferreira da Silva Couto	*Civil*
516	Manuel de França Correia Martins	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
517	Manuel Gomes da Costa	*Civil*
518	Manuel João de Campos Martins	*Electrotécnica*
519	Manuel José Teles de Abreu	»
520	Manuel Luís Coelho Horta	*Civil*
521	Manuel de Magalhães Machado Vieira	*Quimico-Ind.*
522	Manuel Maria Alves Martins Paredes	*Electrotécnica*
523	Manuel Maria Ferreira	*Civil*
524	Manuel Maria Sampaio	»
525	Manuel de Matos Couto	»
526	Manuel de Mesquita Borges	»
527	Manuel Monteiro Ribeiro Veloso	»
528	Manuel do Nascimento Costa	*Electrotécnica*
529	Manuel Oliveira Alves de Sá	»
530	Manuel Oliveira Dias Lopes	*Civil*
531	Manuel Pio da Maia Ramos	»
532	Manuel Sabino Sequeira	»
533	Manuel dos Santos Pinto Serrão	»
534	Manuel Silvino Mendes da Silva	*Mecânica*
535	Manuel de Sousa Machado Monteiro de Andrade	*Civil*
536	Manuel Trigo Esteves Baptista	»
537	Marcelino de Walter Guerreiro	»
538	Marcelo Henrique Moreno Ferreira	»
539	Maria Amélia de Seabra de Almeida Ribeiro Saraiva	*Electrotécnica*
540	Maria Ângela Correia de Sousa e Cunha	»
541	Maria Arlete de Queirós Gonçalves Preza	*Quimico-Ind.*
542	Maria Emília de Araújo Martins Campos e Matos	*Civil*
543	Maria Flora Monteiro de Carvalho	*Quimico-Ind.*
544	Maria Helena de Almeida Gonçalves Soares	»
545	Maria Margarida Gonçalves Ferreira	»
546	Maria Rosa Dias Rito	»
547	Mário Abranches de Sousa Carneiro	*Civil*
548	Mário Alberto de Campos Marques Pinto	»
549	Mário Alfredo Figueiredo de Vasconcelos e Sá	*Mecânica*
550	Mário Borges de Carvalho	*Quimico-Ind*
551	Mário Caetano Tarouca	*Mecânica*
552	Mário Carneiro de Vasconcelos Ferreira da Silva	*Quimico-Ind.*
553	Mário Darvin Macias Nunes	*Electrotécnica*
554	Mário Fernando Marques Dias	*Civil*
555	Mário Gomes Moreira	*Electrotécnica*
556	Mário Gonçalves Duarte de Almeida	*Civil*
557	Mário Granés Tavares	»
558	Mário Hermínio de Barros Leal	*Electrotécnica*
559	Mário das Neves Carneiro	*Civil*
560	Mário de Oliveira da Silva Pires	*Electrotécnica*

N.º de ordem	NOMES	CURSO
561	Mário Pinto Alves Fernandes	*Civil*
562	Mário Ramos de Carvalho Roseiro	*Mecânica*
563	Mário Rodrigues Gago	*Civil*
564	Mário da Silva	*Mecânica*
565	Mário de Sousa Maçãs Fernandes	*Electrotécnica*
566	Miguel José Mamede de Magalhães Bastos Braga	»
567	Miguel Vieira de Sousa Basto	*Químico-Ind.*
568	Moisés Ivo Ferreira de Sousa	*Electrotécnica*
569	Napoleão Ferreira de Amorim	»
570	Nelson Augusto Gomes	*Civil*
571	Ney da Gama Simões Dias	*Mecânica*
572	Nicolau António de Sousa Drummond Borges	*Electrotécnica*
573	Nicolau de Mendonça Cabral Parreira do Amaral	*Civil*
574	Norvaldo José Pontes Alvão Dias de Almeida	»
575	Nuno Dinis Tomás Saraiva	*Electrotécnica*
576	Nuno de Faria Freire de Andrade	»
577	Nuno Manuel Baptista Prata Dias	*Civil*
578	Octávio António Viegas de Abreu Proença	*Químico-Ind.*
579	Octávio Augusto Baptista Serrão	*Electrotécnica*
580	Orlando Augusto Ferreira Guedes	»
581	Orlando Manuel Marques de Freitas	*Mecânica*
582	Orlando Quintans Alves de Sá	*Electrotécnica*
583	Orlando Saraiva Pinto da Costa	*Civil*
584	Óscar Augusto Coelho Mendes	*Mecânica*
585	Osvaldo Baptista Bagarrão	*Electrotécnica*
586	Paulo Augusto Alves Reis	*Civil*
587	Pedro Franco Marques	»
588	Pedro de Freitas Sampaio e Castro	*Mecânica*
589	Quirino de Oliveira Pires	»
590	Ramiro Baptista	*Civil*
591	Ramiro da Silva Teixeira	*Electrotécnica*
592	Raul Delgado da Costa Morais	»
593	Raul Manuel da Costa Bessa	»
594	Reinaldo Garcia Lema Júnior	*Civil*
595	Renato Moreira Pinto da Silva	*Electrotécnica*
596	Ricardo Martins da Silva Araújo	*Químico-Ind.*
597	Rodrigo Guimarães e Castro	*Mecânica*
598	Rogério Alfredo Branco e Grave	*Civil*
599	Rogério Augusto Escudeiro de Carvalho	»
600	Rogério de Figueiredo Faria Correia Teles	*Electrotécnica*
601	Rogério Gonçalves Pinto	»
602	Rogério Ribeiro da Cunha Paula	»
603	Ruben Guiod de Castro	»
604	Ruben Opavowska Krull	»

N.º de ordem	NOMES	CURSO
605	Rufino Manuel Ferreira de Castro	*Civil*
606	Rui Bessa de Almeida Frazão	»
607	Rui Branco Neves	»
608	Rui Cândido Ferreira Ribeiro	*Electrotécnica*
609	Rui José Álvares de Almeida Martins	»
610	Rui Manuel Martins Azevedo	»
611	Rui Manuel Vilar Saraiva Velente Perfeito	*Civil*
612	Rui Marques Andrade	*Electrotécnica*
613	Rui Nuno Correia Ribeiro de Gouveia Matos	*Civil*
614	Rui Pereira Correia	»
615	Rui Soares de Mendonça	*Electrotécnica*
616	Salomão José da Guerra Quaresma Vilhegas de Quinhones	*Civil*
617	Sebastião José Correia de Sá	*Electrotécnica*
618	Sebastião José Porto de Abreu	*Civil*
619	Sebastião Santa Cruz Lopes	*Electrotécnica*
620	Sérgio António Borges Miranda	*Civil*
621	Tadeu César Pacheco Neves	*Electrotécnica*
622	Teotónio José Ferreira Bravo	»
623	Tiago do Nascimento de Sousa Cunha	»
624	Tomás Ferreira dos Santos Gouveia	*Civil*
625	Urbano Adolfo Ferreira de Castro	(*)
626	Vasco Amadeu Malgrand do Príncipe e Santos	*Electrotécnica*
627	Vasco Luís de Gouveia Crispiniano Correia de Lacerda	»
628	Vasco Manuel Moreira Bordado	*Químico-Ind.*
629	Ventura de Lima Castro Botelho	*Civil*
630	Vercingetorix Francisco Fernandes Abelha	»
631	Vítor Manuel Pessanha Viegas	»
632	Vítor Rodrigues Patrício	*Electrotécnica*
633	Wladimiro Spohr	*Químico-Ind.*
634	Zacarias Afonso Pala de Lima	*Civil*

(*) Inscrito em Teoria Geral e Discrição de Máquinas, Tecnologia Mecânica, Electrotécnica Geral.

FACULDADE DE FARMÁCIA

N.º de ordem	NOMES	ANO
1	Adélia Vieira Rosa	5.º
2	Adosinda da Glória Pinheiro Canavarro	2.º
3	Adosinda Pereira Gouveia de Mesquita	»
4	Afonso Henriques Valentim da Gama Braga de Sá Teixeira	1.º
5	Albino Maia Dias	»
6	Alcinda Cândida dos Santos Almeida	2.º
7	Aldina Neves de Pinho	1.º
8	Alexandrina Pereira	3.º
9	Alfredo Alves Bentes	1.º
10	Alfredo dos Santos Balacó	2.º
11	Álvaro Duarte Soares	1.º
12	Alzira de Lourdes Lopes	2.º
13	Amândio de Freitas Araújo Fernandes	»
14	Amândio Martins	5.º
15	Ana Machado Mariz	4.º
16	Ana Marcelina Ribeiro Dias Castro	»
17	Ana Rodrigues Pereira	3.º
18	Ana Rodrigues da Silva	»
19	Aníbal Ventura Seco	»
20	António Ascenso de Magalhães	»
21	António Augusto Abrunhosa	2.º
22	António Carvalho Vieira Lisardo	5.º
23	António Godinho Nunes	»
24	António José de Moura Velez	4.º
25	António Manuel Antunes Pereira Ferraz	2.º
26	António Secundino de Sousa Vieira	1.º
27	Armando Palhares de Magalhães	2.º
28	Armando da Silva Rangel	1.º
29	Artur da Silva Nogeira	5.º
30	Áurea de Jesus Ribeiro	4.º
31	Aurelino Martins de Faria	1.º
32	Aurora Dias de Figueiredo	2.º
33	Beatriz Nunes Pedrosa	»
34	Bernardino António Barbosa da Cunha e Melo Leite	»
35	Cândida Regina Adão de Sousa Morato	3.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
36	Carlos Alberto de Alvão Serra	1.º
37	Carlos António de Macedo e Sousa	4.º
38	Carmelinda de Jesus	1.º
39	Carminda Alice de Oliveira Maia	2.º
40	Carmindo Simões Cavanas	1 º
41	Carolino Alberto Vaz de Almeida Pessanha	2.º
42	Cecília Angelina Prat Antunes	1.º
43	Celeste do Carmo Carretas	3.º
44	Celeste Rosa de Sousa Martins Ferraz	1.º
45	Constança de Maria Gonçalves Mourão	2.º
46	Cremilda Dinora de Almeida Lemos Guedes	»
47	Cremilda Ruela de Vasconcelos	5.º
48	Cristina Hargreaves da Costa Macedo	3.º
49	Dorothy de Melo Reis	4.º
50	Durval Arnaldo Pereira de Brito	1.º
51	Eduarda Barreto Canavarro	2.º
52	Edviges Caeiro Ortiz	5.º
53	Elisa dos Santos Pinto	1.º
54	Elsa Pires Rosado e Silva	5.º
55	Elzira Manuela Freitas Portela Vieira da Costa	1.º
56	Emídio Pimentel de Abreu	»
57	Emília de Jesus Miranda Rodrigues	2.º
58	Emília Manuela Fernandes Matias	4.º
59	Emília Pinto Almeida Sampaio	»
60	Ercília Laura da Silva Martins	3.º
61	Ermelinda Amélia Soares	»
62	Ermelinda Gomes Vieira Gaspar	4.º
63	Ermelinda de Oliveira Brandão	3.º
64	Ernesto Neves da Cunha	1.º
65	Esmeralda Catarina de Miranda Nazaré	3.º
66	Ester Mimosa de Sousa	1.º
67	Eurico Cortez Pinto Pimentel	5.º
68	Fausta Gaspar Nogueira	4.º
69	Fernanda Arminda Xavier Guedes	5.º
70	Fernanda Carrilho Velez	3.º
71	Fernanda Maria Ferreira Dias Coimbra	5.º
72	Fernando Ferreira dos Santos Graça	1.º
73	Fernando Ferreira da Silva e Sá	3.º
74	Fernando José Antunes Saraiva Monteiro	2.º
75	Fernando José Henriques Rebelo	4.º
76	Fernando Lopo de Carvalho Xavier	2.º
77	Fernando Moreno de Assis Farinha	4.º
78	Fernando de Sousa Alves	2.º
79	Francisca Maria Ramos Lopes	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
80	Francisco Bernardo Alves	1.º
81	Gaspar Manuel Ferreira de Castro	5.º
82	Gaspar Soares Brandão Simões Viana	»
83	Gilda Adriana dos Anjos Moniz	2.º
84	Guilhermina Branca Simões Alberto	4.º
85	Hilda May Laughton Parry de Castro Henriques	1.º
86	Hildeberto Pereira Sousa e Silva	4.º
87	Henrique Rodrigo Aguiar Teixeira Pinto	5.º
88	Herminio Laborinho Marques da Silveira	4.º
89	Hugo do Rosário Silva	3.º
90	Idalina Celeste de Sá Oliveira	5.º
91	Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira	4.º
92	Inácia Ester Cordeiro Rosado	»
93	Iolanda Jesus de Brito	5.º
94	Irene Amélia Duarte Silva Carvalho	1.º
95	Irene Antunes Guimarães	3.º
96	Isa de Pinho Costa	4.º
97	Isaura da Assunção Costa Ferreira	2.º
98	Isaura da Conceição Leite de Pinho	4.º
99	Isaura Lopes	5.º
100	Isaura da Silva Lopes	4.º
101	Jaime Antonino de Brito Alves Barata	5.º
102	Jaime Constantino dos Santos	1.º
103	Jaime Nunes da Silva Oliveira	»
104	João António Afonso de Oliveira e Silva	3.º
105	João António Mourão	1.º
106	João Ernesto Lima e Antunes	»
107	João Simões de Vilhena	»
108	Joaquim António de Barros Polónia	3.º
109	Joaquim Domingos Oliveira Fonseca	2.º
110	Joaquim Ferraz Leal	3.º
111	Joaquim Manuel Lopes	1.º
112	José Alberto Poças Martins	»
113	José Alves	5.º
114	José Augusto Agante	3.º
115	José Augusto de Almeida Nifo	»
116	José Augusto Oliveira	»
117	José de Barros Moutinho	1.º
118	José Bernardino Martins da Conceição	5.º
119	José Eduardo Correia de Barros	1.º
120	José Esteves Alves	5.º
121	José Estrela Pereira Brito	2.º
122	José Lopes Pereira	1.º
123	José Luis Ramos	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
124	José Maria de Sá Ferreira da Costa	1.º
125	José Pinto Coelho	»
126	José dos Reis Costa	4.º
127	José Vicente Matos Mourão	5.º
128	Júlia Braga da Rocha Soeiro	4.º
129	Júlia de Sousa Costa e Oliveira	»
130	Julieta Rosa Abreu Abrantes	5.º
131	Júlio Norberto Anciães Monteiro da Cunha Azevedo	3.º
132	Júlio Ribeiro Garcia	2.º
133	Laura de Jesus Alexandre	3.º
134	Laura Leitão Fernandes de Carvalho	4.º
135	Leonel Gromicho Macedo Pita	1.º
136	Leonor dos Remédios Lemos de Oliveira	2.º
137	Licínio Reto de Sousa Pinto	1.º
138	Lídia Amélia da Costa Dias Alves Fraga de Sousa Carvalho	»
139	Lídia Coelho Teixeira	5.º
140	Liliana Rosa Pinto de Lemos Portela	3.º
141	Lívia da Graça Dias	1.º
142	Lucília do Amparo Ferreira	»
143	Luís Teixeira Correia Ramos	»
144	Luís Vasco Nogueira Prista	4.º
145	Manuel Joaquim de Jesus Vieira da Silva	»
146	Manuel José Veloso Matos	1.º
147	Manuel Lopes	4.º
148	Manuel Machado Lobato da Cruz Bucho	3.º
149	Marcelino Vidal Marques	4.º
150	Margarida da Costa Marques Guedes	5.º
151	Margarida Flávia Garcia	2.º
152	Margarida Magalhães da Silva	4.º
153	Maria Adelaide Espinho Ascenção	3.º
154	Maria Adelaide Oliveira Ribeiro	2.º
155	Maria Adelaide da Silva Pinto	»
156	Maria Albertina Pereira de Sousa	4.º
157	Maria Albina Ribeiro Reigota	3.º
158	Maria Alexandra Sarsfield de Sá Tinoco Ribeiro Fortes	1.º
159	Maria Alice Pereira	»
160	Maria Alice da Silva Couto	»
161	Maria Alice da Silva Pinto Bonifácio	5.º
162	Maria Amanda Monteiro Soares	3.º
163	Maria Amélia Albuquerque	5.º
164	Maria Amélia Alves Rocha	3.º
165	Maria Amélia da Conceição Botelho Castro e Silva	»
166	Maria Amélia Gonçalves	2.º
167	Maria do Amparo Lemos	4.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
168	Maria do Amparo Minas da Cruz	4.º
169	Maria Ângela Pimentel Dias	3.º
170	Maria Ângela Ribeiro de Carvalho	»
171	Maria Angelina da Conceição Tarrinho	3.º
172	Maria dos Anjos Ferreira Pimentel	2.º
173	Maria Antónia Andrade Leitão	4.º
174	Maria Antonieta Castro e Silva Junqueira	3.º
175	Maria Antonieta de Pina Nunes Hall	5.º
176	Maria Arlete de Freitas Costa	3.º
177	Maria Armanda Moura da Costa Flórido	1.º
178	Maria Augusta da Conceição Pias	4.º
179	Maria Augusta da Cunha Pereira	3.º
180	Maria Augusta Gonçalves Serrão da Veiga	2.º
181	Maria Augusta Gonçalves Silva	1.º
182	Maria Augusta Guerra Machado Pereira	»
183	Maria Augusta de Lemos Pereira Rola	5.º
184	Maria Augusta Neves Sousa da Silveira Vasconcelos	4.º
185	Maria Augusta Teixeira de Pinho	»
186	Maria Aurora de Sá e Melo Cristino	5.º
187	Maria Beatriz Lopes da Cunha	2.º
188	Maria Beatriz Martins Ramos	4.º
189	Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes	5.º
190	Maria Beatriz Tomás	2.º
191	Maria Beatriz Viana da Costa Lima	1.º
192	Maria Benedita Perdigão Correia	3.º
193	Maria Cândida de Moura Borges	»
194	Maria Cândida dos Prazeres Nunes Silveira	5.º
195	Maria do Carmo Amorim Cerqueira Machado Cruz	1.º
196	Maria do Carmo Rodrigues Peres	4.º
197	Maria do Carmo da Silva Araújo	1.º
198	Maria Carolina Soares Álvares da Cunha	2.º
199	Maria Cecília Agostinho Nogueira	4.º
200	Maria Celina dos Santos Pereira Castro Lopes	2.º
201	Maria do Céu Trancoso Poças Falcão	5.º
202	Maria Clarinda de Oliveira Melo Pais	3.º
203	Maria Clotilde Lino Gonçalves	1.º
204	Maria da Conceição Baptista Gomes	4.º
205	Maria da Conceição Freire Correia de Araújo	1.º
206	Maria da Conceição Granja Areias	3.º
207	Maria da Conceição Martins Pacheco	1.º
208	Maria da Conceição do Nascimento Guerra	3.º
209	Maria da Conceição Soares Neto	2.º
210	Maria das Dores Alves Guerreiro	5.º
211	Maria Eduarda Formosinho Vaz de Oliveira	»

N.º de ordem	NOMES	ANO
212	Maria Emília Ferreira Guichard de Oliveira Alves	1.º
213	Maria Emília Machado Maciel Beleza Ferraz	2.º
214	Maria Emília Sampaio Gomes	3.º
215	Maria Emília da Silva Mendes	5.º
216	Maria da Encarnação Ferreira Mendes	4.º
217	Maria Estela Afonso Pinto Veiga	»
218	Maria Eugénia Augusta Guimarães Von Hafe	2.º
219	Maria Eugénia de Frias Pinto Moreira	»
220	Maria Eurídice Taveira de Azevedo	»
221	Maria Fara Padin Brandão	5.º
222	Maria Fernanda Beleza Moreira	»
223	Maria Fernanda Guedes Vaz Sant'Ana	1.º
224	Maria Fernanda Johnston Perreira da Costa Carregal	2.º
225	Maria Fernanda Mesquita de Paiva	»
226	Maria Fernanda Ribeiro Marques de Freitas	3.º
227	Maria Fernanda dos Santos Milheiro	1.º
228	Maria Fernanda Yara Carvalhal Lobo	2.»
229	Maria Ferreira Pinto Cardoso	3.º
230	Maria Florentina Bragança Ribeiro da Costa Pereira	1.º
231	Maria Guilhermina Sampaio da Fonseca e Castro	4.º
232	Maria Halette Vieira de Almeida	3.º
233	Maria Helena Dias Nogueira	2.º
234	Maria Helena Marques de Andrade	1.º
235	Maria Helena Rodrigues Lopes	»
236	Maria Henriqueta Fonseca dos Santos Elói	3.º
237	Maria Henriqueta de Lourdes	2.º
238	Maria Henriqueta de Meneses Lopes de Carvalho	»
239	Maria Hermínia Ferreira da Silva	3.º
240	Maria Hermínia Matos Teixeira da Rocha	»
241	Maria Ilda de Azevedo Correia Pinto	1.º
242	Maria Inácia Vergueiro e Sousa	3.º
243	Maria Inês Alves da Silva Tavares	4.º
244	Maria Irene de Gusmão Guterres Pimentel Quintela	1.º
245	Maria Irene Sancho Pires	4.º
246	Maria Isabel Durão Quintão	2.º
247	Maria Isabel Pineda Arenas Calado	1.º
248	Maria Isabel da Silva Couto	2.º
249	Maria Joaquina Monteiro Simões	»
250	Maria José Carneiro Araújo	1.º
251	Maria José Dias Moreira Padrão	»
252	Maria José Ferreira Pinto	4.º
253	Maria José Gomes Pereira Couto	1.º
254	Maria José de Macedo Dinis	2.º
255	Maria José Pinheiro	»

N.º de ordem	NOMES	ANO
256	Maria José de Sá Fernando	2.º
257	Maria Josefa da Costa Cabral	5.º
258	Maria Josefina Leite Linhares Duarte Carrilho	1.º
259	Maria Judite Campos Rodrigues dos Santos	2.º
260	Maria Júlia de Albuquerque Lendeiro	3.º
261	Maria Júlia Alves Martins	2.º
262	Maria Júlia Manada Sequeira	5.º
263	Maria Júlia Múrias de Queirós	1.º
264	Maria Laura Guimarães Parada	5.º
265	Maria Lígia de Miranda Santiago	1.º
366	Maria de Lourdes Ferreira Godinho	2.º
267	Maria de Lourdes Ferreira Oliveira e Sousa	1.º
268	Maria de Lourdes Figueiredo Dias	4.º
269	Maria de Lourdes Freire de Novais e Monteiro	»
270	Maria de Lourdes Leal e Pinho	3.º
271	Maria de Lourdes Oliveira Abrantes Mendes Tarrafa	1.º
272	Maria de Lourdes de Oliveira Cardoso	2.º
273	Maria de Lourdes Ribeiro Lourenço Tavares	4.º
274	Maria de Lourdes Sarmento Caseiro	2.º
275	Maria de Lourdes Soares	3.º
276	Maria Lucinda de Pinho Milheiro	2.º
277	Maria Luísa de Carvalho Lanita	5.º
278	Maria Luísa Maurício Nunes	4.º
279	Maria Luisa Osório	1.º
280	Maria Luisa Pinto Nunes Guerra	»
281	Maria Luisa Rocha de Araújo	»
282	Maria Luisa dos Santos	5.º
283	Maria Luísa da Silva Miranda	4.º
284	Maria Luísa de Sousa Machado	»
285	Maria Madalena Silva Santos	»
286	Maria Maia dos Santos	2.º
287	Maria Manuela Baptista Mendes	1.º
288	Maria Manuela Ferreira Malhou	5.º
289	Maria Manuela Garcia Oliveira Barbosa	1.º
290	Maria Manuela de Oliveira Brito	2.º
291	Maria Manuela Rodrigues de Magalhães Pimentel	3.º
292	Maria Margarida Araújo Vaz de Carvalho	1.º
293	Maria Margarida de Ataíde Fonseca	3.º
294	Maria Margarida Botelho de Castro	4.º
295	Maria Margarida Magalhães Santos	5.º
296	Maria Margarida Serralva e Silva	1.º
297	Maria Margarida Silva Ferreira Braga	2.º
298	Maria Margarida Soares Fortunato	»
299	Maria Natália de Almeida Corte Real	1.º

N.º de ordem	NOMES	ANO
300	Maria Noémia Queirós Martins de Faria	1.º
301	Maria Odília de Andrade e Freitas	5.º
302	Maria Olinda Fernandes Pena	1.º
303	Maria Orísia Dias Correia	5.º
304	Maria Otília de Abreu Ferreira Marques	1.º
305	Maria Otília Pinto Tavares	4.º
306	Maria da Piedade Alves Velho	1.º
307	Maria dos Prazeres Alves Vieira	4.º
308	Maria Raquel do Rosário Caré	»
309	Maria Sílvia Antunes Rosas	»
310	Maria Teresa de Carvalho Vidal	2.º
311	Maria Teresa Lourdes de Banhos Carvalho	1.º
312	Maria Teresa Valente Rocha	5.º
313	Maria Violeta Correia	3.º
314	Maria Vitória de Azevedo Gomes	4.º
315	Maria Zulmira Moreira Pereira	»
316	Marília Celeste da Silva Coelho da Rocha	1.º
317	Marília da Silva Pereira	3.º
318	Matilde de Jesus Sampaio	»
319	Noémia Simões Soares de Carvalhal	2.º
320	Nuno do Nascimento de Oliveira Quintas Neves	1.º
321	Odete da Conceição Martins Ribera	4.º
322	Olga Messias Amélia de Campos Chaves	2.º
323	Pedro Gonçalo de Carvalho Correia	»
324	Raquel Clara Garcia	5.º
325	Raquel Eleonora Ferreira Alves Pereira	4.º
326	Ricardina dos Anjos Antas	5.º
327	Rita Moreira dos Santos Neto	2.º
328	Rodrigo Monteiro dos Santos Níz	4.º
329	Rosa Marques Ferreira Souto	2.º
330	Teodemiro Augusto Freire Cortez de Abreu e Oliveira	»
331	Teresa Manuela Gomes Moutinho	4.º
332	Tomé José Gonçalves	»
333	Zelinda Mendes Franco	3.º

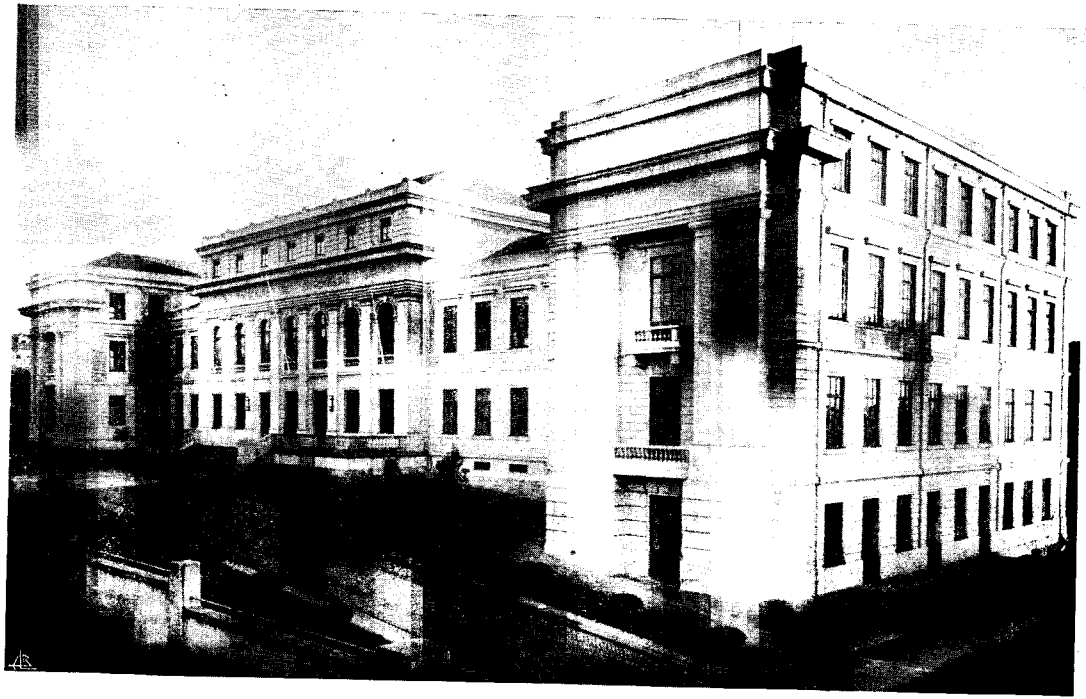
Estudantes inscritos em 1946-1947

FACULDADES	Alunos	Alunas	TOTAL
Ciências	714	210	924
Medicina	296	53	349
Engenharia	624	10	634
Farmácia	86	247	333
Total. . .	1720	520	2240

Estudantes inscritos em 1946-1947, por cursos

FACULDADES		CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas	46	55	101
		» » » Físico-Quím.	26	41	67
		» » » Geofísicas	2	1	3
		» » » Biológicas	13	45	58
		» » » Geológicas	7	3	10
		» » » Geográficas		1	1
		Curso de Engenheiro Geógrafo	13	5	18
		» » Preparatórios para Medicina	122	24	146
		» » » » Esc.-Mil.	52		52
		Cursos » » » Eng.ª	432	31	463
		Curso p.ª Prof. de Desenho dos Liceus	1	4	5
		Total . . .	714	210	924
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	296	53	349
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	313	2	315
		» » » Electrotécnica	214	2	216
		» » » Mecânica	48		48
		» » » de Minas	9		9
		» » » Químico-Indust.	39	6	45
		Inscrito em disciplinas isoladas	1		1
		Total . . .	624	10	634
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	28	88	116
		Curso Profissional de Farmácia	58	159	217
		Total . . .	86	247	333

FACULDADE DE ENGENHARIA



FACHADA PRINCIPAL

ALUNOS QUE CONCLUIRAM LICENCIATURAS E CURSOS

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Nomes	Naturalidade	Data de Nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Ciências Matemáticas				
Ana Ribeiro da Mota	Feira	5-4-922	28-3-947	13
Ester Elizabeth Fernandez Ferreira	Porto	15-4-919	4-2-947	12
Maria Amélia Gracinda Rodrigues	Vinhais	4-12-919	30-6-947	12
Maria Antonieta de Sampaio Mariz Mansilha	Lamego	11-8-919	19-11-946	14
Maria Jesuina Ribeiro Boal	Vila Real	27-11-924	31-7-947	14
Maria Margarida de Machado Guimarães de Freitas Bravo	Porto	20-1-923	15-10-946	16
Maria Ondina de Castro Vasconcelos	S. Ped. do Sul	18-10-923	30-5-947	16
Pedro de Azevedo Pinheiro Martins	Porto	21-10-921	31-7-947	16
Rui dos Santos Silva Henriques Verdial	Porto	7-7-913	4-2-947	13
Ciências Físico-Químicas				
António de Almeida Correia de Sousa	Lamego	20-6-925	31-7-947	15
Bernardino Tavares da Silva	V. de Camb.	28-2-917	21-12-946	12
Berthe Marie Rose Bonafoux	França	5-8-918	29-4-947	12
Carlos Marques de Figueiredo	Soure	4-12-917	21-12-946	12
Maria Albertina de Jesus Romero Ferreira	Gaia	16-6-920	21-12-946	12
Maria Emília Johnston Pereira da Costa Carregal	Porto	2-11-924	28-3-947	15
Maria Rosa de Almeida Gonçalves	Ovar	10-7-923	28-3-947	15

Nomes	Naturalidade	Data de Nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Ciências Biológicas				
Guilhermina Graziela Moreira de Melo	Porto	6-1-923	31-7-947	14
Maria Amélia Vieira da Silva	Porto	10-10-924	19-11-946	14
Maria do Céu Amaral	Brasil	8-8-920	4-2-947	13
Maria Fernanda Lixa Filgueiras	Porto	9-4-924	30-6-947	14
Engenheiro Geógrafo				
Balbina Cândida Lopes Cavalheiro	Porto	24-5-921	30-11-946	13

FACULDADE DE MEDICINA

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Albino Aroso Ramos	V. do Conde	22-2-923	19-7-947	16
Albino Moreira Aroso e Costa	Matosinhos	6-3-922	22-7-947	13
Alfredo Valente da Silva Terra	Feira	11-2-920	22-7-947	13
António Alberto Neiva e Santos	Porto	5-11-912	4-10-947	13
António Cândido Ferreira de Abreu	Valongo	17-8-923	22-7-947	14
António Cândido Sousa Fernandes	Porto	7-3-923	19-7-947	14
António Fernandes da Fonseca	Amarante	4-8-921	24-7-947	16
António Joaquim Miranda Rodrigues	Porto	20-10-921	21-7-947	16
António Pereira Pinto	Espinho	20-9-920	19-7-947	12
António Rodrigues Teixeira Pascoal	S. P. do Sul	21-7-920	19-7-947	14
António Severo Carneiro e Costa	Lisboa	13-1-922	21-7-947	12
Arnaldo Augusto Soares Álvares da Cunha	Gaia	24-3-921	21-7-947	14
Augusto de Barros Machado	Par. de Coura	26-6-918	25-10-947	12
Berta Adelaide de Resende Marques Espanha	O. de Azem.	26-5-924	24-7-947	14
Camila Guimarães Parada	Porto	18-8-920	18-10-947	12
Cândido Lucas Gomes dos Santos	Porto	9-9-920	22-7-947	13
Carlos da Silva Mouta	Maia	22-6-921	18-10-947	13
Casimiro Alberto Fontes de Macedo	Porto	27-2-921	13-10-947	12
David Casimiro Braga de Azevedo Lobo	Porto	6-9-920	20-10-947	13
Eduardo Joaquim Cardoso e Silva de Campos Paiva	Porto	8-11-924	22-7-947	15
Eugéne Reynaud	Porto	1-4-923	26-7-947	14
Evaristo Lopes Ferreira Guimarães	Lisboa	19-10-919	24-7-947	12
Fernando Alberto Santos de Oliveira	Porto	12-2-923	24-7-947	14
Fernando de Carvalho Cerqueira Magro Gomes Ferreira	Porto	17-11-920	4-10-947	16
Fernando Hermínio Vieira de Castro Alves	Porto	9-2-923	1-11-947	13

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Francisco Pedro Oliveira de Pina	Alcobaça	17-8-919	25-10-947	12
Gil de Oliveira Pinto Meira	Porto	21-7-920	26-7-947	13
Henrique Alberto Martins Coimbra	Porto	15-11-921	24-7-947	13
Henrique Rui Andresen Portela	Gaia	2-3-923	26-7-947	14
Henrique de Sousa Alves	Funchal	20-7-914	4-10-947	13
Isabel da Conceição Sampaio de Sousa Gomes	Porto	1-7-923	24-7-947	13
Jaime Aidos Pereira Lemos	Alb. a Velha	24-3-920	25-10-947	12
João da Costa Milheiro	Feira	4-9-923	26-7-947	15
João Guimarães de Carvalho	Chaves	12-4-919	26-7-947	14
João da Silva Carvalho	Aveiro	14-9-923	26-7-947	16
Joaquim Adamastor Feiteira Maia	Feira	29-11-919	1-11-947	13
Joaquim Pinheiro de Morais	Espinho	28-2-919	26-7-947	12
Jorge Vieira de Lemos Pacheco Viana	Brasil	26-8-922	30-7-947	12
José Amoedo Gomes	Brasil	17-11-923	1-11-947	13
José Maria Rodrigues de Almeida	Águeda	30-5-918	26-7-947	13
José Maria Tavares de Matos	V. de Camb.	23-8-920	26-8-947	13
José Martins Soares	Gondomar	5-11-922	6-7-947	12
Luís Manuel Figueira de Araújo Rego	Porto	15-2-922	28-7-947	13
Manuel Joaquim de Almeida Matos	Barcelos	24-10-912	26-7-947	14
Manuel Moreira Moutinho Alves	Maia	26-2-921	26-7-947	12
Manuel Neves Casal	Gondomar	18-3-920	28-7-947	13
Maria Helena Pereira Cardoso	Porto	7-4-923	28-7-947	14
Maria José Rodrigues Martins Barreiros	P. da Barca	23-1-922	28-7-947	14
Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro	Barcelos	21-12-923	28-7-947	15
Marie Thérese Beyer	França	28-11-921	28-7-947	14
Myriam Gabriela Camelier	Goa	8-12-923	30-7-947	14
Paulo Ramos dos Santos	Gaia	12-9-922	30-7-947	14
Ruth Cândida de Carvalho Fraga	Chaves	9-3-923	25-10-947	13
Serafim da Silva Neto	Lousada	9-3-923	30-7-947	14
Sílvio Firmino da Conceição	Gaia	12-11-920	30-7-947	14
Tomás da Silva	E.U.A. Norte	13-99-21	30-7-947	17

FACULDADE DE ENGENHARIA

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Engenharia Civil				
Abel José Leite Ferreira Barbosa	Porto	9-11-918	14-10-946	13
Adriano Augusto Caulino Matos	Tabuaço	14-11-919	28-5-947	13
Altino Dias Farinha	Maia	27-10-915	16-9-947	11
Álvaro Machado Brasão	Coimbra	22-7-919	23-12-946	12
Álvaro Queirós de Morais	Moçambique	7-5-919	25-4-947	15
Amândio Alberto Alves Borges	Vimioso	1-6-922	17-9-947	13
António Albano Fraga do Amaral	C. da Beira	28-12-921	25 11-946	14
António Amorim Lopes Coelho	Penafiel	19-7-917	27-1-947	13
António José Pereira Pinto de Araújo e Azevedo	Caminha	8-4-922	30-12-946	13
António Rodrigo de Araújo Pinheiro	Amarante	22-10-922	30-5-947	14
Armando Cabral Pereira de Castro Agatão Lança	Baião	27-11-918	30-12-946	14
Armando dos Santos Paupério	Gaia	9-5-922	29-11-946	16
Armando da Silva Mourão	Alcobaça	17-2-917	12-5-947	12
Armindo Cândido Santos de Almeida	V. de Camb.	23-7-916	28-5-947	12
Asdrúbal Artur Teixeira Varejão	Vila Real	24-1-921	8-9-947	13
Carlos Alberto Machado de Andrade	Cantanhede	30-1-922	6-2-947	15
Carlos de Oliveira Peça	Coimbra	4-12-921	21-4-947	13
Euclides Figueira da Costa	Viseu	18-8-917	14-12-946	13
Fernando António de Figueiredo	Lisboa	15-9-920	21-4-947	12
Fernando Lourenço Pereira	Porto	25-9-919	8-9-947	13
Fernando Luís Goulartt de Medeiros	Lisboa	23-8-922	13-11-946	13
Fernando Pinto de Almeida Henriques	Arganil	5-1-917	21-10-946	12
Henrique Manuel Araújo de Oliveira Sá	Porto	18-10-919	23-10-946	12

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
João de Arga e Lima	V. do Castelo	18-10-921	21-10-946	15
João Baptista Madeira da Silva	Condeixa	7-4-920	20-11-946	13
João Cunha de Araújo Sobreira	Alcobaça	10-3-920	15-7-947	14
João Gonçalves de Abreu Mascarenhas de Lemos	Coimbra	5-12-919	6-12-946	12
João Maximiano de Aragão Seia	Nelas	11-7-920	21-10-946	13
João Miguel Caldeira de Castro Freire	Elvas	10-6-921	19-3-947	15
João Miranda de Morais	Chaves	7-10-908	15-1-947	14
João Pimentel Freixo	Nisa	15-12-921	11-7-947	13
Joaquim César Barbosa Cabral	Baião	24-7-918	8-9-947	14
Joaquim Pina Gomes	Belmonte	27-10-914	17-12-946	13
Jorge Alberto Delgado de Oliveira	Porto	10-6-916	30-5-947	13
Jorge Cândido de Sena	Lisboa	2-11-919	26-2-947	13
José Aires de Carvalho Gomes	Baião	21-1-919	21-10-946	14
José Almeida de Miranda	A.-a-Velha	25-8 919	25-10-946	14
José António Feio do Prado Quintino	Serpa	13-10-917	11-11-946	11
José de Brito Folques	V. R S to Ant.	16-8-919	18-4-947	14
José de Castro Monteiro Portocarrero	Porto	5-8-919	14-10-946	12
José Fernando Nieto da Silva Guimarães	Porto	3-7-922	22-3-947	15
José Gaspar Gonçalves Barreto	Alt. do Chão	9-4-919	23-12-946	14
José Júlio Ferreira Pinto Coelho Afonso	M. de Basto	9-11-921	16-6-947	16
José Luís Morgado Henriques de Azevedo	Angola	29-5-920	3-7-947	13
José Pedro Duarte Ferreira	Lisboa	9-3-921	25-10-946	13
José dos Santos Guedes Cardoso	Porto	30-8 920	4-11-946	13
Lino Moreira Rodrigues	Viseu	18-4-921	14-12-946	13
Luís Barbosa Carneiro Leão	P. de Ferreira	26-1-919	28-10-946	13
Luís Henrique Ervedosa Abreu	Porto	17-3-919	24-7-947	14
Luís José de Oliveira Júnior	Matosinhos	23-6 916	19-5-947	12
Manuel Alves Soares	Porto	24-1-918	11-1-947	13
Manuel Evangelista Rodrigues	V. do Castelo	19-12-919	5-6-947	12
Manuel Francisco de Miranda Castro Antunes Guimarães	Porto	24-6 918	25-11-946	12

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Manuel José de Azambuja Fonseca	Goa	11-8-913	3-2-947	12
Manuel Luís de Medeiros e Câmara	Açores	6-9-916	12-5-947	13
Manuel Ramos Aires Pereira	Porto	9-1-921	8-1-947	14
Maria da Conceição Marques Moura	Gondomar	11-1-918	5-8-947	13
Mário Augusto Gonçalves Martins e Alves	Braga	16-4-920	27-11-946	13
Mário de Freitas Rosa	Gaia	16-5-917	5-8-947	13
Mário Ulisses da Costa Valente	P. de Ferreira	16-5-921	27-1-947	15
Orlando Fernandes Pinto Pais	Espinho	15-3-919	27-12-946	13
Pedro Barreto	Lousã	22-7-920	19-3-947	15
Plínio Pereira Patrão	Cantanhede	24-12-921	6-2-947	13
René da Costa Guimarães	França	5-7-920	26-2-947	13
Engenharia Electrotécnica				
Acácio Teixeira da Rocha	Régua	2-7-918	31-5-947	14
Admário Esmeriz Ferreira	P. de Varzim	14-5-922	10-5-947	14
Adriano António da Silva Barreira	Ermida	29-4-915	12-5-947	13
Alberto Jorge Xavier de Araújo	Porto	14-8-923	22-4-947	14
Alberto Pinto de Resende	Espinho	25-4-922	30-7-947	15
António Martins	Mação	25-1-917	23-7-947	13
António Paulo Tavares	Porto	27-6-922	22-11-946	14
Carlos Domingues Dantas da Cunha	Monção	24-5-922	22-2-947	14
Delfim Pereira da Costa da Silva Mendes	Porto	18-8-922	11-7-947	14
Diogo de Paiva e Proença Leite Brandão	Porto	24-2-923	7-11-946	16
Eduardo Correia de Barros Antunes	Sabrosa	22-4-921	16-4-947	13
Fernando Abel Lopes Gonçalves	P. de Lanh	16-5-920	18-6-947	12
Fernando Luís Barreiros Marques	Porto	17-11-920	14-2-947	14
Francisco Correia Velez Grilo	Avim	28-8-921	18-7-947	17
Francisco José de Lemos e Matos	V. R. S.to Ant.	21-8-920	7-11-946	14
Franklin Guerra Pereira	Monção	3-2-923	19-7-947	14
Idoménio Carrilho Ramos	Loulé	14-9-918	24-11-946	14
Jaime Pereira de Sousa Pessoa	Porto	30-5-922	13-1-947	14

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
João Manuel Felgueiras Ramos	Oeiras	6-7-923	13-12-946	15
Joaquim Fernandes Patrício	V. do Conde	3-1-921	30-8-947	14
José António Lopes Soares Flores	V. do Conde	11-4-922	14-3-947	14
José Correia da Cunha Barros	Sabrosa	7-12-919	9-1-947	13
José da Rocha Marques	Porto	6-9-920	19-3-947	14
José Salvador Dias Guedes da Silva	Porto	20-3-921	24-1-947	13
José Vasquez e Vasquez	Porto	20-10-920	30-7-947	14
José da Veiga Gil da Fonseca Pinheiro	Santo Tirso	10-6-919	17-7-947	13
Licínio Gomes da Cunha	Porto	28-5-922	25-6-947	15
Luís Vieira Pinto	Mafra	10-8-918	10-1-947	13
Manuel Abreu Riscado	C. Branco	4-10-919	9-1-947	12
Manuel Augusto da Silva Vieira	Porto	20-11-918	6-11-946	13
Manuel João de Almeida Barros	Gaia	14-4-920	3-3-947	13
Manuel Silvino Mendes da Silva	Porto	25-5-920	27-12-946	15
Manuel Tavares de Pinho	V. de Camb.	12-1-923	30-11-946	16
Mário Júlio Machado das Neves	Porto	30-9-920	23-11-946	13
Miguel Barbosa da Cruz Vaz Portugal	Murtosa	5-1-919	29-1-947	13
Norton de Matos	Brasil	19-1-919	23-7-947	14
Óscar de Oliveira Vaz Osório	Porto	6-8-919	24-1-947	13
Rodrigo José dos Santos Sousa Félix	Guimarães	27-9-922	22-11-946	15
Rogério Resende Rodrigues	Porto	2-6-921	22-2-947	14
Engenharia Mecânica				
Alfredo Pereira do Amaral	Gaia	1-6-919	1-8-947	12
Domingos Gomes Baião	Brasil	16-10-918	17-3-947	14
Fernando Aquiles Lopes Madeira	M. Cavalei.	20-6-917	28-3-947	15
Manuel António Rego Lains	Alenquer	9-3-922	6-9-947	13
Manuel Ferreira Ramos	Valongo	14-1-917	21-10-946	14
Engenharia de Minas				
Augusto Eurico de Castro Loureiro Gomes Soeiro	Coimbra	20-8-918	24-10-946	12

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Engenharia Químico-Industrial				
Américo Varela Geraldo	Coimbra	24-11-916	5-7-947	14
Durval Serra	Coimbra	17-1-919	18-7-947	19
Jerónimo Tomás Ferreira de Oliveira	Brasil	3-3-918	26-2-947	14
Maria da Glória Campos Pinto	Famalicão	30-3-921	14-9-947	16
Paulo Brandão Figueiredo de Faria Correia Barbosa	Porto	18-5-922	20-12-946	16

FACULDADE DE FARMÁCIA

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Licenciatura				
Adélia Vieira Rosa	Nisa	22-7-923	31-7-947	14
Amândio Martins	Guarda	9-5-918	31-7-947	15
António Carvalho Vieira Lisardo	Arraiolos	19-3-921	10-11-947	13
António Godinho Nunes	Moçambique	14-3-916	31-7-947	15
Artur da Silva Nogueira	Vidigueira	16-8-918	10-11-947	13
Cremilda Ruela de Vasconcelos	Águeda	29-11-922	10-11-947	15
Edviges Caeiro Ortiz	Moura	19-8-922	31-7-947	15
Elsa Pires Rosado e Silva	Elvas	18-10-923	10-11-947	14
Eurico Cortez Pinto Pimentel	Lisboa	24-5-922	10-11-947	14
Fernanda Arminda Xavier Guedes	Mealhada	23-10-921	10-11-947	14
Fernanda Maria Ferreira Dias Coimbra	F. da Foz	29-8-924	10-11-947	14
Gaspar Manuel Ferreira de Castro	V. do Castelo	9-12-922	31-7-947	17
Gaspar Soares Brandão Simões Viana	V. do Castelo	29-12-920	10-11-947	13
Henrique Rodrigo Aguiar Teixeira Pinto	Porto	20-10-925	10-11-947	15
Iolanda Jesus de Brito	Lisboa	18-6-925	31-7-947	14
Isaura Lopes	Moçambique	16-6-922	10-11-947	13
Jaime Antonino de Brito Alves Barata	Lisboa	23-8-921	31-7-947	13
José Alves	Penacova	28-11-911	31-7-947	15
José Bernardino Martins da Conceição	Lisboa	22-9-919	31-7-947	13
José Vicente Matos Mourão	Lisboa	9-2-924	31-7-947	14
Julieta Rosa Abreu Abrantes	Cuba	4-4-923	31-7-947	14
Lídia Coelho Teixeira	M.-o-Velho	22-9-923	10-11-947	14
Maria Alice da Silva Pinto Bonifácio	Régua	14-11-920	31-7-947	13

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Maria Amélia Albuquerque	Mangualde	8-10-923	10-11-947	14
Maria Antonieta Pina Nunes Hall	Porto	21-12-922	10-11-947	14
Maria Augusta de Lemos Pereira Rola	Régua	9-10-924	10-11-947	14
Maria Aurora de Sá e Melo Cristino	Góis	20-1-925	31-7-947	14
Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes	Lisboa	13-1-925	31-7-947	18
Maria Cândida dos Prazeres Nunes Silveira	Covilhã	22-4-925	31-7-947	17
Maria das Dores Alves Guerreiro	Guimarães	12-2-920	31-7-947	14
Maria Eduarda Formosinho Vaz de Oliveira	Feira	31-7-925	10-11-947	17
Maria Emília da Silva Mendes	Torres Novas	19-8-923	10-11-947	15
Maria Fara Padin Brandao	V. do Castelo	22-2-923	10-11-947	13
Maria Fernanda Beleza Moreira	P. de Varzim	14-5-925	31-7-947	15
Maria Josefa da Costa Cabral	Mangualde	17-5-921	10-11-947	14
Maria Júlia Manada Sequeira	Porto	4-12-921	10-11-947	13
Maria Laura Guimarães Parada	Porto	15-11-922	10-11-947	13
Maria Luísa Carvalho Lanita	Angola	16-9-922	31-7-947	13
Maria Luísa dos Santos	Rio Maior	23-8-922	31-7-947	14
Maria Manuela Ferreira Malhou	Santarém	6-3-924	10-11-947	14
Maria Margarida Magalhães Santos	Mirandela	8-9-922	10-11-947	14
Maria Odília de Andrade e Freitas	Funchal	13-12-921	31-7-947	14
Maria Orísia Dias Correia	Lousada	20-7-920	10-11-947	13
Maria Teresa Valente Rocha	Lisboa	10-2-925	31-7-947	14
Raquel Clara Garcia	Évora	22-2-921	31-7-947	15
Ricardina dos Anjos Dantas	P. do Lima	19-1-917	10-11-947	15
Curso Profissional				
Alexandrina Pereira	Sabugal	2-5-921	10-11-947	13
Ana Rodrigues Pereira	Montalegre	1-1-927	10-11-947	13
Aníbal Ventura Seco	Lousã	5-11-921	10-11-947	13
António Ascenso de Magalhães	Nazaré	6-11-921	7-11-947	14
Cândida Regina Adão de Sousa Morato	Melgaço	20-2-923	10-11-947	14

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Cristina Hargreaves da Costa Macedo	Santo Tirso	10-7-925	10-11-947	13
Ersília Laura da Silva Martins	S. do Vouga	5-2-925	10-11-947	15
Ermelinda Amélia Soares	F. C. Rodrigo	6-7-924	10-11-947	13
Fernando Ferreira da Silva e Sá	Feira	10-12-922	10-11-947	14
Hugo do Rosário Silva	Cabo Verde	1-4-925	31-7-947	14
Irene Antunes Guimarães	Porto	7-7-923	31-7-947	14
João António Afonso de Oliveira e Silva	Murtosa	22-3-918	31-7-947	17
Joaquim António de Barros Polónia	Porto	23-10-925	31-7-947	17
Joaquim Ferraz Leal	Leiria	12-9-925	31-7-947	13
José Augusto Agante	Mealhada	12-6-918	10-11-947	14
José Augusto de Almeida Nifo	Oeiras	7-9-919	31-7-947	13
José Augusto de Oliveira	Porto	5-12-926	31-7-947	16
José Mariano Pereira	Goa	20-4-923	10-11-947	15
Laura de Jesus Alexandre	Trancoso	2-1-924	10-11-947	13
Liliana Rosa Pinto de Lemos Portela	Gaia	12-5-927	31-7-947	15
Manuel Machado Lobato da Cruz Bucho	Ponte do Sor	21-8-919	10-11-947	14
Maria Adelaide Espinho Ascenção	Guarda	4-10-925	31-7-947	14
Maria Albina Ribeiro Reigota	Mira	28-5-923	10-11-947	16
Maria Amanda Monteiro Soares	Cinfães	16-7 924	10-1-1947	14
Maria Amélia da Conceição Botelho Castro e Silva	Matosinhos	18-10-923	10-11-947	14
Maria Ângela Pimentel Dias	Trancoso	24-10-926	31-7-947	16
Maria Ângela Ribeiro de Carvalho	Baião	24-1-926	10-11-947	14
Maria Antonieta Castro e Silva Junqueira	Chaves	15-11-924	31-7-947	15
Maria Arlete de Freitas Costa	Porto	28-11-926	10-11-947	15
Maria Augusta da Cunha Pereira	Porto	6-8-926	10-11-947	14
Maria Benedita Perdigão Correia	Aljustrel	20-1-923	31 7-947	14
Maria Clarinda de Oliveira Melo Pais	Angola	4-1-923	10-11-947	14
Maria da Conceição Granja Areias	Porto	29-1-2921	10-11-947	14
Maria Emília Sampaio Gomes	Alijó	15-11-925	10-11-947	14
Maria Halette Vieira de Almeida	F. da Foz	12-2-923	10-11-947	14
Maria Henriqueta Fonseca dos Santos Elói	Coimbra	13-4-925	10-11-947	13

Nomes	Naturalidade	Data do nascimento	Conclusão do Curso	Classificação
Maria Inácia Vergueiro e Sousa	M. Cavaleiros	17-8-924	10-11-947	14
Maria Júlia de Albuquerque Landeiro	Lisboa	21-3-926	31-7-947	15
Maria de Lourdes Leal de Pinho	Espinho	9-1-925	10-11-947	14
Maria de Lourdes Soares	Bragança	21-5-923	31-7-947	14
Maria Manuela Rodrigues de Magalhães Pimentel	Armamar	17-10-924	10-11-947	15
Maria Margarida de Ataíde Fonseca	Coimbra	12-3-924	10-11-947	15
Marília da Silva Pereira	Amarante	2-2-926	10-11-947	12
Matilde de Jesus Sampaio	Vila Flor	21-2-925	10-11-947	14

*

* *

Curso de Climatologia e Hidrologia

Alunos inscritos 18

Concluiram o Curso:

Abílio Manuel Soares dos Santos Bodas . . . . . 16 valores
Augusto Monteiro Dias de Castro . . . . . 16 »
Cândido Augusto da Rocha e Sá . . . . . 18 »
Fernando Rocha Gil da Costa . . . . . 17 »
Maria Celeste de Sousa Ferreira Barbosa Marques . . 17 »
Miguel Monteiro Martins de Matos . . . . . 17 »
Santos Parreira da Conceição . . . . . 16 »

Conclusões de Licenciaturas e Cursos

FACULDADES		LICENCIATURAS E CURSOS	Alunos	Alunas	TOTAL
	Ciências	Licenciatura em Ciências Matemáticas	2	7	9
		» » » Físico-Quím.	3	4	7
		» » » Biológicas		4	4
		Curso de Engenheiro Geógrafo		1	1
		Total . . .	5	16	21
	Medicina	Licenciatura em Medicina e Cirurgia	47	9	56
	Engenharia	Licenciatura em Eng.ª Civil	63	1	64
		» » » Electrotécnica	39		39
		» » » Mecânica	5		5
		» » » de Minas	1		1
		» » » Químico-Indust.	4	1	5
		Total . . .	112	2	114
	Farmácia	Licenciatura em Farmácia	12	34	46
		Curso Profissional de Farmácia	12	32	44
		Total . . .	24	66	90
		Número total . . .	188	93	281

ALUNOS A QUEM FORAM CONCEDIDAS BOLSAS DE ESTUDO, ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PROPINAS (*)

FACULDADE DE CIÊNCIAS

Bolsas de Estudo

Albertino de Freitas Gonçalves
António Andrade Guimarães
Carlos Alberto de Lopes Vaz
Clemente Fernando da Conceição Ferreira
Elda Nelis Oliveira de Castro
José Fernando Domingues de Oliveira e Silva
José Maria Ribeiro Moreira de Araújo
Manuel Joaquim Moreira dos Santos

Isenção de Propinas

Acácio César Carneiro Aires
Alberto Fernandes Faria Frasco
Alípio do Eirado e Silva Finisterra
Amadeu Vítor da Rocha Rodrigues
Amâncio Cardoso de Carvalho
Amélia Vasconcelos Matos Sampaio
Aníbal Esteves Marcos
António de Almeida Correia de Sousa
António Eduardo de Oliveira Dixa
António Joaquim Vieira Pereira dos Santos
António José Ribeiro Osório de Valdoleiros
António Maria de Oliveira Pinheiro Torres

(*) A concessão destes benefícios foi resolvida em sessão do Senado Universitário de 20-2-947.

Armanda Augusta Morais
Armando Acácio de Sousa Magalhães
Bernardo Augusto Pereira Leite dos Santos
Carlos Afonso de Araújo Castro Carvalho
Carlos Alves Valente
Carlos Luís Canelhas Correia
Carlos Mário dos Santos Pais Martins
Carmen Eduarda Fernandez Ferreira de Sousa Paz
Celina Antonieta da Costa Rebelo
César Augusto Alvão Serra
Duarte de Sousa Machado de Sampaio Mariz
Eduardo José da Costa Amorim
Eurico de Almeida Rebelo Jerónimo
Fernanda Áurea da Mota Leite
Fernanda Guimarães Monteiro
Fernando Areias Baltasar de Lima
Francisco Alberto Lopes dos Santos
Francisco Sílvio Marques Caldas
Graciano Constantino Teixeira da Natividade
Guy Durvale Oliveira de Castro
Hélder Carlos Fernandes dos Santos
Heliodoro da Silva Rente
Helmuth Fritz Erich Marques Minnemann
Hermes Augusto dos Santos
Hipólito Duarte Cardoso Carvalho
Humberto de Almeida Santos
João Evangelista Nunes Gonçalves
João Manuel Correia de Barros Cardoso de Macedo e Meneses
João Maria Amorim Cerqueira Machado Cruz
João Rolão Candeias
Joaquim Arnaldo da Silva Mendonça
Joaquim Eduardo Gonçalves dos Santos
Joaquim Luís Ribeiro de Sousa
Joaquim Vieira Lousinha
Jorge Melo Reis
José António de Carvalho Dias
José da Costa e Sousa
José da Cruz Gormicho Boavida
José Eduardo Vilar Queirós

José Fernandes Ferreira
José Manuel Gonçalves de Pina Cabral
José Manuel Soeiro de Carvalho
Laurinda de Barros de Carvalho
Lídia Teodora Guedes de Carvalho Howell
Luciano Catarino Tavares
Luís Marques Homem Cristo
Manuel de Almeida Vide
Manuel Campos Rodrigues da Costa
Manuel Ferreira Guedes
Manuel de Freitas Barros
Manuel José Mesquita da Silva
Manuel Machado Espregueira
Manuel Maria Peixoto Duarte
Manuel de Sousa da Costa Eiró
Maria Alzira Bessa Almoster
Maria Amélia Moreira da Costa Silveira
Maria Amélia de Oliveira Malta
Maria Amélia de Queirós Castro
Maria Antónia Pires Gorgel
Maria Aurélia Pinto Martins Patrício
Maria Benilde Pinto da Silva
Maria Cândida Álvares da Cunha Cavadas
Maria Cândida Gomes Borregana
Maria Cândida da Silva Domingues dos Santos
Maria do Carmo de Oliveira Ferreira Matos
Maria das Dores Mesquita e Mota
Maria Dulce do Nascimento Ruivo
Maria Elisa Remísio de Castro Pereira Lopes
Maria Emília Araújo
Maria Emília Ferreira de Magalhães
Maria Fernanda Correia de Sousa e Cunha
Maria da Glória Ribeiro Cabral de Sampaio
Maria Helena Dias Sampaio de Morais
Maria Joana Garcia de Miranda Guedes
Maria José Ribeiro Ferreira Martins
Maria de Lourdes Ferreira de Cal
Maria Luísa Beleza Ferraz Oliveira
Maria Luísa Campos Nogueira e Melo

Maria Luísa Fânzeres de Castro Fernandes
Maria Luísa Marques Pequito
Maria da Luz de Azevedo
Maria Margarida Gonçalves
Maria Natália da Graça Martins Almeida de Eça
Maria de Nazaré Nunes
Maria Regina do Céu de Lamares Pereira Mendes
Maria Teresa Gonçalves Serodio
Mariette Rodrigues de Carvalho Santos Silva
Neusa Elvira da Silva Vieira
Nuno Ferreira Pimentel
Óscar Raul Rodrigues Machado e Moura
Palmira Mesquita da Silva
Paulo Miguel Falcão e Silva
Porfírio Luís Mesquita
Regina Eugénia Miranda Rodrigues
Rui José Malgrand do Príncipe e Santos
Sérgio Guidi
Simão Carlos Saraiva
Vitor Manuel Chiote Tavares
Wilhelm Manuel Hans Jurgen Walter

Redução de Propinas

António Carlos Ribeiro Costa
António Maria Pereira Caldas Augusto Guedes
Daniel de Sousa Soares Pinto da Silva
Francisco Crispiniano Vieira Ferreira de Lemos
João Carlos Baptista Correia
José Luís de Oliveira Horta
Maria Bernardette Seriot Barbosa do Nascimento
Maria Emília de Matos Silva de Araújo Correia
Maria Helena Neves Ferreira Freire
Maria José de Miranda Alves Vieira
Maria Lina de Almeida Rodrigues
Maria de Lourdes Cardoso de Meneses
Mário Eduardo Taborda de Vasconcelos
Raul Adelino Torcato Barroca
Teresa de Jesus Mota

FACULDADE DE MEDICINA

Bolsas de Estudo

Casimiro Agueda de Azevedo
José Pinto de Barros
Mateus Augusto da Costa Neves

Isenção de Propinas

Abel Pacheco Moreira
Albino Fidalgo de Matos
Alda da Conceição Moreira e Fontes
Amâncio Gonçalves dos Santos
António Cândido Teixeira e Costa
António Fernandes da Fonseca
António Joaquim Miranda Rodrigues
António Lourenço de Oliveira
António Tavares Nogueira
Berta Adelaide de Resende Marques Espanha
Carlos António Andrade Ferreira
Carlos Gabriel Fânzeres de Castro Fernandes
Carlos Pereira Rios
Diogo Hora da Silva Ferreira
Eurico Nuno Alegria Ferreira da Silva
Fernando Gabriel Pinto Coelho Afonso
Francisco de Paula Abrantes da Fonseca
Gabor Tomás Genecsi
Ilda da Fonseca Bastos
João da Costa Milheiro

João Guimarães de Carvalho
Joaquim de Almeida Mota
José Manuel de Almeida Ribeiro
José Maria Tavares de Matos
Luís Augusto Mena de Matos
Manuel Gonçalves Moreira
Manuel Maria Teixeira de Vasconcelos da Costa Santos
Manuel Teixeira Amarante Júnior
Manuel Teixeira Moreira de Pinho
Maria Ambrosina Braga Moreira
Maria Carolina de Carvalho Viterbo
Maria Emília Coutinho Magriço Cardoso de Miranda Ferreira
Maria da Graça Monteiro Pina de Morais
Maria Helena Pereira Cardoso
Marília Moutinho da Costa e Silva
Marilinda do Céu Rodrigues Alves Ribeiro
Mário Nunes da Costa
Myriam Gabriela Camèlier
Serafim Ribeirinho Alves Soares
Sérgio Mário Couto Alexandrino
Tomás da Silva
Walter Friedrich Alfred Osswald

Redução de Propinas

Abeldizindo António Filrozeno Oslavindo Ferreira Pinto da Cunha
Álvaro Camilo Vilar Machado
Américo Alberto de Barros e Assis Boavida
Antonio Alves da Silva Pimenta
António de Araújo Pereira Pinto
António Augusto Fernandes Tender
Arnaldo Augusto Soares Álvares da Cunha
Carlos Alberto Ferreira de Sousa
Egéria Dulce Ferreira Ribeiro
Francisco Flondório Baptista Correia
Hélder Guerra da Veiga Pinto Camelo
Idília Guedes
José Arnaldo Machado Ferreira Veiga Pires

Laura Gama da Cruz
Luís Manuel Figueira de Araújo Rego
Manuel Desport Marques
Manuel Domingos Angélico
Maria Adelaide Sampaio dos Santos
Maria Adelaide da Veiga de Sousa Sampaio Vaía Carneiro
Maria Alexandra de Almeida Corte Real
Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro
Musáfar Calil Ibeche
Otelo da Silva Martins

FACULDADE DE ENGENHARIA

Bolsas de Estudo

Abeilard Augusto Ferreira de Castro
António Maria Ribeiro Moreira de Araújo
Fernando José Pereira Galhardo
José Rodrigues Abrantes
Luís António Correia Simão
Maria Ângela Correia de Sousa e Cunha

Isenção de Propinas

Abel Simões
Adelino Augusto Pereira
Adriano Antero Lopes Zilhão
Adriano Vasquez e Vasquez
Albano Augusto de Sousa Dias
Alberto Rodrigues
Alcino Fernando Ferreira Soares
Alexandre Vladimiro Pinto de Miranda
Alexandrino Mendes de Almeida
Alfredo Baptista Lourenço de Andrade
Amadeu Gustavo de Gouveia Quadrado
Américo Dias de Azevedo
Amílcar da Fonseca Cordeiro
António de Almeida Albuquerque e Castro
António José de Pinho Resende Júnior
António Luís Martins Serrenho
António Martins da Cruz
António Pinto Almada

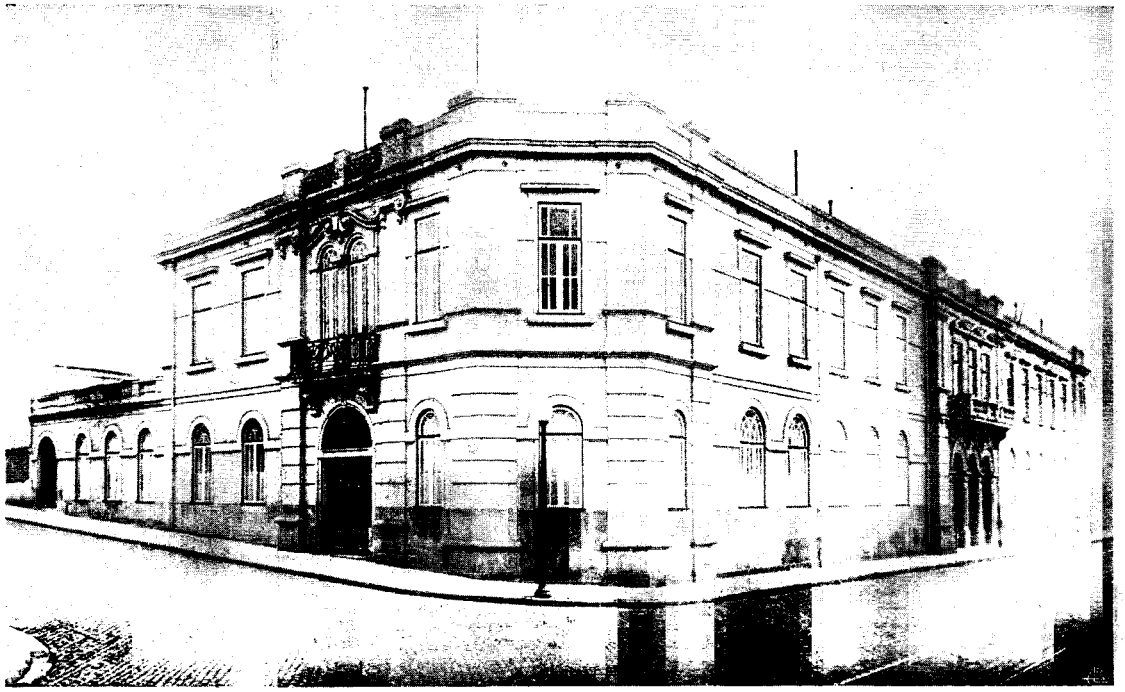
António Rocha Sam Miguel Bento
António Silva Abreu
António Vicente Sequeira Leal Sampaio da Nóvoa
Armelim Almiro Viana
Américo Gomes dos Santos Silva
Artur Fernando de Oliveira Rodrigues
Aurélio Fradique Gomes de Oliveira Morujão
Basílio Coelho da Silva Ribeiro de Almeida
Carlos Alberto da Costa Neves Ferrão
Carlos Alberto Guimarães de Oliveira
Carlos Pedro de Jesus
Carlos Pereira de Azevedo
Daniel Marques Guimarães
David Martins Lopes Vinga
Domingos Passos Coelho
Duarte Pereira Dias de Almeida
Fernando Adalberto Ferreira da Fonseca
Fernando António Muños de Oliveira
Fernando Barbosa Gorgel do Amaral
Fernando José Girão Marques
Fernando José Gonçalves Mendonça
Fernando do Nascimento Ponte Sequeira
Francisco Pereira Cordeiro de Sousa
Francisco Xavier Augusto da Conceição
Gustavo Constantino Teixeira da Natividade
Henrique Eugénio da Silva
Herculano Pereira de Medeiros Barbosa
Horácio Augusto Viana de Queirós
Humberto Cardoso de Carvalho
João Dinis Ferreira
João Fernando Elísio Marques Caldas
João dos Santos Luz
Joaquim da Conceição Sampaio
Joaquim Nunes Santinho
Jorge Nunes Lomba
José Afonso de Carvalho Sanches
José Diogo Nazaré Sousa de Almeida
José Gomes de Almeida
José Marques Pinto Pereira

José Marques da Ressurreição Neto
José Roberto Duarte Silva
José dos Santos Marques Alves Catarino
Luís Manuel Colaço Ferreira da Costa
Manuel Albino Vieira Pereira dos Santos
Manuel Gomes da Costa
Manuel Maria Sampaio
Manuel Monteiro Ribeiro Veloso
Mário Abranches de Sousa Carneiro
Mário Fernando Marques Dias
Mário Pinto Alves Fernandes
Mário Rodrigues Gago
Mário da Silva
Nelson Augusto Gomes
Ney da Gama Simões Dias
Pedro Franco Marques
Reinaldo Garcia Lema Júnior
Rui Cândido Ferreira Ribeiro
Tiago do Nascimento de Sousa Cunha
Vladimiro Spohr

Redução de Propinas

António Osório dos Santos Carvalheira
Armando Henrique Baptista Gomes de Sá
Aureliano Capelo Veloso
Carlos Eugénio de Ataíde Fonseca
Carlos Evaristo de Sousa Baptista
Carlos Manuel de Guimarães Melo dos Santos Graça
Hernâni Ernesto Aguiar Seabra da Cruz
João Manuel Gonçalves de Seiça Neves
Manuel João de Campos Martins
Manuel do Nascimento Costa
Manuel dos Santos Pinto Serrão
Moisés Ivo Ferreira de Sousa
Octávio António Viegas de Abreu Proença
Rogério de Figueiredo Faria Correia Teles

FACULDADE DE FARMÁCIA



EDIFÍCIO

FACULDADE DE FARMÁCIA

Bolsas de Estudo

Emília Pinto de Almeida Sampaio
Gaspar Manuel Ferreira de Castro
Maria Beatriz da Silva Ramos Lopes

Isenção de Propinas

Amândio Martins
Ana Machado Mariz
Cremilda Ruela de Vasconcelos
Edviges Caeiro Ortiz
Emília de Jesus Miranda Rodrigues
Ersília Laura da Silva Martins
Henrique Rodrigo Aguiar Teixeira Pinto
Iolanda Jesus de Brito
Isaura da Silva Lopes
José Alves
José Augusto de Oliveira
José dos Reis Costa
José Vicente Matos Mourão
Lídia Coelho Teixeira
Manuel Lopes
Marcelino Vidal Marques
Margarida da Costa Marques Guedes
Maria Albina Ribeiro Reigota
Maria Amélia Albuquerque
Maria Ângela Pimentel Dias
Maria Augusta da Conceição Pias
Maria Augusta Teixeira de Pinho
Maria Cândida dos Prazeres Nunes Silveira

Maria Cecília Agostinho Nogueira
Maria do Céu Trancoso Poças Falcão
Maria Fernanda Beleza Moreira
Maria Inácia Vergueiro e Sousa
Maria de Lourdes de Oliveira Cardoso
Maria de Lourdes Ribeiro Lourenço Tavares
Maria de Lourdes Sarmento Caseiro
Maria de Lourdes Soares
Maria Luísa da Silva Miranda
Maria Luísa de Sousa Machado
Maria Margarida Botelho de Castro
Maria Margarida Magalhães Santos
Maria Sílvia Antunes Rosas
Maria Vitória de Azevedo Gomes
Pedro Conçalo de Carvalho Correia
Ricardina dos Anjos Dantas
Rodrigo Monteiro dos Santos Niz

Redução de Propinas

Amândio de Freitas Araújo Fernandes
Carlos Alberto de Alvão Serra
Cremilda Dinora de Almeida Lemos Guedes
Dorothy de Melo Reis
Elzira Manuela Freitas Portela Vieira da Costa
Ermelinda Gomes Vieira Gaspar
Hugo do Rosário Silva
Maria Augusta Gonçalves Silva
Maria do Carmo da Silva Araújo
Maria Carolina Soares Álvares da Cunha
Maria da Conceição Freire Correia de Araújo
Maria Fernanda Johnston Pereira da Costa Carregal
Maria Henriqueta Fonseca dos Santos Elóy
Maria Isabel da Silva Couto
Maria Júlia Múrias de Queirós
Maria Manuela Rodrigues de Magalhães Pimentel
Maria Margarida Silva Ferreira Braga
Maria do Amparo Mira da Cruz

Subsídios concedidos pelo Senado Universitário

Além das bolsas de estudo instituídas por lei, o Senado Universitário deliberou, em sessão de 20 de Fevereiro de 1947, conceder 8 subsídios da importância de 1.000$00 cada um, e dois por Faculdade, totalizando a quantia de 8.000$00, importância esta proveniente do produto líquido da venda de impressos de matrícula e inscrição, promovida pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, e bem assim de outros subsídios concedidos pela Reitoria ao mesmo Centro com aquela finalidade.

Estes subsídios foram entregues, por intermédio do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, aos alunos das Faculdades que, nos respectivos mapas de classificação para isenção de propinas, figuravam imediatamente a seguir aos últimos contemplados e sem direito a redução das mesmas.

Em conformidade com aquela resolução, beneficiaram dos subsídios indicados os seguintes alunos:

Faculdade de Ciências

António Manuel Ribeiro
José Luís de Oliveira Horta

Faculdade de Medicina

Fernando José Rodrigues de Amorim
Joaquim Dias de Almeida Gomes

Faculdade de Engenharia

António Tomás Machado da Conceição
José Sampaio Peixoto

Faculdade de Farmácia

Maria Eugénia de Frias Pinto Moreira
Maria Manuela de Oliveira Brito

Bolsas de Estudo, Isenções e Reduções de Propinas

FACULDADES	LICENCIATURAS E CURSOS	BOLSAS			ISENÇÕES			REDUÇÕES		
		Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total	Alunos	Alunas	Total
Ciências	Ciências Matemáticas	1		1	1	14	15		2	2
	» Físico-Químicas	1		1	2	9	11		3	3
	» Biológicas				4	8	12			
	» Geológicas					1	1			
	Curso de F. Q. N.				10	5	15	2	2	4
	» Prep. Militares				4		4			
	Cursos » de Engenharia	5	1	6	47	5	52	5	1	6
	Curso para Prof. Desenho					1	1			
	Totais . . .	7	1	8	68	43	111	7	8	15
Medicina		3		3	31	11	42	16	7	23
Engenharia	Eng.ª Civil				34		34	5		5
	» Electrotécnica	4	1	5	27		27	6		6
	» Mecânica				5		5	1		1
	» de Minas	1		1	2		2			
	» Químico-Industrial				9		9	2		2
	Totais . .	5	1	6	77		77	14		14
Farmácia	. . . . .	1	2	3	10	30	40	3	15	18
	TOTAIS . . .	16	4	20	186	84	270	40	30	70

Exames de Aptidão (a)

CURSOS		Requereram			Aprovados			Reprovados			Desistiram		
		Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total	Épocas		Total
		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª		1.ª	2.ª	
Lic.ª em Ciências Matemáticas	Alunos	11	24	35	6	7	13	2	7	9	3	10	13
	Alunas	5	5	10	2	4	6	3		3		1	1
» » » Físico-Quím.	Alunos	6	4	10	2		2	2		2	2	4	6
	Alunas	7	2	9	5	1	6	1		1	1	1	2
» » » Biológicas	Alunos	13	27	40	7	20	27	3	2	5	3	5	8
	Alunas	19	17	36	15	14	29	2		2	2	3	5
» » » Geológicas	Alunos	1		1	1		1						
	Alunas												
Curso de Eng.º Geógrafo	Alunos	2	4	6		2	2	1		1	1	2	3
	Alunas												
» » Prep. Escolas Militar.	Alunos	10	9	19	4	4	8	5	1	6	1	4	5
» p.ª Prof. Desenho Liceus	Alunos		1	1		1	1						
	Alunas	1		1	1		1						
Lic.ª em Medicina	Alunos	37	33	70	19	17	36	14	10	24	4	6	10
	Alunas	16	9	25	2	2	4	11	4	15	3	3	6
Lic.ª em Engenharia	Alunos	30	33	63	18	15	33	11	13	24	1	5	6
	Alunas	2	1	3	2	1	3						
Cursos de Farmácia	Alunos	18	19	37	7	10	17	5	2	7	6	7	13
	Alunas	28	16	44	12	7	19	11	4	15	5	5	10
TOTAIS . . .	Alunos	128	154	282	64	76	140	43	35	78	21	43	64
	Alunas	78	50	128	39	29	68	28	8	36	11	13	24

(a) Os exames referidos neste mapa dizem respeito a candidatos que pretendiam ingressar na Universidade, no ano escolar de 1946-1947.

LEGISLAÇÃO — INSTRUÇÕES — DESPACHOS

DECRETO-LEI N.º 35.886 — 1-10-946 — Aumenta o subsídio abonado ao funcionalismo civil e militar. Concede subsídios de 20 e 30 por cento, respectivamente, aos reformados e aposentados e aos pensionistas do Estado. Revoga os decretos n.ºs 33.272 e 34.430 e o art.º 8.º e seu § único do decreto n.º 35.423.

DECRETO-LEI N.º 35.887 — 1-10-946 — Modifica a percentagem do aumento referido no art.º 15.º do decreto-lei n.º 33.834, a incidir transitòriamente nas ajudas de custo aos servidores do Estado quando deslocados da sua residência oficial por motivo de serviço público.

DIÁRIO DO GOVERNO, 1.ª Série, de 8-10-946 — Instruções para execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

PORTARIA N.º 11.510 — 9-10-946 — Aprova as tabelas de preços dos trabalhos para público realizados no Laboratório Nobre da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

DECRETO-LEI N.º 35.922 — 29-10-946 — Torna aplicáveis às escolas dependentes da Direcção Geral do Ensino Técnico Elementar e Médio e aos professores, mestres e médicos escolares as disposições contidas no decreto-lei n.º 34.616 (redução do serviço obrigatório por motivo de nomeação para cargos da Mocidade Portuguesa ou da Mocidade Portuguesa Feminina).

DECRETO-LEI N.º 35.964 — 20-11-946 — Amplia de dois anos o prazo estabelecido no artigo único do decreto-lei n.º 34.416 (Funções do pessoal docente das Universidades, assistentes).

PORTARIA N.º 11.595 — 28-11-946 — Considera extensiva ao pessoal docente do Instituto Nacional de Educação Física a doutrina do decreto n.º 22.224, que estabelece o regime de faltas dos professores do ensino superior.

DESPACHO — 30-11-946 — Altera as percentagens de aumento a incidir transitòriamente em ajudas de custo.

DECRETO N.º 36.049 — 6-12-946 — Promulga o regulamento dos serviços do Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte do País.

DECRETO N.º 36.050 — 18-12-946 — Regula a admissão aos cursos de Medicina Sanitária.

DECRETO N.º 36.074 — 30-12-946 — Regula a cobrança das receitas e fixa as despesas do Estado para o ano de 1947 (Orçamento Geral do Estado).

PORTARIA N.º 11.666 — 2-1-947 — Aprova as tabelas de preços dos trabalhos para o público realizados no Laboratório de Bacteriologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

DECRETO-LEI N.º 36.095 — 13-1-947 — Dá nova redacção ao art.º 168.º do decreto-lei n.º 35.108, que reorganiza os Serviços de Assistência Social.
O decreto-lei n.º 35.108 foi publicado pelo Ministério do Interior em Novembro de 1945.

DECRETO N.º 36.128 — 4-2-947 — Refere-se à nomeação de diversos Ministros, entre os quais o da Educação Nacional, Prof. Dr. Fernando Andrade Pires de Lima.

DECRETO N.º 36.135 — 5-2-947 — Determina que aos professores do quadro do Ministério da Educação Nacional colocados nos Institutos e estabelecimentos oficiais de assistência seja contado, para todos os efeitos legais, o tempo de serviço neles prestado como se o fora nas escolas a que pertencem.

PORTARIA N.º 11.709 — 5-2-947 — Aprova o Regulamento geral da Caixa de Previdência do Ministério.

DECRETO N.º 36.146 — 5-2-947 — Dá nova redacção aos artigos 57.º, 63.º e 64.º do Regulamento da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, aprovado pelo decreto n.º 24.966.

RECTIFICAÇÃO AO DECRETO-LEI N.º 35.886 — 11-2-947 — que aumenta o subsídio abonado ao funcionalismo civil e militar e concede subsídios de 20 e 30 por cento, respectivamente, aos reformados e aposentados e aos pensionistas do Estado.

DECRETO N.º 36.170 — 1-3-947 — Prorroga o prazo para a entrega das declarações a que se referem os artigos 13.º, 14.º e 15.º do decreto n.º 35.595 (Imposto complementar).

DECRETO N.º 36.177 — 10-3-947 — Regula a concessão de subsídio eventual aos pensionistas do Montepio dos Servidores do Estado.

DECRETO-LEI N.º 36.186 — 18-3-947 — Autoriza o Reitor da Universidade do Porto a contratar indivíduo de reconhecida competência para dirigir o Orfeão da referida Universidade.

DECRETO-LEI N.º 36.192 — 20-3-947 — Determina que o tempo de serviço prestado na Mocidade Portuguesa ou na Mocidade Portuguesa Feminina pelo pessoal docente do Ministério da Educação Nacional seja considerado para todos os efeitos legais, como serviço docente, desde que a dispensa deste seja prèviamente autorizada por despacho ministerial.

DECRETO-LEI N.º 36.219 — 10-4-947 — Reorganiza o ensino de enfermargem.

DECRETO-LEI N.º 36.227 — 12-4-947 — Determina que o ingresso nas Universidades seja feito segundo o regime estabelecido nos decretos-leis n.os 26.594 e 32.045, com as alterações estabelecidas no presente diploma.

DECRETO N.º 36.250 — 26-4-947 — Permite que os exames dos Cursos de Medicina Sanitária a que se refere a disposição transitória constante do artigo 13.º e seu § único do decreto n.º 36.050 possam realizar-se, no corrente ano lectivo, perante o júri designado pela Faculdade de Medicina em que os candidatos tenham obtido a frequência do curso.

DECRETO-LEI N.º 36.384 — 17-5-947 — Estabelece as bases do regime de requisição ou ocupação temporária de imóveis por urgente necessidade para instalação de serviços públicos.

DECLARAÇÃO — Diário do Governo, 1.ª série, de 3-7-947 — de que o suplemento de 20 por cento criado pelo § 4.º do artigo 1.º do decreto lei n.º 35.886 é de acrescer ao vencimento base para efeito de determinação do custo do diploma de funções públicas, visto ficar integrado nos vencimentos normais de todos os servidores do Estado, como foi determinado por despacho ministerial de 20 de Junho último.

DECRETO-LEI N.º 36.411 — 12-7-947 — Insere disposições relativas a quadros e serviços do Ministério. Dá nova redacção à nota (c) da tabela dos vencimentos e gratificações anexa ao decreto-lei n.º 32.241.

INSTRUÇÕES — Diário do Governo, 1.ª série — 19-7-947 — para a execução dos serviços relativos aos exames de aptidão, para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

PORTARIA N.º 11.957 — 23-7-947 — Estabelece as normas a que devem obedecer os exames dos candidatos que se destinem à licenciatura em Filologia Românica, ao curso de professores de Desenho dos Liceus, e à licenciatura em Filologia Germânica.

DECRETO-LEI N.º 36.430 — 25-7-947 — Dá nova redacção aos artigos 175.º e 185.º do decreto-lei n.º 35.108, que reorganiza os serviços de assistência social.

PORTARIA N.º 12.004 — 26-8-947 — Substitui os modelos de matrícula, inscrição e inscrição condicional nas Universidades, anexos à portaria n.º 11.470.

DECRETO N.º 36.521 — 23-9-947 — Insere disposições relativas à aposentação de funcionários coloniais e ao curso de Farmácia da Escola Médico-Cirúrgica de Goa.

INSTRUÇÕES — 29-9-947 — para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Universidade Técnica.

DESPACHOS — CIRCULARES — INSTRUÇÕES

Despacho de 2-10-946 — negando equivalência da disciplina de Curso Geral de Física à de Química-Física.

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 8-10-946 — esclarecendo dúvidas suscitadas na execução do decreto-lei n.º 35.850, de 6 de Setembro de 1946.

Nota — O decreto n.º 35.850 instituíu o curso de Ciências Geofísicas, e criou e extinguiu algumas disciplinas de cursos professados nas Faculdades de Ciências.

Despacho de 15-10-946 — negando equivalência da aprovação no Curso Geral de Física à aprovação no Curso de Física F. Q. N.

Despacho de 15-10-946 — dando equivalência da licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Barcelona à licenciatura em Ciências Biológicas das Faculdades de Ciências portuguesas para efeito de prosseguimento de estudos.

Despacho de 19-11-946 — estabelecendo que ao pessoal subsidiado pelo Comissariado do Desemprego destacado em serviço do Estado seja concedida a melhoria de abonos autorizada para o funcionalismo civil e militar pelo decreto-lei n.º 35.886.

Despacho de 20-11-946 — concedendo equivalência da aprovação nas disciplinas de Álgebra Superior, Geometria Analítica e Trigonometria Esférica e de Cálculo Infinitesimal, à aprovação na de Matemáticas Gerais.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 27-11-946 — esclarecendo dúvidas suscitadas pelo decreto-lei n.º 35.807, na parte referente a transferências.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA DE 21-12-946 — transmitindo o despacho ministerial que estabelece as regras a observar na apreciação e decisão das requisições ou reconduções de subsidiados pelo Comissariado do Desemprego.

DESPACHO DE 31-12-946 — esclarecendo que os alunos das Universidades que tiverem um irmão a frequentar o Colégio Militar poderão requerer o benefício de redução de propinas, desde que satisfaçam aos outros requisitos legais.

DESPACHO DE 2-1-947 — esclarecendo dúvidas acerca do abono de vencimentos aos funcionários que, sendo graduados da Legião Portuguesa, sejam convocados para frequentar os cursos especiais organizados pelo Ministério da Guerra ou da Marinha.

DESPACHO DE 7-1-947 — autorizando que os serviços dependentes do Ministério da Educação Nacional possam requisitar fundos permanentes em conta das dotações que lhes são consignadas no Orçamento em vigor.

DESPACHO DE 14-1-947 — determinando que a partir do ano leetivo de 1947-1948 ficará sem efeito o despacho que «autorizava um aluno, para conclusão do seu curso, a inscrever-se em mais duas cadeiras, e, para prosseguimento do curso, numa só cadeira, ressalvadas as precedências legalmente estabelecidas».

DESPACHO DE 21-1-947 — esclarecendo que os assistentes em serviço à data da publicação do decreto-lei n.º 31.658 podem continuar no exercício das suas funções até nelas completarem seis anos, contados a partir da en-

trada em vigor deste último decreto, e que todos os assistentes contratados depois do começo da vigência do mesmo decreto poderão igualmente exercer as suas funções durante o período de seis anos.

Despacho de 22-1-947 — autorizando um aluno, com frequência nas disciplinas de Cálculo Infinitesimal e Física dos Sólidos e Fluidos, a inscrever-se na disciplina de Mecânica Física, com dispensa de aprovação em Cálculo Infinitesimal e Curso Geral de Física.

Despacho de 22-1-947 — indeferindo o pedido de um aluno que pretendia ser dispensado da frequência e exame das disciplinas de Química Fisiológica, Farmacologia, Bacteriologia e Parasitologia, Semiótica Laboratorial e Higiene, alegando ter a licenciatura em Farmácia.

Despacho de 22-1-947 — dispensando um aluno, que obteve aprovação na disciplina de Acústica, Óptica e Calor, em 1927, da frequência e exames das disciplinas de Óptica, criada pelo decreto-lei n.º 35.850, e Termodinâmica, criada pelo decreto n.º 18.477, a fim de seguir a nova licenciatura em Ciências Geofísicas.

Circular da Direcção Geral das Contribuições e Impostos de 19-2-947 — transmitindo esclarecimentos sobre a forma de inutilização de estampilhas fiscais.

Despacho de 25-2-947 — esclarecendo dúvidas acerca do abono de suplemento e subsídio eventual aos funcionários que acumulem cargos, ou funções, das pessoas colectivas de utilidade pública administrativa, dos organismos corporativos ou de coordenação económica.

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 27-2-947 — informando que nenhum pedido de autorização de cedência ou aceitação de objectos poderá ser apresentado a despacho superior sem vir acompanhado das respectivas fotografias que permitam fazer dos objectos uma ideia quanto possível exacta.

Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública de Fevereiro de 1947 — informando que não são de satisfazer as importâncias de utilização de carruagens-camas por parte dos funcionários que se desloquem em serviço.

Despacho de 20-3-947 — determinando as condições em que os funcionários do Ministério podem aceitar missões de estudo e outras, e ainda desempenhar funções alheias ao Ministério.

Despacho de 19-3-947 — indeferindo o requerimento em que um aluno solicitava a relevação de uma falta que deu além do limite legal, esclarecendo que de futuro se cumprirá sempre a lei.

Despacho de 29-3-947 — determinando em que condições podem realizar-se conferências em edifícios onde se encontrem instalados serviços do Ministério.

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 1-4-1947 — esclarecendo dúvidas sobre a época em que devem realizar-se os doutoramentos.

Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública de 1-4-947— transmitindo um parecer acerca das normas a preencher de «aprovação e visto», para que se possam efectivar despesas de conta dos orçamentos de receitas próprias.

Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública de 3-4-947— transmitindo instruções acerca de recondução de pessoal subsidiado pelo Comissariado do Desemprego.

Circular da Direcção Geral da Fazenda Pública — chamando a atenção para a circular de Maio de 1941, referente às normas a observar para, tanto quanto possível, se evitar o perigo de incêndios nos edifícios que fazem parte do Património do Estado.

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 6-5-947 — informando que foi autorizado um aluno,

que alegou ter concluído o terceiro ano da Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa, a repetir, na Faculdade de Medicina de Lisboa, os exames em que obteve aproveitamento na Escola Médico-Cirúrgica de Nova Goa e a inscrever-se, depois disso, na referida Faculdade, na altura do curso que for determinada por aquela repetição.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 6-5-947 — informando que foi indeferido um pedido de equivalência de aprovação nas disciplinas de Cálculo Infinitesimal e Desenho de Máquinas, da Escola Naval, à aprovação nas disciplinas com idêntica designação, das Faculdades de Ciências, para prosseguimento de estudos.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 7-5-947 — informando que foi indeferido um pedido de equivalência da disciplina de Botânica, do Instituto Superior de Agronomia, à aprovação em Botânica F. Q. N., das Faculdades de Ciências.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 7-5-947 — informando que foi indeferido um pedido de equivalência de aprovação na disciplina de Docimásia, da Faculdade de Engenharia, à aprovação em Análise Química 2.ª parte, das Faculdades de Ciências, para efeito de conclusão da licenciatura em Ciências Geológicas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA DE 27-5-947 —esclarecendo que não devem ser contados como faltas os Domingos ou feriados que coincidam com a véspera da apresentação ao serviço dos funcionários na situação de licença sem vencimentos.

DESPACHO DE 2-6-947 — Sobre inscrições, número de disciplinas em que podem inscrever-se os alunos para conclusão ou prosseguimento de curso, e ainda sobre o número de exames a realizar em Outubro.

DESPACHO DE 11-6-947 — concedendo equivalência da aprovação nas disciplinas de Química Experimental, Química Analítica (1.º curso) e Química Analítica (2.º curso), da Faculdade de Ciências da Universidade de Santiago de Compostela, à aprovação no Curso Geral de Química, Análise Química (1.ª parte), e Análise Química (2.ª parte), das Faculdades de Ciências das Universidades Portuguesas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 14-6-947 — esclarecendo que o curso de Administração Naval deve considerar-se curso superior para efeito de inscrição nas Universidades, com dispensa de exame de aptidão.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA DE 30-6-947 — transmitindo um parecer sobre o abono de suplemento e subsídio eventual ao pessoal assalariado.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 11-7-947 — esclarecendo que, por despacho ministerial foi entendido que compete exclusivamente ao Ministro da Educação Nacional declarar a equivalência dos cursos de Engenharia de escolas estrangeiras aos professados nas portuguesas.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA DE 19-7-947 — transmitindo instruções que visam especialmente lembrar, aos diferentes servidores do Estado que possuem filhos com idade superior a 14 anos, determinadas formalidades a cumprir, de forma a evitar o recebimento indevido de abonos e as consequentes reposições.

CIRCULAR DA DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO SUPERIOR E DAS BELAS ARTES DE 6-8-947 — esclarecendo dúvidas sobre o exame a que se refere a alínea b) do § único do artigo 9.º do decreto-lei n.º 36.227, de 12-4-947.

NOTA — A disposição legal citada refere-se a exames de aptidão e preceitua que os candidatos que tiverem

concluído o curso liceal com informação não inferior a 14 valores e que se destinarem ao curso de professores de Desenho dos Liceus devem provar, perante as Faculdades, possuir a necessária preparação em Desenho.

Circular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 12-8-947 — esclarecendo que compete aos Conselhos Escolares marcar as datas em que devem fazer-se os exames de frequência dos alunos milicianos, afixando-se aviso com a necessária antecedência.

Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública de 23-8-947 —esclarecendo dúvidas sobre o abono de ajudas de custo.

Circular da Direcção Geral da Contabilidade Pública de 29-8-947 —esclarecendo dúvidas acerca do regime de vencimentos dos oficiais do Exército na situação de adidos em Ministérios civis, quando vão prestar serviço no Ministério da Guerra.

Despacho de 1-9-947 — determinando as condições em que devem fazer-se os exames da 2.ª época e fixando o dia 1 de Outubro para começo dos mesmos.

Círcular da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas Artes de 22-9-947 — informando que o serviço a considerar para o efeito de contrato de Assistente além do quadro é exclusivamente o de regência de serviço prático, e de que não devem as Escolas pedir autorização para contratar Assistentes além do quadro desde que não se verifiquem as condições da ordem de serviço de 12 de Fevereiro de 1943.

MATRÍCULAS — INSCRIÇÕES — TRANSFERÊNCIAS — BOLSAS DE ESTUDO — ISENÇÕES E REDUÇÕES DE PROPINAS

EDITAL

DOUTOR FERNANDO DOMINGUES MAGANO JÚNIOR, PROFESSOR CATEDRÁTICO DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO PORTO, VICE-REITOR DA MESMA UNIVERSIDADE

Faço saber que, nos termos do decreto-lei n.º 35.807, de 15 de Agosto de 1946 e mais legislação vigente, serão observadas as seguintes disposições quanto a matrículas, inscrições, transferências de matrícula, bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas, para o ano lectivo de 1946/1947:

I

Matrículas e inscrições

O prazo normal para a realização das matrículas e inscrições é o mês de Setembro e especialmente nos dias e pela forma abaixo designados:

Faculdade de Medicina:	1.º ano	dias	9 e 10
	2.º ano	»	10 e 11
	3.º ano	»	12 e 13
	4.º ano	»	13 e 14
	5.º ano	»	16 e 17
Faculdade de Farmácia:	1.º ano	»	9 e 10
	2.º ano	»	10 e 11
	3.º ano	»	12 e 13
	4.º ano	»	13 e 14
	5.º ano	»	16 e 17

Faculdade de Ciências:	letras A a D . . .	»	17 e 18
	letras E a I . . .	»	19 e 20
	letras J a L . . .	»	20 e 21
	letras M a N . . .	»	23 e 24
	letras O a Z . . .	»	24 e 25
Faculdade de Engenharia:	1.º ano	»	25 e 26
	2.º ano	»	27 e 28
	3.º ano	»	28 e 30

a) Serão admitidos à primeira matrícula nesta Universidade e à inscrição nos respectivos cursos, nos prazos e dias acima indicados, os candidatos:

1.º — que tenham concluído o curso complementar de ciências dos liceus com classificação não inferior a 14 valores; ou

2.º — que tenham ficado aprovados nos exames de aptidão para os cursos professados nesta Universidade; ou

3.º — que sejam diplomados com um curso superior.

b) Os alunos desta Universidade, embora impedidos em serviço militar, que não tenham de realizar exames na época de Outubro, deverão efectuar as suas inscrições definitivas dentro do prazo e dias acima indicados.

c) Os alunos que tenham de realizar exames na época de Outubro, ainda que impedidos em serviço militar, devem inscrever-se condicionalmente dentro dos prazos e pela ordem acima indicados.

a) Os candidatos a que se referem as alíneas a), b) e c) que não efectuarem as suas matrículas e inscrições, definitivas ou condicionais, conforme os casos, nos prazos atrás indicados, só poderão fazê-lo até 15 de Outubro, mediante requerimento em que justifiquem devidamente o pedido.

Esta concessão será feita por despacho da Reitoria e fica condicionada ao pagamento de uma propina suplementar de 310$00.

e) Os alunos a que se refere a alínea c), além da obrigação que lhes incumbe de se inscreverem condicionalmente pela forma já referida, deverão converter em definitivas as suas inscrições nos três dias imediatos à publicação do resultado do último exame ou, mediante a propina de 50$00, até o dia 18 de Novembro.

Depois do dia 18 de Novembro, só o poderão fazer até o dia 3 de Dezembro, mediante requerimento em que justifiquem devidamente o pedido, e o pagamento de uma propina suplementar de 310$00.

f) Quando, nas circunstâncias previstas por lei, os alunos tenham de realizar exames depois de 18 de Novembro, deverão converter em definitivas as inscrições condicionais nos três dias imediatos à publicação do resultado do último exame, ou nos 15 dias seguintes, mediante requerimento em que justifiquem devidamente o pedido, e o pagamento de uma propina suplementar de 310$00.

g) Os candidatos que concluírem na época de Outubro o exame de aptidão ou o curso complementar de ciências dos liceus com média não inferior a 14 valores deverão matricular-se dentro de dez dias a contar da data da publicação daqueles exames.

Decorridos os dez dias após a publicação dos resultados dos exames, os alunos só poderão matricular-se e inscrever-se nos 15 dias subsequentes, mediante requerimento em que justifiquem devidamente o pedido, e o pagamento de uma propina suplementar de 310$00.

h) Os candidatos habilitados por qualquer escola oficial das colónias portuguesas, que requeiram até 15 de Novembro próximo, num dos dez dias seguintes ao da sua chegada à Metrópole, matrícula nesta Universidade, são dispensados do pagamento da propina de 310$00, desde que provem, por documento firmado pela autoridade administrativa da sede da mesma escola, que utilizaram o primeiro ou segundo paquete saído da respectiva colónia a caminho da Metrópole, após a realização do último exame do curso preparatório.

Documentação

i) As matrículas e inscrições, quer definitivas, quer condicionais, serão feitas em boletins apropriados e preenchidos pelos interessados com absoluta clareza, sendo recusados os que não estiverem nestas condições.

j) Os boletins para a primeira matrícula e para inscrição serão instruídos com os documentos seguintes:

1.º — Pública-forma da carta do curso complementar de ciências dos liceus ou certidão de aprovação no mesmo curso (candidatos nas condições do número 1.º da alínea a); ou

2.º — Certidão de aprovação no exame de aptidão (candidatos nas condições do número 2.º da alínea a); ou

3.º — Documento comprovativo de possuir um curso superior (candidatos nas condições do número 3.º da alínea a);

4.º — Certidão de nascimento;

5.º — Atestado de vacina;

6.º — Duas fotografias com as dimensões de 35 × 30 milímetros;

7.º — Bilhete de identidade passado por Arquivo de identificação (a devolver ao interessado).

k) Os candidatos inscritos nesta Universidade no ano lectivo findo apresentarão apenas os competentes boletins de inscrição.

l) Os antigos alunos desta Universidade que não tenham estado inscritos no ano lectivo findo deverão renovar a sua matrícula e juntar aos boletins respectivos uma declaração, sob compromisso de honra, exarada em papel selado, com assinatura reconhecida por notário, de que naquele ano não foram alunos de qualquer Universidade.

A inexactidão da declaração importa responsabilidade criminal e disciplinar.

m) Os antigos alunos de outras Universidades que nelas não tenham estado inscritos no ano lectivo findo e pretendam matricular-se nesta Universidade deverão juntar, além dos do-

cumentos exigidos nos números 1.º a 7.º da alínea j), a declaração da alínea l) e ainda certidão das classificações obtidas em todos os exames realizados nas outras Universidades, respeitantes ao curso que seguem.

n) É dispensada a apresentação dos documentos atrás indicados desde que estejam arquivados na Secretaria desta Universidade documentos idênticos, à excepção do atestado de vacina no caso de haver caducado o prazo de validade.

Os interessados deverão, para efeitos de dispensa de documentos, indicar expressamente o ano e o fim para que apresentaram já aqueles documentos.

II

Pagamento de propinas

O pagamento de propinas de matrícula será feito por uma só vez no acto da matrícula; o pagamento da 1.ª prestação de propinas de inscrição e indemnização de trabalhos práticos, quer das disciplinas anuais, quer das semestrais, embora professadas no segundo semestre, será feito no acto da assinatura do boletim de inscrição definitiva; os pagamentos da 2.ª e 3.ª prestações serão feitos, respectivamente, nos meses de Janeiro e Março.

b) Os alunos que deixarem de satisfazer prestações devidas não poderão inscrever-se, realizar exames ou obter quaisquer certidões enquanto não regularizarem a sua situação.

III

Transferências de matrícula

a) As transferências de alunos entre as Universidades só podem fazer-se para efeitos de frequência e, salvo caso de força maior reconhecido pelos Reitores das duas Universidades, dentro dos prazos estabelecidos para as inscrições.

b) Os alunos que pretendam transferir-se da Universidade deverão apresentar na Secretaria desta Universidade, dentro dos prazos indicados para inscrições definitivas, os boletins de matrícula e inscrição destinados à Universidade onde vão prosseguir os seus estudos, com os selos fiscais correspondentes às propinas de transferência, matrícula e inscrição, e instruídos com os documentos indicados na alínea j) do capítulo I, e ainda certidões de todos os exames do curso que pretendem seguir, realizados fora da Universidade para onde desejam transferir-se.

c) Os alunos que tenham de fazer exames na época de Outubro devem inscrever-se condicionalmente na época própria e efectuar a sua transferência nos prazos de conversão daquela em definitiva.

É aplicável, quanto à apresentação de documentos, o disposto na alínea n) do capítulo I, desde que na Universidade para onde se destinam tenham documentos idênticos e prestem os necessários esclarecimentos para a sua identificação, sob compromisso de honra.

d) Os alunos que não tenham efectuado a sua transferência dentro dos prazos em que deviam inscrever-se definitivamente só poderão transferir-se nos 15 dias subsequentes àqueles prazos, mediante requerimento em que justifiquem devidamente o seu pedido, e o pagamento de uma propina suplementar de 310$00.

IV

Bolsas de Estudo, Isenções e Reduções de Propinas

a) A admissão a estes benefícios será requerida durante os prazos das matrículas e das inscrições ou durante os prazos da conversão destas em definitivas.

Bolsas de Estudo

b) Poderão concorrer a este benefício os alunos que satisfizerem aos seguintes requisitos:

1.º — Terem realizado, no ano lectivo findo, todos os exames a que eram obrigados pelo plano de estudos da respectiva Faculdade, com média não inferior a 14 valores; ou

2.º — Terem ficado aprovados nas diciplinas do exame de aptidão respectivo, efectuado em 1946, com a classificação mínima de 14 valores; ou

3.º — Terem efectuado todo o curso complementar de ciências dos liceus, em 1946, com a classificação mínima de 16 valores.

Estas condições de admissibilidade devem ser provadas por certidão, a não ser que os respectivos elementos constem do arquivo da Secretaria; neste caso, os alunos deverão fornecer as indicações necessárias para se identificarem os processos em que se encontrem aqueles elementos.

4.º — Não possuirem a habilitação de qualquer curso profissional ou superior, ou, no caso de possuirem o 1.º ciclo do Curso de Farmácia, não utilizarem esta habilitação para fins extra-escolares:

Para este efeito, os alunos deverão fazer a declaração respectiva, sob compromisso de honra.

5.º — Provarem a insuficiência económica relativamente aos pais e a si mesmos.

Para este efeito, os interessados preencherão um impresso apropriado.

6.º — Terem conduta moral, civil e académica irrepreensível.

Para efeito deste número, os interessados apresentarão atestado de bom comportamento moral e civil passado pela autoridade administrativa da residência do candidato e certidão de conduta académica, dispensável para os alunos que tenham frequentado esta Universidade no ano lectivo findo.

Isenções de Propinas

c) Poderão concorrer a este benefício os alunos que satisfizerem aos seguintes requisitos:

1.º — Terem realizado, no ano lectivo findo, todos os exames a que eram obrigados pelo plano de estudos da respectiva Faculdade, menos um, com média não inferior a 12 valores: ou

2.º — Terem ficado aprovados nas disciplinas do exame de aptidão, efectuado em 1946, com média não inferior a 12 valores: ou

3.º — Terem concluído o curso complementar de ciências dos liceus, em 1946, com a classificação mínima de 14 valores.

A prova destas condições é feita por certidão conforme o disposto no número 3.º da alínea imediatamente anterior.

4.º — Encontrarem-se nas condições dos números 4.º, 5.º e 6.º da alínea b) referente a bolsas de estudo.

A prova das mesmas faz-se também pela forma indicada.

Reduções de Propinas

d) Poderão concorrer a este benefício os alunos que satisfizerem aos seguintos requisitos:

1.º — Terem efectuado com aprovação todas as disciplinas a que eram obrigados pelo plano de estudos da respectiva Faculdade; ou

2.º — Terem obtido aprovação no exame de aptidão, no ano de 1946; ou

3.º — Terem ficado aprovados em todos os exames do curso complementar de ciências dos liceus, em 1946.

4.º — Terem um irmão a frequentar o ensino superior ou qualquer liceu, sem gozar de isenção ou redução de propinas.

Para este efeito terão de apresentar a certidão respectiva, salvo se o irmão do candidato for aluno desta Universidade.

5.º — Encontrarem-se nas condições dos números 4.º, 5.º e 6.º da alínea b) referente a bolsas de estudo.

A prova das mesmas faz-se também pela forma indicada.

V

Disposições gerais

a) A inexactidão de quaisquer declarações que os alunos devam fazer importa responsabilidade criminal e disciplinar.

b) Não são aceites boletins ou documentos enviados pelo correio.

c) A Secretaria prestará os esclarecimentos necessários, mas não atenderá qualquer pergunta dirigida por via postal.

E para constar, mandei afixar o presente edital.

E eu, *Firmino Maria Gonçalves,* licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Secretário da Universidade do Porto, o subscrevi.

Reitoria da Universidade do Porto, 21 de Agosto de 1946.

O Vice-Reitor,

Fernando Domingues Magano Júnior

NOTAS COMPLEMENTARES

ABERTURA SOLENE DOS TRABALHOS ESCOLARES

A sessão solene dos trabalhos escolares do ano lectivo de 1946-1947 realizou-se no Salão Nobre da Universidade, no dia 28 de Outubro, pelas 15 horas.

A cerimónia foi presidida pelo Ex.mo Reitor, que se encontrava ladeado pelos Directores das quatro Faculdades; além de numerosos professores e grande número de alunos, estiveram presentes à sessão as altas autoridades civis, militares e religiosas, e entidades representativas de vários sectores da actividade citadina.

A «Oração de Sapiência», subordinada ao tema: «As origens da Análise Química», foi proferida pelo prof. Dr. Laroze Rocha, da Faculdade de Farmácia.

O Orfeão Universitário, sob a regência do Maestro Afonso Valentim, participou de forma brilhante na cerimónia.

«A sessão solene da inauguração do novo ano lectivo no Salão Nobre da Universidade — escreve um periódico da imprensa diária portuense — teve grandeza e alto significado. Não foi uma sessão banal, protocolar, numa obediência mecânica a fórmulas tradicionais, embora vetustas. Teve alma. Os estudantes de todas as Faculdades encheram o vasto salão de ponta a ponta. Eram tantos — que muitos ficaram nos largos corredores. Nem esses perderam a lição magnífica.»

Usou da palavra, em primeiro lugar, o Reitor, Prof. Dr. Amândio Tavares.

«No seu discurso — diz um jornal do Porto — cheio de conceitos apresentados com beleza literária, o Reitor referiu-se à tradição Universitária enraizada nos Colégios Conimbricenses e na protecção real aos universitários dos séculos XVI e XVII, passando em revista, a seguir, a evolução operada nos últimos anos, para estabelecer confronto entre o passado e o presente.

Dirige-se, finalizando, aos estudantes, num apelo viril e entusiástico. Estes, electrizados, aplaudem demoradamente a exposição magnífica. O Orfeão cantou, muito aplaudido também, algumas estrofes dos Lusíadas».

Em seguida, o Prof. Laroze Rocha, da Faculdade de Farmácia, proferiu a oração inaugural dos trabalhos escolares, valioso trabalho que se encontra publicado a pág. 29 e que se intitula «As origens da Análise Química». Terminada a leitura do seu trabalho, o orador foi demoradamente aplaudido.

BANQUETE DE HOMENAGEM AO PROF. DR. GREGÓRIO MARAÑON

Transcrevemos da imprensa diária portuense: «No Salão Dourado da Associação Comercial do Porto, oferecido pelo Reitor da Universidade, Prof. Amândio Tavares, Vice-presidente do Instituto para a Alta Cultura, realizou-se ontem — 14-11-946 — o banquete de homenagem ao catedrático espanhol Gregório Marañon, de universal renome.

Presidiu o Reitor da Universidade e Vice-presidente do I. P. A. C., Dr. Amândio Tavares, honrado com a representação do Ministro da Educação Nacional, tendo à sua direita e à sua esquerda, respectivamente, os Drs. Marañon e o Cônsul de Espanha. Seguiram-se, por ordem e dum e doutro lado, os Snrs. Coronel Joviano Lopes, Chefe do distrito; Dr. Luís de Pina, Presidente do Município portuense; General Joaquim Maria Neto, Comandante da 1.ª Região Militar; Comandante Rodrigues Coelho, Chefe do Departamento Marítimo do Norte; António Cálem, Presidente da Associação Comercial do Porto; Major Ferreira Braga, Comandante da Polícia de Seguranca Pública; Dr. Pereira Salgado, antigo Reitor da Universidade; Dr. Fernando Magano, Vice-reitor da Universidade; os Directores das Faculdades de Ciências, Medicina, Engenharia e Farmácia; Profs. Rocha Pereira, Américo Pires de Lima, Hernâni Monteiro, António Machado, Morais Frias, Lopes Rodrigues, Azevedo Maia, Rosas da Silva, Carrington da Costa, Laroze Rocha, Marques de Carvalho, Afonso Guimarães, Francisco Coimbra,

Sousa Pereira, Aureliano Pessegueiro, Elísio Milheiro, Ernesto Morais, Mendonça Monteiro, Rodrigo Guimarães, Malafaia Baptista, Ferraz Júnior, Melo Adrião, Pereira Viana, Carlos Lopes, Alberto Saavedra, maestro Afonso Valentim, e Drs. A. Salvador Júnior, Joaquim Bastos, Luís Castelo Branco, Firmino Gonçalves e Fernando Gil da Costa, presidente do Orfeão Universitário do Porto.

Num ambiente de grande conforto e muita distinção, foi servido o jantar, de ementa muito delicada, muito escolhida.

Tomou a palavra, aos brindes, o Snr. Prof. Amândio Tavares, que proferiu o seguinte discurso:

Vestiu as melhores galas a Universidade do Porto para acolher em seu seio uma grande figura da medicina espanhola e que é também das mais egrégias da ciência universal. Pelos dons de coração e de espírito, pelo justo renome da sua obra e por esse hispanismo tão seu e que tanto nos seduz, exerce incontestável primado entre os que trabalham, com vivo entusiasmo, rara dedicação e justificado orgulho, pelos ideais científicos, nessa verdadeira cruzada de renascimento cultural do povo espanhol, que — tive ocasião, há pouco, de o ouvir, em palavras de sentida eloquência, no belo anfiteatro do edifício central do Consejo Superior de Investigaciones Científicas, da boca dos que a ela presidem — mantém inalterável a fé na supremacia dos valores espirituais, e inalterável a sua fidelidade aos eternos princípios da moral, da justiça e do respeito pela dignidade dos homens e das nações, e cuja negação é inconciliável com o conceito de civilização.

Grande Mestre, insigne pensador, poderosa e fecunda mentalidade, a sua obra conferiu-lhe merecidíssimo prestígio. De toda essa obra — onde se irmanam, em perfeito equilíbrio, que só uma pujante força espiritual pode criar, a Filosofia, a Medicina, a Literatura e a Arte — ressuma um profundo e claro sentido humano. Nem doutro modo poderia ser, porque Marañon, médico acima de tudo (o que para nós médicos não deixa de ser motivo de orgulho), médico se nos mostra sempre, na sua bela formação, nos ensaios literários, nos estudos históricos, nas meditações artísticas, em todas as suas admiráveis criações.

Marañon pertence àquela estirpe de homens de ciência que nesta buscam satisfação aos seus anseios e inquietações, a força viva, a fonte inexgotável de energias morais.

Li uma vez, não sei onde, que em geral se começa a estimar os poetas quando morrem, mas que aos poetas da ciência se deve querer-lhes bem mesmo quando estão vivos. Assim, a Faculdade de Medicina da nossa Universidade entendeu que devia dar-vos, Prof. Marañon, testemunho seguro do carinho e da admiração que nos mereceis, justo motivo da alegria que a vossa presença nos traz, alegria que, no meu caso particular, vejo acrescida como admirador sincero e devotado da cultura espanhola, e na qualidade, não apenas de Reitor da Universidade do Porto, mas também de Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura, organismo oficial a que compete promover, coordenar e orientar as relações culturais com o estranjeiro.

Mal poderia eu imaginar, quando apresentei ao Conselho da Faculdade a que me honro de pertencer, a proposta, unânimemente aprovada, para vos conceder o grau de Doutor honorário, que estava reservada a íntima satisfação e a subida honra de presidir como Reitor à vossa investidura no grau. E, se é certo não haver prazer tão puro que iguale o de premiar quem o merece por suas virtudes e méritos, podereis aquilatar quão grato nos é o motivo que determinou esta vossa visita ao Porto.

Mas, por outro lado, o acontecimento tem outro significado que transcende, no momento actual, o dum simples, ainda que memorável, fasto universitário. É a consagração do princípio que traduz a elevada missão que cabe aos que vivem no plano superior da inteligência, não apenas na intensificação e aperfeiçoamento da intercultura, mas na génese e fundamento da harmonia, da confiança e da boa-vontade entre os homens como entre os povos (mormente nesta hora incerta em que mal se define ainda a nova alma do mundo depois da catástrofe que o feriu), porque os anima e os irmana um mesmo sentimento, a mesma aspiração: a legítima defesa do poder criador das gerações, verdadeiro elo de concórdia e de paz fecunda e duradoura.

Obreiro humilde duma ciência inteiramente consagrada

ao bem da Humanidade, sobranceira a fronteiras e a paixões, na ânsia de desvendar a verdade que permita minorar o sofrimento humano, cedo aprendi a reconhecer, e por isso me não canso de as enaltecer, as vantagens do melhor conhecimento e entendimento, por que sempre pugnei, dos intelectuais das várias nações, e especialmente das que tenham entre si mais afinidades e interesses comuns. Entre as primeiras, e no que nos diz respeito, está a nobre e gloriosa nação vizinha, a que nos prendem vínculos de verdadeira e fraterna amizade.

Os dois países deste belo rincão da Europa têm dado ao mundo inquieto e desavindo um frisante exemplo de como é possível alicerçar a vida internacional nestes sentimentos de cooperação leal, de amizade sincera e de mútuo respeito. Dando esse exemplo, uma vez mais se mostram dignos do seu passado e da glória dessa hora em que lhes coube, pelo esforço, o engenho e a abnegação dos seus heróis, dos seus sábios e dos seus santos, a alta missão de condutores do mundo, então pelos dois repartido.

Não podia a reintegração da acção, europeia e universal, da Península na sua tradição ocidental fazer-se à margem da fraternização científica e da restauração da intercultura antiga, como nada que constitua afirmação de vitalidade do génio hispânico pode deixar-nos indiferentes, a nós portugueses, que não poderemos esquecer que formamos uma das raízes do tronco comum frondosamente desabrochado no século de oiro. Nos frutos temos legítima partilha e, por isso, às vezes nos surpreendemos a reivindicar também um pouco do orgulho que os nossos vizinhos e amigos têm no brilho das estrelas da sua constelação.

Avivar este orgulho de raça como expressão de capacidade criadora, glorificar os seus valores de luminosa projecção universal é encontrar estímulos para não deixar baquear a fé na sua finalidade histórica e não parar na ascensão, que de novo retoma, e no labor, humano e silencioso, de assegurar os seus direitos e de defender as suas reservas de ideal e, com elas, os destinos da civilização que os dois países irmãos ajudaram, como poucos, a construir, com muito heroismo e sacrifício.

Eis, meus Senhores, novo motivo por que nos devemos congratular pelo acontecimento que nos reuniu hoje em redor desta mesa: a manifestação clara e consoladora do primado intelectual num mundo incrìvelmente materializado, que nunca poderá, se não mudar de rumo, cimentar fortemente a solidariedade entre os homens, difícil de conciliar com a exaltação da violência ao serviço da ambição e da vaidade.

Prof. Marañon: Tive o ano passado a sorte de vos saudar em nome do Instituto para a Alta Cultura, quando o Porto vos recebeu como embaixador do pensamento espanhol, na inauguração do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, feliz iniciativa da nossa Universidade e do ilustre Cônsul da Espanha nesta cidade. Faço-o hoje de novo com igual júbilo e entusiasmo, em nome de S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, que tenho a honra de representar, e, interpretando os sentimentos dos seus Professores, da Universidade do Porto, que justificadamente se orgulhará de ter entre os seus doutores mais insignes o sábio endocrinologista e glorioso autor do «Don Juan» e do «Conde Duque de Olivares». Ao pedir-vos que aceiteis o preito da minha homenagem e as minhas cordiais felicitações, felicito ainda mais a nossa Faculdade de Medicina e a Universidade por vos poderem contar, d'ora-vante, entre os seus maiores.

Perdoai estas palavras apagadas e humildes que ouvis depois do elogio que vos foi feito pelo Prof. Rocha Pereira. São humildes, mas são sinceras. A humildade, tão própria de quem ensina para aprender, é a verdade, e esta encerra-se numa palavra para vos exprimir os sentimentos que estão no espírito e no coração de todos os presentes: admiração. Juntar-lhe-ei outro: a gratidão pela flor, que ontem nos ofertastes de «mãos abertas», do vosso amor ao nosso Portugal, em cuja alma palpita esse sentido profundo de humanidade a que aludistes.

A vós, Sr. Cônsul de Espanha — que prosseguis de maneira superior, por vosso espírito culto e aprimorada educação, a obra do vosso ilustre antecessor, que no afecto de todos nós continua a viver — eu quero, em cumprimento de dever gratíssimo, render as homenagens do maior respeito e reconhecimento pelos assinalados serviços já prestados ao

desenvolvimento progressivo das estreitas relações entre os dois países peninsulares.

E não rematarei sem cumprir outro dever não menos grato e de elementar justiça. A nossa presença nesta sala traduz, por parte da Associação Comercial, deferência que muito nos sensibiliza, a nós, universitários portuenses, — e vós, Prof. Marañon, que à nossa Universidade ficais agora ligado, não deveis ignorar — daí o esclarecimento desnecessário para os da casa — o significado da escolha deste Palácio para vos homenagear. É que a nova e florescente Universidade do Porto, um dos mais legítimos brazões da glória desta terra de tão altas tradições de laboriosidade e de civismo, justamente se ufana dum passado a que anda vinculada a prestimosa e centenária Associação Comercial, em cuja história não faltam páginas a atestar o generoso e inteligente interesse que sempre lhe têm merecido os progressos da instrução técnica e profissional.

A Universidade do Porto teve em 1771 como primeiro germe a modesta Aula de Náutica que, ainda por iniciativa e à custa dos mercadores portuenses, se transformou, em 1803, em Academia de Marinha e Comércio, mais tarde convertida em Academia Politécnica. Pois, o ensino da Economia Política, nesta ministrado desde 1837 e hoje na Faculdade de Engenharia, foi iniciado por meio dum curso criado e mantido durante anos por esta Associação Comercial, que na ocasião do Centenário da fundação da Academia instituiu um prémio — que tem o seu nome — destinado a galardoar o aluno distinto, mais classificado, na referida Cadeira de Economia Política.

Estes traços da história da nossa Casa bastam para vos mostrar como esta colectividade, detentora de tantos pergaminhos de nobreza, continua a afirmar a sua obediência a princípios que sempre a nortearam no amor à cultura, desmentindo que porventura se pudesse supor existir entre os que às actividades do Comércio se consagram e os devotos das Ciências e das Letras.

Compreendeis agora como a Universidade se sinta bem dentro destes muros como em sua casa, e o significado da deferência da Associação Comercial, ligando-se deste modo

à homenagem que vos prestamos; compreendeis, finalmente, estas palavras de merecido e justo realce da sua acção, a valorizar a generosa hospitalidade e a dar-lhe direito à nossa perdurável gratidão e ao tributo que lhe rendo na pessoa do seu ilustre e culto Presidente, o Sr. António Cálem.

Peço-vos, Senhores, que me acompanheis num brinde a Marañon, à nobre e gloriosa Espanha e ao seu distinto representante.

Ergueu-se o Prof. Marañon. Está ainda sob o encanto, a emoção da cerimónia da Universidade.

E, todavia, debaixo da influência dessa emoção e desse encanto, quer renovar, de todo o coração, os seus agradecimentos por este acto magnífico, na sede da Associação Comercial do Porto. Do Comércio português, poderoso e universal, que deu a preponderância a Portugal, como a Universidade lhe deu a espiritual. E não é por um acaso sem sentido que a Universidade se reune hoje aqui — nesta casa, que é a Universidade do Trabalho.

Desde que o Mundo existe — o comerciante e o estudante são irmãos. O mesmo pai ensinava a um filho o caminho da ciência e a outro o da especulação mercantil. E nos países descobridores não era raro que um homem amigo de aventuras embarcasse com o duplo propósito de estudar a Natureza e comerciar.

Se se estudar com atenção a estupenda gesta dos colonos, sobretudo dos Portugueses dos século XV ao XVII, essa história pode comparar-se à história da defesa da cultura novecentista pela Europa.

Os descobrimentos surgiram do desejo de conhecer e de possuir, ou seja, do espírito científico e do espírito comercial.

Ali, naquela casa, está por isso, uma parte importante e alma Portuguesa. Daquele lugar, duplamente respeitável, quere reiterar os seus agradecimentos.

Faz o elogio do Reitor, Sr. Dr. Amândio Tavares, «respeitado e admirado em todo o mundo científico», recto e bom. Ser recto e bom — sublinha — é a condição básica dum Reitor. Fala, com entusiasmo, do grande amigo, Prof. Almeida Garrett, Director da Faculdade de Medicina. Alude ao Prof. Rocha Pereira,

salientando a sua grande autoridade de mestre. Tem palavras de especial carinho para os estudantes que, quarta-feira, encheram a Universidade e estão ali representados por Fernando Gil da Costa, Presidente do Orfeão Universitário. Estes estudantes são o futuro de Portugal. Faz-lhes ver a sua responsabilidade. Não se devem dizer palavras graves aos novos — mas a hora não é propícia a silêncios nefastos.

Dos gestos da mocidade dependem coisas sagradas e irremediáveis. Dos rapazes que desfilam em alegre gritaria, dependem valores eternos. Esses valores só se salvarão se eles se concertarem para os levarem bem alto, sobre a confusão e a miséria actuais, para os entregar, intactos, às gerações futuras.

Diz aos estudantes portugueses que a sua alegria — pensem nisto! — leva escondida uma parte do legado da civilização europeia, que é preciso salvar.

Manifesta a sua gratidão às autoridades do Porto e ao Sr. Cônsul de Espanha.

Fala da nobre amizade portuguesa, tão cortês e fidalga, pedindo licença para salientar o nome do distinto médico Dr. Cerqueira Gomes, ali presente, «que é um amigo português de há muito tempo, porque teve a sorte de conhecê-lo nas horas boas e nas horas más, nessas horas em que, como no mármore, soa o metal legítimo ou falso da moeda que se chama amizade. Considera-o o seu amigo fraterno, a quem é devedor de enorme gratidão. Adeus, amigos! clama.

Despede-se com ternura de Portugal, como expressão sucinta e representativa da Europa. De Portugal a que, desde agora, pertence, por amor à nossa Universidade. De Portugal, que é como a guarda-avançada da Civilização, à proa do Continente imortal, com as mãos erguidas e os olhos fixos no futuro — no destino que ainda não vemos, mas um dia se verá. E esse destino será nosso. Saibamo-lo merecer.»

A assistência tributou ao ilustre Prof. demorados aplausos.

CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS

INAUGURAÇÃO SOLENE

A sessão inaugural do Centro de Estudos Humanísticos realizou-se na noite de 22 de Maio de 1947, pelas 21 1/2 horas, no Salão Nobre da Universidade.

Assumiu a presidência da sessão o Reitor da Universidade, Prof. Dr. Amândio Tavares, tendo à direita o Prof. Dr. Cabral de Moncada, da Faculdade de Direito de Coimbra, Hermenigildo Queirós, Director da Faculdade de Ciências da nossa Universidade, e à esquerda os Profs. Drs. Luís de Pina, Presidente da Câmara Municipal do Porto e Presidente da Direcção do novo Centro, e Rocha Pereira, representando o Director da Faculdade de Medicina.

Assistiram, além de outros convidados, os Srs. Governador Civil, Comandante da 1.ª Região Militar, Chefe do Departamento Marítimo, Comandante da P. S. P., Delegado no Porto do S. N. I., Directores dos Instituto Britânico e Francês, Corpo consular, professores e muitos estudantes.

A cerimónia constituiu acontecimento cultural digno de relevo.

Entre aplausos, o Prof. Dr. Amândio Tavares abriu a sessão e, entre outras coisas, disse: «Queremos, com efeito, que a Universidade seja uma instituição que viva, como lhe compete, plenamente a sua época e se prepare com serenidade e segurança para os tempos futuros, Universidade que faça homens e não apenas estudantes, em cuja educação não falte, claro está, a base moral que lhe sirva de alicerce, sem o que os rapazes receberão instrução, mas não educação.»

Falou, seguidamente, da tendência humanística que existe em toda a parte onde a cultura e a civilização não são palavras vazias de sentido. Com a formação de profissionais deve-se considerar a de universitários, quer dizer de homens de cultura geral. Referiu-se, depois, à história literária e artística do Porto, e ao terminar... «quero, ao mesmo tempo, exprimir a minha satisfação por ver a Universidade dotada de um organismo que,

fazendo política do espírito contra o materialismo e o falso humanismo que tanto têm frutificado virá a ser óptimo instrumento nesta obra em que pus a melhor ilusão do meu esforço e o empenho mais decidido de servir o meu país».

Usou, seguidamente, da palavra, na qualidade de Presidente da Direcção do Centro de Estudos Humanísticos e da Câmara Muncipal desta cidade, o Prof. Dr. Luís de Pina, que classificou o acto que estava a realizar-se de «um dos momentos de mais nobre e distinta expressão na história da cultura desta grande e poderosa cidade». Refere-se largamente às tradições culturais do velho burgo, citando Garrett, Ricardo Jorge e outros cronistas dos assuntos portuenses. Fala dentro dos paços de uma Universidade que enraizou os seus fundamentos em generosa e velha empresa pedagógica por mercê de capazes negociantes e ricos homens da cidade».

E, quanto ao vasto programa do Centro: «Destarte, o Centro de Estudos Humanísticos dará aos seus estudantes e auditores, em cursos de mais ou menos amplitude, ou em ciclo de conferências, as noções essenciais das línguas mortas e vivas do grego ao latim e, possìvelmente, ao árabe, ao espanhol e ao francês, ao italiano e inglês; compreenderá a sua actividade cursos especiais de intercultura luso-espanhola e luso-brasileira numa primeira fase; a Literatura, a História geral e a portuguesa, a Filologia, a História de Arte, a Música, o Teatro Clássico, a Filosofia e a Arqueologia terão o seu lugar no Centro; bolsas de estudo para matérias aí professadas ou dignas de especulação o Instituto para a Alta Cultura as promoverá e manterá, estando já escolhidos os primeiros bolseiros no país; cursos de férias, excursões de estudo, exposições e concertos serão outros tantos elementos de cultura humanística que a Universidade e o Município promovem nesta cidade, que, certamente, compreenderá o que tal empresa significa.»

O terceiro orador foi o Prof. Cabral de Moncada, que proferiu a lição inaugural do Centro, subordinada ao tema: «É a Jurisprudência uma ciência?»

O Prof. Cabral de Moncada começou por dar uma noção muito simples e ao alcance de todos, da espécie de actividade intelectual que um jurista desenvolve quando faz jurisprudência, dum juiz ou mesmo de um legislador consciente. Definiu essa

actividade como uma actividade no sentido de interpretar e compreender as normas do Direito positivo, tanto na letra como no espírito, para as aplicar à vida; já aconselhando e dirigindo os interesses que essas normas regulam, já decidindo os conflitos desses interesses e julgando da sua violação, já integrando o seu dizer e pensamento, quando elas parecem calar-se nos casos chamados omissos, já, finalmente, fazendo novas leis para as novas necessidades e situações da vida.

O orador terminou por esta forma: «Como jurista, suponho ter neste sentido cumprido o meu dever; como modesto filósofo, porém, ou antes filosofante, que passa a vida a ocupar-se com os aspectos mais teóricos e menos práticos do Direito, profundamente cônscio dos limites que lhe impõe o saber àcerca da *sua douta ignorância,* dir-vos-ei que ligo mais importância às perguntas que fiz do que às respostas que lhes dei».

Depois de alguns minutos de intervalo, apresentou-se aos assistentes a orquestra de arco, dirigida pelo prof. sr. Cláudio Carneiro, que executou, entre aplausos, composições de Francisco António de Almeida, João de Sousa Carvalho, João Cordeiro da Silva, António Leal Moreira, Frey Jacinto e Francisco de Lacerda.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO DA MOCIDADE PORTUGUESA

Distribuição de prémios e recital de arte — No salão Nobre da Faculdade de Engenharia e sob a presidência do Prof. Fernando Magano, Vice-Reitor da Universidade, procedeu-se, na noite de 10 de Março de 1947, à distribuição solene de prémios aos vencedores dos campeonatos regionais universitários de 1945-46.

Falaram nesta cerimónia o Prof. Fernando Magano e o estudante Joaquim Von Hafe.

Seguiu-se um recital de piano e violoncelo pelas Senhoras D. Helena Moreira de Sá e Costa e Madalena Moreira de Sá e Costa Gomes de Araújo.

Posse do novo Director do Centro Universitário do Porto, Dr. Jaime Rios de Sousa — No dia 19 de Abril de 1947 realizou-se o acto de posse do novo Director do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa. Presidiu o Comissário Nacional da M. P., Prof. Luís Pinto Coelho.

Além de outras individualidades de representação universitária, instrutores da Mocidade Portuguesa e Director do Centro, estiveram presentes os Profs. Amândio Tavares e Fernando Magano, Reitor e Vice-Reitor da Universidade, Antão de Almeida Garrett, Director da Faculdade de Engenharia, Hermenegildo Queirós, Director da Faculdade de Ciências, Rosas da Silva, Dr. António Pinheiro Torres e Majores Américo de Oliveira e Moura Bessa, Delegado e Sub-Delegado Provinciais da M. P.

Usaram da palavra o Comissário Nacional e o empossado.

O Senado Universitário, em sessão de 20 de Fevereiro de 1947, congratulou-se pela nomeação do Dr. Jaime Rios de Sousa para o referido cargo.

Recital de piano — O Centro Universitário promoveu, na noite de 24 de Abril, um recital de piano, no Salão Nobre da Faculdade de Medicina, pelo aluno da Faculdade de Engenharia Carlos Manuel Braga de Beires, cujo talento e sensibilidade artística, já afirmados num serão anterior, a assistência premiou com justos aplausos.

CORTEJO ACADÉMICO

Integrado nas festas da «Queima das Fitas», os estudantes da Universidade do Porto organizaram, no dia 15 de Maio de 1947, um cortejo com pitorescos carros, o qual provocou grande entusiasmo, não só nas massas académicas como na população citadina, que teve ensejo de vibrar com o entusiasmo da juventude académica, que «proporcionou à população da cidade e arredores alguns momentos de sã alegria».

HOMENAGENS AO REITOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

Por decreto de 7 de Fevereiro de 1947, Sua Excelência o Presidente da Republica agraciou com a Grã-cruz da Ordem da Instrução Pública o Prof. Doutor Amândio Joaquim Tavares, Reitor da Universidade do Porto.

No dia 13 de Novembro de 1946 e num almoço íntimo no Consulado de Espanha, o Sr. Cônsul D. Emílio Hardisson pediu ao Prof. Marañon que entregasse ao Reitor da Universidade, Prof. Dr. Amândio Tavares, as insígnias da Ordem de Afonso x, *o Sábio,* com que fora agraciado pelo Governo Espanhol.

Nesta cerimónia foi posta em destaque a notável actividade desenvolvida pelo Prof. Amândio Tavares, Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura e Reitor da nossa Universidade, no estreitamento das relações culturais entre os dois países peninsulares.

O Prof. Dr. Amândio Tavares manifestou o seu profundo reconhecimento pela honra concedida, acrescida pelo facto de receber as respectivas insígnias da mão do eminente sábio espanhol.

O Reitor da Universidade foi ainda eleito membro honorário do *Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Espanha,* sendo-lhe imposta em sessão solene do Conselho a respectiva medalha por Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional e Presidente do referido organismo, D. José Ibañez Martin.

O Senado Universitário, em sessão de 20 de Fevereiro de 1947, saudou em termos de grande admiração o Snr. Prof. Dr. Amândio Tavares pela forma sobremaneira honrosa e distinta como tem exercido o cargo de Reitor da Universidade, cujo primeiro aniversário passara no dia 24 de Janeiro findo, e o Conselho Escolar da Faculdade de Medicina, de cujo corpo docente faz parte, no final da sessão de encerramento do ano escolar, em 31 de Julho, prestou-lhe calorosa homenagem, oferecendo-lhe as insígnias do grau da Grã-Cruz da Ordem da

Instrução Pública, com que fora agraciado ao terminar o primeiro ano do seu reitorado.

Estiveram presentes todos os catedráticos de Medicina e, à tarde, em jantar que lhe foi dedicado, repetiram-se os testemunhos de alta consideração e afectuosa camaradagem ao Reitor da Universidade.

Transcrevemos dos jornais a notícia seguinte: «O Snr. Carlos Dunkel, Cônsul da Suíça no Porto, ofereceu ontem — 7 de Novembro de 1946 — um almoço de homenagem ao Snr. Prof. Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto e Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura.

Aos brindes, o Snr. Carlos Dunkel dirigiu saudações ao Snr. Prof. Dr. Amândio Tavares, agradecendo-lhe as atenções dispensadas ao Snr. Prof. Dr. Stoll, e formulando votos pela intensificação das relações culturais luso-suíças.

Respondendo, o Snr. Reitor da Universidade exprimiu o seu reconhecimento ao Snr. Cônsul. Na sua qualidade de Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura manifestou ao Snr. Prof. Dr. Stoll a sua muita satisfação pela valiosa e gentil colaboração que a Suíça, por intermédio dos seus cientistas, tem prestado àquele Instituto, cujos bolseiros têm sido acolhidos naquele País de forma sempre muito atenciosa, pelo que lhe manifesta o seu vivo reconhecimento.

JOGOS FLORAIS

A cerimónia da distribuição de prémios aos concorrentes aos jogos Florais universitários, e que pela terceira vez alunos da Faculdade de Medicina promoveram com êxito, realizou-se na noite de 14 Maio de 1947, no Salão Nobre daquela Faculdade, o qual se encontrava literalmento cheio.

Presidiu à cerimónia o Reitor da Universidade Prof. Dr. Amândio Tavares, que proferiu uma alocução, enaltecendo o significado desta iniciativa académica.

O Senado Universitário, em sessão de 21-5-947, resolveu exarar na acta um voto de louvor à Comissão promotora dos

respectivos Jogos, pela elevação de que se revestiu aquela cerimónia.

A comissão era composta pelos estudantes José Manuel Bragança Tender, Abel Pacheco Moreira e Ângelo Couto Soares.

À distribuição de prémios seguiu-se um concerto, em que tomaram parte a pianista Senhora D. Maria Adelaide Freitas Gonçalves e a violoncelista «Miss» Fleming, aluna de Guilhermina Suggia.

JUBILAÇÃO DO PROF. DR. J. A. PIRES DE LIMA

O Senado Universitário, em sessão de 20-2-947, depois de ter tomado conhecimento de que o Prof. Doutor Joaquim Alberto Pires de Lima completaria no dia 7 de Março 70 anos de idade, pelo que teria de abandonar, em conformidade com a lei, o exercício das suas funções, resolveu, por proposta do Ex.mo Reitor, consignar no acta um voto de louvor e reconhecimento àquele ilustre professor pela obra notável que tem desenvolvido a bem do ensino e da investigação.

Servindo-nos das notícias publicadas na imprensa diária portuense, passamos a referir, resumidamente, as homenagens que foram prestadas ao Prof. Pires de Lima no dia 7 de Março de 1947.

Às onze horas da manhã, no anfiteatro do Instituto de Anatomia, da Faculdade de Medicina, o Prof. Doutor Hernâni Monteiro, catedrático de Anatomia Topográfica, deu, em homenagem ao Prof. Dr. J. P. de Lima, Director daquele Instituto, uma lição, subordinada ao título: «O Prof. J. A. P. de Lima e a Anatomia portuense.»

«Em seguida, foi inaugurada, no Teatro Anatómico, uma interessantíssima exposição icono-bibliográfica, referente a trabalhos científicos do Prof. Dr. Pires de Lima e seus colaboradores, a qual, reunindo vasto documentário sobre a vida do eminente cientista, constituiu uma expressiva demonstração do seu labor na direcção do Instituto de Anatomia.

À tarde, cerca das 17 horas, realizou-se na sua residência a homenagem promovida pelo Conselho Escolar e que reuniu

perto de uma centena de individualidades, vendo-se ali quase todos os catedráticos da Universidade, além de muitos dos mais distintos médicos portuenses, na maior parte antigos alunos do professor jubilado.

Ao Prof. Pires de Lima foram oferecidas as insígnias da Ordem de Instrução Pública, com que o Governo o agraciou, e a «Medalha de Mérito da Cidade», de ouro, conferida pelo Município portuense.

O Prof. Almeida Garrett, em nome do Conselho Escolar da Faculdade, leu uma mensagem de saudação assinada por todos os professores daquela Faculdade, tendo usado da palavra os Profs. Maximino Correia, que representou a Universidade de Coimbra, Oliveira Lima, Luís de Pina, Amândio Tavares, Mendes Correia, Dr. Adriano Fernandes de Azevedo e, por último, o homenageado, que agradeceu, sensibilizado, as palavras que lhe foram dirigidas e salientou os nomes de alguns dos antigos discípulos, como os Profs. Hernâni Monteiro, seu sucessor na direcção do Instituto, fundador do Laboratório de Cirurgia experimental, professor honorário da Faculdade de Medicina de Santiago de Compostela; Amândio Tavares, criador da Escola portuguesa de Anatomia Patológica, Reitor da Universidade do Porto, Vice-Presidente do Instituto para a Alta Cultura; Luís de Pina, professor de História da Medicina, director do Instituto de Criminologia e do Arquivo de Identificação do Porto, e Presidente da Câmara Municipal; Sousa Pereira e Álvaro Rodrigues, distintíssimos cirurgiões, todos catedráticos da Faculdade, e os Drs. J. Espregueira Mendes e Silva Leal — que hoje ocupam lugares proeminentes na Medicina portuguesa e, pelos seus trabalhos científicos, disfrutam ainda de grande prestígio no estrangeiro.

O Prof. Amândio Tavares, Reitor da Universidade, representou nesta homenagem o Snr. Ministro da Educação Nacional e o Instituto para a Alta Cultura. O Prof. Mendes Correia representou a Academia das Ciências, a Sociedade de Antropologia e o Centro de Estudos Coloniais.»

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATOLICA

Abertura dos trabalhos do novo ano social — «Sob a presidência do prelado da diocese D. Agostinho de Jesus e Sousa, foi inaugurado ontem — 21-11-946 — com a máxima solenidade, o novo ano social da Juventude Universitária Católica.

Na mesa de honra, a ladear o venerando Bispo do Porto, tomaram lugar os Snrs. Coronel Joviano Lopes, Chefe do Distrito; General Joaquim Maria Neto, Comandante da 1.ª Região Militar, Drs. Amândio Tavares e Fernando Magano, Reitor e Vice-Reitor da Universidade do Porto, Dr. Antão de Almeida Garrett e Dr. Aníbal de Albuquerque, Directores das Fuculdades de Engenharia e de Farmácia, D. Emílio Hardisson, Cônsul de Espanha nesta cidade, os Professores Drs. Lopes Rodrigues, Rosas da Silva, Azevedo Maia, Hernâni Monteiro, Américo Pires de Lima, Fernão Couceiro da Costa, Dr. Carlos Braga e o Reitor do Liceu de Alexandre Herculano, Dr. Francisco Sousa Esteves.

Ao iniciar a sessão, o presidente diocesano da Juventude Universitária Católica, Snr. Luís Archer, saudou o Snr. Bispo do Porto, as autoridades civis e militares, os professores catedráticos, e fez uma exposição sumária dos princípios, realizações e projectos do importante organismo da Acção Católica, tendo afirmado, também, que as actividades levadas a efeito no ano findo se devem, em grande parte, ao seguro apoio do assistente eclesiástico, Snr. Cónego Dr. Joaquim Manuel Valente.

A seguir tomou a palavra o orador oficial da noite, Prof. Snr. Dr. Luís de Pina, que leu um interessante trabalho subordinado ao sugestivo tema: «Nossa Senhora nos desígnios históricos de Portugal».

A numerosa e distinta assistência aplaudiu calorosamente o Snr. Dr. Luís de Pina, tributando-lhe, assim, o seu agradecimento pela interessante oração.

Ao encerrar a sessão solene, o Snr. D. Agostinho de Jesus e Sousa comentou os dois trabalhos e incitou os estudantes católicos da nossa Universidade a não desanimarem na cruzada benfazeja da Acção Católica.»

Bênção das pastas dos finalistas da Universidade do Porto — A impressionante cerimónia da bênção das pastas dos finalistas da Universidade do Porto realizou-se no dia 11 de Maio de 1947, na Sé Catedral, sob a presidência do Snr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, venerando Bispo da Diocese, e com a assistência dos Snrs. Profs. Drs. Amândio Tavares e Fernando Magano, Reitor e Vice-Reitor da Universidade, muitos professores universitários e pessoas de representação nos meios académicos.

O prelado da diocese proferiu uma alocução aos finalistas universitários, exortando-os a não esquecerem os seus deveres para com Deus e a Pátria».

Foram cerca de duzentas as pastas benzidas pelo Snr. Bispo do Porto.

Campo de Formação e Férias — Com a participação de 50 rapazes universitários, realizou-se em Singeverga — Santo Tirso — o 2.º Campo de Férias da J. U. C., que seguiu a mesma orientação do ano anterior. Diàriamente havia duas sessões de estudo: uma sobre Cultura Católica e outra sobre Acção Católica. Os passeios e desportos completaram o ambiente de franca cordialidade.

O Snr. Bispo do Porto e o Presidente da Juventude Católica fizeram uma visita àquele Campo.

O Snr. Reitor, Prof. Dr. Amândio Tavares, também por duas vezes os visitou, tendo convivido durante algumas horas com os jucistas, que lhe dedicaram um programa recreativo extraordinário.

Comunhão Pascal Colectiva dos Universitários Católicos — A Juventude Universitária promoveu, na forma costumada, a Desobriga Colectiva dos Universitários Católicos, a que compareceram algumas centenas de rapazes.

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO

Espectáculo — Promovido pelo Orfeão Universitário, realizou-se na noite de 27 de Março de 1947, no Coliseu do Porto,

o espectáculo dedicado às entidades da Galiza que a convite daquele agrupamento artístico visitaram esta cidade.

«Na nossa mais vasta e grandiosa casa de espectáculos, — escreve um jornal do Porto — onde não couberam quantos quiseram assistir ao recital, tanto interesse havia despertado, entre o público portuense, a festa, já tradicional, do Orfeão Universitário do Porto, estiveram, entre muitas outras pessoas de categoria, os Governadores Civis das províncias de Pontevedra e da Corunha, o Reitor da Universidade de Santiago de Compostela, a madrinha do Orfeão Universitário do Porto em Vigo, e suas damas de honor, o Cônsul de Portugal em Vigo, o Governador Civil de Viana do Castelo, o Governador Civil do Porto, o Presidente da Câmara Municipal e o Reitor e Vice-Reitor da Universidade do Porto.

O Coliseu oferecia um aspecto extraordinàriamente solene, e no majestoso átrio tocou, antes do espectáculo e durante os intervalos, a banda de música da Polícia de Segurança Pública do Porto.

O Orfeão Universitário, constituído por uma centena e meia de alunos das quatro Faculdades e regido pelo Maestro Afonso Valentim, preencheu a primeira e segunda partes do programa, fazendo-se ouvir, na primeira, em «Cortigiana! Cortigiana!» da ópera «Irene», de Alfredo Keil, «Queta notte» de Beethoven, «Scherzo» de Rossini e coro da ópera de Puccini, adaptações da autoria de Afonso Valentim. Na segunda parte, ouviu-se a «Marcha Turca» de Mendelssohn, a conhecida balada galega «Negra Sombra» de Montes, versos de Rosalia de Castro, «Papagaio», uma expressiva composição de Afonso Valentim, uma «Rapsódia» de Josué Trocado, e a vibrante e patriótica «Proposição» de «Os Lusíadas», de Hermínio do Nascimento. Fora do programa e para corresponder aos insistentes pedidos da parte académica do auditório, o Orfeão Universitário do Porto fez-se ouvir na conceituosa página folclórica «Rico-Xico», cantar minhoto recolhido por Mestre Gonçalo Sampaio e uma das peças de êxito retumbante do repertório tradicional do nosso Orfeão Universitário. O público premiou os orfeonistas, entre os quais avulta um denso friso de gentis raparigas de capa e batina, com intensos aplausos, distinguindo especialmente, com manifesto agrado, Afonso Valentim, pelo admirável esforço na

regência da sua nutrida falange. Os representantes do Sindicato Espanhol Universitário e o Reitor da Universidade de Santiago de Compostela foram cumprimentar e felicitar o director artístico do Orfeão Universitário do Porto, acompanhados por algumas das figuras mais representativas do elemento oficial galego e portuense.

A terceira parte do espectáculo teve carácter sério-cómico, predominando, contudo, o cómico, graças ao bom humor dos apresentadores dos números do programa e aos «artistas» que intervieram na maior parte desses números. Fados cantados com acompanhamento de guitarra e violão, guitarradas, um doutoramento ou, antes, uma «doutoração» — que constituiu uma charge espirituosa àquela espécie de actos solenes—tangos tocados pela apreciada Orquestra Universitária de Tangos — e o mais que aos espectadores foi dado — nanja a nós, que se fazia tarde... — ver e ouvir, sem enfado ou fadiga, de tudo houve, com fartura, na récita dos simpáticos e engraçados rapazes e raparigas da nossa briosa Academia Universitária».

Baile — «No Salão Nobre da Faculdade de Engenharia e perante um público numeroso, distinto e entusiasta, realizou-se na noite de 28 de Maio de 1947, um baile de gala em honra daqueles nossos ilustres visitantes espanhóis. O baile constituiu notável acontecimento de requintada elegância e mundanismo, tendo a ele assistido e dele participado muitas pessoas das mais distintas famílias do escol social desta cidade e do norte do País. Dançou-se animadamente até de madrugada.»

O presidente da direcção do Orfeão, durante a ceia, aproveitou o ensejo para saudar os convidados de honra e especialmente o magnífico Reitor da Universidade de Santiago de Compostela, que, respondendo, entusiasmou a assistência pela brilhante e elevada exortação que dirigiu à Juventude Universitária.

Excursão do Orfeão a Espanha — No mês de Abril de 1947, o Orfeão, acompanhado pelo Prof. Marques de Carvalho, realizou uma excursão à Galiza, em cujas cidades de Vigo, Santiago de Compostela e Corunha deu espectáculos que, segundo relato dos jornais espanhóis, decorreram sempre com a

maior compostura e entusiasmo. O Senado Universitário, em sessão de 21 de Maio, de 1947, congratulou-se pelo êxito daquela visita do Orfeão a Espanha, manifestando a sua grande satisfação pela forma como todos os orfeonistas se houveram, e aprovou, por proposta do Ex.mo Reitor, um voto de louvor ao Orfeão e seu regente.

RECEPÇÃO EM HONRA DO MAGNÍFICO REITOR DA UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

A convite do Orfeão Universitário do Porto, visitaram esta cidade, por ocasião das festas promovidas por aquele agrupamento artístico, altas individualidades espanholas, entre as quais se contava o magnífico Reitor da Universidade de Santiago de Compostela, D. Luiz Legaz y Lacambra.

No dia 26 de Março de 1947, pelas 18 horas, efectuou-se na sala do Conselho Escolar da Faculdade de Ciências, sede da Universidade, a solenidade de recepção ao ilustre Reitor da Universidade de Santiago de Compostela e demais entidades representativas espanholas, que ali foram recebidas pelo Prof. Dr. Amândio Tavares, Reitor da nossa Universidade, vendo-se presentes os Directores das diferentes Faculdades, professores, o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara, representante do Comandante da 1.ª Região Militar, Comandante da P. S. P. e outras individualidades.

Após a troca de cumprimentos, foi oferecido aos convidados, pela Reitoria da Universidade, um «Porto de Honra».

*
* *

Chegamos ao termo da nossa tarefa.

Aí fica, nas 246 páginas que antecedem, registada, nos seus múltiplos e principais aspectos, a vida universitária durante o ano escolar de 1946-1947.

A necessidade e utilidade de se publicar periòdicamente o «Anuário da Universidade» são, para todos que a servem, evidentes, e foram já, em devido lugar, postas em destaque pelo Ex.mo Reitor.

Esperamos confiadamente que, de futuro, essa publicação se há-de manter com certa regularidade. E, no sincero propósito que nos anima de ver aperfeiçoado e completado o trabalho de organização e de coordenação dos elementos necessários, pedimos e agradecemos que pelos diferentes serviços nos sejam apresentadas sugestões e fornecidas, oportunamente, por escrito, indicações sobre factos que respeitem às diferentes modalidades da vida universitária.

É com viva satisfação que, ao terceiro ano de exercício das nossas funções, vemos surgir o primeiro «Anuário», a cuja publicação consagrou excepcional e obsequioso cuidado e invulgar interesse o Ex.mo e magnífico Reitor da Universidade, Prof. Dr. Amândio Tavares, a quem, neste momento, como também ao Ex.mo Vice-Reitor, Prof. Dr. Fernando Magano, nos é sumamente grato testemunhar a nossa respeitosa e elevada admiração e ainda o nosso reconhecidíssimo agradecimento pelas inúmeras e cativantes atenções de que temos sido objecto.

Para concluirmos, desejamos deixar consignado, neste lugar, o nosso louvor e apreço aos serviços de expediente e de contabilidade da Secretaria da Universidade, pela colaboração dedicada que nos prestaram e que grandemente contribuiu para a realização dos nossos objectivos.

Março de 1948.

O Secretário da Universidade,

Firmino Gonçalves

INDICE

	Pág.
Introdução	5
Relatório	9
Oração de Sapiência	29
Faculdades que constituem a Universidade	45
Licenciaturas e cursos professados na Universidade	45
Distribuição das disciplinas que constituem as licenciaturas e cursos	47
Laboratórios, Institutos, Museus, Gabinetes, Centros de Estudos Universitários e Oficinas	63
Concursos	65
Doutoramentos	69
Trabalhos publicados	77
Constituição do Senado Universitário	87
Pessoal universitário	89
Mapa do Corpo Docente em exercício	115
Necrologia	117
Relação nominal dos estudantes inscritos	119
Mapa de estudantes inscritos	173
Mapa de estudantes inscritos, por cursos	174
Relação nominal dos alunos que concluiram licenciaturas e cursos	175
Mapa de conclusões de licenciaturas e cursos	188
Relação nominal de alunos a quem foram concedidos benefícios de bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas	189

Pág.

Subsídios concedidos pelo Senado Universitário . . 201
Mapa de bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas. 202
Mapa de exames de aptidão 203
Legislação, instruções, despachos. 204
Despachos, circulares, instruções 209
Edital referente a matrículas, inscrições, transferências de Universidade, bolsas de estudo, isenções e reduções de propinas 216
Notas complementares 225
Abertura solene dos trabalhos escolares. . . 225
Banquete de homenagem ao Professor Dr. Gregório Marañon 226
Centro de Estudos Humanísticos. 234
Centro Universitário do Porto da Mocidade Portuguesa. 236
Cortejo Académico 237
Homenagens ao Reitor da Universidade do Porto 238
Jogos Florais 239
Jubilação do Prof. Dr. J. A. Pires de Lima . . 240
Juventude Universitária Católica. 242
Orfeão Universitário. 243
Recepção em honra do magnífico Reitor da Universidade de Santiago de Compostela . . 246
Palavras finais 246

UNIVERSITAS PORTUCALENSIS